



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2010

PERFIL DA POBREZA

**MICRORREGIÕES DO SUL
ESPÍRITO SANTO**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PERFIL DA POBREZA: MICRORREGIÕES DO SUL ESPÍRITO SANTO

Vitória, maio 2010

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paulo Hartung Gomes
GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Audifax Charles Pimentel Barcelos
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
DIRETORA-PRESIDENTE

Andréa Figueiredo Nascimento
DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Rodrigo Borrego Lorena
DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ernani Gaspar Martins C. dos Santos
DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ana Paula Santos Sampaio
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS

EQUIPE TÉCNICA

Ana Paula Santos Sampaio
Lorena Zardo Trindade
Luciana Caldas Gonçalves

EDITORAÇÃO

Lastênio João Scopel
Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

BIBLIOTECÁRIA

Andreza Tovar

www.ijsn.es.gov.br

Instituto Jones dos Santos Neves
Perfil da Pobreza: microrregiões do Sul - Espírito
Santo . Vitória, ES, 2010.

190p. : il. ; 29,7cm x 21cm.

1.Pobreza. 2.Família. 3.Microrregião Expandida Sul.
4.Microrregião Caparaó. 5.Microrregião Sudoeste
Serrana. 6.Microrregião Polo Cachoeiro 7.Mapas.
8.Espírito Santo(Estado). I.Título.

Apresentação

A pobreza é considerada como a privação acentuada dos elementos básicos para a sobrevivência humana, incluindo desde a falta de alimentação adequada e carência de habitação e vestuário, até a falta de acesso à escolarização, à saúde e à informação. Isso se manifesta no cotidiano quando os indivíduos em tal estado não possuem renda e/ou patrimônio suficientes para ter acesso a bens e serviços essenciais a um padrão de vida digno. Dois aspectos, nesse sentido, podem sintetizar a questão. Observe-se, em primeiro lugar, que a pobreza é um conceito dinâmico, reflexo de um processo estrutural que leva alguns indivíduos a privação de bens e serviços que são pré-requisitos para uma vida socialmente aceitável. Ressalte-se, em segundo lugar, que o conceito de pobre é estático, resultando de um quadro vulnerável em que determinado grupo se encontra. A pobreza, portanto, define em sua dinâmica a extrema vulnerabilidade dos indivíduos frente à escassez de capital, representado por suas várias formas, tais como o capital físico/financeiro, o humano e o social.

Para minimizar os efeitos da pobreza e definir estratégias para combatê-la são necessários esforços no monitoramento e avaliação das políticas públicas vigentes e no planejamento e formulação de outras. Diante de tal necessidade, a Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo (AMUNES) solicitou ao Instituto Jones dos Santos Neves uma série de análises para subsidiar a formulação do Planejamento Estratégico para as microrregiões do sul do Espírito Santo: Caparaó, Polo Cachoeiro, Metrópole Expandida Sul e Sudoeste Serrana.

O Perfil da pobreza das microrregiões do sul é um dos documentos que auxiliarão no Planejamento Estratégico. Para a produção do perfil foram utilizadas diferentes fontes de dados: o Cadastro Único do governo federal, o Mapa da Pobreza e Desigualdade de 2003 (IBGE), os recursos do Índice de Gestão Descentralizada (IGD) repassados para os municípios capixabas em 2008 e o Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) disponibilizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). A metodologia utilizada e os resultados são descritos nos pontos específicos para cada tema. A partir desses dados buscou-se realizar uma análise da vulnerabilidade social dos municípios capixabas do sul, em vários aspectos, com o objetivo de subsidiar a formulação e a implantação de serviços sociais que atendam as famílias de forma mais eficaz.

Sumário

APRESENTAÇÃO	05
1. MAPA DA POBREZA - IBGE	15
1.1 Os municípios capixabas segundo o Mapa da Pobreza e Desigualdade - 2003.....	18
2. SOBRE O CADASTRO ÚNICO.....	33
3. PERFIL DAS FAMÍLIAS INSERIDAS NO CADASTRO ÚNICO	35
3.1 Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Rural e Urbana.....	36
3.2 Número de famílias por situação de posse do domicílio	42
3.3 Número de famílias por tipo de domicílio	48
3.4 Número de famílias por tipo de construção	54
3.5 Número de famílias por tipo de destino do lixo	60
3.6 Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário	66
3.7 Número de famílias por tipo de iluminação	77
3.8 Número de famílias por tipo de tratamento de água	86
3.9 Déficit habitacional das famílias	93
3.10 Número de responsáveis pela família por sexo	99
3.11 Saúde - Deficiência física.....	102
3.12 Saúde - Deficiência mental	107
3.13 Qualificação profissional	112
3.14 Frequência escolar de jovens entre 15 e 24 anos	150
3.15 Frequência escolar por tipo de rede de ensino	156
3.16 Frequência escolar por tipo de dependência administrativa	161
4. O CADÚNICO E O ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADA	166
5. O CADÚNICO E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA	171
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
7. ANEXO.....	183

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Linhas de pobreza, segundo os contextos geográfico	17
Tabela 2 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregiões	36
Tabela 3 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Caparaó	37
Tabela 4 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Metr�pole Expandida Sul	39
Tabela 5 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Polo Cachoeiro	40
Tabela 6 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana	41
Tabela 7 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregiões	42
Tabela 8 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Caparaó	43
Tabela 9 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Metr�pole Expandida Sul	44
Tabela 10 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Polo Cachoeiro	45
Tabela 11 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana	47
Tabela 12 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregiões	48
Tabela 13 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregião Caparaó	49
Tabela 14 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregião Metr�pole Expandida Sul	50
Tabela 15 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregião Polo Cachoeiro	51
Tabela 16 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana	52
Tabela 17 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregiões	54
Tabela 18 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregião Caparaó	56
Tabela 19 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregião Metr�pole Expandida Sul	57
Tabela 20 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregião Polo Cachoeiro	58
Tabela 21 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregião Sudoeste Serrana	59
Tabela 22 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregiões	60
Tabela 23 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregião Caparaó	61
Tabela 24 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregião Metr�pole Expandida Sul	62
Tabela 25 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregião Polo Cachoeiro	63
Tabela 26 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregião Sudoeste Serrana	64
Tabela 27 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregiões	66
Tabela 28 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregião Caparaó	68
Tabela 29 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregião Metr�pole Expandida Sul	71
Tabela 30 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregião Polo Cachoeiro	73
Tabela 31 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregião Sudoeste Serrana	73
Tabela 32 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregiões	77
Tabela 33 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregião Caparaó	79
Tabela 34 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregião Metr�pole Expandida Sul	81
Tabela 35 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregião Polo Cachoeiro	83
Tabela 36 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregião Sudoeste Serrana	84
Tabela 37 - Número de famílias por tipo de tratamento de �gua - Microrregiões	86
Tabela 38 - Número de famílias por tipo de tratamento de �gua - Microrregião Caparaó	87
Tabela 39 - Número de famílias por tipo de tratamento de �gua - Microrregião Metr�pole Expandida Sul	89
Tabela 40 - Número de famílias por tipo de tratamento de �gua - Microrregião Polo Cachoeiro	90
Tabela 41 - Número de famílias por tipo de tratamento de �gua - Microrregião Sudoeste Serrana	92
Tabela 42 - Percentual do déficit habitacional para as Microrregiões Sul	95
Tabela 43 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregiões	99
Tabela 44 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregião Caparaó	100

Tabela 45 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	100
Tabela 46 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregião Polo Cachoeiro	101
Tabela 47 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregião Sudoeste Serrana	101
Tabela 48 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregiões	102
Tabela 49 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Caparaó	103
Tabela 50 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	104
Tabela 51 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Polo Cachoeiro	105
Tabela 52 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Sudoeste Serrana	106
Tabela 53 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregiões	107
Tabela 54 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Caparaó	108
Tabela 55 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	109
Tabela 56 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Polo Cachoeiro	110
Tabela 57 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Sudoeste Serrana	111
Tabela 58 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregiões (A)	112
Tabela 59 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregiões (B)	112
Tabela 60 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (A) - Microrregião Caparaó	115
Tabela 61 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (B) - Microrregião Caparaó	116
Tabela 62 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (A) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	119
Tabela 63 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (B) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	119
Tabela 64 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (A) - Microrregião Polo Cachoeiro	122
Tabela 65 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (B) - Microrregião Polo Cachoeiro	123
Tabela 66 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (A) - Microrregião Sudoeste Serrana	126
Tabela 67 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (B) - Microrregião Sudoeste Serrana	127
Tabela 68 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões(a)	130
Tabela 69 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões(a)	130
Tabela 70 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó (a)	133
Tabela 71 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó (b)	134
Tabela 72 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metrôpole Expandida Sul (a)	137
Tabela 73 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metrôpole Expandida Sul (b)	138
Tabela 74 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro (a)	141
Tabela 75 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro (b)	142
Tabela 76 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana (a)	146
Tabela 77 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana (b)	147

Tabela 78 - Frequência escolar - Microrregiões	150
Tabela 79 - Frequência escolar - Microrregião Caparaó	151
Tabela 80 - Frequência escolar - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	152
Tabela 81 - Frequência escolar - Microrregião Poló Cachoeiro	153
Tabela 82 - Frequência escolar - Microrregião Sudoeste Serrana	154
Tabela 83 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregiões	156
Tabela 84 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Caparaó	157
Tabela 85 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	158
Tabela 86 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Poló Cachoeiro	159
Tabela 87 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Sudoeste Serrana	160
Tabela 88 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregiões	161
Tabela 89 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Caparaó	162
Tabela 90 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	163
Tabela 91 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Poló Cachoeiro	164
Tabela 92 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Sudoeste Serrana	165
Tabela 93 - Repasse financeiro - Espírito Santo e Sul - 2008	166
Tabela 94 - Repasse financeiro do IGD - 2008 (Ranking por recursos não repassados)	169
Tabela 95 - Ranqueamento dos 10 melhores e piores IDF's do Espírito Santo	176
Quadro 1 - Dimensão - Acesso ao Trabalho	178
Quadro 2 - Dimensão - Acesso ao Conhecimento	179
Quadro 3 - Dimensão - Desenvolvimento infantil	179
Quadro 4 - Dimensão - Condições habitacionais	180
Quadro 5 - Dimensão - Vulnerabilidade	180
Tabela A - Indicadores de pobreza - Espírito Santo - Microrregião - 2003	183
Tabela B - Indicadores de pobreza - Espírito Santo - Microrregião e municípios - 2003	184

LISTA DE FIGURAS

Mapa 1 - Número de pobres - Espírito Santo - Municípios - 2003	19
Gráfico 1 - Número de pobres - Espírito Santo - Microrregião - 2003	20
Gráfico 2 - Incidência da pobreza - média microrregional - Espírito Santo - 2003	21
Mapa 2 - Incidência da pobreza - Espírito Santo - Municípios - 2003	22
Mapa 3 - Número de pobres x Incidência de pobreza - Espírito Santo - Municípios - 2003	24
Mapa 4 - População absoluta x Incidência de pobreza - Espírito Santo - Microrregião - 2003	25
Mapa 5 - Hiato da pobreza - Espírito Santo - Municípios - 2003	27
Gráfico 3 - Hiato da pobreza - média microrregional - Espírito Santo - 2003	28
Gráfico 4 - Severidade da pobreza - média microrregional - Espírito Santo - 2003	29
Mapa 6 - Severidade da pobreza - Espírito Santo - Municípios - 2003	31
Gráfico 5 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregiões	36
Gráfico 6 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregiões	37
Gráfico 7 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Caparaó	38
Gráfico 8 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	39
Gráfico 9 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Polo Cachoeiro	40
Gráfico 10 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana	41

Gráfico 11 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregiões	42
Gráfico 12 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Caparaó	43
Gráfico 13 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	44
Gráfico 14 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Poló Cachoeiro	46
Gráfico 15 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana	47
Gráfico 16 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregiões	48
Gráfico 17 - Número de famílias por tipo de domicílio (cômodos e casa) - Microrregiões	49
Gráfico 18 - Número de famílias por tipo de domicílio (cômodos e casa) - Microrregião Caparaó	50
Gráfico 19 - Número de famílias por tipo de domicílio (cômodos e casa) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	51
Gráfico 20 - Número de famílias por tipo de domicílio (cômodos e casa) - Microrregião Polo Cachoeiro	52
Gráfico 21 - Número de famílias por tipo de domicílio (cômodos e casa) - Microrregião Sudoeste Serrana	53
Gráfico 22 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregiões	54
Gráfico 23 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregiões	55
Gráfico 24 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregião Caparaó	56
Gráfico 25 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	57
Gráfico 26 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregião Polo Cachoeiro	58
Gráfico 27 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregião Sudoeste Serrana	59
Gráfico 28 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregiões	60
Gráfico 29 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregiões	61
Gráfico 30 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregião Caparaó	62
Gráfico 31 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	63
Gráfico 32 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregião Polo Cachoeiro	64
Gráfico 33 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregião Sudoeste Serrana	65
Gráfico 34 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregiões	66
Gráfico 35 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregiões	67
Gráfico 36 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregiões	67
Gráfico 37 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregiões	68
Gráfico 38 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Caparaó	69
Gráfico 39 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregião Caparaó	70
Gráfico 40 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	71
Gráfico 41 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul	72
Gráfico 42 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Polo Cachoeiro	73

Gráfico 43 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregião Poló Cachoeiro	74
Gráfico 44 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Sudoeste Serrana	75
Gráfico 45 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Sudoeste Serrana	76
Gráfico 46 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregiões	77
Gráfico 47 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregiões	78
Gráfico 48 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregiões	78
Gráfico 49 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregiões	79
Gráfico 50 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregião Caparaó	80
Gráfico 51 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregião Caparaó	80
Gráfico 52 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregião Metrópole Expandida Sul	81
Gráfico 53 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregião Metrópole Expandida Sul	82
Gráfico 54 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregião Polo Cachoeiro	83
Gráfico 55 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregião Polo Cachoeiro	84
Gráfico 56 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregião Sudoeste Serrana	85
Gráfico 57 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregião Sudoeste Serrana	85
Gráfico 58 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregiões	86
Gráfico 59 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregiões	87
Gráfico 60 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Caparaó	88
Gráfico 61 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Caparaó	88
Gráfico 62 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Metrópole Expandida Sul	89
Gráfico 63 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Metrópole Expandida Sul	90
Gráfico 64 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Polo Cachoeiro	91
Gráfico 65 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Polo Cachoeiro	91
Gráfico 66 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Sudoeste Serrana	92
Gráfico 67 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Sudoeste Serrana	93
Gráfico 68 - Composição do déficit habitacional para o Espírito Santo, em valores percentuais	95
Gráfico 69 - Déficit habitacional para a Microrregião Sudoeste Serrana, em valores absolutos	96
Gráfico 70 - Déficit habitacional para a Microrregião Metrópole Expandida Sul, em valores absolutos	96
Gráfico 71 - Déficit habitacional para a Microrregião Polo Cachoeiro, em valores absolutos	97
Gráfico 72 - Déficit habitacional para a Microrregião Caparaó, em valores absolutos	97
Gráfico 73 - Composição desagregada do déficit habitacional	98
Gráfico 74 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregiões	99
Gráfico 75 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregiões	102
Gráfico 76 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Caparaó	103
Gráfico 77 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Metrópole Expandida Sul	104

Gráfico 78 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Polo Cachoeiro	105
Gráfico 79 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Sudoeste Serrana	106
Gráfico 80 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregiões	107
Gráfico 81 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Caparaó	108
Gráfico 82 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião MetrÓpole Expandida Sul	109
Gráfico 83 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Polo Cachoeiro	110
Gráfico 84 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Sudoeste Serrana	111
Gráfico 85 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregiões	113
Gráfico 86 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregiões	113
Gráfico 87 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregiões	114
Gráfico 88 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregiões	114
Gráfico 89 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Caparaó	117
Gráfico 90 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Caparaó	117
Gráfico 91 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Caparaó	118
Gráfico 92 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião MetrÓpole Expandida Sul	120
Gráfico 93 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião MetrÓpole Expandida Sul	120
Gráfico 94 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião MetrÓpole Expandida Sul	121
Gráfico 95 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Polo Cachoeiro	124
Gráfico 96 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Polo Cachoeiro	124
Gráfico 97 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Polo Cachoeiro	125
Gráfico 98 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Sudoeste Serrana	128
Gráfico 99 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Sudoeste Serrana	128
Gráfico 100 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Sudoeste Serrana	129
Gráfico 101 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões	131
Gráfico 102 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões	131
Gráfico 103 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões	132
Gráfico 104 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões	132
Gráfico 105 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó	135
Gráfico 106 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó	135
Gráfico 107 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó	136
Gráfico 108 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó	136
Gráfico 109 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião MetrÓpole Expandida Sul	139
Gráfico 110 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião MetrÓpole Expandida Sul	139

Gráfico 111 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metrópole Expandida Sul	140
Gráfico 112 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metrópole Expandida Sul	140
Gráfico 113 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro	143
Gráfico 114 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro	143
Gráfico 115 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro	144
Gráfico 116 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro	145
Gráfico 117 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana	148
Gráfico 118 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana	148
Gráfico 119 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana	149
Gráfico 120 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana	149
Gráfico 121 - Frequência escolar - Microrregiões	150
Gráfico 122 - Frequência escolar - Microrregiões	151
Gráfico 123 - Frequência escolar - Microrregião Caparaó	152
Gráfico 124 - Frequência escolar - Microrregião Metrópole Expandida Sul	153
Gráfico 125 - Frequência escolar - Microrregião Polo Cachoeiro	154
Gráfico 126 - Frequência escolar - Microrregião Sudoeste Serrana	155
Gráfico 127 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregiões	156
Gráfico 128 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Caparaó	157
Gráfico 129 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Metrópole Expandida Sul	158
Gráfico 130 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Polo Cachoeiro	159
Gráfico 131 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Sudoeste Serrana	160
Gráfico 132 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregiões	161
Gráfico 133 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Caparaó	162
Gráfico 134 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Metrópole Expandida Sul	163
Gráfico 135 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Polo Cachoeiro	164
Gráfico 136 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Sudoeste Serrana	165
Gráfico 137 - Recursos repassados e não repassados - Espírito Santo e Microrregiões Sul - 2008	166
Gráfico 138 - IDF para o Espírito Santo e Microrregiões	172
Gráfico 139 - IDF dos municípios - Microrregião Caparaó	173
Gráfico 140 - IDF dos municípios - Microrregião Sudoeste Serrana	174
Gráfico 141 - IDF dos municípios - Microrregião Polo Cachoeiro	174
Gráfico 142 - IDF dos municípios - Microrregião Metrópole Expandida Sul	175
Gráfico 143 - Dimensões do IDF - Microrregiões Sul	178
Mapa A - Número de pobres - cadúnico 2009 x incidência de pobreza - Cadúnico 2009 - Microrregiões	187
Mapa B - Número de pobres - cadúnico 2009 x incidência de pobreza - Cadúnico 2009 - Municípios	188

1. MAPA DA POBREZA - IBGE

A mensuração da pobreza é instrumento indispensável para orientar políticas sociais e acompanhar seus impactos. Para que esse instrumental possa ser utilizado, é necessário desenvolver estudos capazes de informar sobre quantos e quem são os pobres e, ainda, qual a intensidade da pobreza.

De acordo com Rocha (1992), o pressuposto principal para a mensuração da pobreza é a estimação do custo de uma cesta de bens e serviços básicos necessários à sobrevivência digna em determinada sociedade, associada a um valor monetário. Esta "linha de pobreza" é o parâmetro utilizado para distinguir os pobres dos não-pobres com base em suas rendas.

As estatísticas sobre pobreza, por sua vez, baseiam-se em informações de censos demográficos e pesquisas domiciliares amostrais. A partir de informações estatísticas, fornecidas pelos institutos nacionais e regionais de estatística e avaliação de políticas públicas, três tipos de metodologias foram desenvolvidos: as que medem a pobreza pela identificação de uma linha abaixo da qual as pessoas não teriam um padrão de vida considerado aceitável; as que medem a pobreza relativa pelo reconhecimento de pessoas que tenham um nível de vida baixo em relação a outros grupos da sociedade em que vivem; e as que medem a pobreza subjetiva a partir da percepção dos próprios indivíduos sobre as

suas condições mínimas necessárias de sobrevivência (IBGE, 2008).

No intuito de contribuir para os estudos sobre a pobreza no território nacional, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) produziu, no ano de 2008, o Mapa da pobreza e desigualdade dos municípios brasileiros 2003, sistema interativo de consulta a mapas digitais e dados numéricos referentes aos indicadores de pobreza e desigualdade mais frequentemente utilizados. Com esse sistema o IBGE colocou à disposição dos usuários um banco de dados temáticos, em mesma base cartográfica, associado a espacialização de indicadores de pobreza e subjetiva.

Na mensuração da pobreza – abordagem utilizada no presente trabalho – toma-se o método para a construção da linha de pobreza composto pelos seguintes passos: (1) expressão dos alimentos obtidos pelas famílias em termos de energia (em kcal) por meio de tabelas de composição química de alimentos; (2) estimação do consumo per capita familiar de energia; (3) cálculo dos requerimentos calóricos seguindo as recomendações internacionais da FAO/OMS/UNU; (4) definição do grupo de referência; (5) cálculo do valor da linha de pobreza (IBGE, 2008).

A construção de um perfil da pobreza com detalhamento geográfico abrangente geralmente é limitada pela não disponibi-

lidade de dados. Pesquisas domiciliares de múltiplos propósitos, como a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar¹ e a Pesquisa de Orçamentos Familiares², que fornecem informações sobre renda e/ou consumo, são amostrais e, geralmente, não representativas para níveis geográficos mais desagregados, regiões metropolitanas e municípios.

Diante dessa limitação, a metodologia utilizada pelo IBGE na construção do Mapa da pobreza e desigualdade dos municípios brasileiros foi baseada em estudos do Banco Mundial, desenvolvidos por Chris Elbers, Jean O. Lanjouw e Peter Lanjouw (ELL), que adotam procedimentos estatísticos para a combinação de informações detalhadas coletadas em pesquisas domiciliares amostrais com a ampla cobertura geográfica do Censo Demográfico. Com base neste método, construiu-se o Mapa da Pobreza utilizando as informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), 2002-2003, para, de

acordo com o gasto per capita domiciliar, imputar informações equivalentes para os domicílios do Censo Demográfico 2000 e assim propiciar a estimação de medidas de pobreza e desigualdade para os municípios brasileiros referentes ao ano de 2003 (IBGE, 2008).

O IBGE (2008) optou pela construção de linhas regionalizadas de pobreza para a estimação de população pobre, o que possibilitou uma representação mais adequada do fenômeno em diferentes áreas (metropolitanas, urbanas e rurais) e regiões do país (Tabela 1). Segundo Rocha (1992), a utilização de uma única linha de pobreza, ou, mais genericamente, de um mesmo parâmetro monetário, como referência para o país inteiro, embora seja operacionalmente mais simples, seria analiticamente inadequada.

Na Tabela 1 verificam-se as linhas regionalizadas de pobreza para diferentes contextos geográficos.

¹Realizada anualmente pelo IBGE, que descreve as características gerais da população brasileira ao abordar temas como migração, educação, trabalho, famílias, domicílios e rendimento.

²Realizada pelo IBGE, que analisa a composição dos gastos e do consumo das famílias segundo as classes de rendimento e permite verificar, na comparação com as pesquisas anteriores, algumas mudanças expressivas nas despesas e nos hábitos dos brasileiros.

Tabela 1 - Linha de pobreza, segundo os contextos geográficos

Contextos geográficos		Linha de pobreza (R\$ 2003)
1	Metropolitana urbana de Belém	177,43
2	Norte urbano*	139,82
3	Norte rural	77,71
4	Metropolitana urbana de Fortaleza	165,89
5	Metropolitana urbana de Recife	214,08
6	Metropolitana urbana de Salvador	180,19
7	Nordeste urbano*	143,96
8	Nordeste rural	84,83
9	Metropolitana urbana de Belo Horizonte	122,41
10	Metropolitana urbana do Rio de Janeiro	244,21
11	Metropolitana urbana de São Paulo	265,38
12	Sudeste urbano*	149,78
13	Sudeste rural	86,67
14	Metropolitana urbana de Curitiba	180,99
15	Metropolitana urbana de Porto Alegre	199,97
16	Sul urbano*	186,16
17	Sul rural	109,34
18	Distrito Federal	261,51
19	Centro-oeste urbano exclusive Distrito Federal	156,19
20	Centro-oeste rural exclusive Distrito Federal	87,24

Fonte: Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003, IBGE

* Exclusive as regiões metropolitanas

O cálculo dessas medidas foi realizado com base na média de cada região, ponderada pela população de cada área. Assim, no caso de um município possuir linha de pobreza para a área urbana diferente da adotada para a área rural, o número de pobres é estimado separadamente para cada situação e agregado para a estimativa dos indicadores desejados (IBGE, 2008).

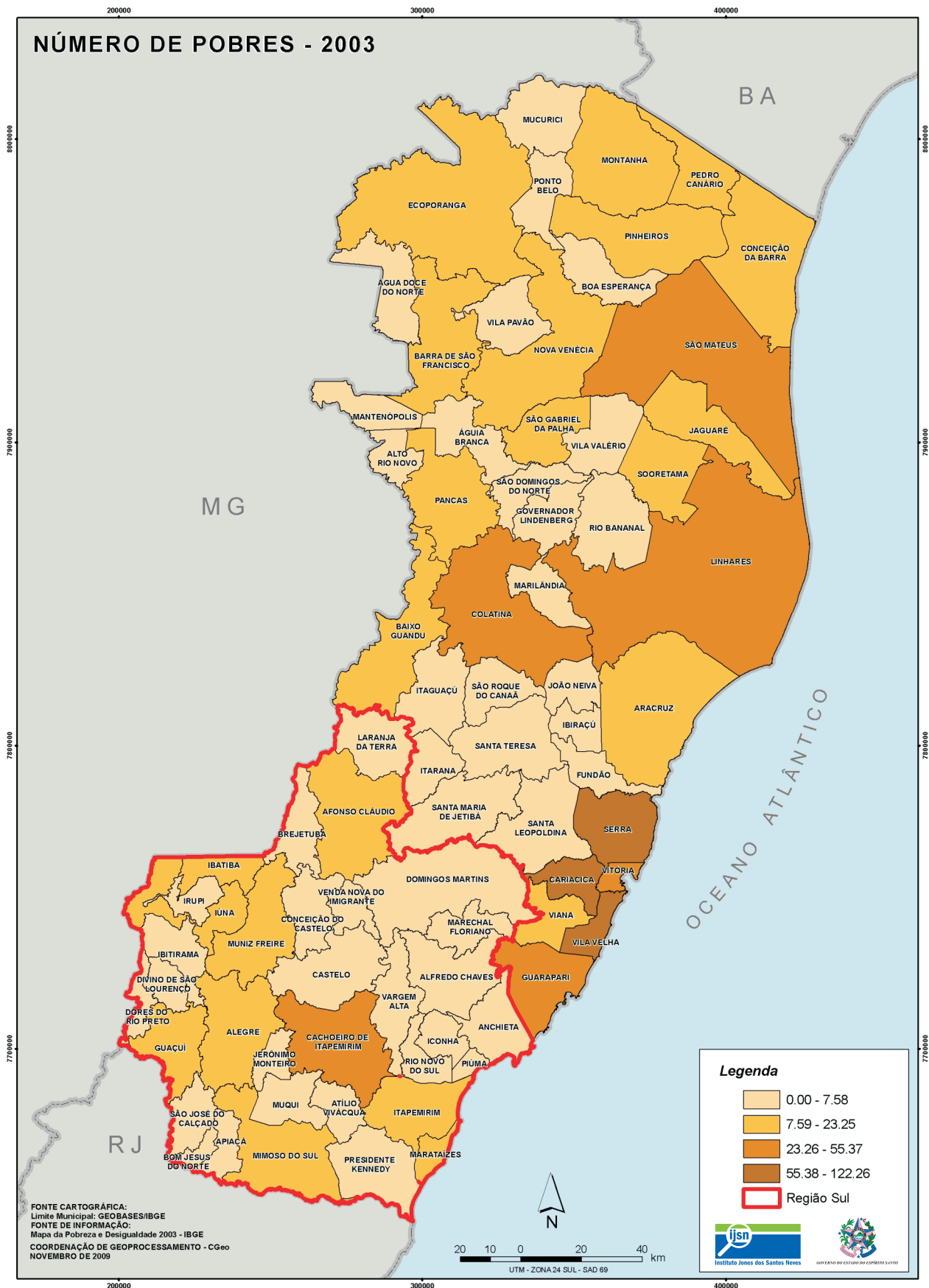
No caso do Espírito Santo, que, de acordo com o IBGE, não possui área metropolitana, a linha de pobreza aplicada em âmbito municipal refere-se à linha calculada para a Região Sudeste: R\$ 149,78 para áreas urbanas e R\$ 86,67 para áreas rurais. Deste modo, tendo como base o ano de 2003, quem reside em área urbana do Estado é considerado pobre quando sua renda for inferior a R\$ 149,78, e quem reside em área rural, quando sua renda for inferior a R\$ 86,67.

1.1 Os municípios capixabas segundo o Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003

Para atender aos objetivos deste trabalho, utiliza-se um recorte geográfico do Mapa da Pobreza e Desigualdade, em que são destacados os municípios das microrregiões do sul do Espírito Santo. Esse recorte, além de permitir a comparação entre os municípios das microrregiões selecionadas e os demais municípios do Estado, melhora o conhecimento da distribuição espacial das condições de vida da população local.

O Mapa 1 mostra o número de pobres por município capixaba segundo o IBGE (2008). Visualmente, verifica-se que os municípios do sul do Estado apresentam número de pobres inferior ao dos municípios situados na área norte e na Região Metropolitana da Grande Vitória.

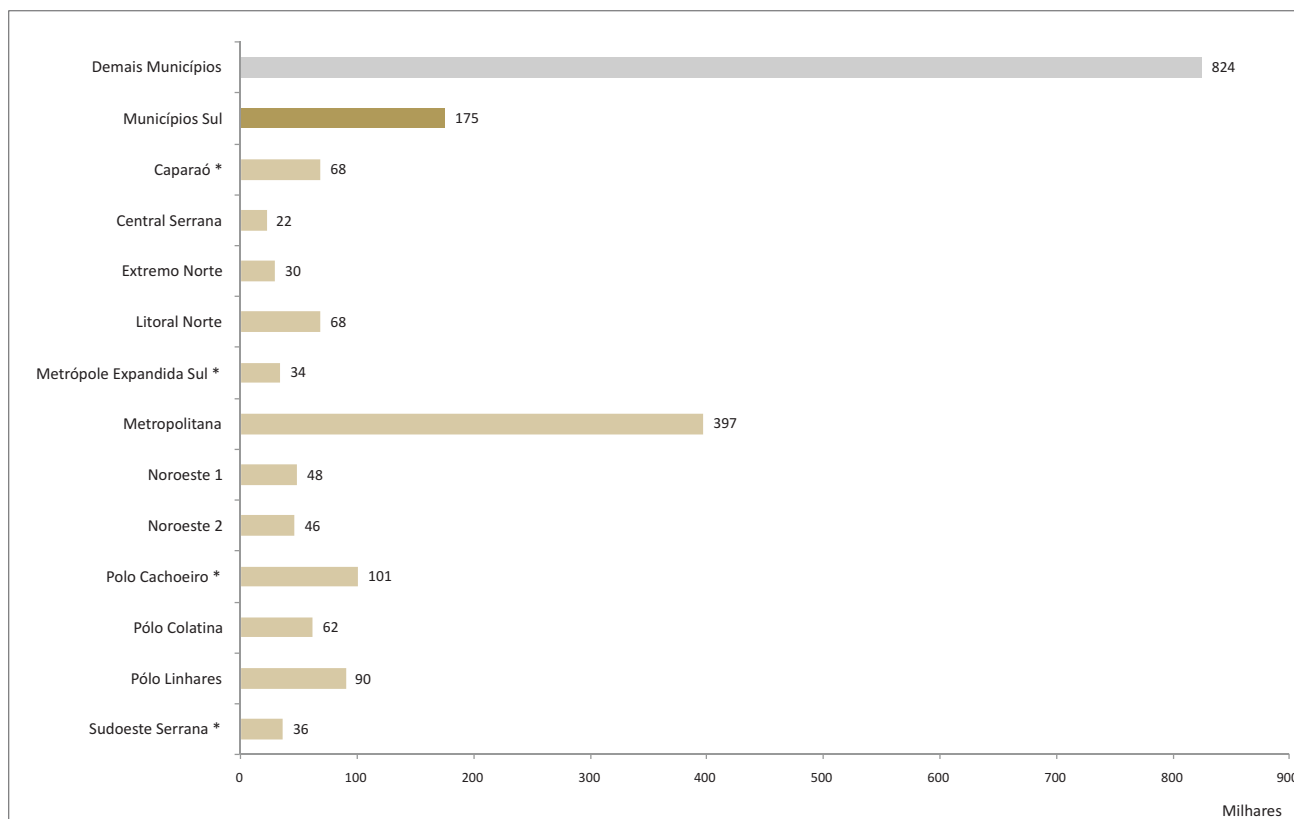
Mapa 1 - Número de pobres - Espírito Santo - Municípios - 2003



Os dados apresentados no Gráfico 1 confirmam essa percepção. São 175 mil pobres nos municípios pertencentes às microrregiões do sul e 824 mil nos municípios que compõem as demais microrregiões. Dentre as microrregiões do sul,

destaca-se a Polo Cachoeiro (101 mil pobres) e a Caparaó (68 mil pobres) como as áreas com maior número de pobres. Entre as demais microrregiões destacam-se a Metropolitana e a Polo Linhares.

Gráfico 1 - Número de pobres - Espírito Santo - Microrregião - 2003



Fonte: Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003, IBGE
Elaboração: REPIS/IJSN

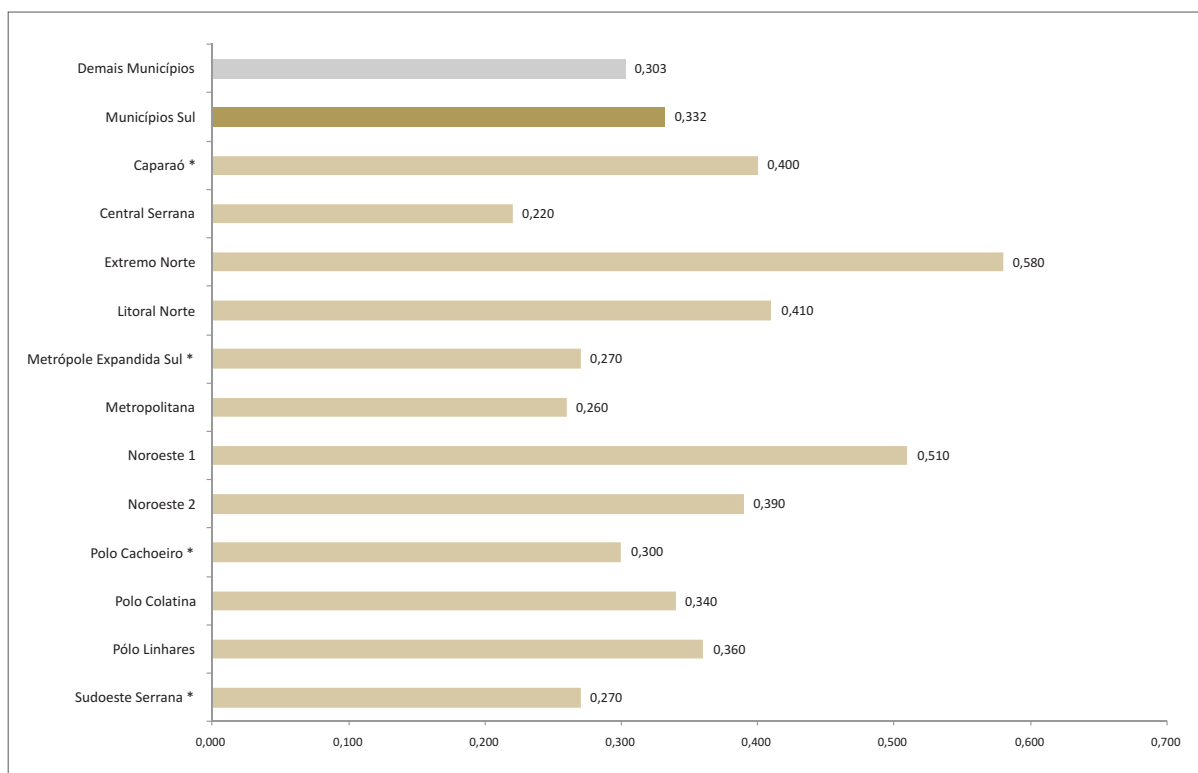
Seguindo a metodologia do IBGE (2008), três medidas foram escolhidas para resumir a pobreza do Estado: (i) incidência, que revela a proporção de pobres em relação à população total de determinada área; (ii) hiato, definido como a medida do custo per capita de eliminar a pobreza ou como a distância média dos pobres em relação à linha de pobreza; e (iii) severidade, ou hiato quadrático da pobreza, indicador de sensibilidade à distribuição de renda e/ou consumo entre os pobres.

O Gráfico 2 representa o indicador de incidência de pobreza. Os menores índices de incidência da pobreza foram apresentados nas microrregiões Central Serrana, Metropolitana, Metrópole Expandida Sul e Sudoeste Serrana, todas com valores abaixo de 0,30 (ou 30%). Por sua vez, a Extremo Norte e a Noroeste 1 apresentaram índices superiores a 0,50 (ou 50%). Nota-se que os maiores/menores indicadores de incidência destacados não se referem aos maiores/menores destaques

em termos absolutos. Complementarmente, apesar da diferença em termos absolutos verificada no Gráfico 1, os municípios localizados nas microrre-

giões do sul do Estado (30%) apresentam, na média, indicadores pouco inferiores aos situados nas demais microrregiões (33%).

Gráfico 2 - Incidência da pobreza - média microrregional - Espírito Santo - 2003

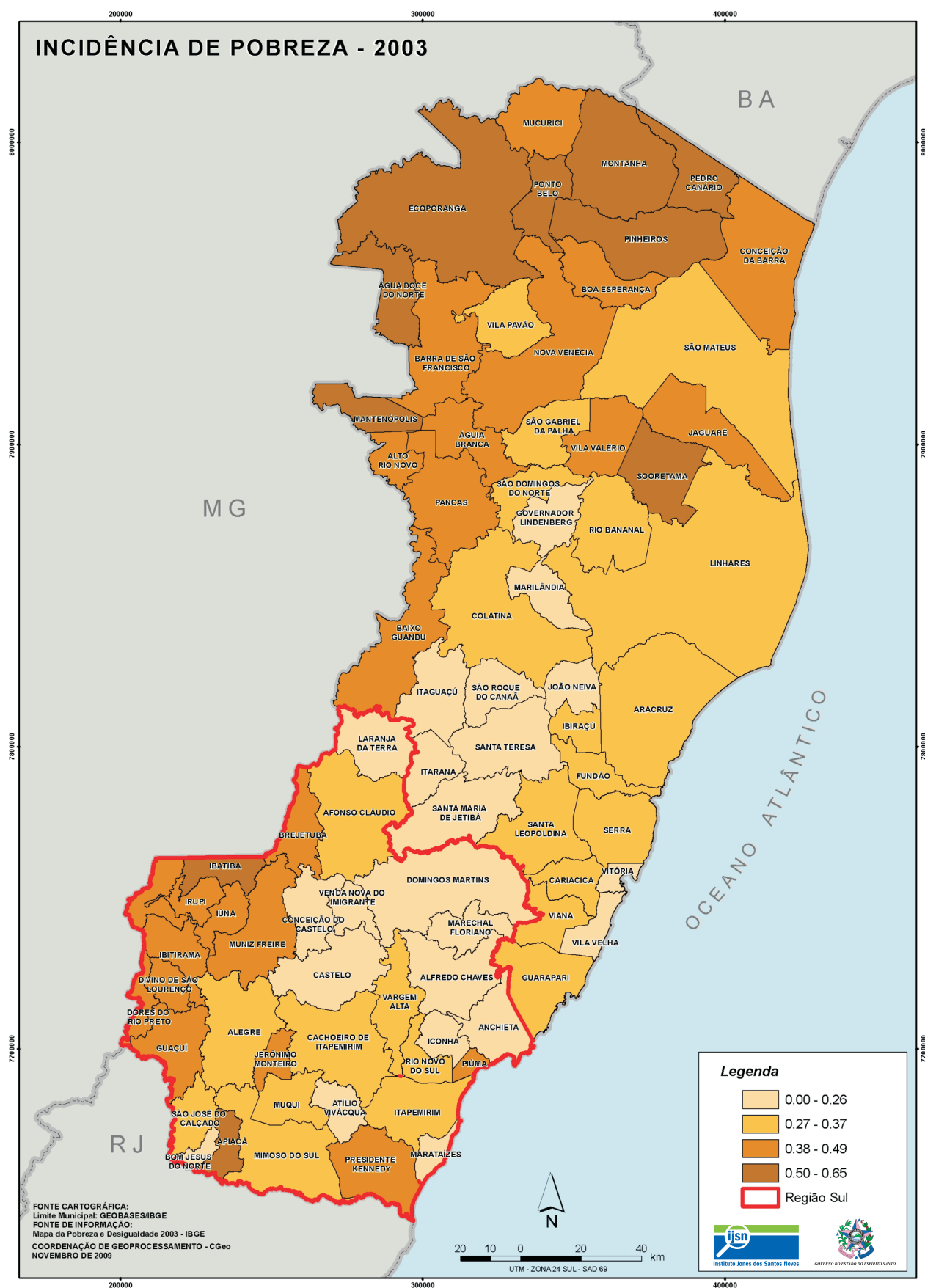


Fonte: Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003, IBGE
Elaboração: REPIS/IJSN

Para uma análise de abrangência geográfica mais detalhada, o Mapa 2 apresenta a distribuição do indicador de

incidência de pobreza nos municípios capixabas.

Mapa 2 - Incidência da pobreza - Espírito Santo - Municípios - 2003



Entre as microrregiões do sul do Estado, a Caparaó apresentou maior incidência de pobreza (40%), e entre os municípios dessa microrregião destacam-se pela maior incidência: Ibatiba (55%), que apresenta 11.184 pobres de um total de 20.335 habitantes, e Ibitirama (47%), com uma população de 4.554 pobres em um total de 9.690 habitantes. Com as incidências destacam-se: Alegre (30%), município de maior população da microrregião, e São José do Calçado, com uma população de 10.565 habitantes, composta por 33% de pobres (3.486 habitantes) (Tabela B do anexo).

Na Metrópole Expandida Sul, Piúma e Itapemirim destacam-se como os municípios de maior incidência de pobreza. De acordo com os dados da tabela B do anexo, Piúma possui 38% de sua população caracterizada como pobre; já Itapemirim registrou 14% de um total de 30.050 habitantes. Por outro lado, Iconha e Anchieta chamam atenção por apresentarem a menor incidência de pobreza. O primeiro município possui, de um total de 11.884 habitantes, 1.901 habitantes em situação de pobreza (16%); o segundo, 21% de um total de 20.483 habitantes.

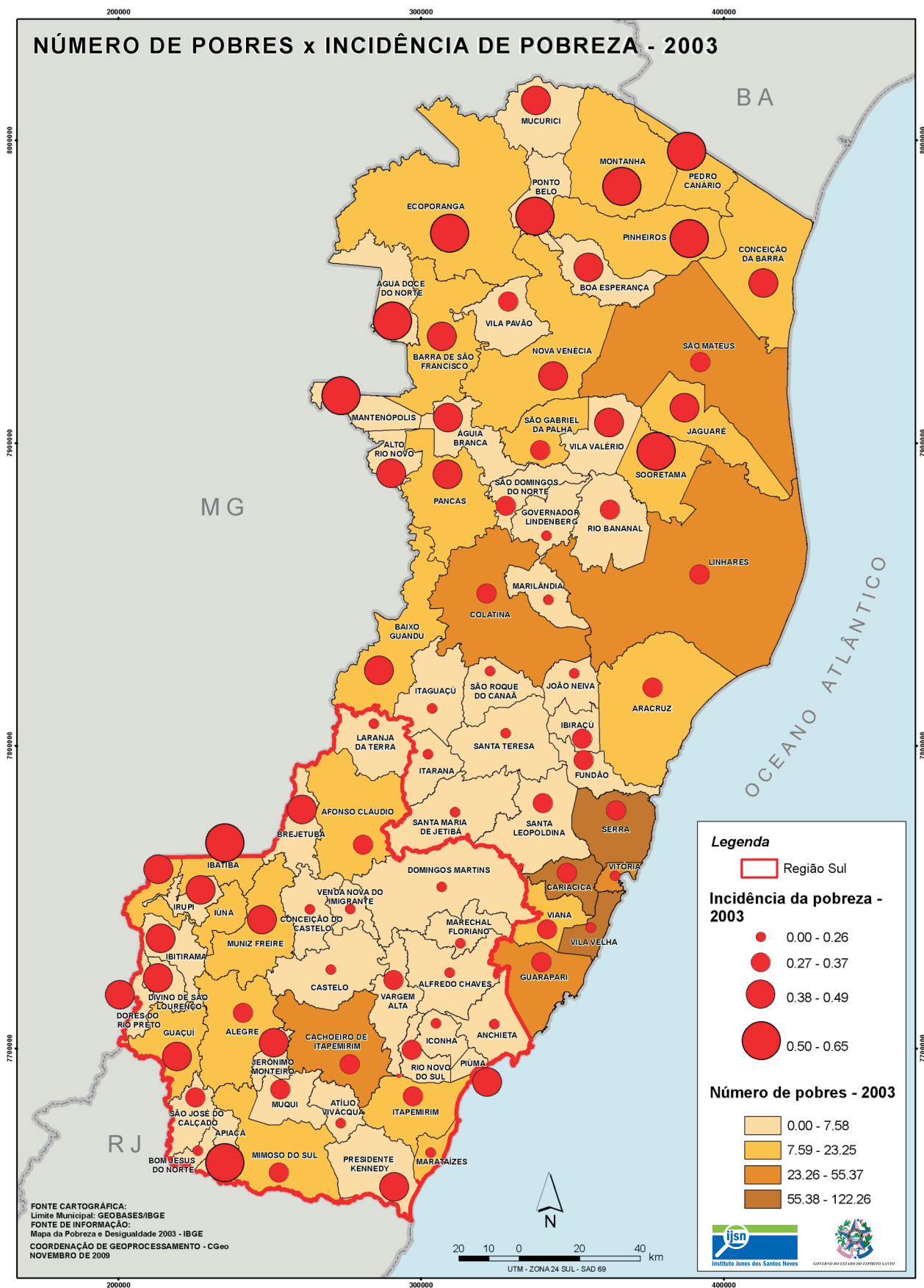
Na Microrregião Polo Cachoeiro foi verificada maior proporção de pobres nos municípios de Apiacá e Presidente

Kennedy: 51% e 42% respectivamente. A menor proporção de pobres foi observada em Castelo (19%) e em Atílio Vivacqua (25%) (Tabela B do anexo).

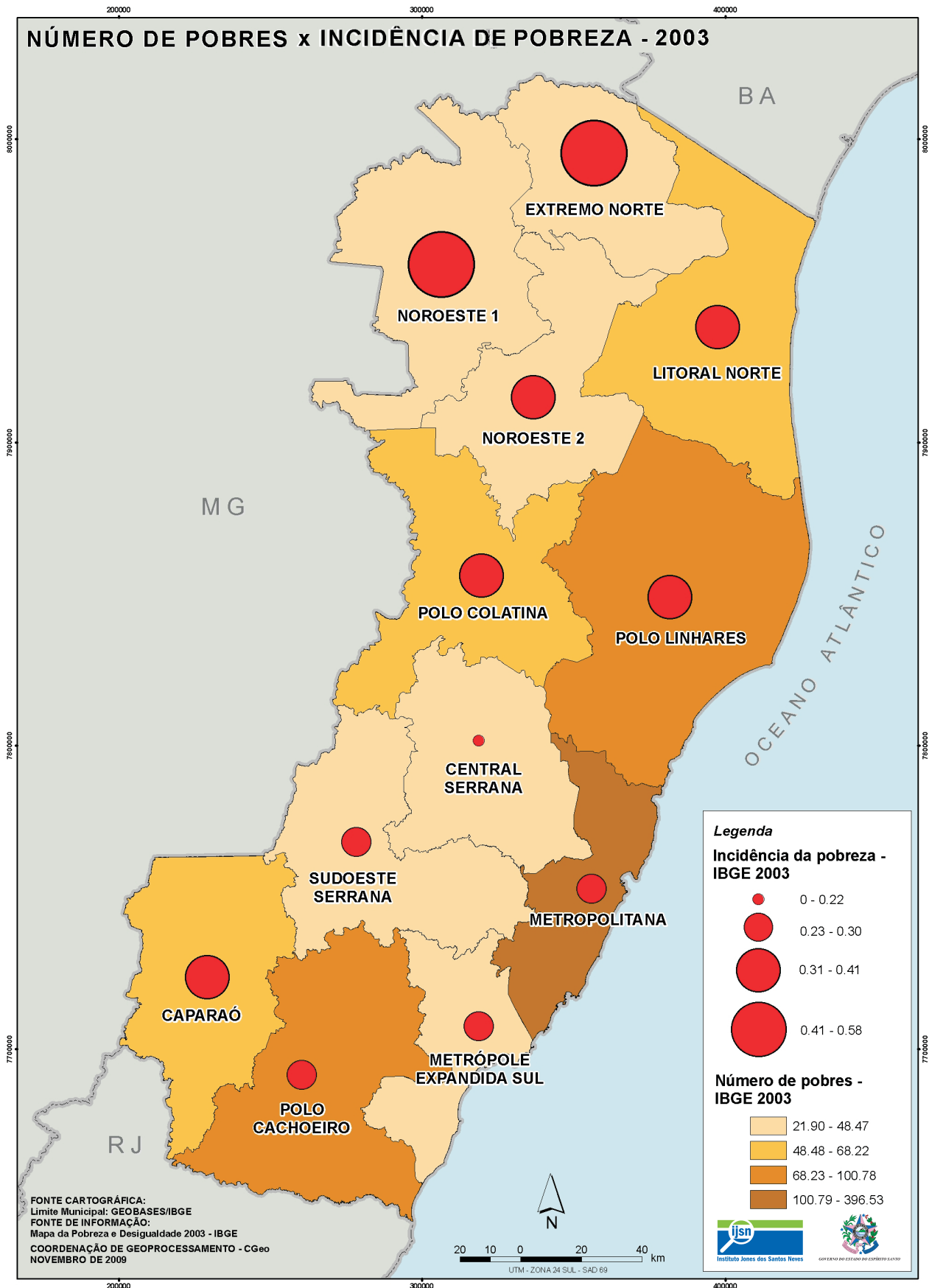
Venda Nova do Imigrante (19%), Marechal Floriano (20%), Brejetuba (48%) e Afonso Cláudio (34%) são os municípios de destaque da Microrregião Sudoeste Serrana. Os dois primeiros, assim como Castelo (este localizado na Polo Cachoeiro), apresentaram os menores índices entre todos os municípios do sul. Por sua vez, Brejetuba aferiu uma das maiores proporções de pobres (5.876 de um total de 12.242 habitantes, de acordo com os dados apresentados na Tabela B do anexo.).

Diante dos resultados e da análise conjunta dos mapas 1 e 2, cabe observar a falta de correlação entre a incidência de pobreza e o número de pobres, de modo que os municípios que possuem maior número absoluto de pobres não necessariamente apresentam maior incidência de pobreza. Essa constatação reforça a utilidade do uso de medidas relativas de pobreza, como o indicador de incidência, pois estas permitem que a interpretação dos dados seja realizada sem o viés causado pela relação direta existente entre o número de habitantes de determinado município ou região e o número de pobres.

Mapa 3 - Número de pobres x incidência de pobreza - Espírito Santo - Municípios - 2003



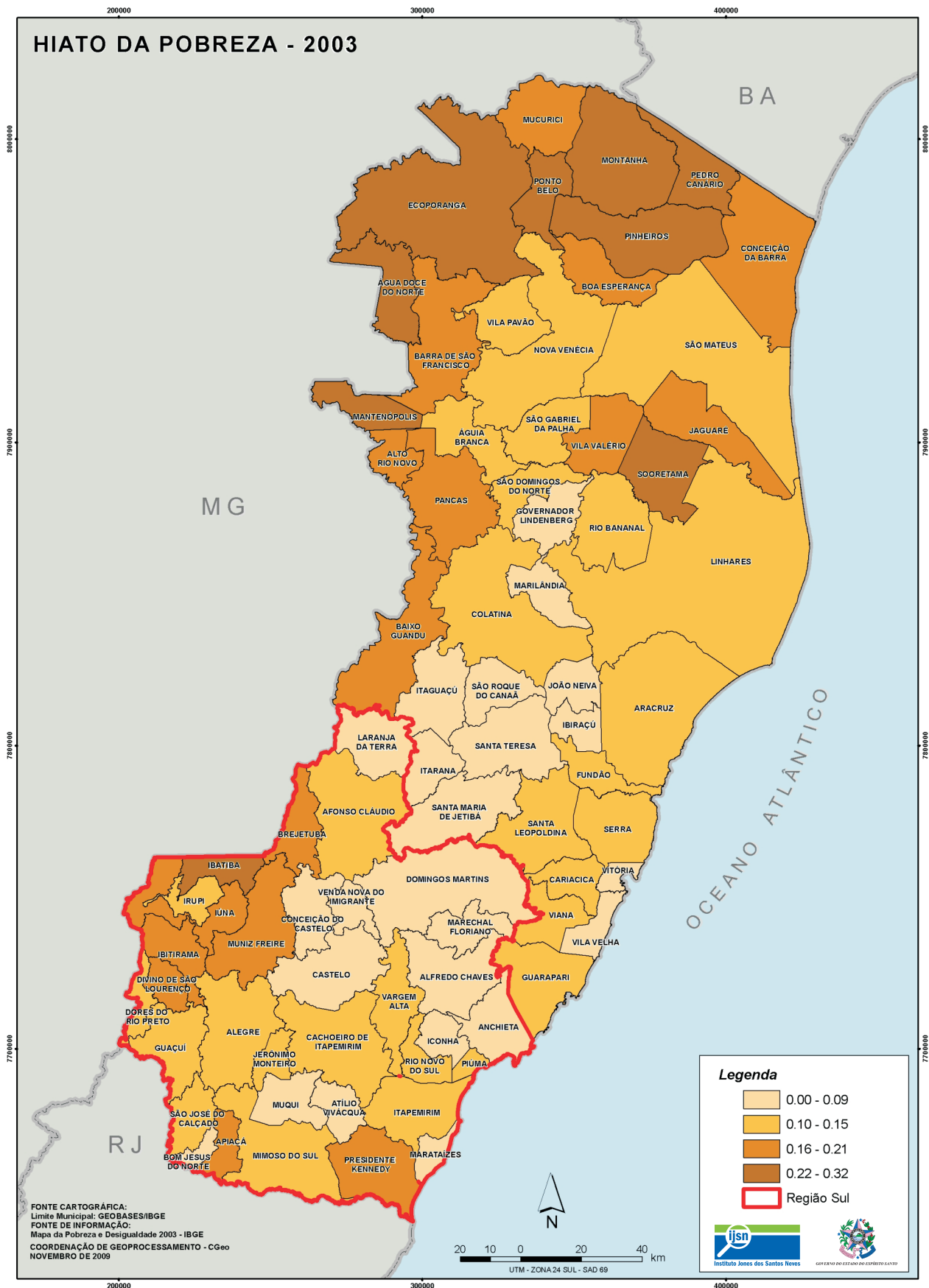
Mapa 4 - Número de pobres x incidência de pobreza - Espírito Santo - Microrregião - 2003



O indicador de incidência, embora simples e largamente utilizado, não é capaz de refletir a intensidade da pobreza, isto é, o hiato entre a renda dos pobres e a linha de pobreza, que oferece uma dimensão complementar da pobreza sob ótica da renda, mostrando quão pobres são (ROCHA, 1992).

No Espírito Santo, de acordo com as informações ilustradas pelo Mapa 5, a intensidade da pobreza é maior nos municípios que dividem limites com Minas Gerais e Bahia. A exceção fica por conta dos três municípios situados ao norte de Linhares: Sooretama, Vila Valério e Jaguaré.

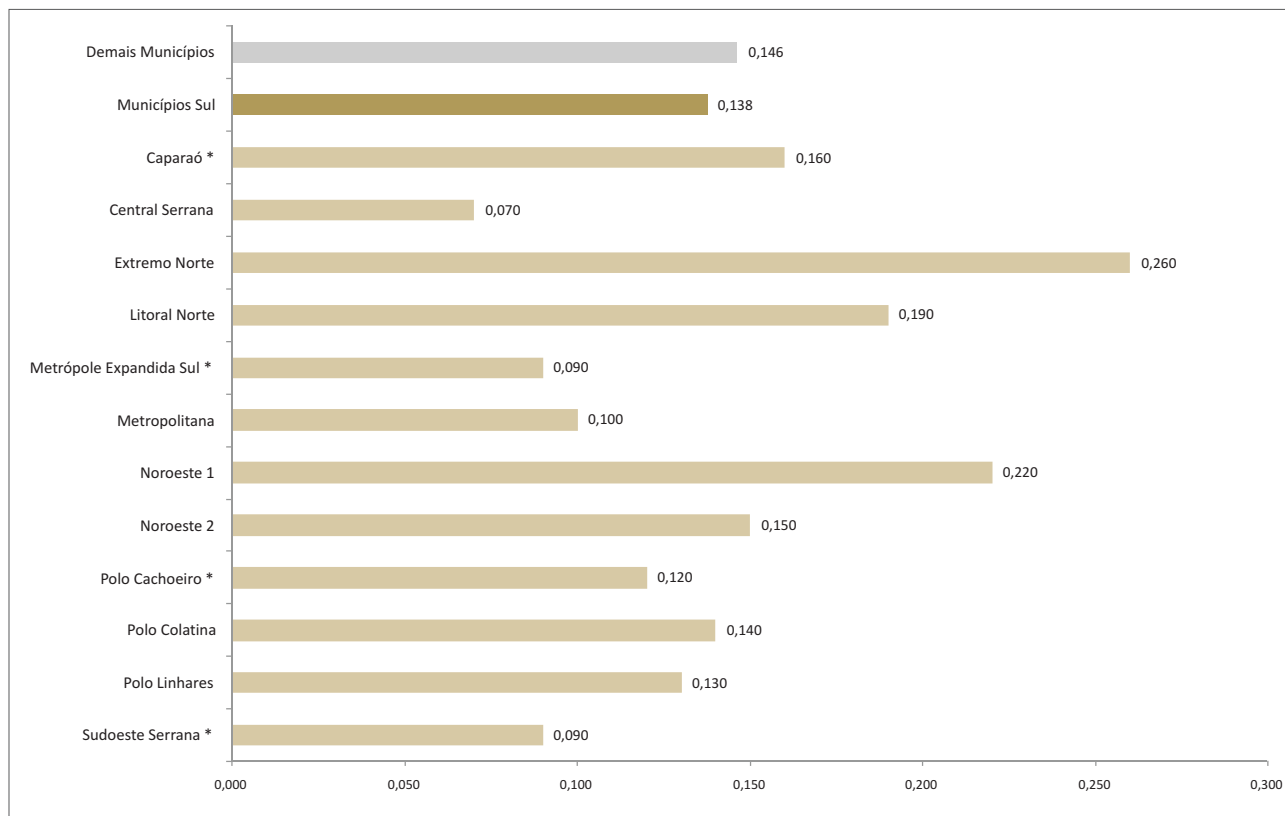
Mapa 5 - Hiato da pobreza - Espírito Santo - Municípios - 2003



Para uma análise em termos mais agregados, o Gráfico 3 apresenta o indica-

dor de hiato de pobreza para as microrregiões do Espírito Santo.

Gráfico 3 - Hiato de pobreza - média microrregional - Espírito Santo - 2003



Fonte: Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003, IBGE

Elaboração: REPIS/IJSN

De acordo os valores apresentados nesse gráfico, os municípios das microrregiões do sul apresentaram valor inferior ao indicador aferido nos demais municípios. Isso indica que, na média, a pobreza é ligeiramente mais intensa nos demais municípios do Espírito Santo. A Extremo Norte e a Noroeste 1 foram as microrregiões que apresentaram a maior distância em relação à linha de pobreza, enquanto a Central Serrana, a Metropolitana, a Metrópole Expandida Sul e a Sudoeste Serrana sobrepõem pela menor distância.

Na Microrregião Caparaó, Ibatiba e

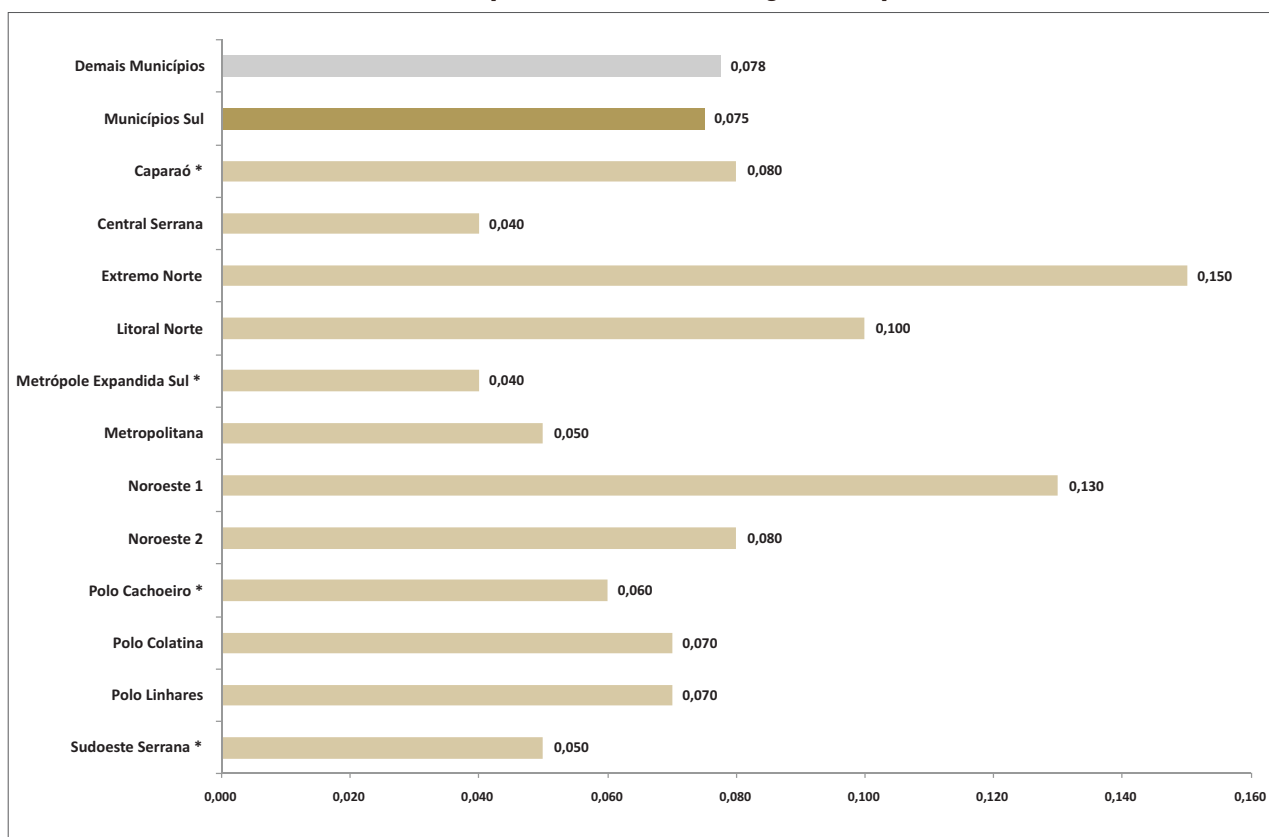
Ibitirama apresentaram os maiores hiatos de pobreza: 0,24 e 0,20 respectivamente. Alegre e São José do Calçado, ao contrário, apresentaram os melhores valores para o referido indicador; em ambos os municípios foi registrado o índice de 0,11.

Na Metrópole Expandida Sul destacam-se Piúma (0,14) e Itapemirim (0,10) como os municípios com maior intensidade de pobreza. Iconha e Anchieta apresentaram a menor intensidade: 0,05 e 0,06 respectivamente. No tocante à Microrregiões - Polo de Cachoeiro, o hiato de pobreza em Apiacá registrou índice de

0,21, e Presidente Kennedy, 0,17; os maiores da microrregião. Castelo (0,06) e Atílio Vivacqua (0,07) apresentaram os menores hiatos. Na Sudoeste Serrana destacam-se Brejetuba e Afonso Cláudio, que apresentaram os maiores hiatos de pobreza da região: 0,20 e 0,12 respectivamente. Venda Nova do Imigrante (0,05) e Marechal Floriano (0,06) registraram os menores hiatos.

Por fim, para tornar a análise da pobreza no Espírito Santo ainda mais completa, o Mapa 6 ilustra a distribuição do indicador de severidade da pobreza entre os municípios capixabas. Visualmente sua distribuição é semelhante à medida de hiato de pobreza, uma vez que esta é muito mais heterogênea (maior severidade) entre a população nos municípios que dividem limites com Minas Gerais e Bahia.

Gráfico 4 - Severidade da pobreza - média microrregional - Espírito Santo - 2003



Fonte: Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003, IBGE
Elaboração: REPIS/IJSN

No Gráfico 4 estão representadas as médias microrregionais do referido indicador. Nele nota-se que os municípios classificados no grupo Municípios Sul possuem um índice menor que os abrangidos pelo grupo Demais Municípios, ou seja, aqueles possuem populações pobres menos heterogêneas que os do grupo Demais Municípios.

Na Microrregião Caparaó foram apurados em Ibatiba e Ibitirama os maiores valores para o indicador de severidade da pobreza. Ibatiba apresentou índice de 0,13, e Ibitirama, 0,11. Alegre, por sua vez, apresentou o menor índice: 0,05; em seguida desponta São José do Calçado com o segundo menor índice: 0,06.

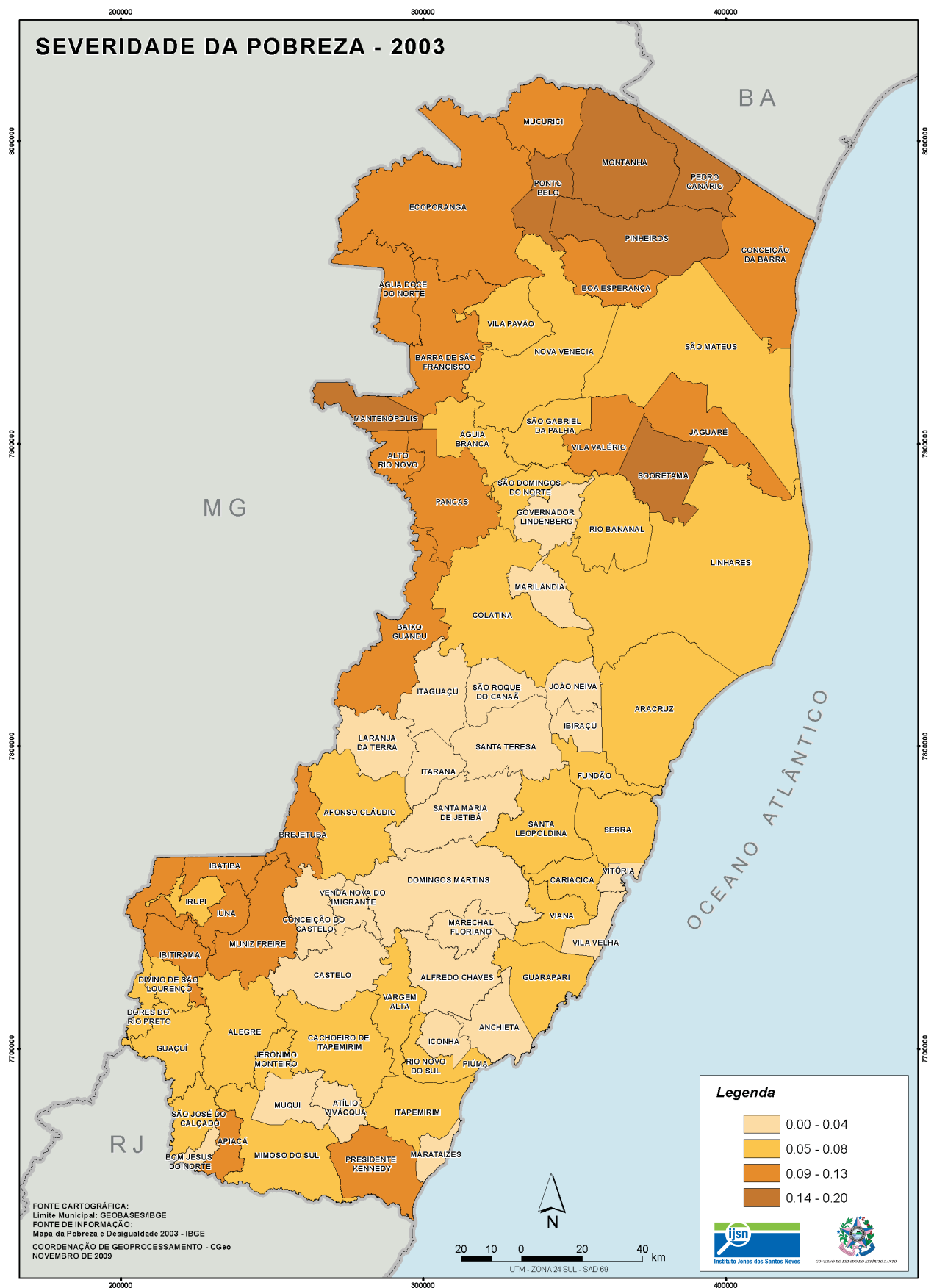
Dentre os municípios que compõem a Microrregião Metrópole Expandida Sul, Piúma e Itapemirim apresentam os mais elevados índices de pobreza da microrregião. O indicador de severidade da pobreza atingiu, nos referidos municípios, os valores de 0,07 e 0,05 respectivamente. Quanto aos de menores índices, Iconha

apresentou o valor de 0,02, seguido por Anchieta, com 0,03.

Na Polo Cachoeiro, os municípios de Apiacá e Presidente Kennedy foram os de maiores índices de pobreza na região. Já Castelo e Atílio Vivacqua foram os que apresentaram os menores índices. O indicador de severidade da pobreza, nos municípios de Apiacá e Presidente Kennedy, registrou 0,11 e 0,09 respectivamente. Já em Castelo e Atílio Vivacqua esse índice foi de 0,03 para ambos.

Na Microrregião Sudoeste Serrana o destaque no indicador de severidade da pobreza foi Brejetuba, seguido por Afonso Cláudio. Já os que obtiveram menores valores de severidade da pobreza foram Venda Nova do Imigrante e Marechal Floriano. Entre os primeiros foram apurados índices de 0,11 (em Brejetuba) e 0,06 (em Afonso Cláudio). Já o segundo grupo apresentou o valor de 0,02 (em Venda Nova do Imigrante) e 0,03 (em Marechal Floriano).

Mapa 6 - Severidade da pobreza - Espírito Santo - Municípios - 2003



Em termos agregados, a severidade média para os municípios que compõem as microrregiões do sul é menor em relação à verificada nos demais municípios (Gráfico 4).

Na Microrregião Caparaó, foram apurados em Ibatiba e Ibitirama os maiores valores para o indicador de severidade da pobreza. Ibatiba apresentou índice de 0,13, e Ibitirama, 0,11. Alegre, por sua vez, apresentou o menor índice, 0,05; em seguida despontou São José do Calçado, com o segundo menor índice, 0,06.

Dentre os municípios que compõem a Microrregião Metrópole Expandida Sul, Piúma e Itapemirim apresentam os mais elevados valores de severidade da microrregião, ao atingirem, respectivamente, 0,07 e 0,05. Os municípios de menores valores de severidade foram Iconha, com 0,02, e Anchieta, com 0,03.

Na Polo Cachoeiro, os municípios de Apiacá e Presidente Kennedy foram os de maiores índices de pobreza. Já Castelo e Atílio Vivacqua foram os que apresentaram os menores índices. O indicador de severidade da pobreza nos municípios de Apiacá e Presidente Kennedy registrou

0,11 e 0,09 respectivamente. Já em Castelo e Atílio Vivacqua esse índice foi de 0,03 para ambos.

Na Microrregião Sudoeste Serrana os destaques no indicador de severidade da pobreza foram Brejetuba e, em seguida, Afonso Cláudio. Já os que obtiveram menores valores de severidade da pobreza foram Venda Nova do Imigrante e Marechal Floriano. Entre os primeiros foram apurados índices de 0,11 (em Brejetuba) e 0,06 (em Afonso Cláudio). Já o segundo grupo apresentou o valor de 0,02 (em Venda Nova do Imigrante) e 0,03 (em Marechal Floriano).

Em termos gerais, verifica-se que em todos os indicadores de pobreza utilizados nesta análise os mesmos municípios são contemplados por apresentarem os maiores e os menores resultados. Isso indica que o método de descrição utilizado nesse nível de desagregação representa um importante instrumento para elaboração de políticas públicas de combate à pobreza, pois permite a delimitação de localidades onde a pobreza é mais concentrada e onde as políticas podem ter um impacto mais acentuado.

2. SOBRE O CADASTRO ÚNICO

O Cadastro Único do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome contém informações de todas as pessoas cadastradas nos programas federais de assistência social, inclusive o Bolsa Família. O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) foi instituído em julho de 2001 como um instrumento que objetiva retratar a situação socioeconômica da população de todos os municípios brasileiros por meio do mapeamento e identificação das famílias de baixa renda, incluindo famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza.

A utilização do CadÚnico pelas três esferas de governo (federal, estaduais e municipais) proporciona maior abrangência dos programas sociais, ajuda a identificar os potenciais beneficiários e evita a sobreposição de programas para uma mesma família. São coletadas e incluídas no cadastro informações referentes a aspectos do domicílio e infraestrutura urbana e composição familiar bem como dados a respeito das características dos indivíduos, tais como qualificação escolar e profissional, rendimentos e despesas mensais, entre outras.

O CadÚnico constitui uma base de informações que pode ser utilizada pelos governos municipais, estaduais e federal para obter o diagnóstico socioeconômico

das famílias cadastradas, possibilitando a análise de suas principais necessidades. Esse cadastro é um instrumento fundamental na identificação e na caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda, havendo obrigatoriedade legal de utilizá-lo no momento de seleção de beneficiários de programas federais, o que evidencia uma vantagem sobre outras formas de pesquisa de campo, em face do interesse da família em responder ao questionário.

O cadastro é realizado pelos municípios por meio da coleta de dados das famílias de baixa renda³, em questionário exclusivo para esse fim. São mais de 100 variáveis a serem preenchidas. No entanto, as gestões municipais, mais especificamente as secretarias municipais de ação social, ainda esbarram em uma série de dificuldades para manter o cadastro atualizado e com informações consistentes. Os problemas vão desde a insuficiência de quadro técnico até a dificuldade no preenchimento das informações. O preenchimento dos campos sobre renda e despesas mensais da família (aluguel, alimentação, luz, água, transporte, medicamentos, gás e outras) é ainda precário, seja por falta de informação, seja por despreparo do entrevistador em captar o dado. Nos campos sobre qualificação profissional também são identificadas algumas inconsistências,

³ É recomendado aos municípios que sejam cadastradas as famílias com renda per capita de ½ salário mínimo.

principalmente pelo fato de o entrevistado (potencial beneficiário do Bolsa Família) ocultar algumas informações, como empregos anteriores ou rendas advindas de emprego formal, receoso de não conseguir o benefício.

Nos últimos anos o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) tem investido em capacitação para utilização do CadÚnico, treinando técnicos municipais e estaduais para que estes treinem os entrevistadores nos respectivos municípios. Os treinamentos devem mostrar à equipe de campo a importância do CadÚnico e a contribuição que ele pode ter na formulação de políticas públicas para os municípios e para os Estados.

O MDS é o responsável pela Coordenação Nacional do Cadastro⁴, e ao governo estadual compete motivar e capacitar os gestores municipais, incentivar e acompanhar o processo de cadastramento, além de estimular a utilização do cadastro para os programas das secretarias estaduais e municipais. O papel das prefeituras é o de efetuar o processo de coleta, inclusão, exclusão e atualização sistemática de dados do CadÚnico. A Caixa Econômica Federal fornece os aplicativos de entrada e transmissão de dados, presta apoio operacional aos municípios, aos Estados e ao governo federal, treina e capacita os agentes de cadastramento, identifica as pessoas cadastradas, atribuindo a cada uma um Número de Identificação Social (NIS), e distribui os formulários de cadastramento com autorização do MDS.

⁴O MDS é gestor dos programas de transferência de renda, é responsável pela articulação com os municípios das ações integradas para a coleta dos dados das famílias de baixa renda, em formulário específico para esse fim.

3. PERFIL DAS FAMÍLIAS INSERIDAS NO CADASTRO ÚNICO

Para a elaboração do perfil das famílias inseridas no CadÚnico foram utilizados os dados sobre a composição familiar, ou seja, informações sobre características dos membros da família bem como sobre sua qualificação escolar, qualificação profissional e situação no mercado de trabalho, além de dados sobre saúde mental e física. A caracterização do déficit habitacional e dos domicílios, tais como número de cômodos, tipo de construção, existência ou não de rede pública de abastecimento de água, de esgotamento sanitário, de serviço de distribuição de energia elétrica e de serviço de coleta de lixo também foi incorporada.

A base de dados utilizada para a compilação dos dados foi o CadÚnico referente ao mês de outubro de 2008.

Importa ressaltar que as microrregiões listadas no perfil abrangem os municípios de Laranja da Terra, Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Venda

Nova do Imigrante, Domingos Martins, Marechal Floriano, Ibatiba, Irupi, Iúna, Ibitirama, Muniz Freire, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Alegre, Guaçuí, São José do Calçado, Castelo, Vargem Alta, Cachoeiro de Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Muqui, Atílio Vivacqua, Rio Novo do Sul, Apiacá, Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Presidente Kennedy, Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Piúma, Itapemirim e Marataízes.

O perfil socioeconômico municipal e o regional dessas quatro microrregiões administrativas, contendo dados estatísticos e análises sobre demografia, saúde, educação e mercado de trabalho, permitiram uma avaliação geral da situação de pobreza na região sul do Estado e proporcionaram, sobretudo, conhecer as principais características do público mais vulnerável dos municípios e microrregiões, propiciando direcionamento mais eficaz de investimentos públicos.

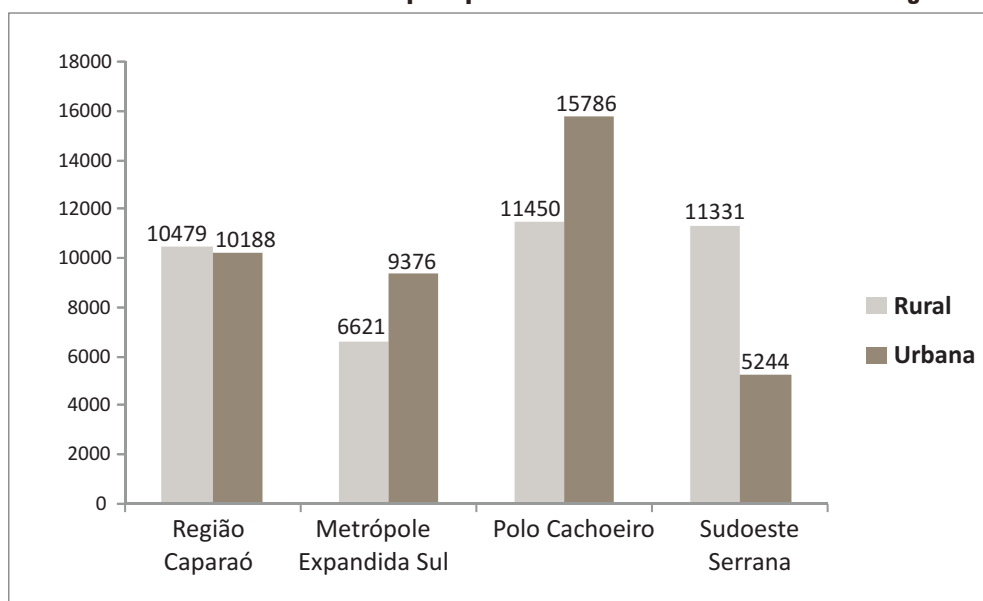
3.1 NÚMERO DE FAMÍLIAS POR TIPO DE LOCALIDADE DO DOMICÍLIO

Tabela 2 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregiões

Microrregiões	Rural	Urbana	Percentual		Total
			Rural	Urbana	
Região Caparaó	10.479	10.188	50,70	49,30	20.667
Metrópole Expandida Sul	6.579	9.322	41,37	58,63	15.901
Pólo Cachoeiro	11.450	15.786	42,04	57,96	27.236
Sudoeste Serrana	11.331	5.244	68,36	31,64	16.575
Espírito Santo	86.571	216.464	28,57	71,43	303.039

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

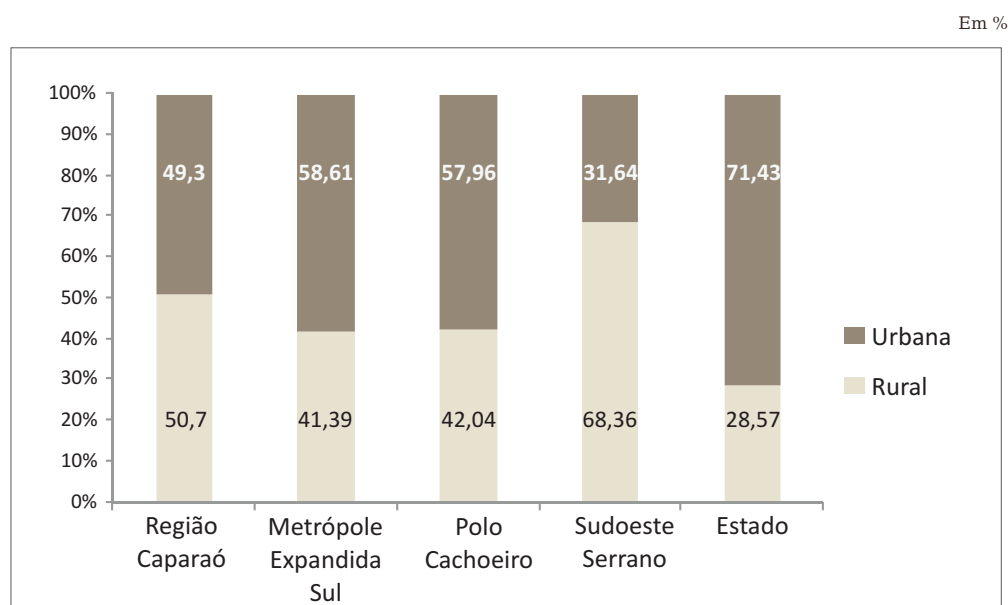
Gráfico 5 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Analisando-se as quatro microrregiões, verifica-se que a Microrregião Polo Cachoeiro concentra o maior número absoluto de famílias na área urbana: 15.786. A Microrregião Caparaó segue em segundo lugar no ranking regional. A microrregião que concentra o maior número absoluto de famílias na área rural é também a Polo Cachoeiro, com 11.450 famílias. A Microrregião Sudoeste

Serrana segue em segundo lugar. As microrregiões Caparaó, Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro se apresentam sem grandes disparidades entre os percentuais de famílias urbanas e de famílias rurais. Apenas a Microrregião Sudoeste Serrana apresenta leve concentração de famílias vivendo na área rural – 68,36% –, contra 31,64% de famílias vivendo na área urbana.

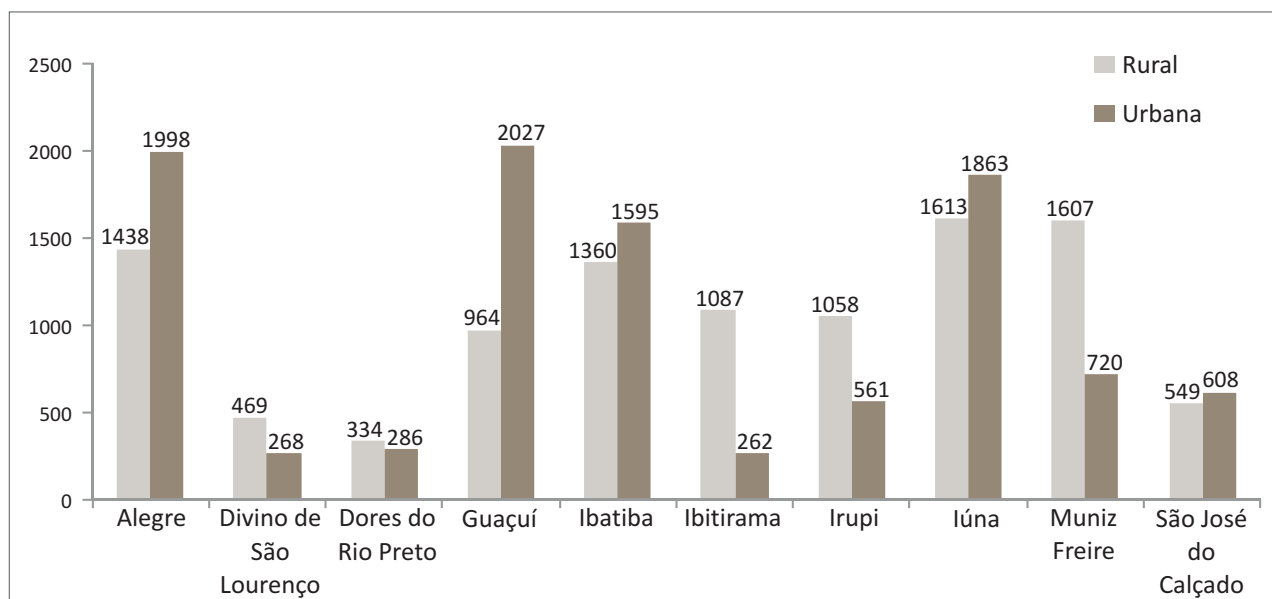
Gráfico 6 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 3 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Caparaó

Região Caparaó	Rural	Urbana	Percentual		Total
			Rural	Urbana	
Alegre*	1.438	1.998	41,85	58,15	3.436
Divino de São Lourenço	469	268	63,64	36,36	737
Dores do Rio Preto	334	286	53,87	46,13	620
Guaçuí*	964	2.027	32,23	67,77	2.991
Ibatiba*	1.360	1.595	46,02	53,98	2.955
Ibitirama	1.087	262	80,58	19,42	1.349
Irupi	1.058	561	65,35	34,65	1.619
Iúna*	1.613	1.863	46,40	53,60	3.476
Muniz Freire	1.607	720	69,06	30,94	2.327
São José do Calçado*	549	608	47,45	52,55	1.157
Total	10.479	10.188	50,70	49,30	20.667

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 7 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

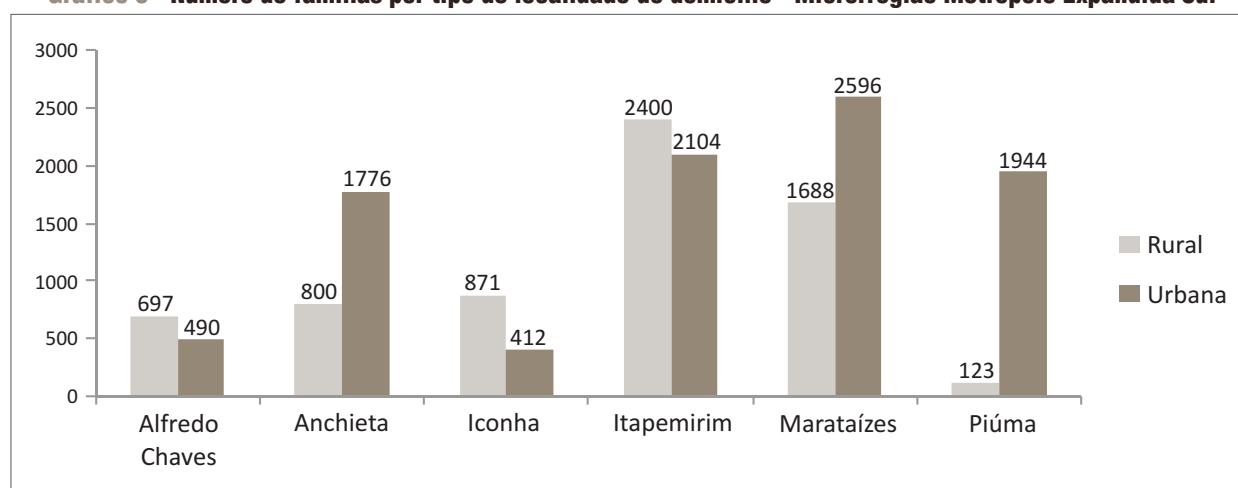
Na Microrregião Caparaó, o município que concentra o maior número absoluto de famílias na área urbana é Guaçuí, com 2.027 famílias. Alegre e Iúna seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente no ranking da microrregião. O município que concentra o maior número absoluto de famílias na área rural é Iúna, com 1.613 famílias. Muniz Freire e Alegre seguem, respectivamente, em segundo e

terceiro lugares. O município de Guaçuí apresenta a maior disparidade entre o número de famílias urbanas e o de famílias rurais, sendo 67,77% o percentual de famílias urbanas e 32,23% o de famílias rurais. Por outro lado, o município de Ibitirama apresenta 80,58% de famílias vivendo na área rural e 19,42% na área urbana.

Tabela 4 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

Metrôpole Expandida Sul	Rural	Urbana	Percentual		Total
			Rural	Urbana	
Alfredo Chaves	697	490	58,72	41,28	1.187
Anchieta*	800	1.776	31,06	68,94	2.576
Iconha	871	412	67,89	32,11	1.283
Itapemirim	2.400	2.104	53,29	46,71	4.504
Marataízes*	1.688	2.596	39,40	60,60	4.284
Piúma*	123	1.944	5,95	94,05	2.067
Total	6.579	9.322	41,37	58,63	15.901

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 8 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Metrôpole Expandida Sul


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

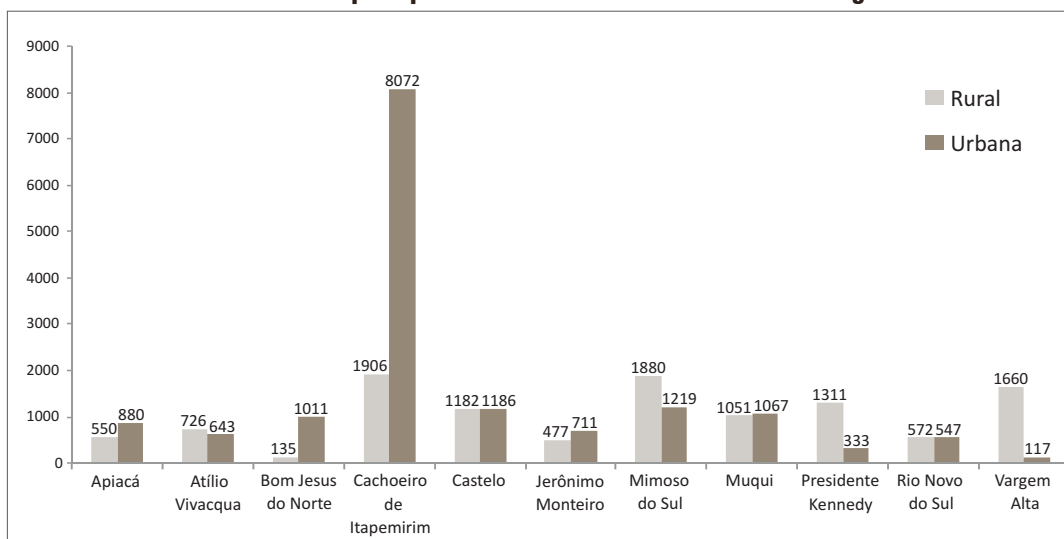
Na Microrregião Metrôpole Expandida Sul, o município que concentra o maior número absoluto de famílias na área urbana é Marataízes, com 2.596 famílias. Itapemirim e Piúma seguem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, no ranking da microrregião. O município que concentra o maior número absoluto de famílias na área rural é Itapemirim, com 2.400 famílias.

Marataízes e Anchieta seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. O município de Piúma apresenta a maior disparidade entre o número de famílias urbanas e o de famílias rurais, sendo 94,05% o percentual de famílias urbanas e 5,95% o de famílias rurais. Por outro lado, o município de Iconha apresenta 67,89% de famílias vivendo na área rural e 32,11% na área urbana.

Tabela 5 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Rural	Urbana	Percentual		Total
			Rural	Urbana	
Apiacá*	550	880	38,46	61,54	1.430
Atílio Vivacqua	726	643	53,03	46,97	1.369
Bom Jesus do Norte*	135	1.011	11,78	88,22	1.146
Cachoeiro de Itapemirim*	1.906	8.072	19,10	80,90	9.978
Castelo	1.182	1.186	49,92	50,08	2.368
Jerônimo Monteiro	477	711	40,15	59,85	1.188
Mimoso do Sul	1.880	1.219	60,66	39,34	3.099
Muqui	1.051	1.067	49,62	50,38	2.118
Presidente Kennedy	1.311	333	79,74	20,26	1.644
Rio Novo do Sul	572	547	51,12	48,88	1.119
Vargem Alta	1.660	117	93,42	6,58	1.777
Total	11.450	15.786	42,04	57,96	27.236

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 9 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Pólo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

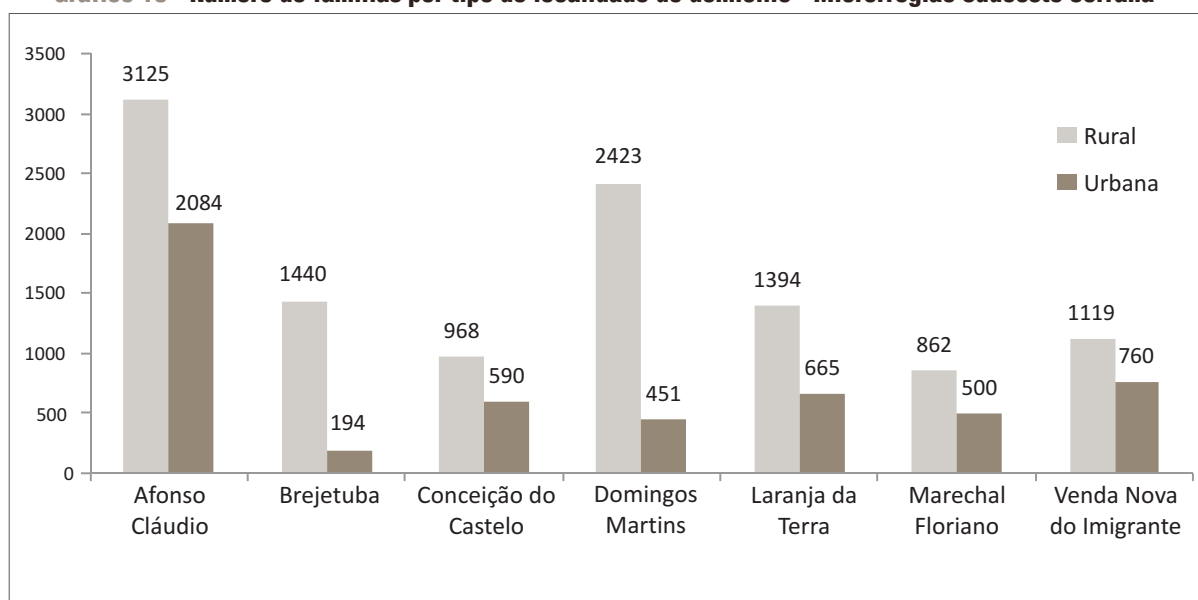
Na Microrregião Polo Cachoeiro, o município que concentra o maior número absoluto de famílias na área urbana é Cachoeiro de Itapemirim, com 8.072 famílias. Os demais não apresentam números relevantes em relação ao primeiro lugar no ranking da microrregião. O município que concentra o maior número absoluto de famílias na área rural é também Cachoeiro de Itapemirim, com 1.906 famílias. Mimoso do Sul e Vargem Alta

seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. Bom Jesus do Norte e Cachoeiro de Itapemirim apresentam a maior disparidade entre o número de famílias urbanas e o de famílias rurais, sendo 88,22% e 80,90%, respectivamente, o percentual de famílias urbanas e 11,78% e 19,10% o percentual de famílias rurais. Por outro lado, no município de Vargem Alta, 93,42% das famílias vivem na área rural e 6,58% na área urbana.

Tabela 6 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Rural	Urbana	Percentual		Total
			Rural	Urbana	
Afonso Cláudio	3.125	2.084	59,99	40,01	5.209
Brejetuba	1.440	194	88,13	11,87	1.634
Conceição do Castelo	968	590	62,13	37,87	1.558
Domingos Martins	2.423	451	84,31	15,69	2.874
Laranja da Terra	1.394	665	67,70	32,30	2.059
Marechal Floriano	862	500	63,29	36,71	1.362
Venda Nova do Imigrante	1.119	760	59,55	40,45	1.879
Total	11.331	5.244	68,36	31,64	16.575

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 10 - Número de famílias por tipo de localidade do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana, o município que concentra o maior número absoluto de famílias na área urbana é Afonso Cláudio, com 2.084 famílias. Venda Nova do Imigrante e Laranja da Terra seguem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, no ranking da microrregião. O município que concentra o maior número absoluto de famílias na área rural é também Afonso Cláudio, com 3.125 famílias. Domingos Martins e Brejetuba seguem

em segundo e terceiro lugares respectivamente. Em todos os municípios dessa microrregião o número de famílias rurais é maior que o de famílias que vivem na área urbana. Brejetuba e Domingos Martins apresentam a maior disparidade entre o número de famílias rurais e o de famílias urbanas, sendo 88,13% e 84,31%, respectivamente, o percentual de famílias rurais e 11,87% e 15,69% o de famílias urbanas.

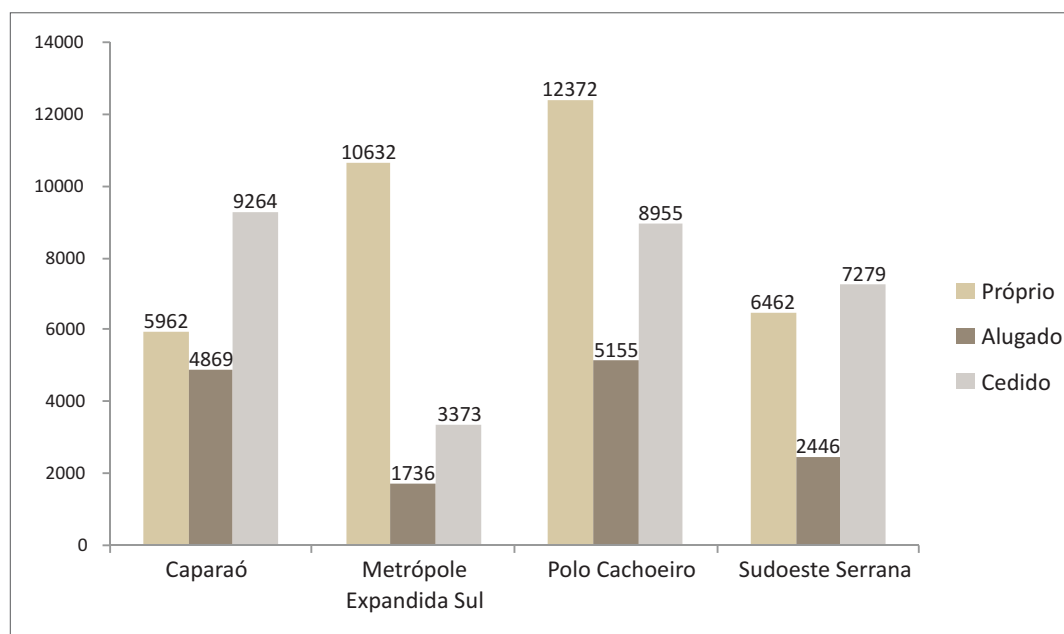
3.2 NÚMERO DE FAMÍLIAS POR SITUAÇÃO DE POSSE DO DOMICÍLIO

Tabela 7- Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregiões

Microrregiões	Próprio	Alugado	Cedido	Percentual		
				Próprio	Alugado	Cedido
Caparaó	5962	4869	9264	29,67	24,23	46,10
Metrópole Expandida Sul	10632	1736	3373	67,54	11,02	21,42
Polo Cachoeiro	12372	5155	8955	46,72	19,47	33,82
Sudoeste Serrana	6462	2446	7279	39,92	15,11	44,97
Espírito Santo	152855	48039	84418	53,57	16,84	29,59

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 11 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

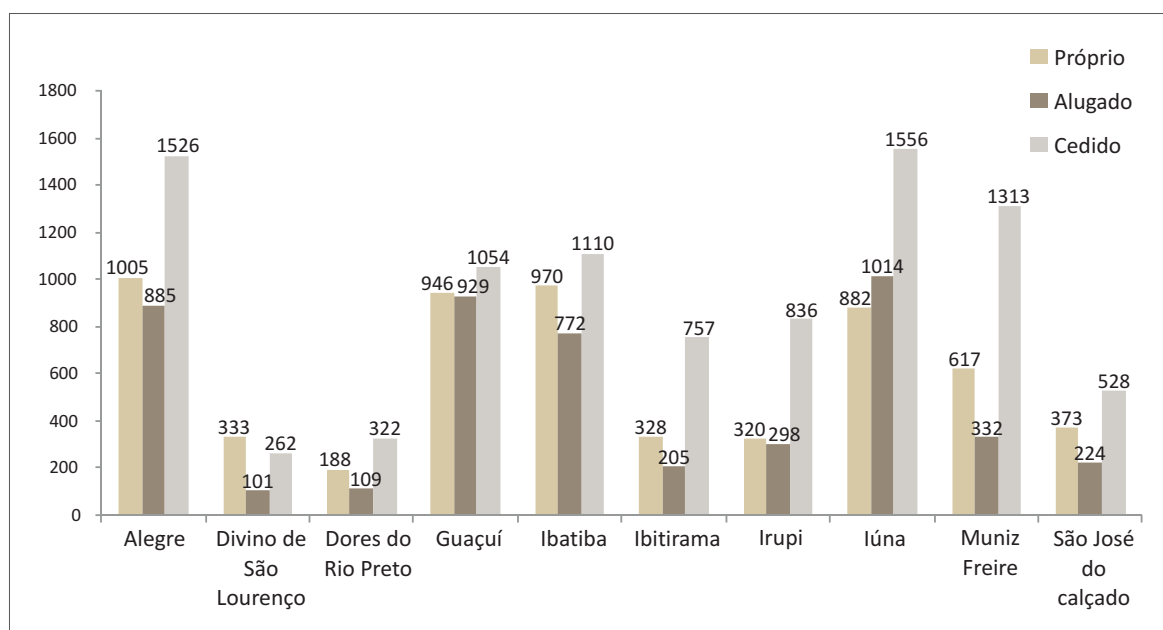
A Microrregião Polo Cachoeiro é a que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam domicílio próprio: 12.372 famílias. A Microrregião Metrópole Expandida Sul segue em segundo lugar no ranking da microrregião. As microrregiões que concentram o maior número absoluto de famílias que habitam domicílio alugado são Polo Cachoeiro e Caparaó, com 5.155 e 4.869 famílias respectivamente. A microrregião que concentra o maior número

absoluto de famílias que habitam domicílio cedido é Caparaó, com 9.264 famílias. As microrregiões Polo Cachoeiro e Sudoeste Serrana seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. Apenas na Microrregião Metrópole Expandida Sul o número de famílias que habitam domicílios próprios – 67,54% – supera o somatório das que residem em domicílios alugados e das que habitam domicílios cedidos.

Tabela 8 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Caparaó

Caparaó	Próprio	Alugado	Cedido	Percentual		
				Próprio	Alugado	Cedido
Alegre	1005	885	1526	29,42	25,91	44,67
Divino de São Lourenço	333	101	262	47,84	14,51	37,64
Dores do Rio Preto	188	109	322	30,37	17,61	52,02
Guaçuí	946	929	1054	32,30	31,72	35,98
Ibatiba	970	772	1110	34,01	27,07	38,92
Ibitirama	328	205	757	25,43	15,89	58,68
Irupi	320	298	836	22,01	20,50	57,50
Íluna	882	1014	1556	25,55	29,37	45,08
Muniz Freire	617	332	1313	27,28	14,68	58,05
São José do Calçado	373	224	528	33,16	19,91	46,93
Total	5962	4869	9264	29,67	24,23	46,10

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 12 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Caparaó


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Caparaó, o município que concentra o maior número absoluto de famílias habitando domicílio próprio é Alegre, com 1.005 famílias. Ibatiba e Guaçuí seguem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, no ranking da microrregião. O município que concentra o maior número absoluto de famílias habitando domicílio alugado é Iúna, com 1.014 famílias. Guaçuí e Alegre seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. O município que concentra o maior

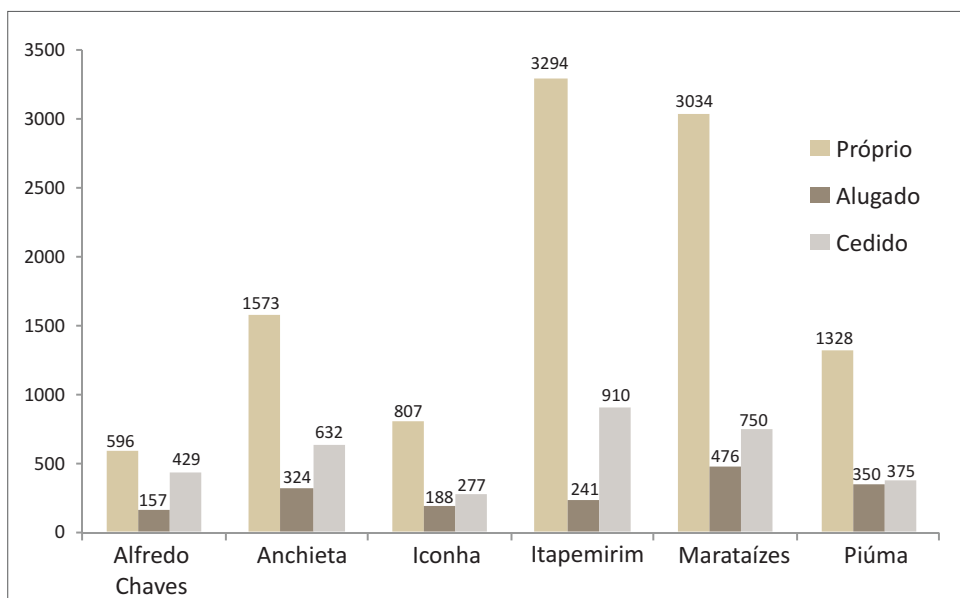
número absoluto de famílias habitando domicílio cedido é Iúna, com 1.556 famílias. Alegre e Muniz Freire seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. Em todos os municípios o somatório de famílias que habitam domicílios alugados e das que habitam domicílios cedidos supera o número das que residem em domicílio próprio. O município de Divino de São Lourenço é o que concentra o maior percentual de domicílios próprios: 47,84%.

Tabela 9 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Expandida Sul

Metrópole Expandida Sul	Próprio	Alugado	Cedido	Percentual		
				Próprio	Alugado	Cedido
Alfredo Chaves	596	157	429	50,42	13,28	36,29
Anchieta	1573	324	632	62,20	12,81	24,99
Iconha	807	188	277	63,44	14,78	21,78
Itapemirim	3294	241	910	74,11	5,42	20,47
Marataízes	3034	476	750	71,22	11,17	17,61
Piúma	1328	350	375	64,69	17,05	18,27
Total	10632	1736	3373	67,54	11,02	21,42

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 13 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

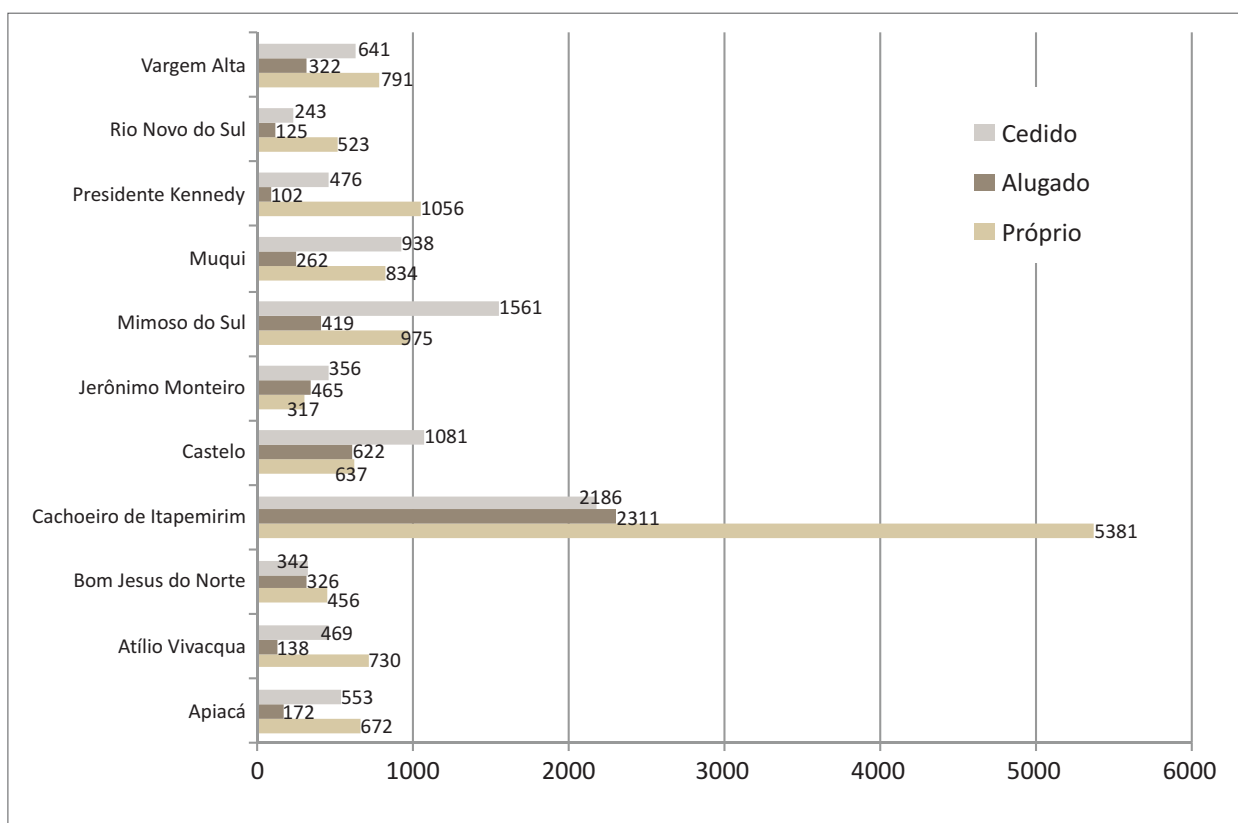
Na Microrregião Metrópole Expandida Sul, o município que concentra o maior número absoluto de famílias habitando domicílio próprio é Itapemirim, com 3.294 famílias. Marataízes segue em segundo lugar no ranking da microrregião e é o município que concentra o maior número absoluto de famílias habitando domicílio alugado: 476 famílias. O município que concentra o maior número absoluto de famílias habitando domicílio cedido é

Itapemirim, com 910 famílias. Marataízes e Anchieta seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. Em todos os municípios o número de famílias habitando domicílios próprios supera o somatório das que residem em domicílios alugados e das que habitam domicílios cedidos. O município de Itapemirim é o que concentra o maior percentual de domicílios próprios: 74,11%.

Tabela 10- Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Próprio	Alugado	Cedido	Percentual		
				Próprio	Alugado	Cedido
Apiacá	672	172	553	48,10	12,31	39,58
Atílio Vivacqua	730	138	469	54,60	10,32	35,08
Bom Jesus do Norte	456	326	342	40,57	29,00	30,43
Cachoeiro de Itapemirim	5381	2311	2186	54,47	23,40	22,13
Castelo	637	622	1081	27,22	26,58	46,20
Jerônimo Monteiro	317	356	465	27,86	31,28	40,86
Mimoso do Sul	975	419	1561	32,99	14,18	52,83
Muqui	834	262	938	41,00	12,88	46,12
Presidente Kennedy	1056	102	476	64,63	6,24	29,13
Rio Novo do Sul	523	125	243	58,70	14,03	27,27
Vargem Alta	791	322	641	45,10	18,36	36,55
Total	12372	5155	8955	46,72	19,47	33,82

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 14 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Pólo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

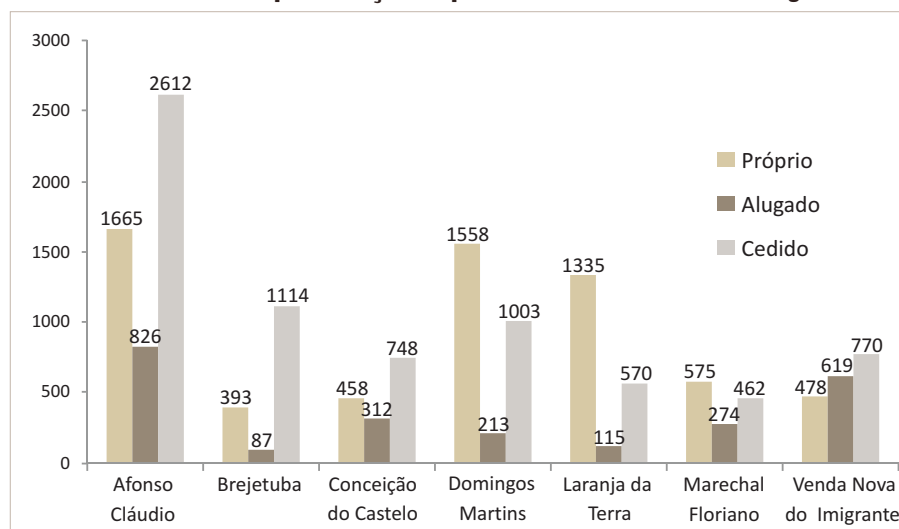
Na Microrregião Polo Cachoeiro, o município que concentra o maior número absoluto de famílias habitando domicílio próprio é Cachoeiro de Itapemirim, com 5.381 famílias. Os demais não apresentam números absolutos significativos em relação ao primeiro lugar no ranking da microrregião para esse quesito. O município que concentra o maior número absoluto de famílias habitando domicílio alugado é também Cachoeiro de Itapemirim, com 2.311 famílias. Os demais não apresentam números absolutos significativos em relação ao primeiro lugar no ranking da microrregião para esse quesito. O municí-

pio que concentra o maior número absoluto de famílias habitando domicílio cedido é também Cachoeiro de Itapemirim, com 2.186 famílias. Mimoso do Sul e Castelo seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. Em apenas quatro municípios, incluindo Cachoeiro de Itapemirim, o número de famílias que habitam domicílios próprios supera o somatório das que residem em domicílios alugados e das que habitam domicílios cedidos. Presidente Kennedy é o município que concentra o maior percentual de famílias residindo em domicílios próprios: 64,63%.

Tabela 11 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Próprio	Alugado	Cedido	Percentual		
				Próprio	Alugado	Cedido
Afonso Cláudio	1665	826	2612	32,63	16,19	51,19
Brejetuba	393	87	1114	24,65	5,46	69,89
Conceição do Castelo	458	312	748	30,17	20,55	49,28
Domingos Martins	1558	213	1003	56,16	7,68	36,16
Laranja da Terra	1335	115	570	66,09	5,69	28,22
Marechal Floriano	575	274	462	43,86	20,90	35,24
Venda Nova do Imigrante	478	619	770	25,60	33,15	41,24
Total	6462	2446	7279	39,92	15,11	44,97

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 15 - Número de famílias por situação de posse do domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam domicílio próprio é Afonso Cláudio, com 1.665 famílias. Domingos Martins e Laranja da Terra seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente no ranking da microrregião. O município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam domicílio alugado é também Afonso Cláudio, com 826 famílias. Venda Nova do Imigrante segue em segundo lugar. O município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam

domicílio cedido é também Afonso Cláudio, com 2.612 famílias. Brejetuba e Domingos Martins seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. Em apenas dois municípios o número de famílias que habitam domicílios próprios supera o somatório das que residem em domicílios alugados e das que habitam domicílios cedidos. O município de Laranja da Terra é o que concentra o maior percentual de famílias residentes em domicílios próprios – 66,09% –, seguido de Domingos Martins, com o percentual de 56,16%.

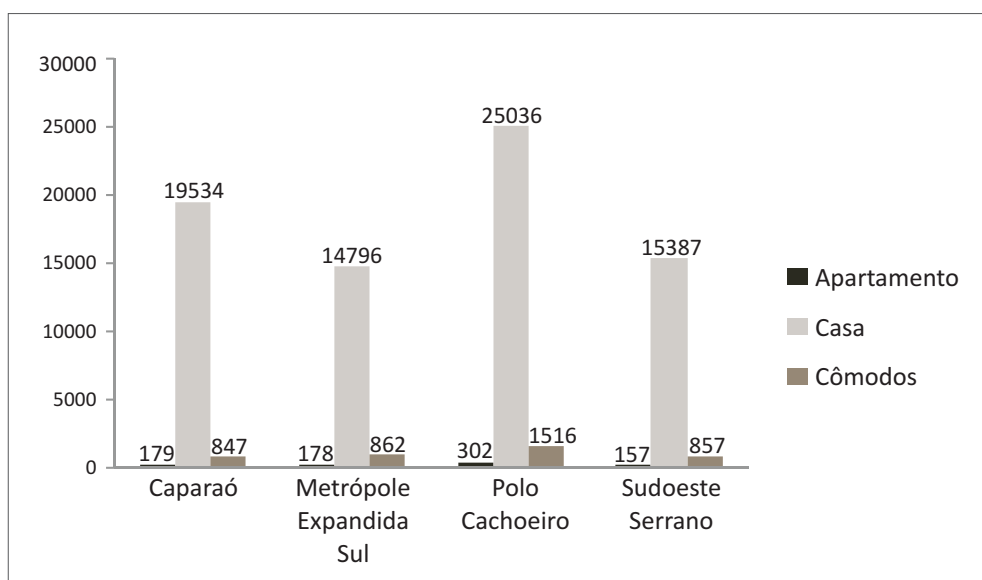
3.3 NÚMERO DE FAMÍLIAS POR TIPO DE DOMICÍLIO

Tabela 12 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregiões

Microrregiões	Apartamento	Casa	Cômodos	Outro
Caparaó	179	19534	847	51
Metrópole Expandida Sul	178	14796	862	48
Polo Cachoeiro	302	25036	1516	122
Sudoeste Serrana	157	15387	857	69
Espírito Santo	2875	277804	18924	1545

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

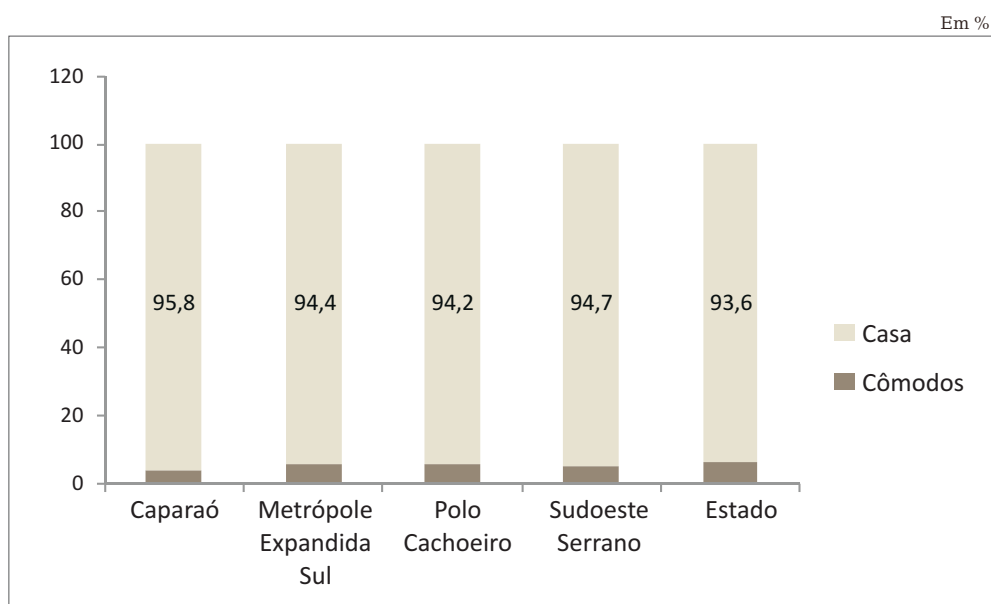
Gráfico 16 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A Microrregião Polo Cachoeiro concentra o maior número absoluto de famílias que habitam casas: 25.036 famílias. As microrregiões Caparaó, Sudoeste Serrana e Metrópole Expandida Sul seguem em segundo, terceiro e quarto

lugares respectivamente. O número de famílias que habitam apartamentos e o das que residem em cômodos é irrelevante em relação ao número daquelas que habitam casas.

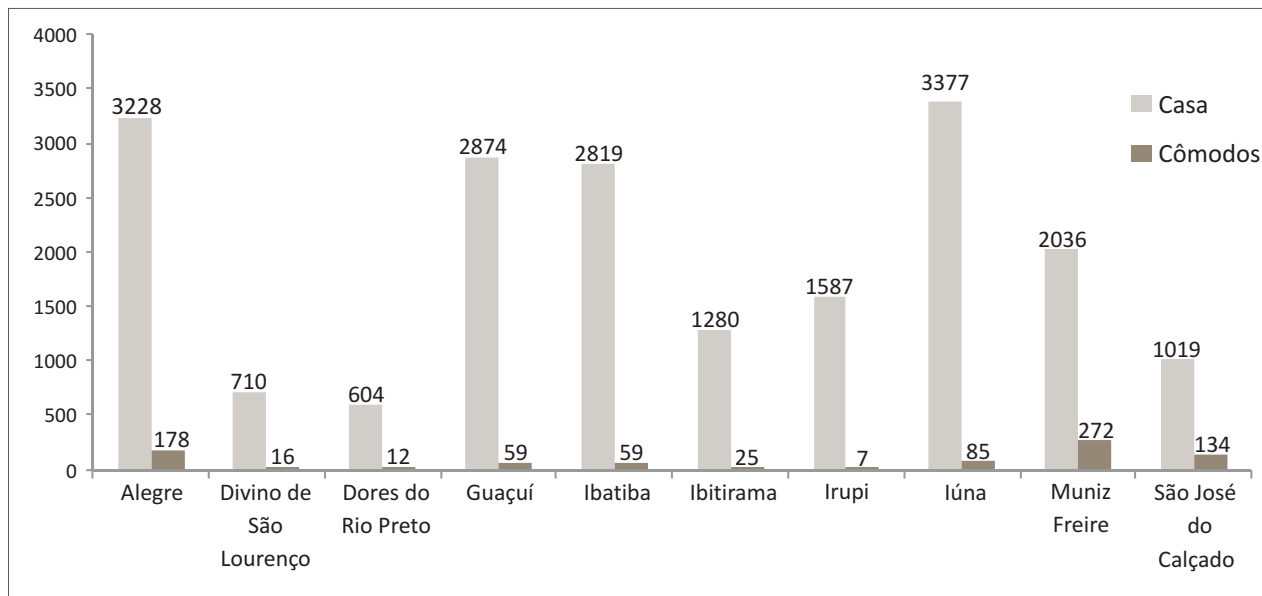
Gráfico 17 - Número de famílias por tipo de domicílio (casa e cômodos) - Microrregiões


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 13 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregião Caparaó

Caparaó	Apartamento	Casa	Cômodos	Outro
Alegre	16	3228	178	9
Divino de São Lourenço	9	710	16	1
Dores do Rio Preto	3	604	12	1
Guaçuí	41	2874	59	16
Ibatiba	68	2819	59	7
Ibitirama	3	1280	25	2
Irupi	13	1587	7	4
Iúna	13	3377	85	1
Muniz Freire	11	2036	272	8
São José do Calçado	2	1019	134	2
Total	179	19534	847	51

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 18 - Número de famílias por tipo de domicílio (casa e cômodos) - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Caparaó, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam casas é Iúna, com 3.377 famílias. Alegre e Guaçuí seguem em segundo e terceiro lugares

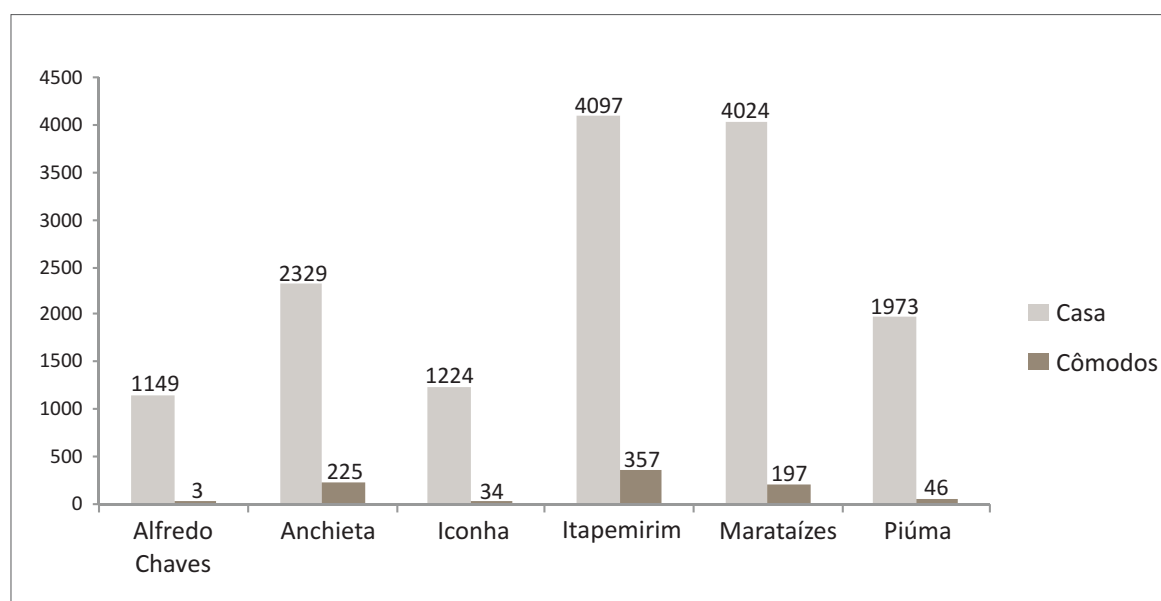
respectivamente. O número de famílias que residem em apartamentos e o das que habitam cômodos é irrelevante em relação ao número daquelas que habitam casas.

Tabela 14 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregião Metrópole Expandida Sul

Metrópole Expandida Sul	Apartamento	Casa	Cômodos	Outro
Alfredo Chaves	31	1149	3	3
Anchieta	13	2329	225	2
Iconha	24	1224	34	1
Itapemirim	27	4097	357	21
Marataízes	39	4024	197	18
Piúma	44	1973	46	3
Total	178	14796	862	48

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 19 - Número de famílias por tipo de domicílio (casa e cômodos) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

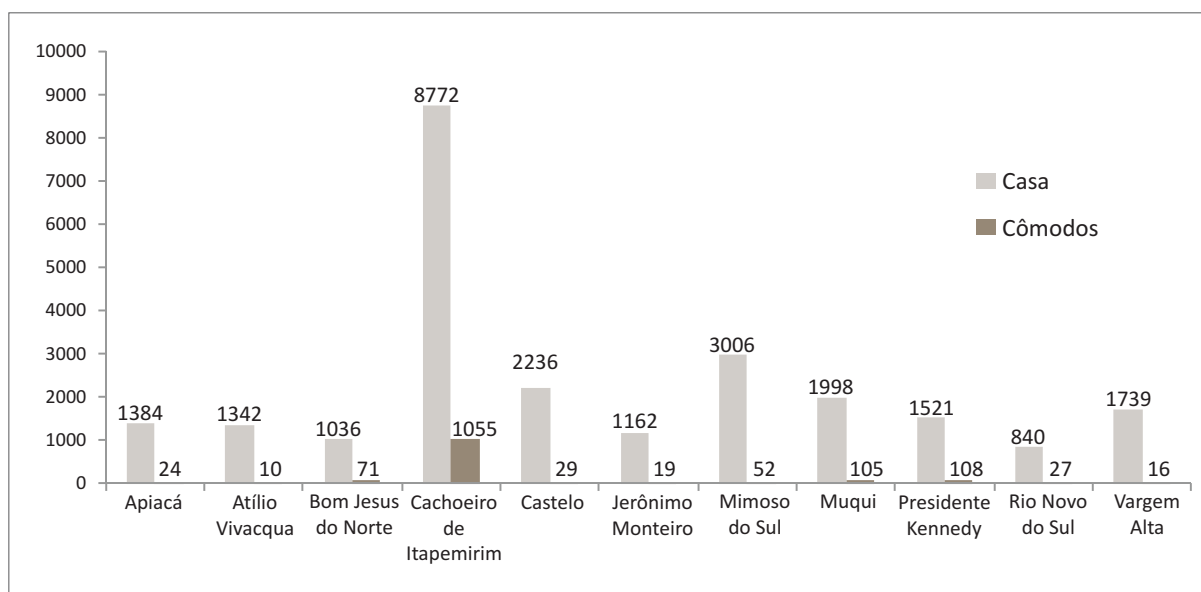
Na Microrregião Metrôpole Expandida Sul, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam casas é Itapemirim, com 4.097 famílias, seguido por Marataízes, com

4.024 famílias. O número de famílias que habitam apartamentos e o das que residem em cômodos é irrelevante em relação ao número daquelas que habitam casas.

Tabela 15 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Apartamento	Casa	Cômodos	Outro
Apiacá	13	1384	24	5
Atílio Vivacqua	14	1342	10	3
Bom Jesus do Norte	30	1036	71	5
Cachoeiro de Itapemirim	109	8772	1055	41
Castelo	96	2236	29	7
Jerônimo Monteiro	4	1162	19	2
Mimoso do Sul	9	3006	52	31
Muqui	1	1998	105	14
Presidente Kennedy	6	1521	108	9
Rio Novo do Sul	6	840	27	3
Vargem Alta	14	1739	16	2
Total	302	25036	1516	122

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 20 - Número de famílias por tipo de domicílio (casa e cômodos) - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

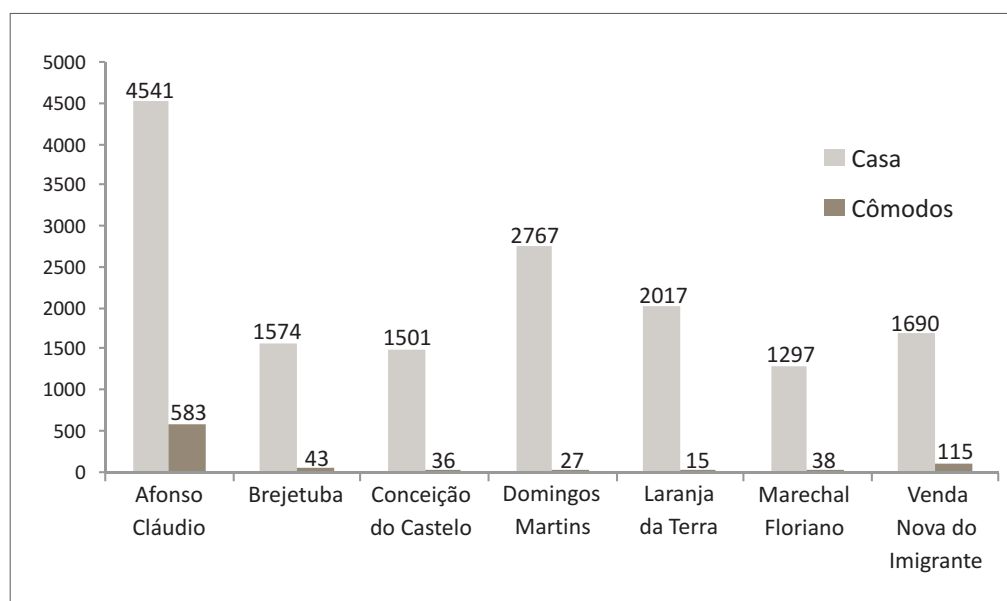
Na Microrregião Polo Cachoeiro, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam casas é Cachoeiro de Itapemirim, com 8.772 famílias. Os demais apresentam números pouco significativos em relação ao primeiro lugar no ranking da microrregião para esse quesito. O número de famílias que habitam apartamentos e das que residem em cômodos é irrelevante em relação ao

número daquelas que habitam casas, com exceção do próprio município de Cachoeiro de Itapemirim, onde 1.055 famílias residem em cômodos. Percentualmente, entretanto, esse número é pouco significativo. O número de famílias que habitam cômodos nesse município representa apenas 12,03% do número das que habitam casas.

Tabela 16 - Número de famílias por tipo de domicílio - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Apartamento	Casa	Cômodos	Outro
Afonso Cláudio	17	4541	583	43
Brejetuba	5	1574	43	2
Conceição do Castelo	3	1501	36	3
Domingos Martins	35	2767	27	4
Laranja da Terra	18	2017	15	4
Marechal Floriano	12	1297	38	7
Venda Nova do Imigrante	67	1690	115	6
Total	157	15387	857	69

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 21 - Número de famílias por tipo de domicílio (casa e cômodos) - Microrregião Sudoeste Serrana


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam casas é Afonso Cláudio, com 4.541 famílias. Domingos Martins e Laranja da Terra seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente no ranking da microrregião. O número de famílias que habitam apartamentos e o número das que residem em cômodos são irrelevantes em relação ao

número daquelas que habitam casas, com exceção do próprio município de Afonso Cláudio, que apresenta 583 famílias residindo em cômodos. Percentualmente, entretanto, esse número é pouco significativo. O número de famílias que habitam cômodos nesse município representa apenas 12,84% do número das que habitam casas.

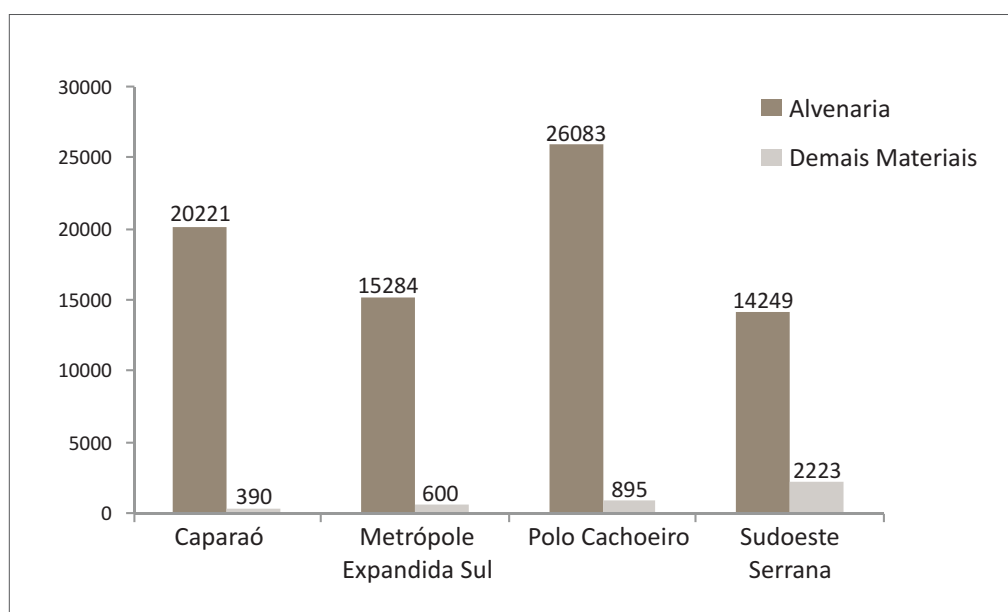
3.4 NÚMERO DE FAMÍLIAS POR TIPO DE CONSTRUÇÃO

Tabela 17 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregiões

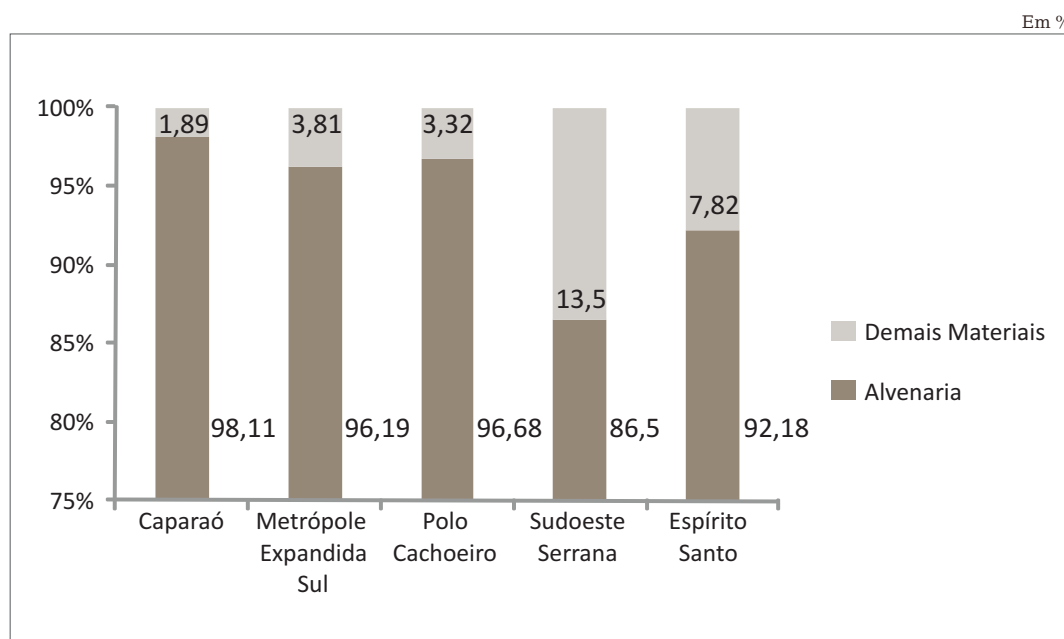
Microrregiões	Alvenaria	Madeira	Taipa revestida	Taipa não revestida	Adobe	Material aproveitado	Outro
Caparaó	20221	89	83	40	135	11	32
Metrópole Expandida Sul	15284	127	49	24	271	71	58
Polo Cachoeiro	26083	280	94	52	298	46	125
Sudoeste Serrana	14249	1316	196	102	316	163	130
Espírito Santo	277622	13909	1517	864	3988	1348	1922

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 22 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 23 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregiões


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

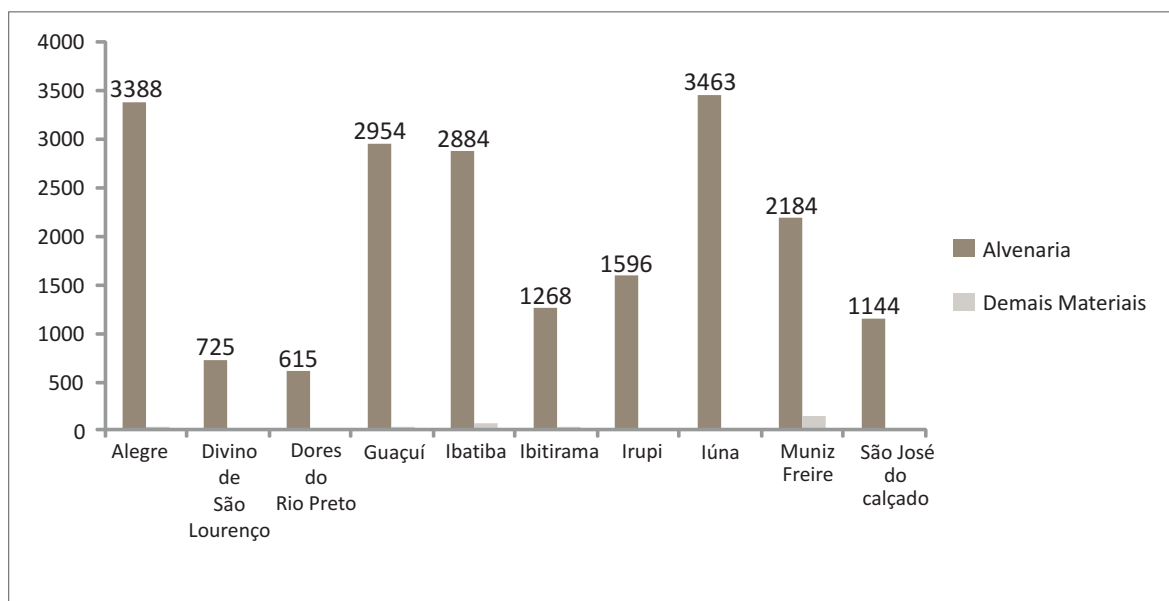
A Microrregião Polo Cachoeiro concentra o maior número absoluto de famílias que habitam domicílios construídos com alvenaria: 26.083 domicílios. As microrregiões Caparaó, Metrópole Expandida Sul e Sudoeste Serrana seguem em segundo, terceiro e quarto lugares respectivamente. O número de famílias que habitam domicílios construí-

dos com outros materiais que não alvenaria é irrelevante em relação ao daquelas que residem em domicílios construídos com alvenaria. Entretanto, em números relativos, a Microrregião Sudoeste Serrana é a que apresenta o maior percentual de domicílios construídos com materiais que não alvenaria: 13,50% do número total de domicílios.

Tabela 18 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregião Caparaó

Caparaó	Alvenaria	Madeira	Taipa revestida	Taipa não revestida	Adobe	Material aproveitado	Outro
Alegre	3388	5	10	0	24	2	1
Divino de São Lourenço	725	1	6	2	2	0	0
Dores do Rio Preto	615	1	1	0	0	0	3
Guaçuí	2954	6	5	5	12	2	6
Ibatiba	2884	15	4	11	33	2	4
Ibitirama	1268	9	17	2	10	2	3
Irupi	1596	3	1	0	8	0	3
Lúna	3463	4	0	1	6	0	2
Muniz Freire	2184	45	38	15	40	3	2
São José do Calçado	1144	0	1	4	0	0	8
Total	20221	89	83	40	135	11	32

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 24 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

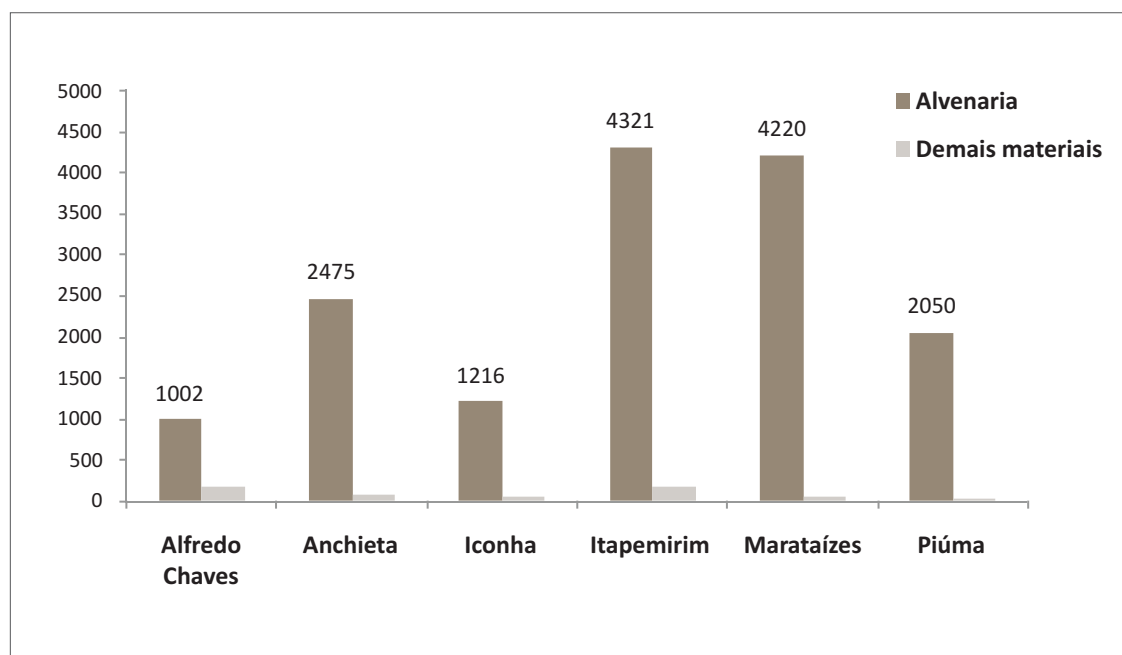
Na Microrregião Caparaó, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam domicílios construídos com alvenaria é Lúna, com 3.463 domicílios. Alegre e Guaçuí seguem em segundo e terceiro lugares, respectiva-

mente, no ranking da microrregião. O número de famílias que habitam domicílios construídos com outros materiais que não alvenaria é irrelevante em relação ao número daquelas que residem em domicílios construídos com alvenaria.

Tabela 19 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

Metrôpole Expandida Sul	Alvenaria	Madeira	Taipa revestida	Taipa não revestida	Adobe	Material aproveitado	Outro
Alfredo Chaves	1002	25	21	3	101	15	19
Anchieta	2475	15	7	5	49	10	8
Iconha	1216	32	2	1	8	3	21
Itapemirim	4321	40	13	10	73	40	5
Marataízes	4220	4	5	3	39	2	5
Piúma	2050	11	1	2	1	1	0
Total	15284	127	49	24	271	71	58

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 25 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

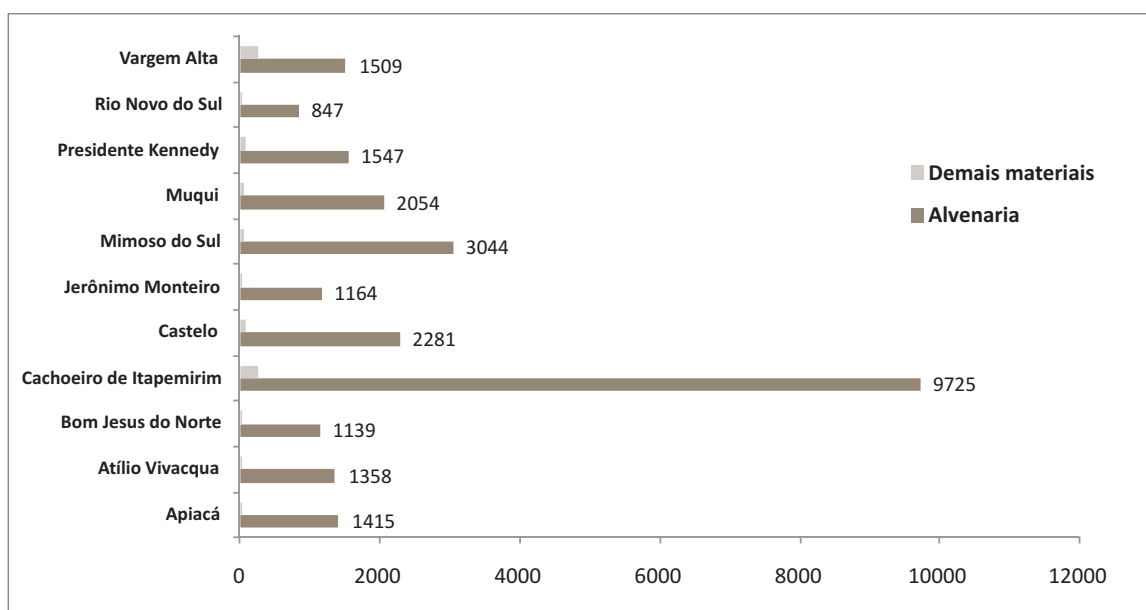
Na Microrregião Metrôpole Expandida Sul, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam domicílios construídos com alvenaria é Itapemirim, com 4.321 domicílios, logo seguido por Marataízes, com

4.220 domicílios. O número de famílias que habitam domicílios construídos com outros materiais que não alvenaria é irrelevante em relação ao número daquelas que residem em domicílios construídos com alvenaria.

Tabela 20 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Alvenaria	Madeira	Taipa revestida	Taipa não revestida	Adobe	Material aproveitado	Outro
Apiacá	1415	0	1	0	5	0	8
Atílio Vivacqua	1358	2	3	1	4	0	1
Bom Jesus do Norte	1139	0	2	0	1	0	0
Cachoeiro de Itapemirim	9725	43	37	28	89	28	27
Castelo	2281	64	3	1	2	1	16
Jerônimo Monteiro	1164	4	4	1	11	3	0
Mimoso do Sul	3044	2	7	5	14	5	21
Muqui	2054	5	13	0	23	0	23
Presidente Kennedy	1547	11	5	2	56	1	22
Rio Novo do Sul	847	5	1	3	19	0	0
Vargem Alta	1509	144	18	11	74	8	7
Total	26083	280	94	52	298	46	125

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 26 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

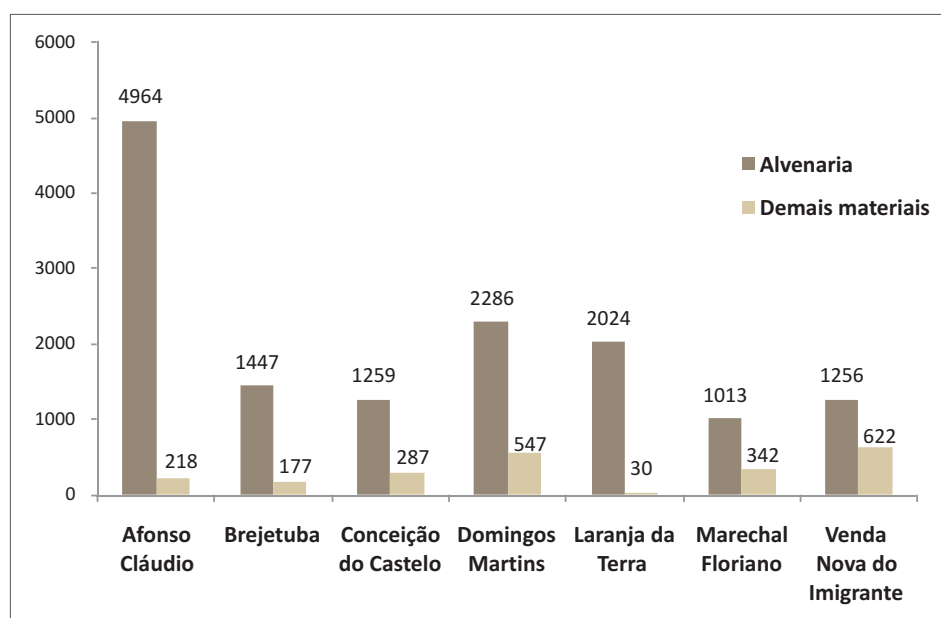
Na Microrregião Polo Cachoeiro, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam domicílios construídos com alvenaria é Cachoeiro de Itapemirim, com 9.725 domicílios. Os demais apresentam números não significativos em relação ao primeiro lugar no

ranking da microrregião. O número de famílias que habitam domicílios construídos com outros materiais que não alvenaria também é irrelevante em relação ao número daquelas que residem em domicílios construídos com alvenaria.

Tabela 21 - Número de famílias por tipo de construção - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Alvenaria	Madeira	Taipa revestida	Taipa não revestida	Adobe	Material aproveitado	Outro
Afonso Cláudio	4964	61	20	32	25	67	13
Brejetuba	1447	112	21	5	35	1	3
Conceição do Castelo	1259	166	43	9	26	13	30
Domingos Martins	2286	264	51	44	74	57	57
Laranja da Terra	2024	12	4	0	11	3	0
Marechal Floriano	1013	222	41	7	51	12	9
Venda Nova do Imigrante	1256	479	16	5	94	10	18
Total	14249	1316	196	102	316	163	130

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 27 - Número de famílias por tipo de construção (alvenaria e demais materiais) - Microrregião Sudoeste Serrana


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana, o município que concentra o maior número absoluto de famílias que habitam domicílios construídos com alvenaria é Afonso Cláudio, com 4.964 domicílios. Domingos Martins e Laranja da Terra seguem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, no ranking da microrregião. O número absoluto de famílias que habitam domicílios construídos com outros materi-

ais que não alvenaria é irrelevante em relação ao número daquelas que residem em domicílios construídos com alvenaria. Entretanto, em números relativos, Venda Nova do Imigrante e Marechal Floriano apresentam os maiores percentuais de domicílios construídos com materiais que não alvenaria: respectivamente 33,12% e 25,24% dos números totais de domicílios.

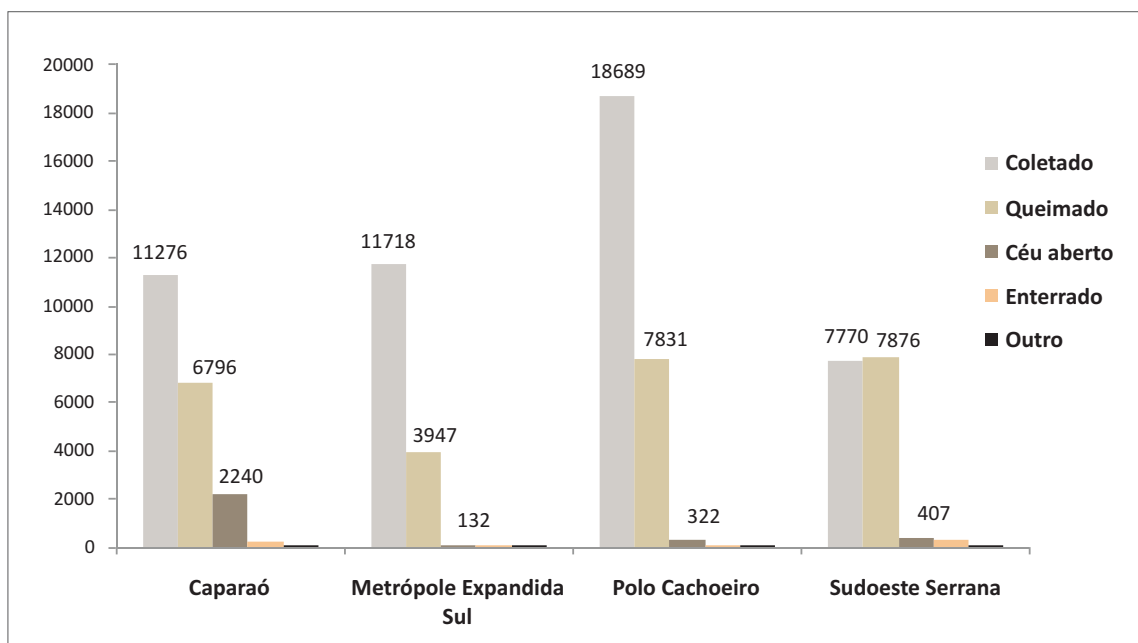
3.5 NÚMERO DE FAMÍLIAS POR TIPO DE DESTINO DO LIXO

Tabela 22 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregiões

Microrregiões	Coletado	Queimado	Céu aberto	Enterrado	Outro
Caparaó	11276	6796	2240	254	49
Metrópole Expandida Sul	11718	3947	132	75	12
Polo Cachoeiro	18689	7831	322	138	30
Sudoeste Serrana	7770	7876	407	353	67
Espírito Santo	222681	67905	7610	2028	998

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 28 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregiões

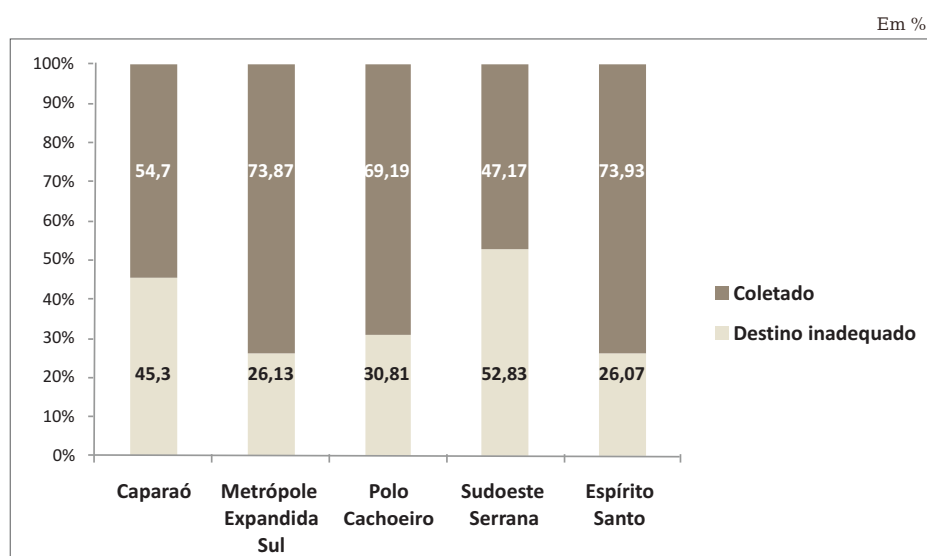


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A Microrregião Polo Cachoeiro concentra o maior número absoluto de domicílios em que o lixo é coletado: 18.689 domicílios. As microrregiões Metrópole Expandida Sul e Caparaó seguem em segundo e terceiro lugares respectivamen-

te no ranking da microrregião para esse quesito. Na Microrregião Sudoeste Serrana o número de domicílios em que o lixo não recebe destino adequado supera o número de domicílios em que o lixo é coletado.

Gráfico 29 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregiões

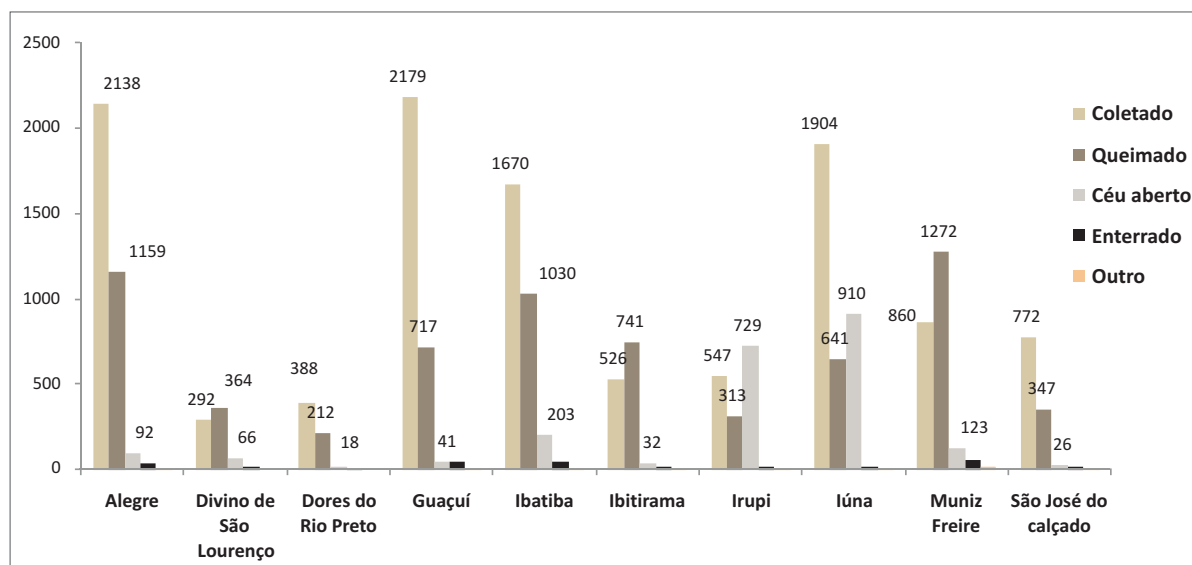


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 23 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregião Caparaó

Caparaó	Coletado	Queimado	Céu aberto	Enterrado	Outro
Alegre	2138	1159	92	34	9
Divino de São Lourenço	292	364	66	14	0
Dores do Rio Preto	388	212	18	2	0
Guaçuí	2179	717	41	44	9
Ibatiba	1670	1030	203	42	7
Ibitirama	526	741	32	14	1
Irupi	547	313	729	20	3
Iúna	1904	641	910	19	2
Muniz Freire	860	1272	123	54	17
São José do Calçado	772	347	26	11	1
Total	11276	6796	2240	254	49

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 30 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Caparaó, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios em que o lixo é coletado é Guaçuí, com 2.179 domicílios. Alegre e Iúna seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. Entretanto, em termos relativos, todos os municípios da microrregião apresentam percentuais

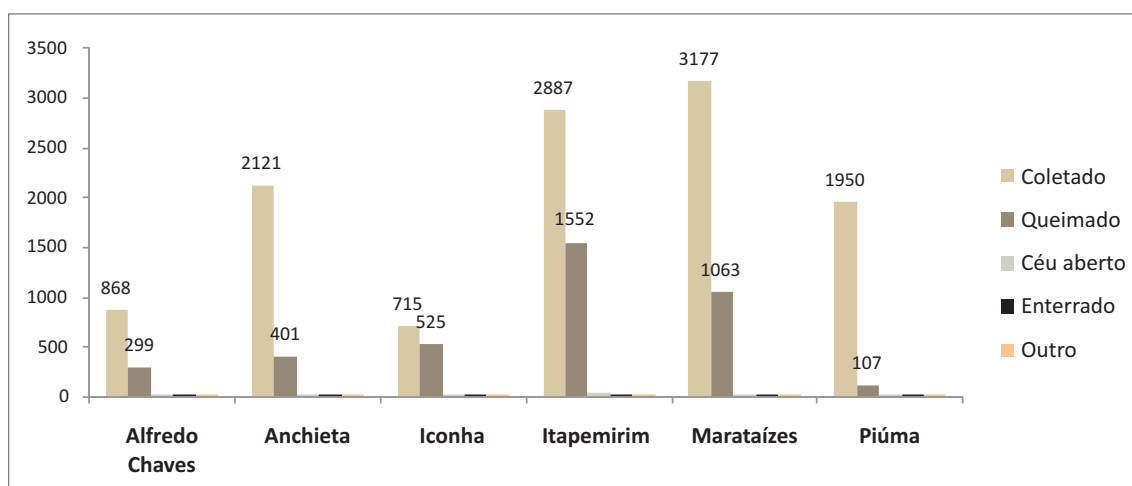
significativos de domicílios em que é dada ao lixo destinação inadequada. Nos municípios de Divino de São Lourenço, Ibitirama, Irupi e Muniz Freire o número de domicílios em que o lixo não recebe destino adequado supera o de domicílios em que o lixo é coletado.

Tabela 24 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregião Metrópole Expandida Sul

Metrópole Expandida Sul	Coletado	Queimado	Céu aberto	Enterrado	Outro
Alfredo Chaves	868	299	4	14	1
Anchieta	2121	401	27	16	4
Iconha	715	525	28	14	1
Itapemirim	2887	1552	45	15	3
Maratáizes	3177	1063	23	13	2
Piúma	1950	107	5	3	1
Total	11718	3947	132	75	12

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 31 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

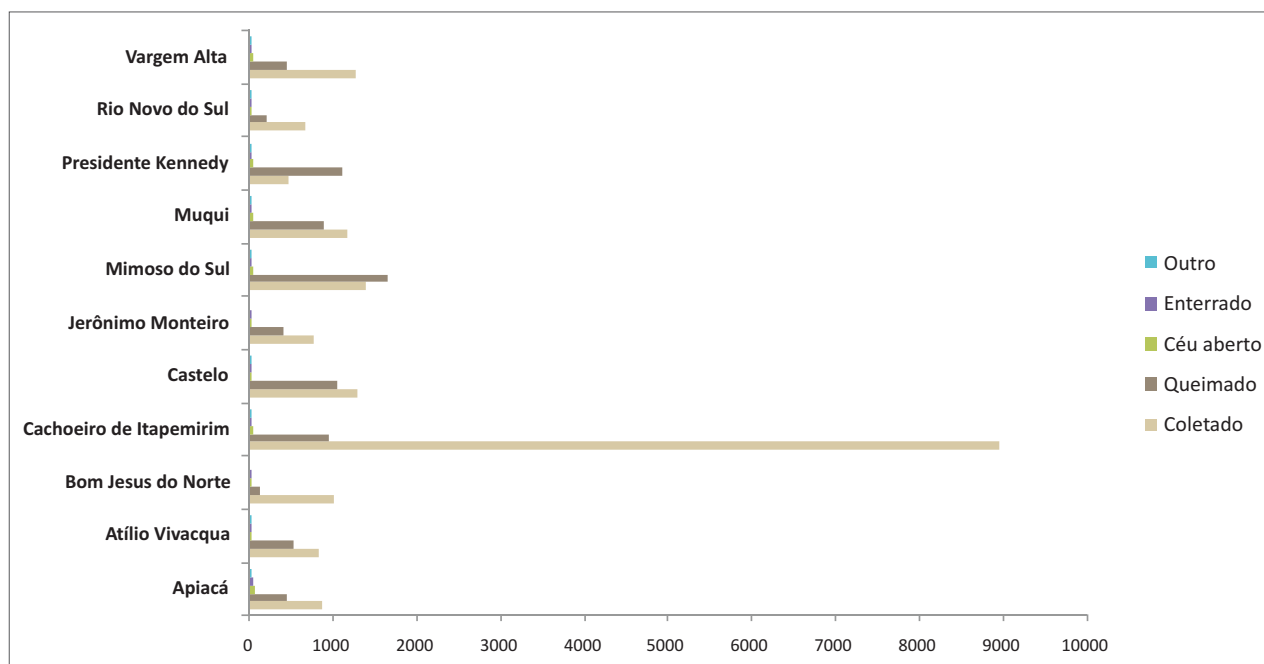
Na Microrregião Metrôpole Expandida Sul, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios em que o lixo é coletado é Marataízes, com 3.177 domicílios. Itapemirim e Anchieta seguem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, no ranking da microrre-

gião. Ainda em termos absolutos, os municípios de Itapemirim e Marataízes apresentam números significativos de domicílios em que é dada ao lixo destinação inadequada: 1.615 e 1.101 domicílios respectivamente.

Tabela 25 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Coletado	Queimado	Céu aberto	Enterrado	Outro
Apiacá	876	441	68	42	2
Atílio Vivacqua	818	537	9	4	1
Bom Jesus do Norte	1009	125	4	4	0
Cachoeiro de Itapemirim	8959	951	41	17	9
Castelo	1295	1052	10	10	1
Jerônimo Monteiro	763	403	19	2	0
Mimoso do Sul	1389	1653	43	11	2
Muqui	1167	892	37	14	8
Presidente Kennedy	475	1112	37	18	2
Rio Novo do Sul	676	209	14	5	3
Vargem Alta	1262	456	40	11	2
Total	18689	7831	322	138	30

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 32 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

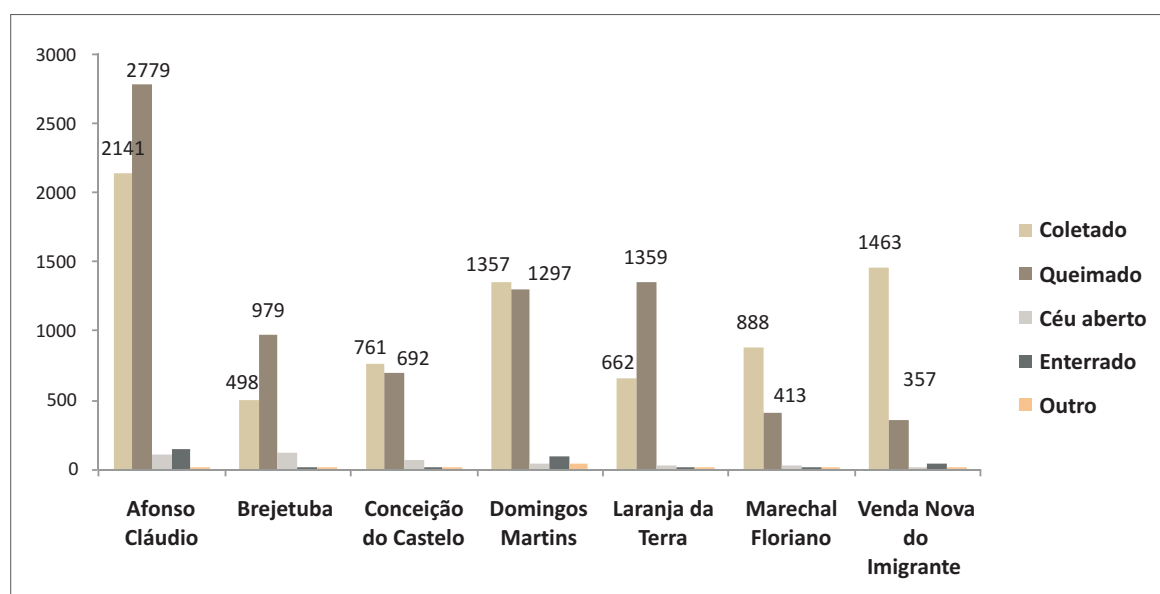
Na Microrregião Polo Cachoeiro, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios em que o lixo é coletado é Cachoeiro de Itapemirim, com 8.959 domicílios. Os demais não apresentam números absolutos significativos em relação ao primeiro no ranking da microrregião para esse quesito. Entretanto, em termos relativos, com exceção de

Cachoeiro de Itapemirim, todos os municípios apresentam percentuais significativos de domicílios em que é dada ao lixo destinação inadequada. Nos municípios de Mimoso do Sul e Presidente Kennedy, o número de domicílios em que o lixo não recebe destino adequado supera o de domicílios em que o lixo é coletado.

Tabela 26 - Número de famílias por tipo de destino do lixo - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Coletado	Queimado	Céu aberto	Enterrado	Outro
Afonso Cláudio	2141	2779	108	144	10
Brejetuba	498	979	121	19	8
Conceição do Castelo	761	692	66	21	6
Domingos Martins	1357	1297	46	98	35
Laranja da Terra	662	1359	22	10	1
Marechal Floriano	888	413	32	17	5
Venda Nova do Imigrante	1463	357	12	44	2
Total	7770	7876	407	353	67

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 33 - Número de famílias por tipo de destino do lixo (coletado e destino inadequado) - Microrregião Sudoeste Serrana


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios em que o lixo é coletado é Afonso Cláudio, com 2.141 domicílios. Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins seguem em segundo e terceiro lugares respectivamente. Entretanto, em termos relativos, todos os municípios apresentam percentuais

significativos de domicílios em que é dada ao lixo destinação inadequada. Nos municípios de Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins e Laranja da Terra, o número de domicílios em que o lixo não recebe destino adequado supera o número de domicílios em que o lixo é coletado.

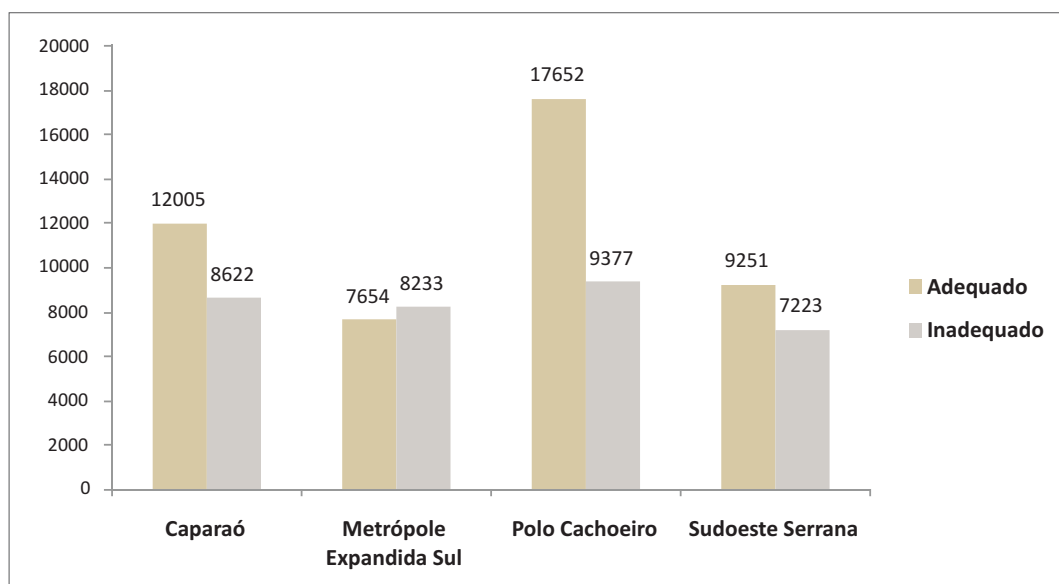
3.6 NÚMERO DE FAMÍLIAS POR TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Tabela 27 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregiões

Microrregiões	Rede pública	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Céu aberto	Vala	Outro
Caparaó	10797	1208	2473	3664	1940	545
Metrópole Expandida Sul	4850	2804	7065	472	389	307
Polo Cachoeiro	16432	1220	5716	2262	1196	203
Sudoeste Serrana	4939	4312	5132	1167	697	227
Totais	37067	9558	20406	7574	4226	1282

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 34 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregiões

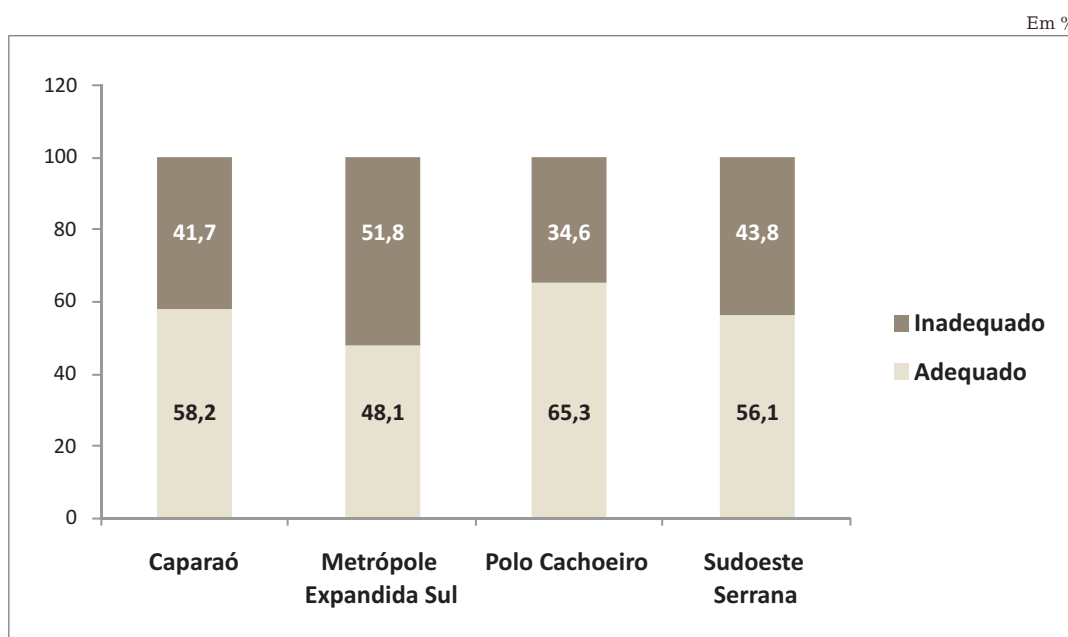


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A Microrregião Polo Cachoeiro concentra o maior número absoluto de domicílios com esgotamento sanitário considerado adequado: 17.652 domicílios. Entretanto, em termos relativos, todas as microrregiões apresentam percentuais significativos de domicílios com esgota-

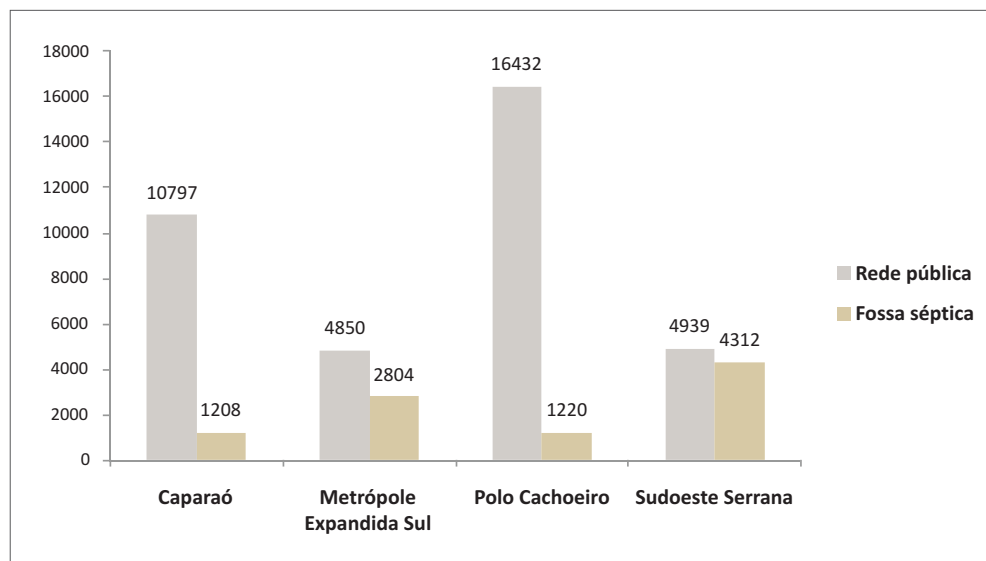
mento sanitário inadequado. Na Microrregião Metrópole Expandida Sul o número de domicílios com esgotamento sanitário inadequado supera o de domicílios em que o tipo de esgotamento se dá de maneira adequada.

Gráfico 35 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

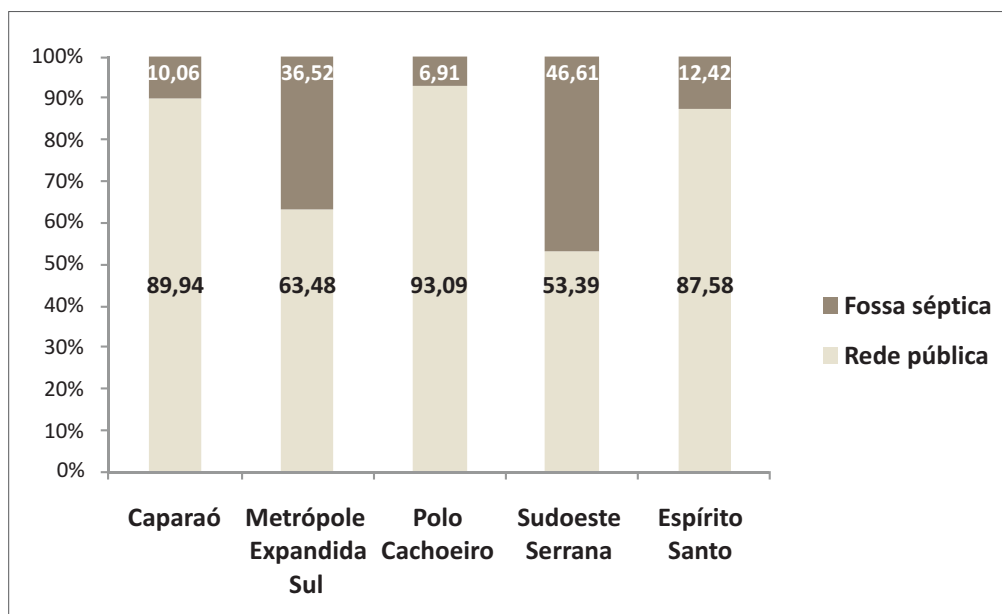
Gráfico 36 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nas situações em que se considera adequado o tipo de esgotamento sanitário, a microrregião que concentra o maior número absoluto de domicílios servidos por rede pública é a Polo Cachoeiro, com

16.432 domicílios. Entretanto, em termos relativos, as microrregiões Metrópole Expandida Sul e Sudoeste Serrana apresentam percentuais significativos de domicílios servidos por fossa séptica.

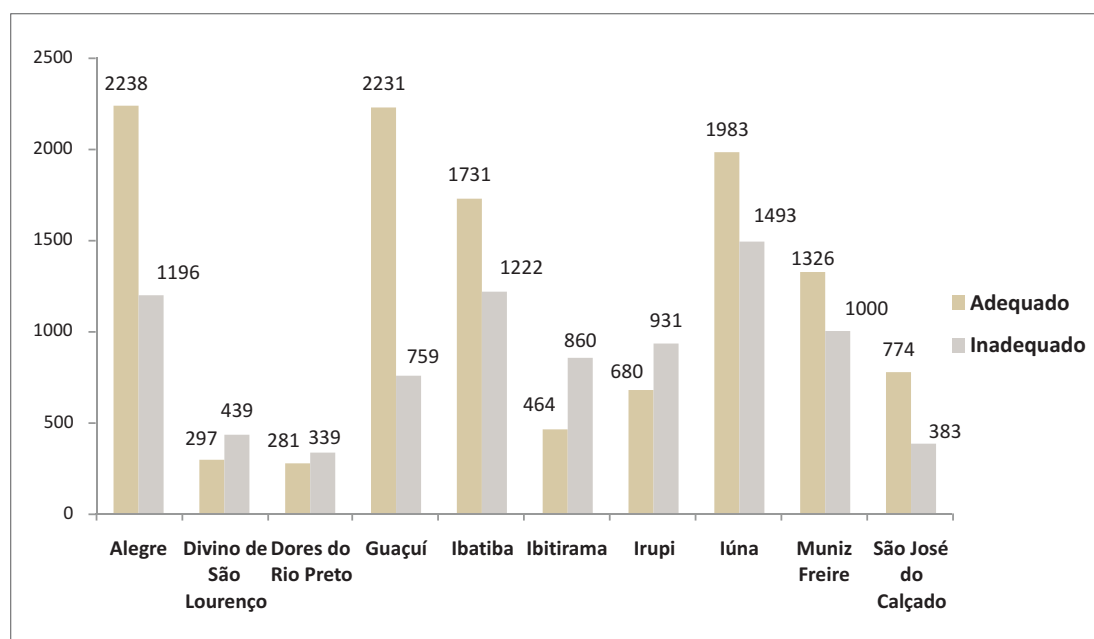
Gráfico 37 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregiões

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 28 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregião Caparaó

Caparaó	Rede pública	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Céu aberto	Vala	Outro
Alegre	2148	90	512	505	158	21
Divino de São Lourenço	272	25	192	188	55	4
Dores do Rio Preto	272	9	38	86	7	198
Guaçuí	2156	75	372	156	192	39
Ibatiba	1659	72	332	410	360	120
Ibitirama	410	54	142	160	552	6
Irupi	551	129	50	754	116	11
Iúna	1929	54	345	714	364	70
Muniz Freire	654	672	310	577	66	47
São José do Calçado	746	28	180	114	60	29
Total	10797	1208	2473	3664	1940	545

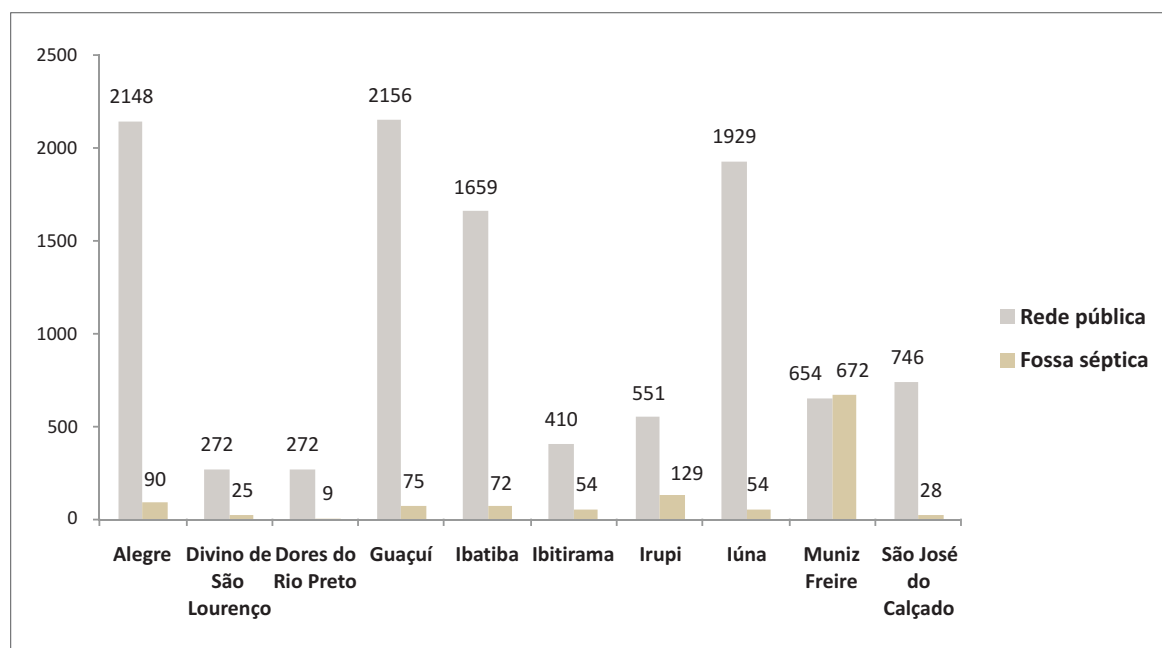
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 38 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Caparaó


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Caparaó, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com esgotamento sanitário considerado adequado é Alegre, com 2.238 domicílios, logo seguido por Guaçuí, com 2.231 domicílios. Entretanto, em termos relativos, todos os municípios apresentam percentuais significativos de

domicílios com esgotamento sanitário inadequado. Nos municípios de Divino de São Lourenço, Dorés do Rio Preto, Ibitirama e Irupi o número de domicílios com esgotamento sanitário inadequado supera o de domicílios em que o tipo de esgotamento se dá de maneira adequada.

Gráfico 39 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nas situações em que se considera adequado o tipo de esgotamento sanitário, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios servidos por rede pública é Guaçuí, com 2.156 domicílios, logo seguido por Alegre, com 2.148 domi-

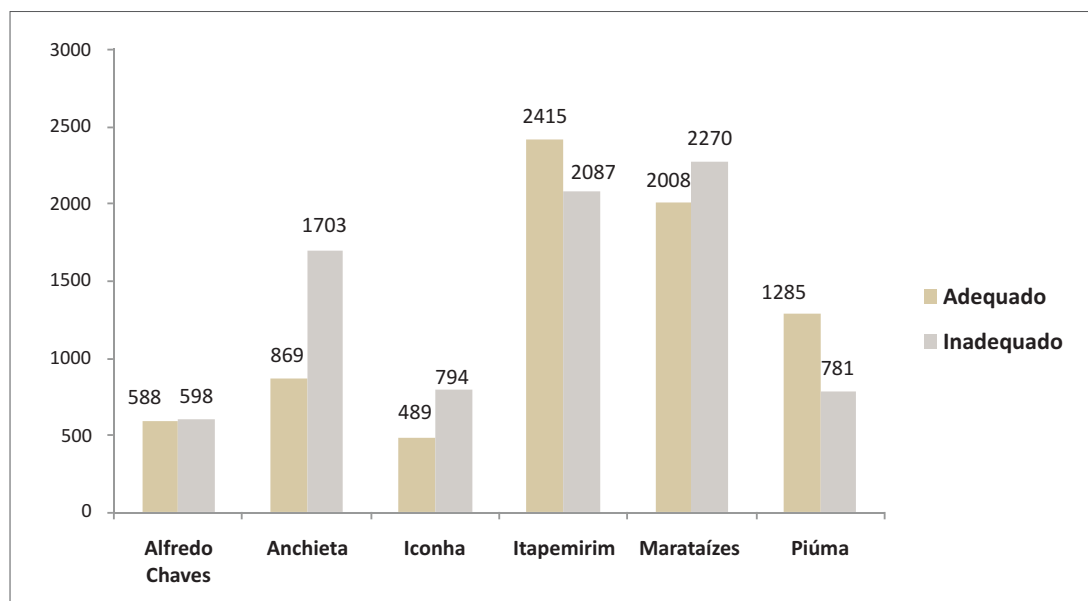
cílios. Entretanto, em termos relativos, no município de Muniz Freire o número de domicílios servidos por fossa séptica supera o de domicílios servidos por rede pública.

Tabela 29 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

Metrôpole Expandida Sul	Rede pública	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Céu aberto	Vala	Outro
Alfredo Chaves	474	114	581	10	4	3
Anchieta	364	505	1633	48	6	16
Iconha	401	88	509	88	52	145
Itapemirim	1192	1223	1648	216	192	31
Marataízes	1178	830	2060	63	113	34
Piúma	1241	44	634	47	22	78
Total	4850	2804	7065	472	389	307

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 40 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

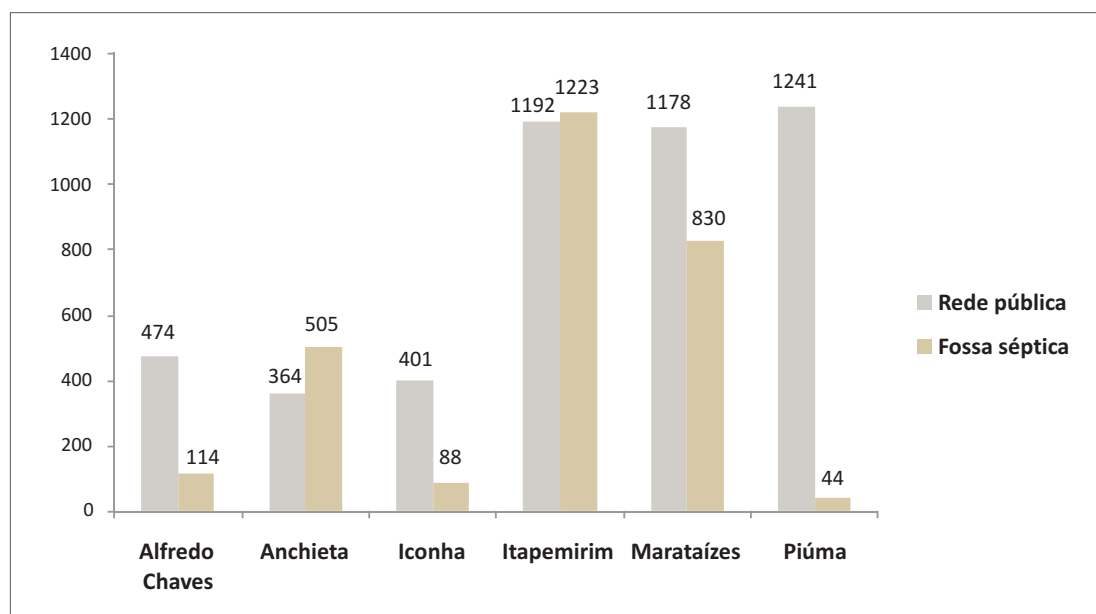


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Metr pole Expandida Sul, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com esgotamento sanitário considerado adequado   Itapemirim, com 2.415 domicílios, logo seguido por Marataízes, com 2.008 domicílios. Entretanto, em termos relativos, todos os municípios apresentam

percentuais significativos de domicílios com esgotamento sanitário inadequado. Nos municípios de Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha e Marataízes o número de domicílios com esgotamento sanitário inadequado supera o de domicílios em que o tipo de esgotamento se d  de maneira adequada.

Gráfico 41 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregião Metr pole Expandida Sul



Fonte: Cadastro  nico/out 2008/GEPS Estadual

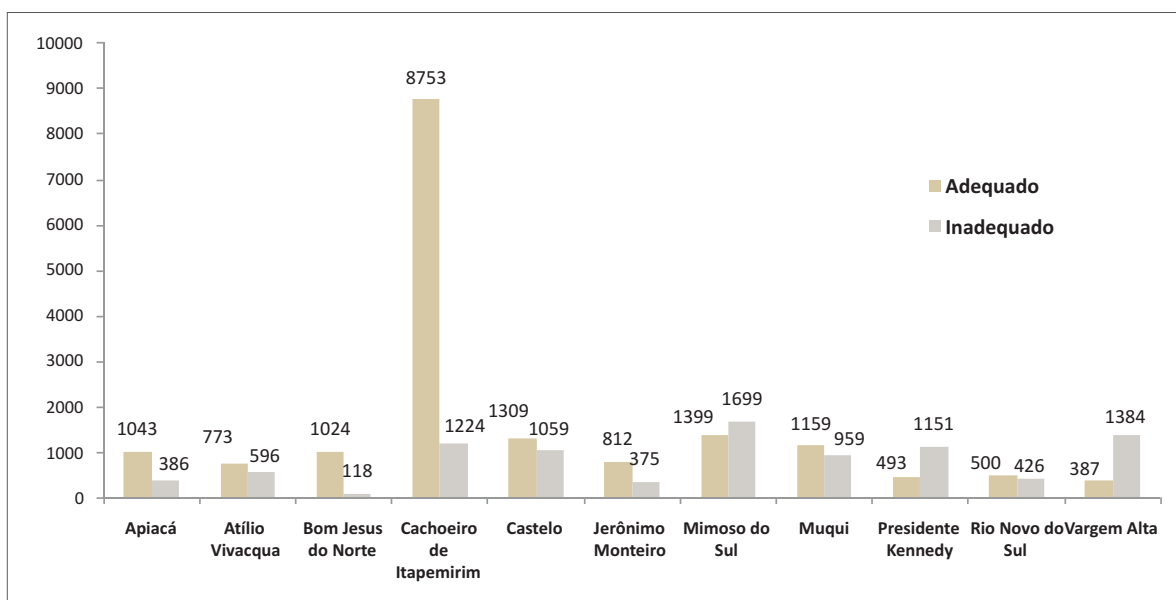
Nas situações em que se considera adequado o tipo de esgotamento sanitário, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios servidos por rede pública   Piúma, com 1.241 domicílios, logo seguido por Itapemirim e Marataízes,

com 1.192 e 1.178 domicílios respectivamente. Entretanto, em termos relativos, nos municípios de Anchieta e Itapemirim o número de domicílios servidos por fossa séptica supera o de domicílios servidos por rede pública.

Tabela 30 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Rede pública	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Céu aberto	Vala	Outro
Apiacá	877	166	103	169	105	9
Atílio Vivacqua	756	17	497	53	44	2
Bom Jesus do Norte	1011	13	58	37	17	6
Cachoeiro de Itapemirim	8514	239	802	308	84	30
Castelo	1187	122	736	241	35	47
Jerônimo Monteiro	760	52	229	90	49	7
Mimoso do Sul	1313	86	1104	236	349	10
Muqui	1055	104	458	327	166	8
Presidente Kennedy	367	126	713	207	190	41
Rio Novo do Sul	452	48	247	75	98	6
Vargem Alta	140	247	769	519	59	37
Total	16432	1220	5716	2262	1196	203

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

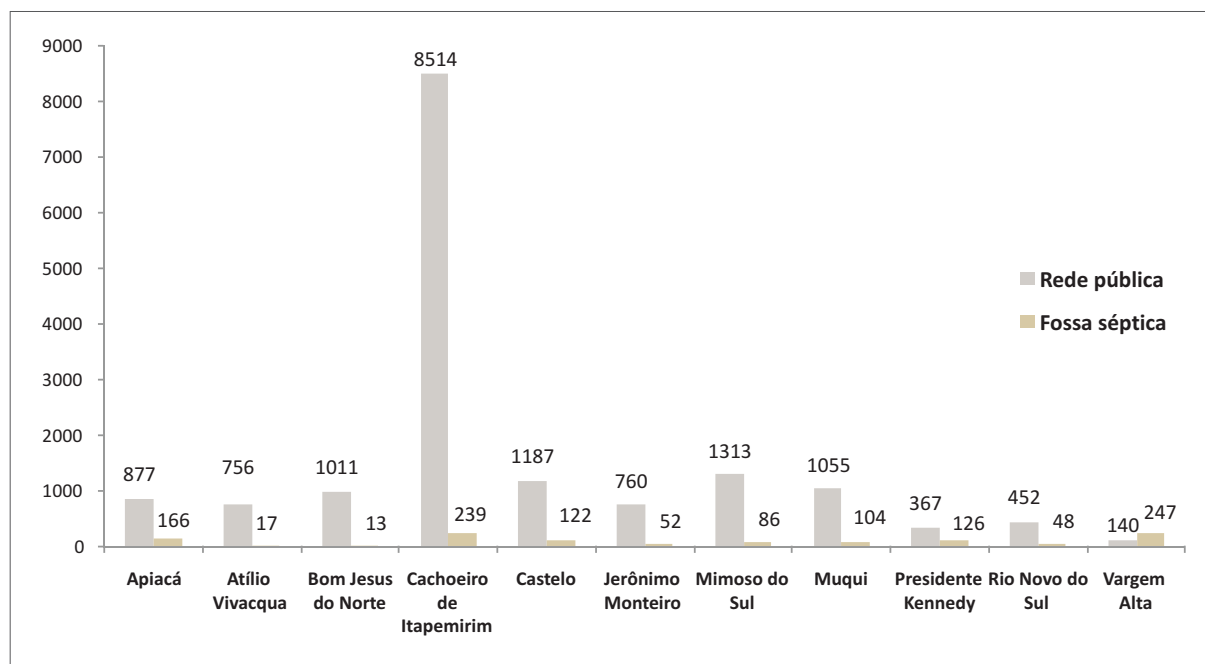
Gráfico 42 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Polo Cachoeiro


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Polo Cachoeiro, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com esgotamento sanitário considerado adequado é Cachoeiro de Itapemirim, com 8.753 domicílios. Entretanto, em termos relativos, com exceção de Cachoeiro de Itapemirim, todos os municípios apresen-

tam percentuais significativos de domicílios com esgotamento sanitário inadequado. Nos municípios de Mimoso do Sul, Presidente Kennedy e Vargem Alta o número de domicílios com esgotamento sanitário inadequado supera o de domicílios em que o tipo de esgotamento se dá de maneira adequada.

Gráfico 43 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregião Polo Cachoeiro



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nas situações em que se considera adequado o tipo de esgotamento sanitário, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios servidos por rede pública é Cachoeiro de Itapemirim, com 8.514 domicílios. Em termos relativos, o

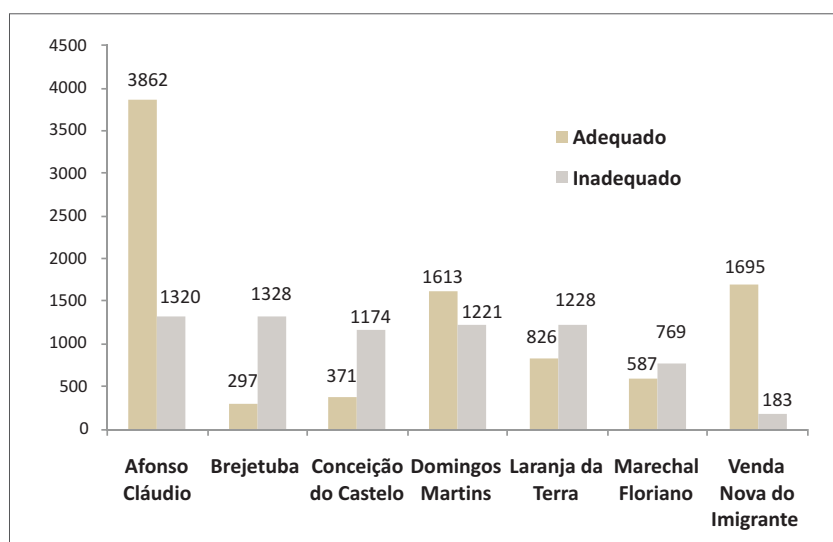
número de domicílios servidos por fossa séptica não é relevante, com exceção do que ocorre no município de Vargem Alta, em que o número de domicílios servidos por fossa séptica supera o de domicílios servidos por rede pública.

Tabela 31 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Rede pública	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Céu aberto	Vala	Outro
Afonso Cláudio	2197	1665	1066	89	68	97
Brejetuba	231	66	665	475	183	5
Conceição do Castelo	329	42	797	128	237	12
Domingos Martins	499	1114	912	111	134	64
Laranja da Terra	598	228	1158	53	6	11
Marechal Floriano	284	303	411	278	50	30
Venda Nova do Imigrante	801	894	123	33	19	8
Total	4939	4312	5132	1167	697	227

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

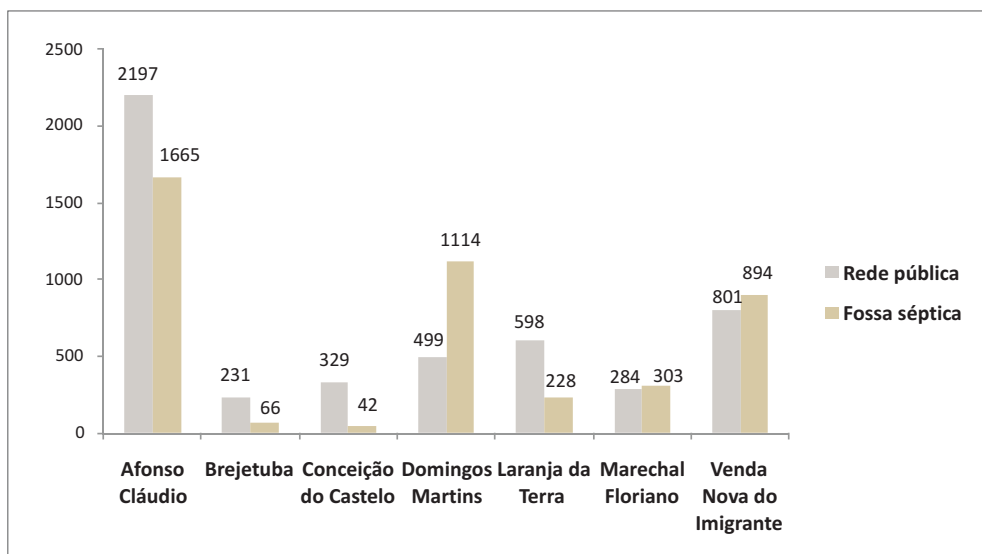
Gráfico 44 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (adequado e inadequado) - Microrregião Sudoeste Serrana



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com esgotamento sanitário considerado adequado é Afonso Cláudio, com 3.862 domicílios. Entretanto, em termos relativos, todos os municípios apresentam percentuais significativos de

domicílios com esgotamento sanitário inadequado. Nos municípios de Brejetuba, Conceição do Castelo, Laranja da Terra e Marechal Floriano o número de domicílios com esgotamento sanitário inadequado supera o de domicílios em que o tipo de esgotamento se dá de maneira adequada.

Gráfico 45 - Número de famílias por tipo de esgotamento sanitário (rede pública e fossa séptica) - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nas situações em que se considera adequado o tipo de esgotamento sanitário, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios servidos por rede pública é Afonso Cláudio, com 2.197 domicílios. Entretanto, em termos relativos, todos os municípios apresentam

percentuais significativos de domicílios servidos por fossa séptica. Nos municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante o número de domicílios servidos por fossa séptica supera o de domicílios servidos por rede pública.

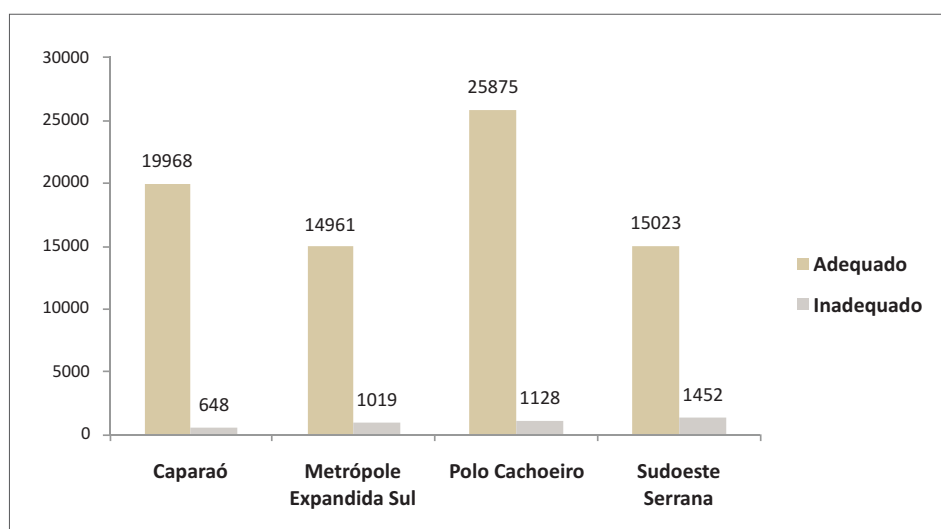
3.7 NÚMERO DE FAMÍLIAS POR TIPO DE ILUMINAÇÃO

Tabela 32 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregiões

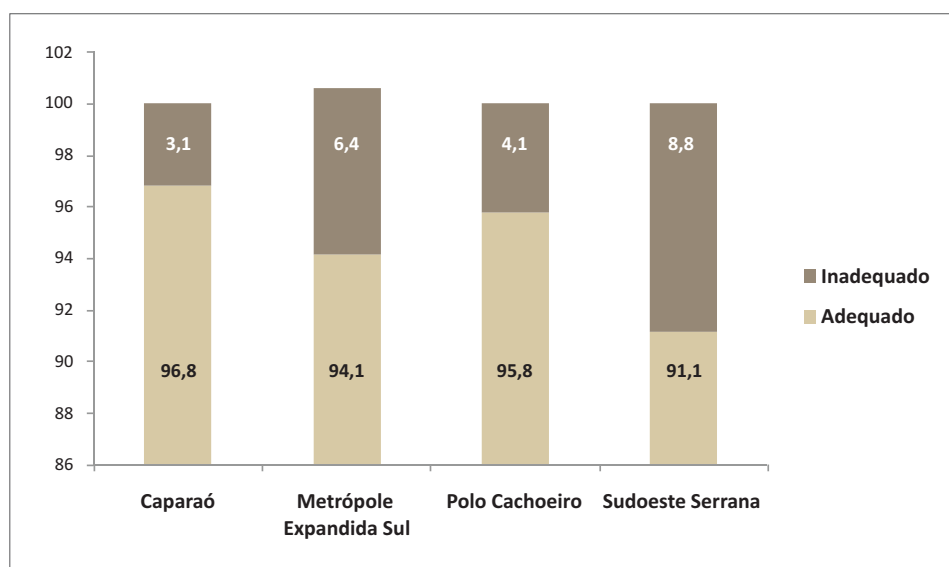
Microrregiões	Relógio próprio	Relógio comunitário	Sem relógio	Lampião	Vela	Outro
Caparaó	14832	5136	225	91	174	158
Metrópole Expandida Sul	13484	1394	495	33	170	314
Pólo Cachoeiro	20684	5191	497	66	293	272
Sudoeste Serrana	11125	3898	809	78	105	460
Totais	60205	15622	2032	268	743	1204

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 46 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregiões



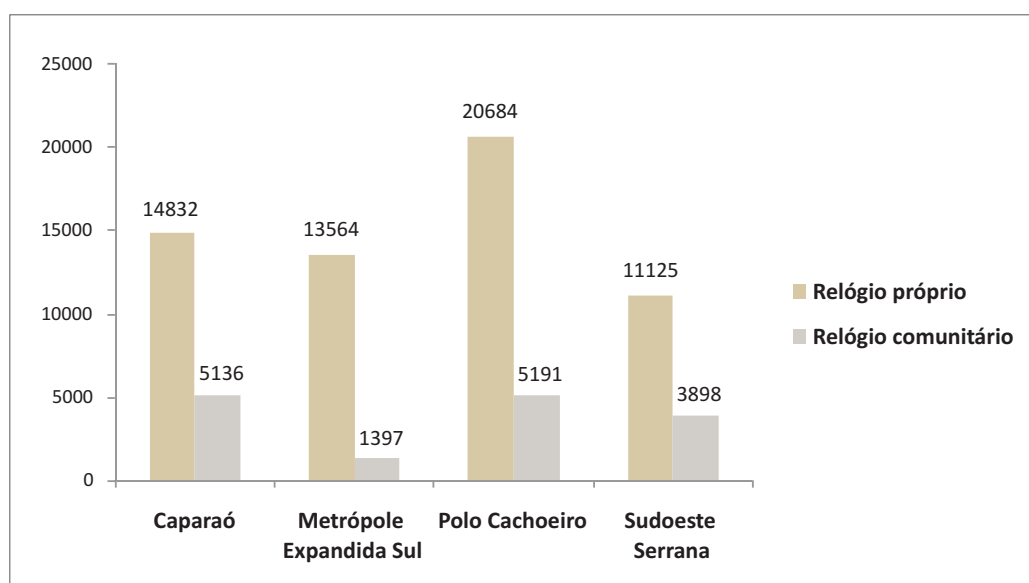
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 47 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregiões

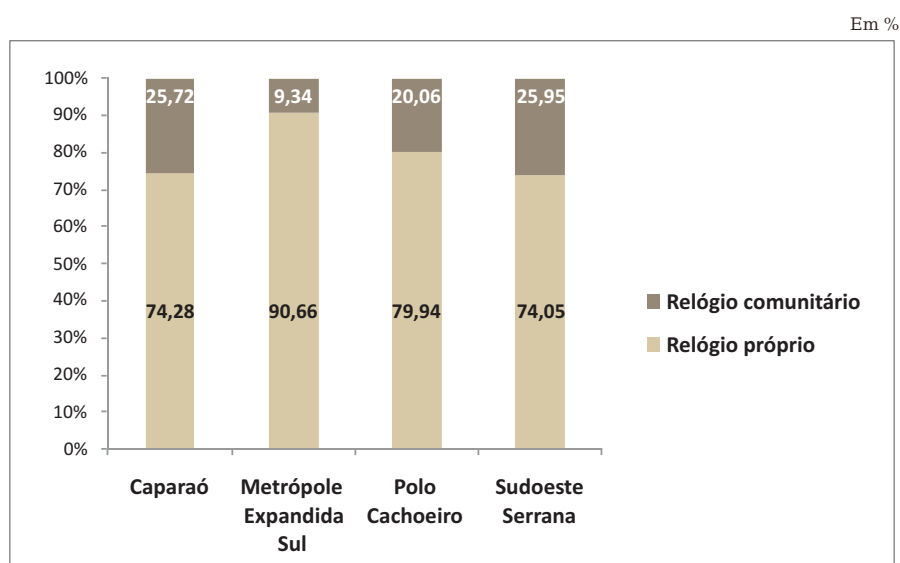
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A microrregião que concentra o maior número absoluto de domicílios com sistema de iluminação considerado adequado é a Polo Cachoeiro, com 25.875 domicílios, seguida pela Microrregião Caparaó, com 19.968 domicílios. Em

termos relativos, o número de domicílios com sistema de iluminação considerado inadequado não é significativo em relação ao total de domicílios cadastrados, como fica evidenciado no gráfico anterior.

Gráfico 48 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregiões

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 49 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregiões


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

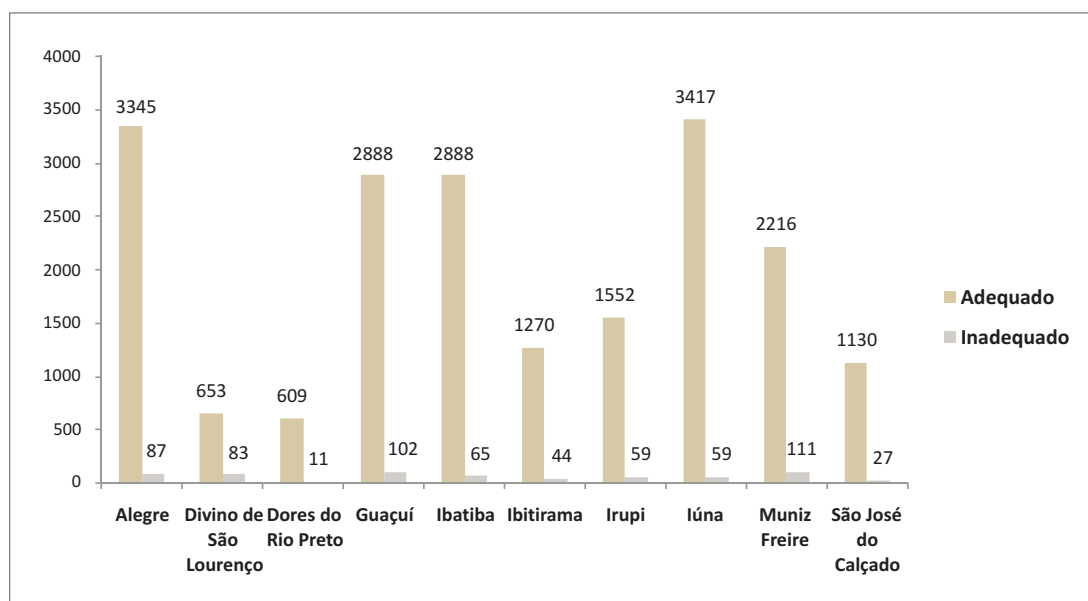
Nas situações em que se considera o sistema de iluminação adequado, a microrregião que concentra o maior número absoluto de domicílios com relógio próprio é a Polo Cachoeiro, com 20.684 domicílios. Entretanto, em termos relativos, todas as microrregiões apresentam percentuais significativos de domicílios com relógio comunitário em

relação ao total de domicílios com sistema de iluminação adequado. Na Microrregião Sudoeste Serrana o número de domicílios com relógio comunitário corresponde ao percentual de 25,95% em relação ao total considerado adequado. Também significativo é o percentual para a Microrregião Caparaó: 25,72%.

Tabela 33 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregião Caparaó

Caparaó	Relógio próprio	Relógio comunitário	Sem relógio	Lampião	Vela	Outro
Alegre	2388	957	12	9	40	26
Divino de São Lourenço	480	173	28	8	26	21
Dores do Rio Preto	412	197	7	0	1	3
Guaçuí	2328	560	41	19	23	19
Ibatiba	2395	493	34	7	13	11
Ibitirama	716	554	14	6	9	15
Irupi	1109	443	33	4	8	14
Iúna	2894	523	19	16	15	9
Muniz Freire	1252	964	28	19	31	33
São José do Calçado	858	272	9	3	8	7
Total	14832	5136	225	91	174	158

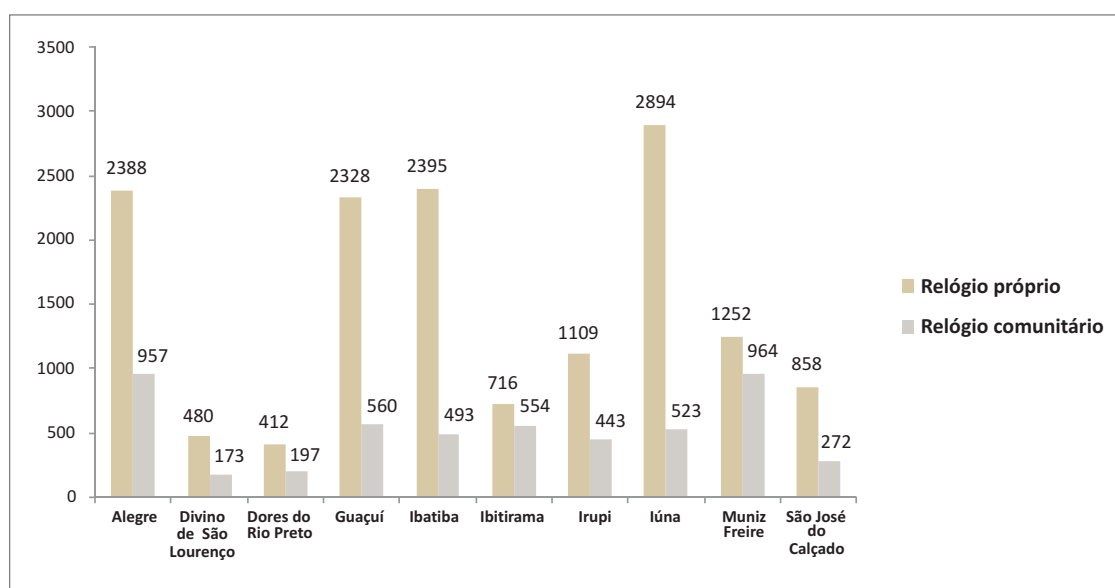
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 50 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Caparaó, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com sistema de iluminação considerado adequado é Lúna, com 3.417 domicílios, logo seguido por Alegre,

com 3.345 domicílios. Tanto em termos absolutos como relativos, o número de domicílios com sistema de iluminação considerado inadequado não é relevante.

Gráfico 51 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nas situações em que se considera adequado o sistema de iluminação, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com relógio próprio é Iúna, com 2.894 domicílios. Ibatiba, Alegre e Guaçuí apresentam números absolutos também significativos para esse

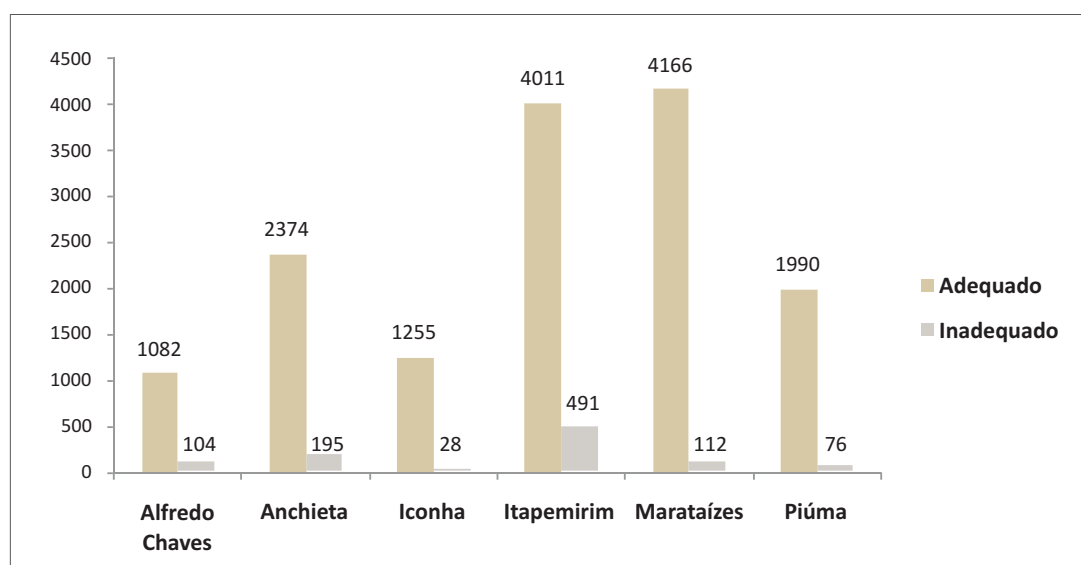
quesito. Entretanto, em termos relativos, na maioria dos municípios o percentual de domicílios com relógio comunitário é bastante significativo em relação ao total de domicílios com sistema de iluminação adequado.

Tabela 34 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregião Metrópole Expandida Sul

Metrópole Expandida Sul	Relógio próprio	Relógio comunitário	Sem relógio	Lampião	Vela	Outro
Alfredo Chaves	1009	73	25	6	6	67
Anchieta	2324	50	116	6	44	29
Iconha	1035	220	13	1	5	9
Itapemirim	3773	238	253	11	77	150
Marataízes	3527	639	57	6	23	26
Piúma	1816	174	31	3	15	27
Total	13484	1394	495	33	170	314

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 52 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregião Metrópole Expandida Sul

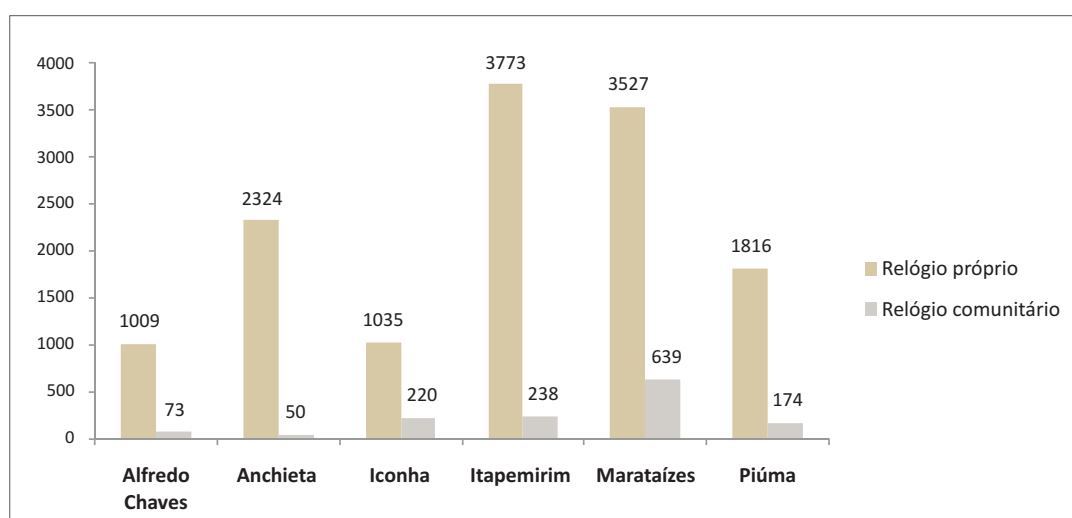


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Metrópole Expandida Sul, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com sistema de iluminação considerado adequado é Marataízes, com 4.166 domicí-

lios, logo seguido por Itapemirim, com 4.011 domicílios. Tanto em termos absolutos como termos relativos, o número de domicílios com sistema de iluminação considerado inadequado não é relevante.

Gráfico 53 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregião Metrópole Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

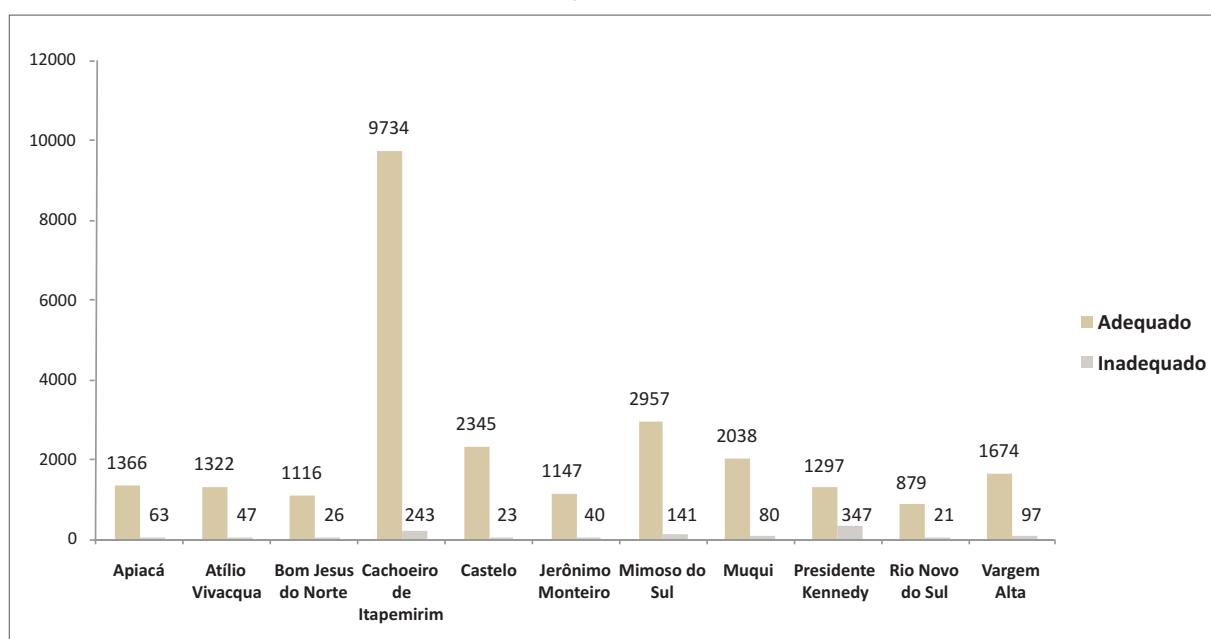
Nas situações em que se considera o sistema de iluminação adequado, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com relógio próprio é Itapemirim, com 3.773 domicílios, logo seguido por Marataízes, com 3.527 domicílios. Em termos relativos, o percentual de domicílios com relógio comunitário não é

significativo, com exceção do que ocorre nos municípios de Iconha e Marataízes, em que o percentual de domicílios com relógio comunitário é, respectivamente, 17,53% e 15,34% em relação ao total de domicílios com sistema de iluminação adequado.

Tabela 35 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Relógio próprio	Relógio comunitário	Sem relógio	Lampião	Vela	Outro
Apiacá	1005	361	22	17	10	14
Atílio Vivacqua	967	355	28	8	9	2
Bom Jesus do Norte	995	121	16	1	8	1
Cachoeiro de Itapemirim	8490	1244	112	7	29	95
Castelo	1647	698	9	1	7	6
Jerônimo Monteiro	969	178	14	4	8	14
Mimoso do Sul	2107	850	51	13	45	32
Muqui	1423	615	32	3	18	27
Presidente Kennedy	1200	97	154	8	145	40
Rio Novo do Sul	642	237	3	2	5	11
Vargem Alta	1239	435	56	2	9	30
Total	20684	5191	497	66	293	272

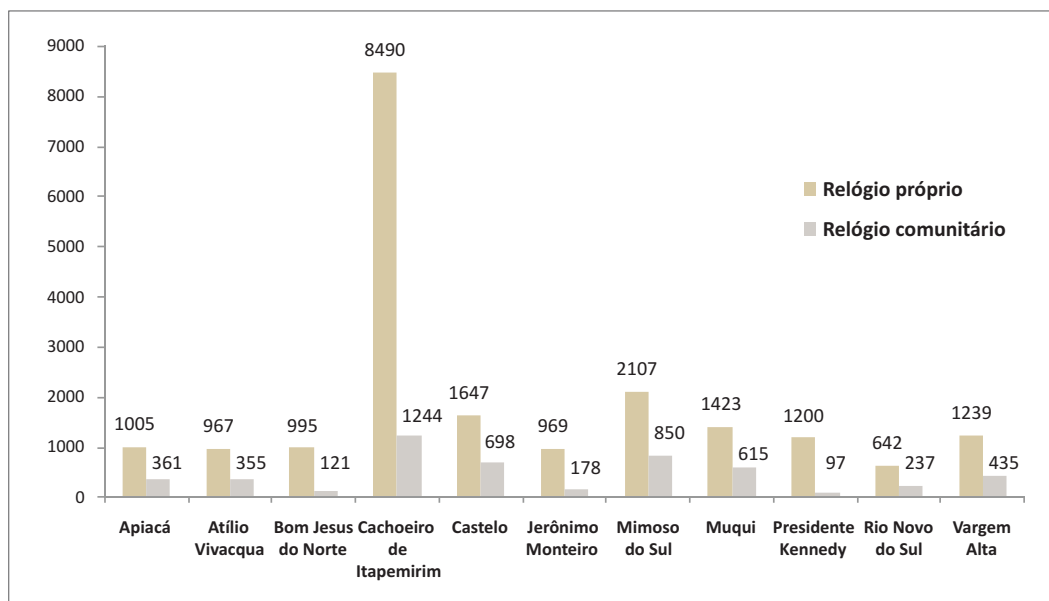
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 54- Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregião Polo Cachoeiro


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Polo Cachoeiro, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com sistema de iluminação considerado adequado é Cachoeiro de Itapemirim, com 9.734 domicílios. Os demais não apresentam números absolutos significativos diante do primeiro lugar no ranking para esse

quesito. Em termos relativos, o número de domicílios com sistema de iluminação considerado inadequado não é relevante, com exceção do existente no município de Presidente Kennedy, em que o percentual de domicílios com sistema de iluminação inadequado corresponde a 21,11% do total de domicílios cadastrados.

Gráfico 55 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nas situações em que se considera o sistema de iluminação adequado, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com relógio próprio é Cachoeiro de Itapemirim, com 8.490 domicílios. O número absoluto dos demais municípios não é significativo diante do

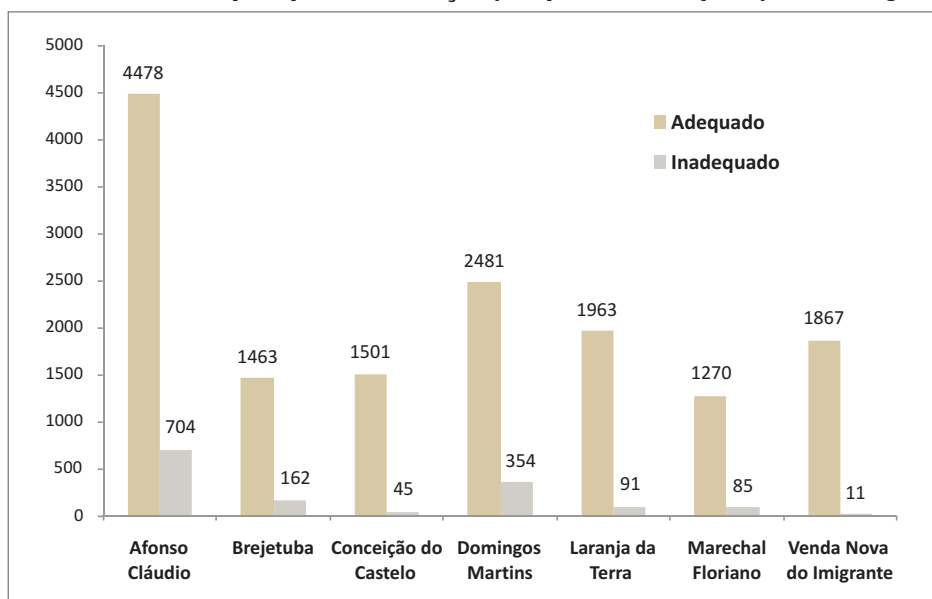
primeiro lugar do ranking para esse quesito. Entretanto, em termos relativos, na maioria dos municípios o percentual de domicílios com relógio comunitário é bastante significativo em relação ao total de domicílios com sistema de iluminação adequado.

Tabela 36 - Número de famílias por tipo de iluminação - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Relógio próprio	Relógio comunitário	Sem relógio	Lampião	Vela	Outro
Afonso Cláudio	3641	837	582	30	35	57
Brejetuba	538	925	15	11	15	121
Conceição do Castelo	1045	456	28	5	4	8
Domingos Martins	1870	611	71	25	30	228
Laranja da Terra	1828	135	71	6	7	7
Marechal Floriano	1008	262	35	0	13	37
Venda Nova do Imigrante	1195	672	7	1	1	2
Total	11125	3898	809	78	105	460

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 56 - Número de famílias por tipo de iluminação (adequado e inadequado) - Microrregião Sudoeste Serrana

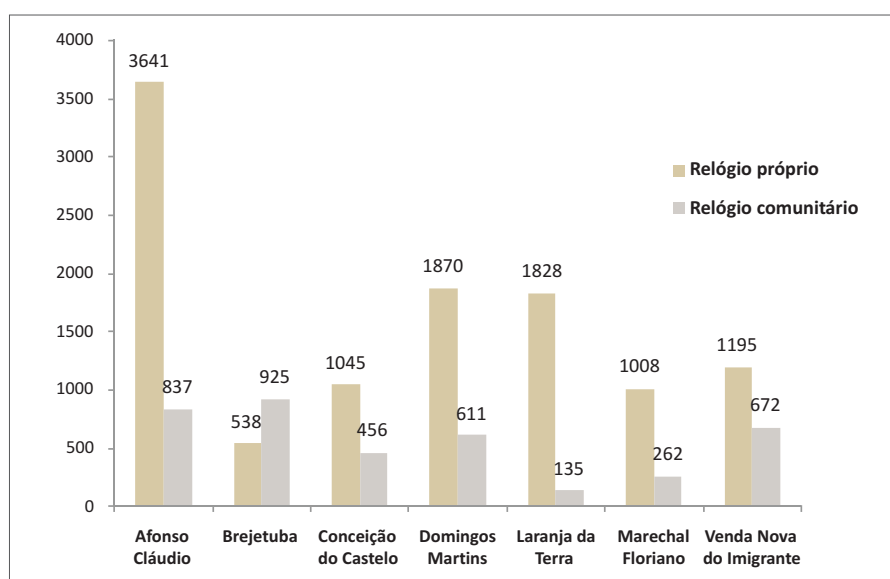


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com sistema de iluminação considerado adequado é Afonso Cláudio, com 4.478 domicílios, seguido por Domingos Martins, com 2.481 domicílios. Em termos relativos, o número de domicílios com sistema de iluminação

considerado inadequado não é relevante, com exceção dos domicílios dos municípios de Afonso Cláudio e Domingos Martins, em que os percentuais de domicílios com sistema de iluminação inadequado correspondem, respectivamente, a 13,52% e 12,32% do total de domicílios cadastrados.

Gráfico 57 - Número de famílias por tipo de iluminação (relógio próprio e relógio comunitário) - Microrregião Sudoeste Serrana



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nas situações em que se considera o sistema de iluminação adequado, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com relógio próprio é Afonso Cláudio, com 3.641 domicílios, seguido por Domingos Martins e Laranja da Terra. Entretanto, em termos relativos, na maioria dos municípios o percentual de

domicílios com relógio comunitário é bastante significativo em relação ao total de domicílios com sistema de iluminação adequado. No município de Brejetuba o número de domicílios com relógio comunitário supera o de domicílios com relógio próprio.

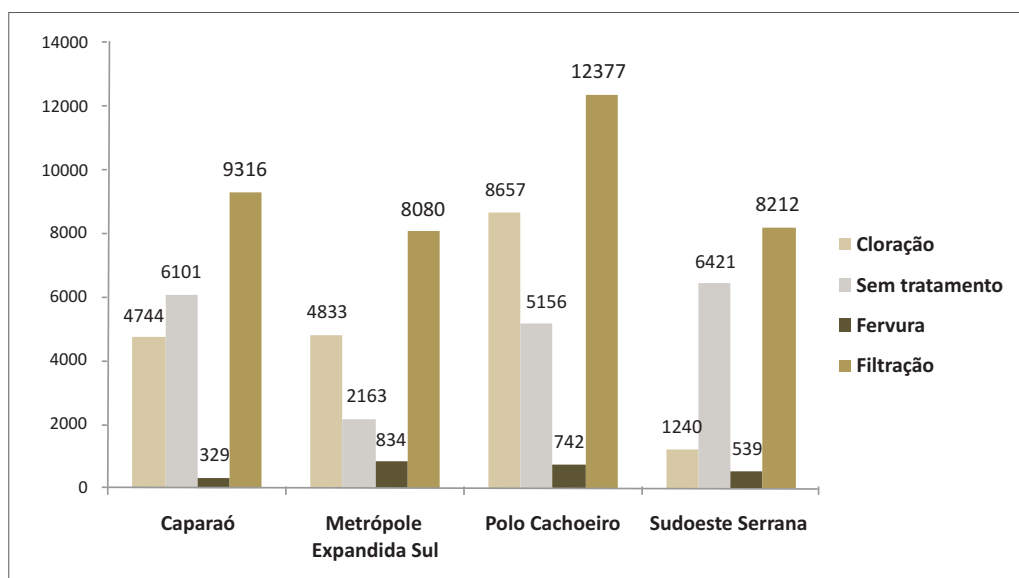
3.8 NÚMERO DE FAMÍLIAS POR TIPO DE TRATAMENTO DE ÁGUA

Tabela 37 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregiões

Microrregiões	Cloração	Sem tratamento	Fervura	Filtração	Outro
Caparaó	4744	6101	329	9316	132
Metrópole Expandida Sul	4825	2153	833	8005	69
Polo Cachoeiro	8657	5156	742	12377	106
Sudoeste Serrana	1240	6421	539	8212	64
Total	19474	19841	2444	37985	373

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 58 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregiões

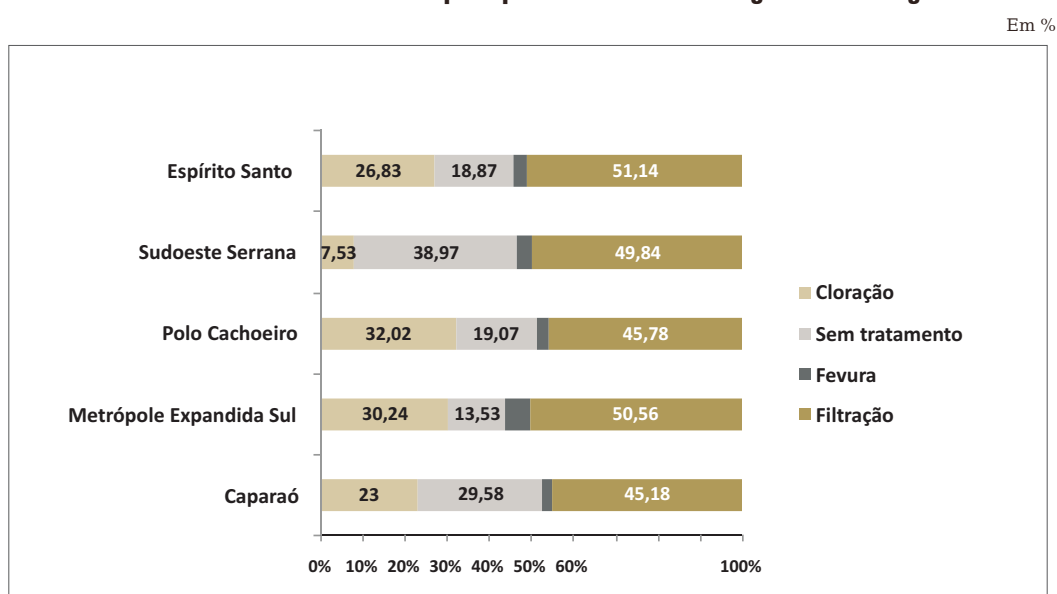


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todas as microrregiões prevalece o sistema de filtração de água. Em números relativos, a Microrregião Metrôpole Expandida Sul é a que apresenta o maior percentual no quesito sistema de filtração de água. Entretanto, é também a que apresenta o segundo maior percentual, dentre as quatro microrregiões, no quesito

sistema de cloração de água, ficando pouco abaixo da Microrregião Polo Cachoeiro, a primeira do ranking. As microrregiões Sudoeste Serrana e Caparaó apresentam elevados percentuais de água sem tratamento – 38,97% e 29,58% respectivamente.

Gráfico 59 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregiões

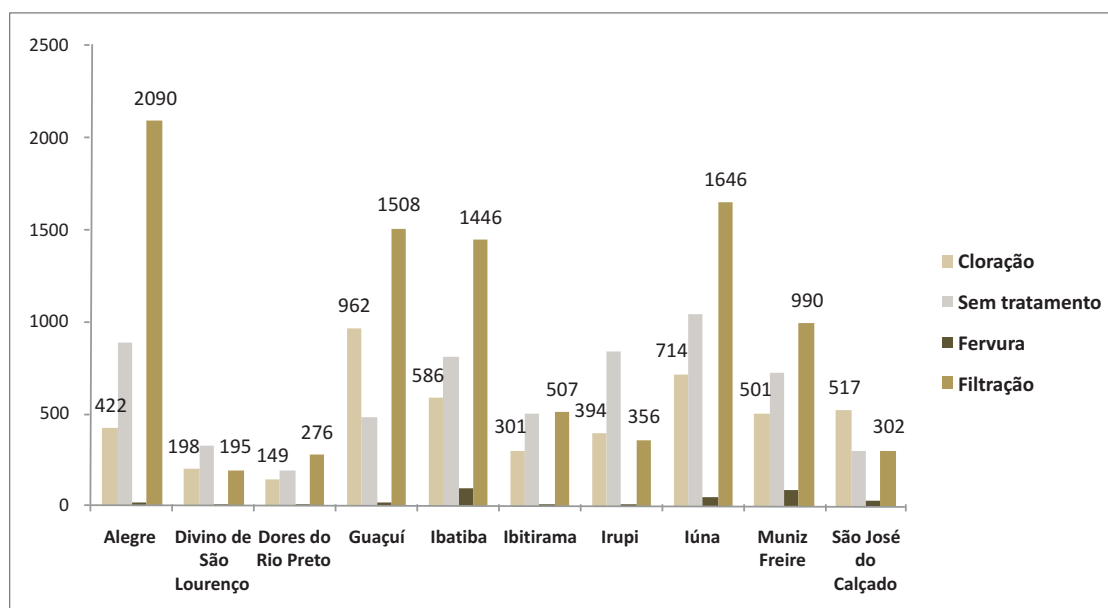


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 38 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Caparaó

Caparaó	Cloração	Sem tratamento	Fervura	Filtração	Outro
Alegre	422	884	19	2090	17
Divino de São Lourenço	198	332	8	195	3
Dores do Rio Preto	149	189	1	276	5
Guaçuí	962	479	19	1508	22
Ibatiba	586	806	98	1446	17
Ibitirama	301	501	7	507	4
Irupi	394	844	12	356	5
Lúna	714	1041	52	1646	23
Muniz Freire	501	722	84	990	30
São José do Calçado	517	303	29	302	6
Total	4744	6101	329	9316	132

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 60 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Caparaó

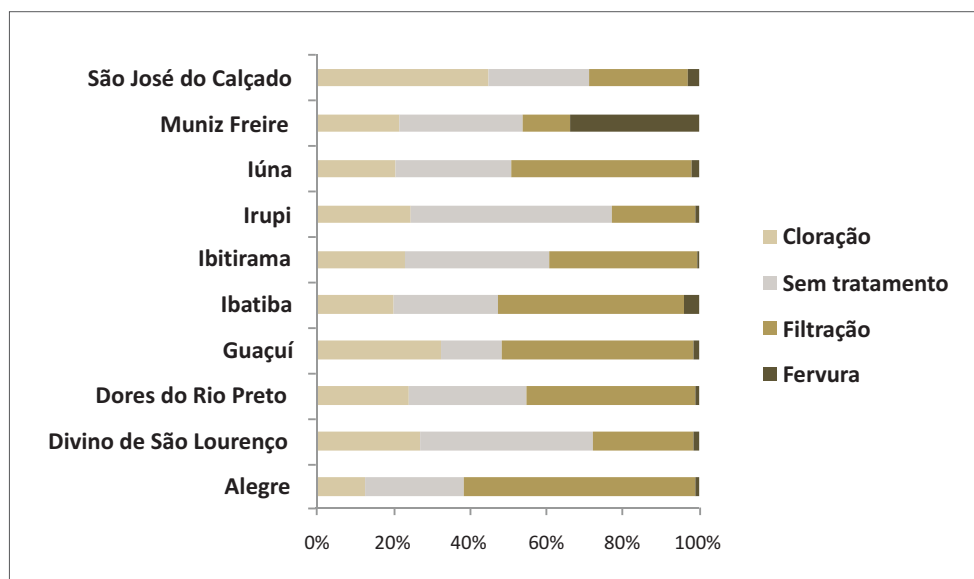
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Caparaó, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com sistema de cloração de água é Guaçuí, com 962 domicílios. Na maioria dos municípios prevalece o siste-

ma de filtração de água. Alguns municípios, tais como Irupi e Divino de São Lourenço, apresentam percentuais elevados de consumo de água sem tratamento.

Gráfico 61 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Caparaó

Em %



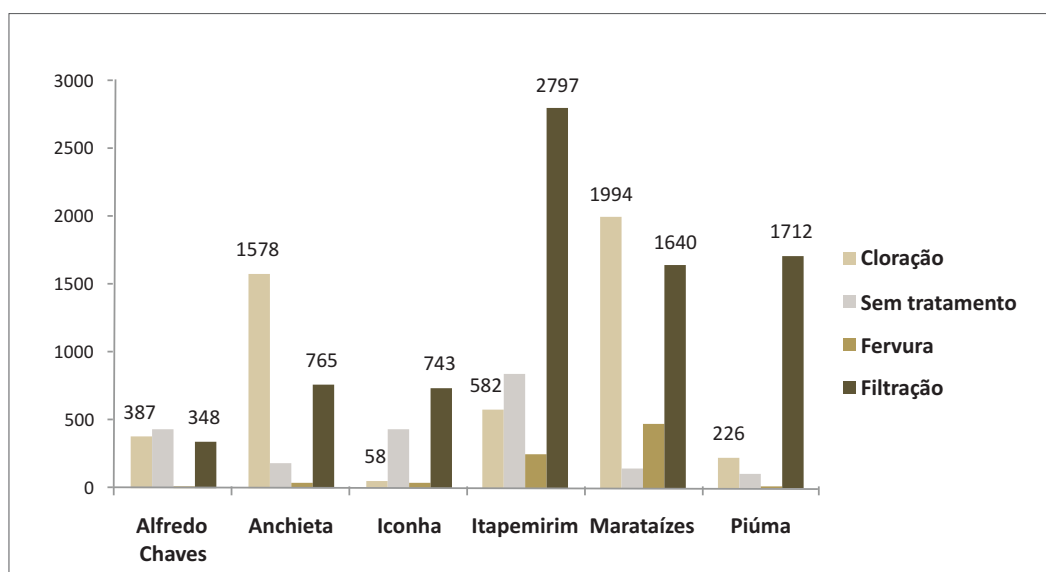
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 39 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

Metrôpole Expandida Sul	Cloração	Sem tratamento	Fervura	Filtração	Outro
Alfredo Chaves	387	438	9	348	5
Anchieta	1578	182	41	765	3
Iconha	58	440	36	743	6
Itapemirim	582	838	255	2797	30
Marataízes	1994	150	477	1640	17
Piúma	226	105	15	1712	8
Total	4825	2153	833	8005	69

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

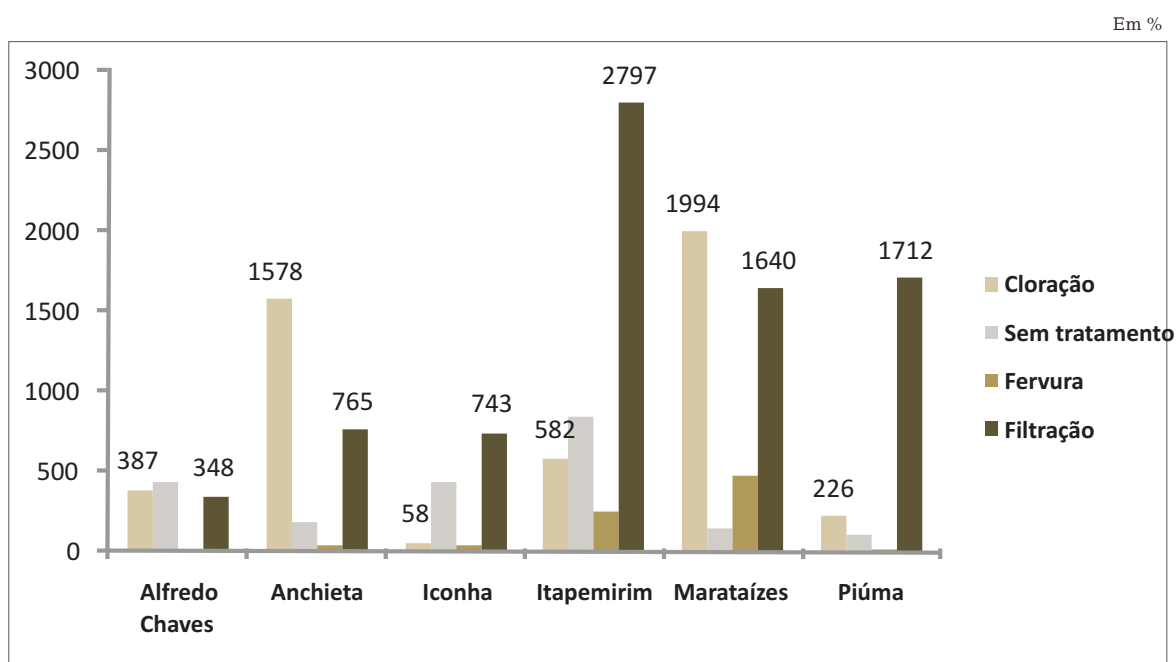
Gráfico 62 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Metrôpole Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Metrôpole Expandida Sul, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com sistema de cloração de água é Marataízes, com 1.994 domicílios. Na

maioria dos municípios prevalece o sistema de filtração de água. Alguns municípios, tais como Alfredo Chaves e Iconha, apresentam percentual elevado de consumo de água sem tratamento.

Gráfico 63 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Metrópole Expandida Sul

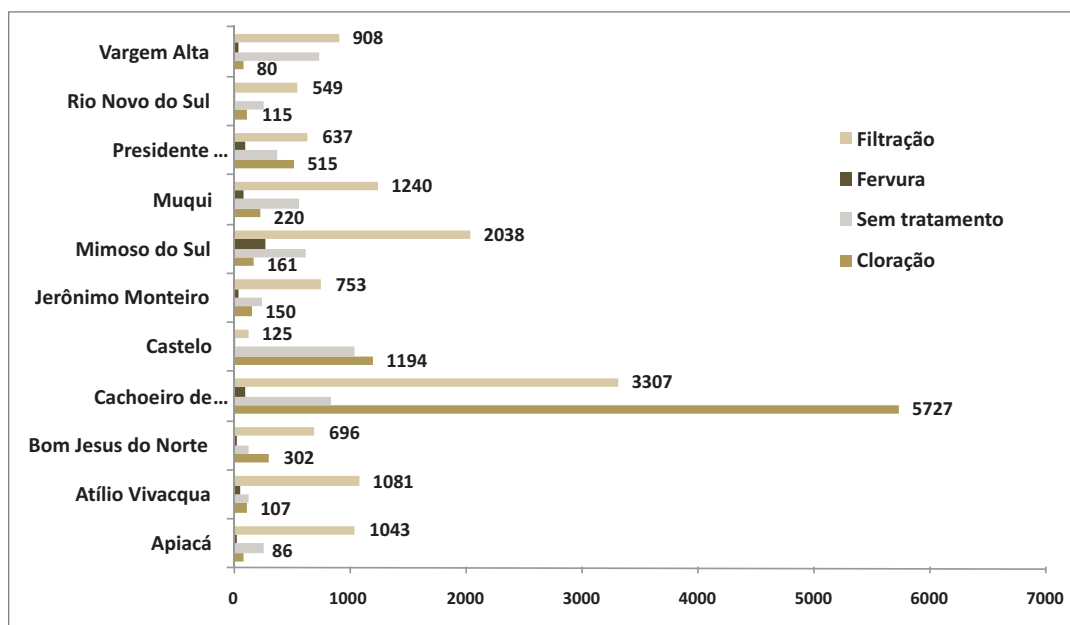
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 40 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Cloração	Sem tratamento	Fervura	Filtração	Outro
Apiacá	86	255	30	1043	15
Atílio Vivacqua	107	130	47	1081	4
Bom Jesus do Norte	302	121	17	696	6
Cachoeiro de Itapemirim	5727	831	89	3307	23
Castelo	1194	1037	8	125	4
Jerônimo Monteiro	150	239	42	753	3
Mimoso do Sul	161	611	276	2038	12
Muqui	220	563	87	1240	8
Presidente Kennedy	515	376	101	637	15
Rio Novo do Sul	115	254	14	549	3
Vargem Alta	80	739	31	908	13
Total	8657	5156	742	12377	106

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 64 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Pólo Cachoeiro

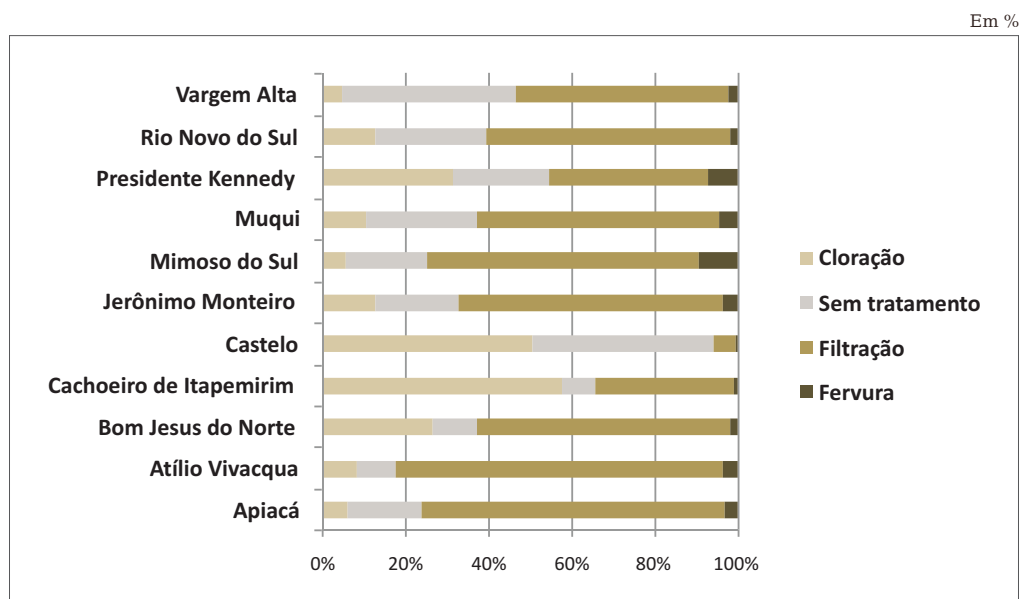


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Polo Cachoeiro, o município que concentra o maior número absoluto de domicílios com sistema de cloração de água e de filtração é Cachoeiro de Itapemirim, com 5.727 e 3.307 domicílios respectivamente. Na maioria dos

municípios prevalece o sistema de filtração de água. Alguns municípios, tais como Castelo e Vargem Alta, apresentam percentual elevado de consumo de água sem tratamento.

Gráfico 65 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Polo Cachoeiro

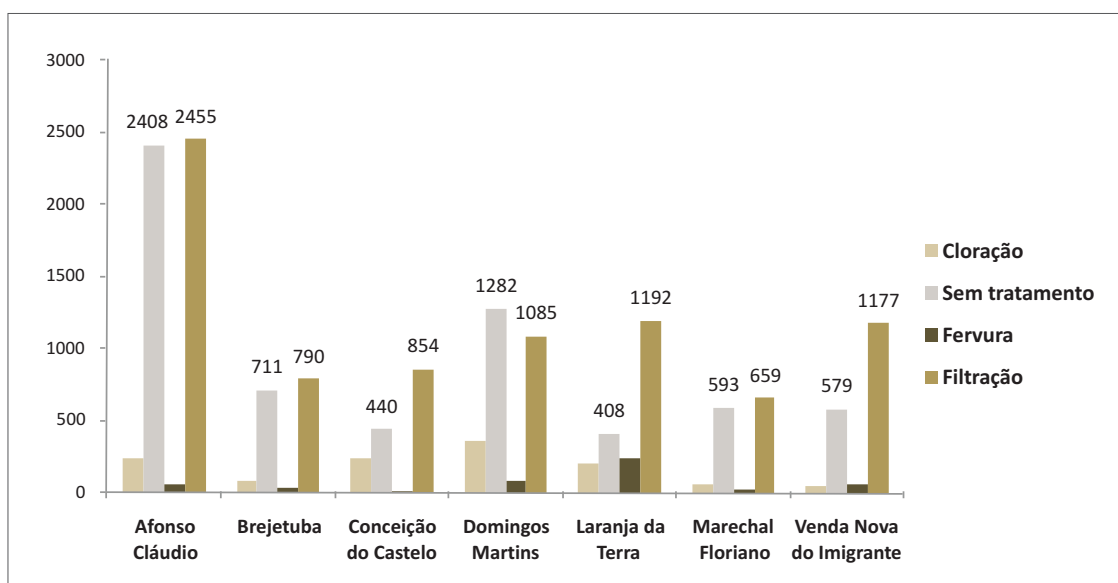


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 41 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Cloração	Sem tratamento	Fervura	Filtração	Outro
Afonso Cláudio	235	2408	62	2455	22
Brejetuba	82	711	38	790	4
Conceição do Castelo	237	440	13	854	4
Domingos Martins	363	1282	87	1085	17
Laranja da Terra	208	408	245	1192	1
Marechal Floriano	66	593	30	659	7
Venda Nova do Imigrante	49	579	64	1177	9
Total	1240	6421	539	8212	64

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

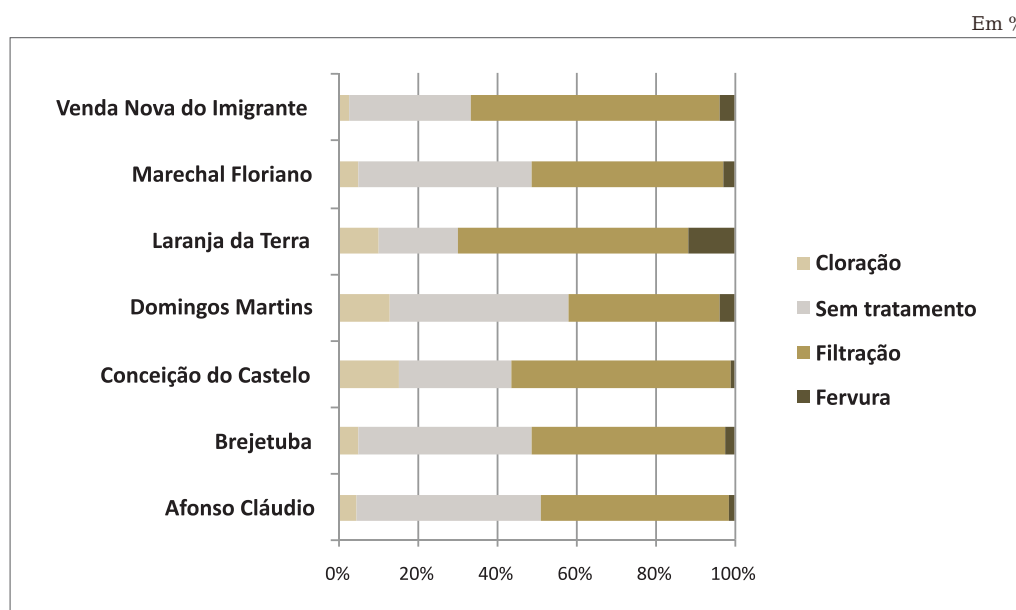
Gráfico 66 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana prevalecem o sistema de filtração de água e o consumo de água sem tratamento,

sendo pouco significativo o número de domicílios servidos por água clorada.

Gráfico 67 - Número de famílias por tipo de tratamento de água - Microrregião Sudoeste Serrana



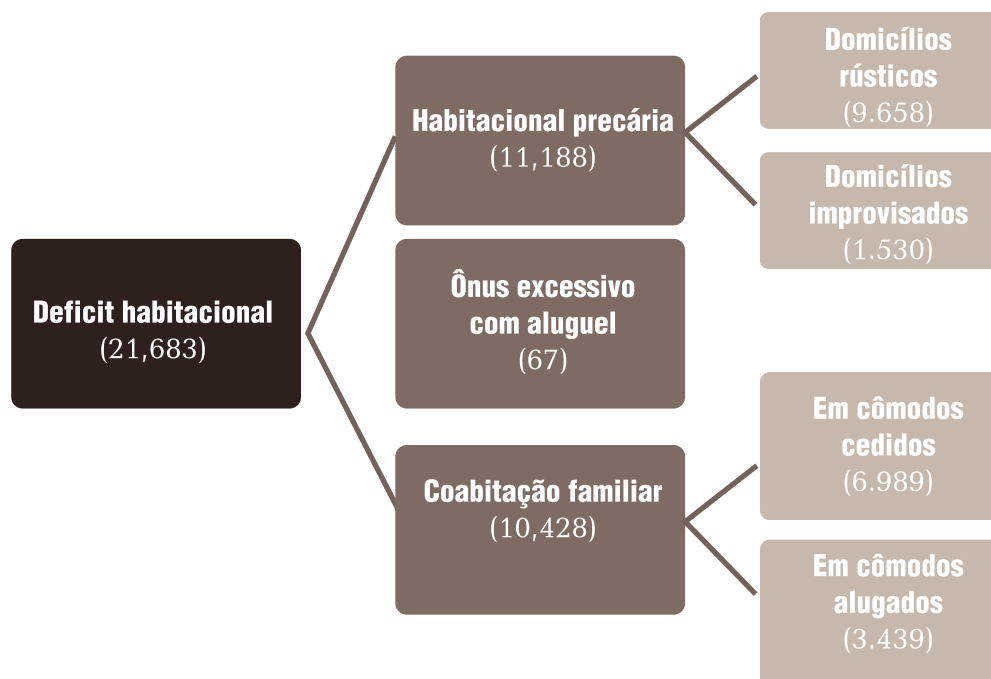
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

3.9 O DÉFICIT HABITACIONAL DAS FAMÍLIAS

O Estado do Espírito Santo apresenta déficit habitacional total da ordem de 21.683 moradias. No estudo realizado em 2006 pela Fundação João Pinheiro (FJP), o déficit habitacional calculado para o Espírito Santo foi da ordem de 126.821 domicílios, perfazendo o percentual de 12% em relação aos domicílios cadastrados. No entanto, se for levada em consideração a renda média familiar da parcela mais pobre da população, será obtido outro resultado: 35.495 domicílios. Para as microrregiões do sul o déficit habitacional total foi de 5.415, perfazendo o percentual de 6,53% em relação aos domicílios cadastrados. Em relação ao déficit habitacional do Estado, são responsáveis por 24,97%.

A diferença quanto aos resultados, como já foi apontado nas considerações

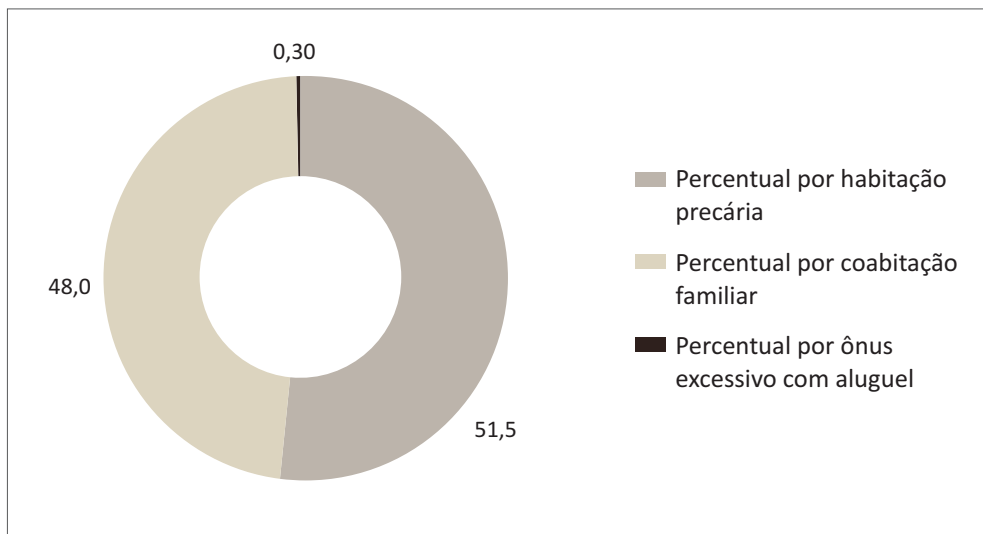
metodológicas, deve-se à base de dados utilizada. O primeiro cálculo, resultado deste trabalho, utilizou o universo do Cadastro Único do governo federal, limitando-se a um grupo populacional que, em sua grande maioria, percebe $\frac{1}{2}$ salário per capita, e foram considerados 100% dos domicílios cadastrados. No segundo cálculo, da FJP, a base de dados utilizada foi a da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), cuja periodicidade anual e seu caráter amostral condicionam alguns aspectos e impõem limitações na aplicação da metodologia. Como exemplo, o uso da PNAD restringe-se apenas às unidades da Federação, às regiões metropolitanas e ao Brasil. Não possibilita a construção de resultados para os municípios e, portanto, não viabiliza análise mais detalhada.



Dos 21.683 domicílios, 11.188 correspondem a habitações precárias, 67 relacionam-se a ônus excessivo com aluguel e 10.428 referem-se a coabitação familiar. Os valores percentuais do déficit habitacional segundo seus componentes estão apresen-

tados no gráfico a seguir. Verifica-se que habitação precária e coabitação familiar representam os problemas mais significativos, com percentuais bastante próximos, quais sejam, 51,60% e 48,09% respectivamente.

Gráfico 68 - Composição do déficit habitacional para o Espírito Santo, em valores percentuais



Fonte: Cadúnico/outubro 2008
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais

Para as microrregiões do sul, em primeiro lugar no ranking do déficit habitacional relativo, com o percentual de 9,85%, está situada a Microrregião

Sudoeste Serrana. Em segundo e terceiro lugares se encontram, respectivamente, as microrregiões Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro .

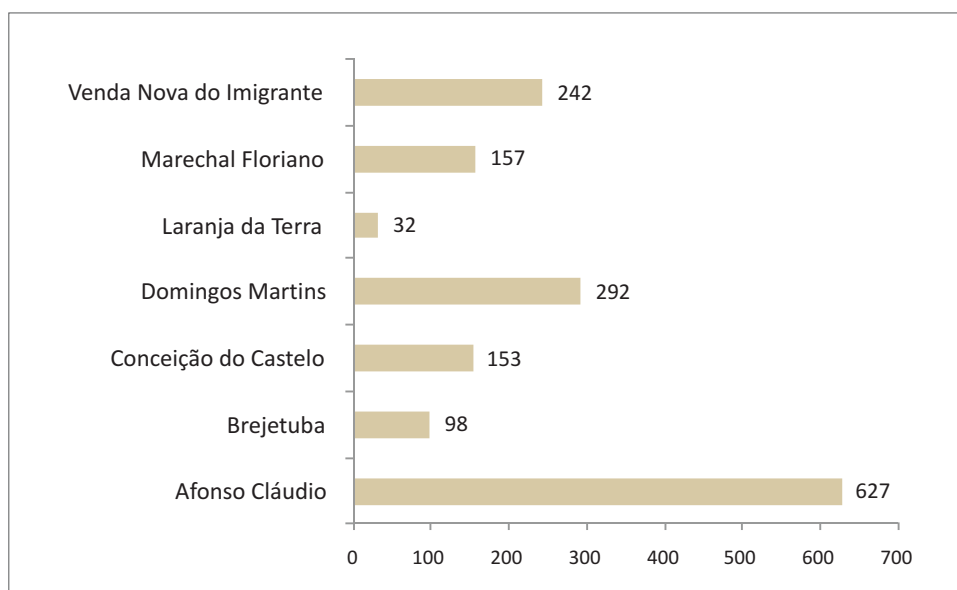
Tabela 42 - Percentual do déficit habitacional para as Microrregiões Sul

Estado e microrregiões sul	Déficit habitacional total em valores absolutos	Domicílios cadastrados	Valores percentuais microrregionais em relação ao déficit estadual	Percentual do déficit em relação ao total de domicílios cadastrados
Espírito Santo	21.683	294.754	100,00	7,36
Caparaó	959	20.058	4,42	4,78
Metrópole Expandida Sul	960	15.487	4,43	6,20
Polo Cachoeiro	1.550	26.679	7,15	5,81
Sudoeste Serrana	1.601	16.250	7,38	9,85
Total Sul	5.415	82.881	24,97	6,53

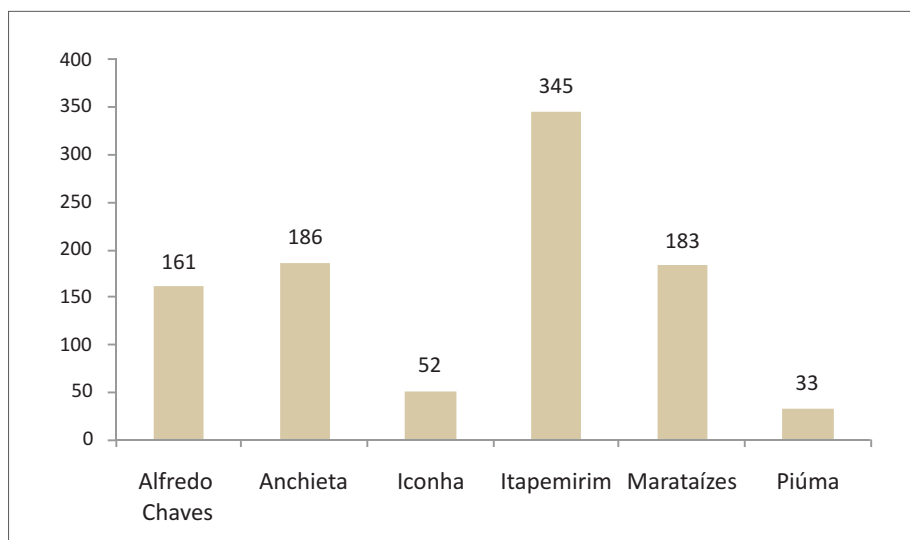
Fonte: Cadúnico/outubro 2008
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais

Na análise do déficit absoluto por município para a Microrregião Sudoeste Serrana, Afonso Cláudio (627), Domingos Martins (292) e Venda Nova do Imigrante (242) se destacam com os valores mais elevados (Gráfico 01). Em relação ao total

de domicílios cadastrados, Afonso Cláudio mantém a primeira posição, com 12,21%, e Venda Nova do Imigrante ultrapassa Domingos Martins (10,58%), perfazendo um percentual de 13,36%.

Gráfico 69 - Déficit habitacional para a Sudoeste Serrana em valores absolutos

Fonte: Fonte: Cadúnico/outubro 2008
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais

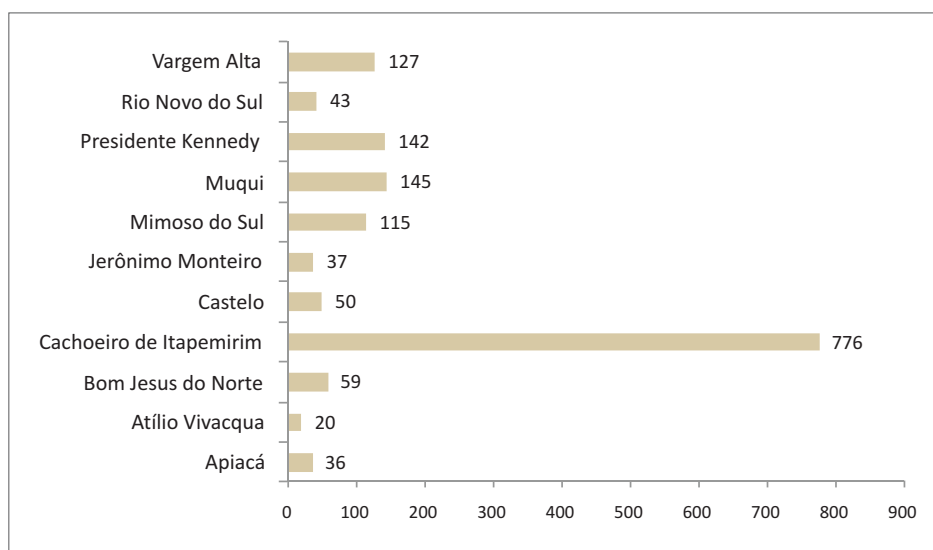
Gráfico 70 - Déficit habitacional para a Metrópole Expandida Sul em valores absolutos

Fonte: Fonte: Cadúnico/outubro 2008
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais

Na análise do déficit absoluto por município para a Microrregião Metrópole Expandida Sul, Itapemirim (345) aparece em primeiro lugar, Anchieta (186) e Marataízes (183) em segundo e terceiro

respectivamente. Por outro lado, do ponto de vista relativo, Alfredo Chaves (14,1%), Itapemirim (7,83%) e Anchieta (7,55%) se destacam nos primeiros lugares.

Gráfico 71 - Déficit habitacional para Pólo Cachoeiro em valores absolutos

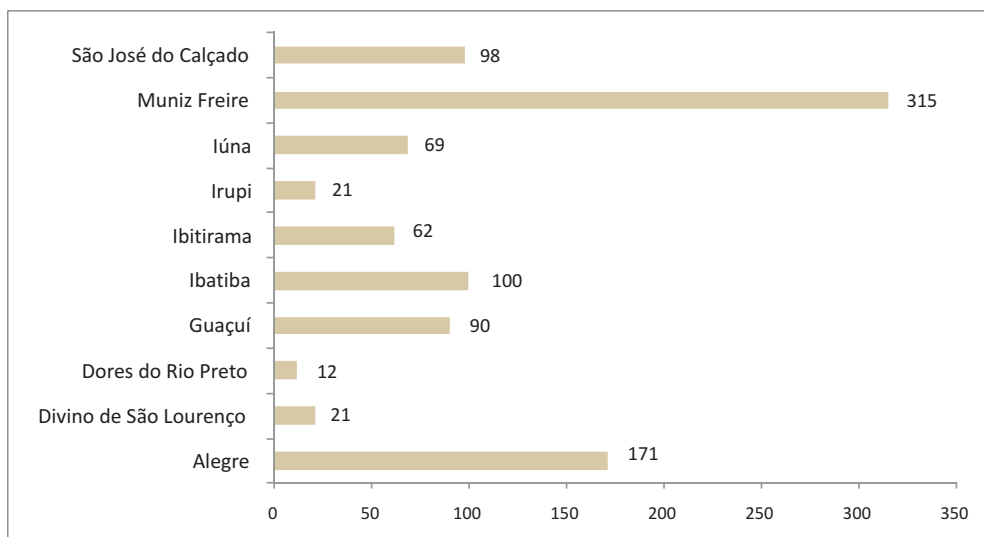


Fonte: Fonte: Cadúnico/outubro 2008
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais

No gráfico acima são apresentados os valores para a Microrregião Polo Cachoeiro em valores absolutos. Cachoeiro de Itapemirim (776) se destaca consideravelmente entre os 11 municípios,

mas, se considerado o déficit em relação ao total de domicílios cadastrados, Presidente Kennedy (8,86%) aparece em primeiro lugar, Cachoeiro de Itapemirim (7,9%) em segundo e Muqui (6,89%) em terceiro.

Gráfico 72 - Déficit habitacional para o Caparaó em valores absolutos



Fonte: Fonte: Cadúnico/outubro 2008
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais

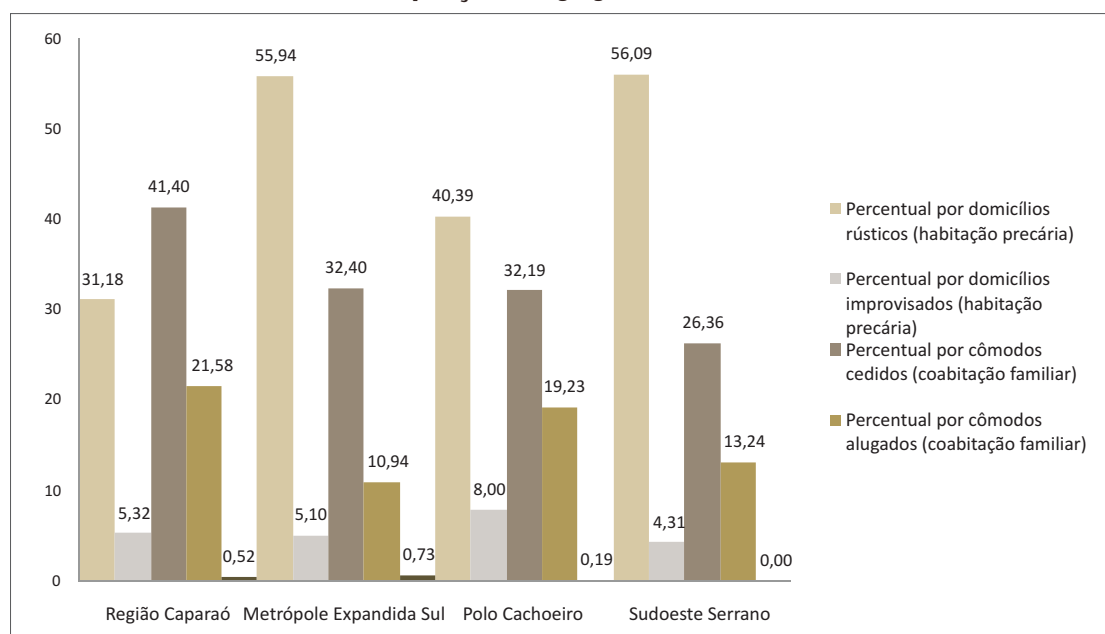
Para a Microrregião Caparaó, Muniz Freire (315), Alegre (171) e Ibatiba (100) se destacam em termos absolutos. Se considerado o número de domicílios cadastra-

dos, Muniz Freire (13,7%) e Alegre (5,11%) prevalecem na mesma posição, mas São José do Calçado (8,82%) assume o segundo lugar.

Ao analisar os componentes desagregados do déficit habitacional (habitação precária por domicílios rústicos, habitação precária por improvisação da moradia, coabitação familiar por cômodos cedidos, coabitação familiar por cômodos alugados e ônus excessivo com aluguel), verifica-se que os problemas de maior gravidade para as microrregiões do sul são a precariedade das habitações em razão da rusticidade construtiva (percentual por domicílios

rústicos) e o fato de uma parcela significativa de famílias viver em cômodos cedidos, como se pode observar no gráfico. A Microrregião Sudoeste Serrana tem o maior percentual de famílias vivendo em domicílios com habitação precária: 56,09. Os três municípios mais carentes neste quesito são Domingos Martins (94,52), Conceição do Castelo (78,43) e Marechal Floriano (75,80).

Gráfico 73 - Composição desagregada do déficit habitacional



Fonte: Fonte: Cadúnico/outubro 2008

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais

Os dez municípios mais carentes das microrregiões pesquisadas no quesito "habitação precária por domicílios rústicos" são Alfredo Chaves (98,76), Domingos Martins (95,89), Vargem Alta (94,49), Conceição do Castelo (80,39), Marechal Floriano (80,25), Irupí (76,19), Mimoso do Sul (73,04), Laranja da Terra (68,75), Brejetuba (68,37), Iconha (67,31) e Presidente Kennedy (66,20). No quesito "coabitação familiar" os dez municípios mais carentes são Bom Jesus do Norte (86,44), São José do Calçado (83,67), Iúna

(82,61), Alegre (73,10), Piúma (72,73), Afonso Cláudio (68,26), Muniz Freire (66,98), Cachoeiro de Itapemirim (66,75), Dolores do Rio Preto (58,33) e Anchieta (55,91). No quesito "ônus excessivo com aluguel" os números não são muito representativos, mas os municípios mais carentes, ainda que com percentuais baixos, são Piúma (3,03), Iúna (2,90), Jerônimo Monteiro (2,70), Itapemirim (1,74), Bom Jesus do Norte (1,69), Guaçuí (1,11) e Ibatiba (1,00).

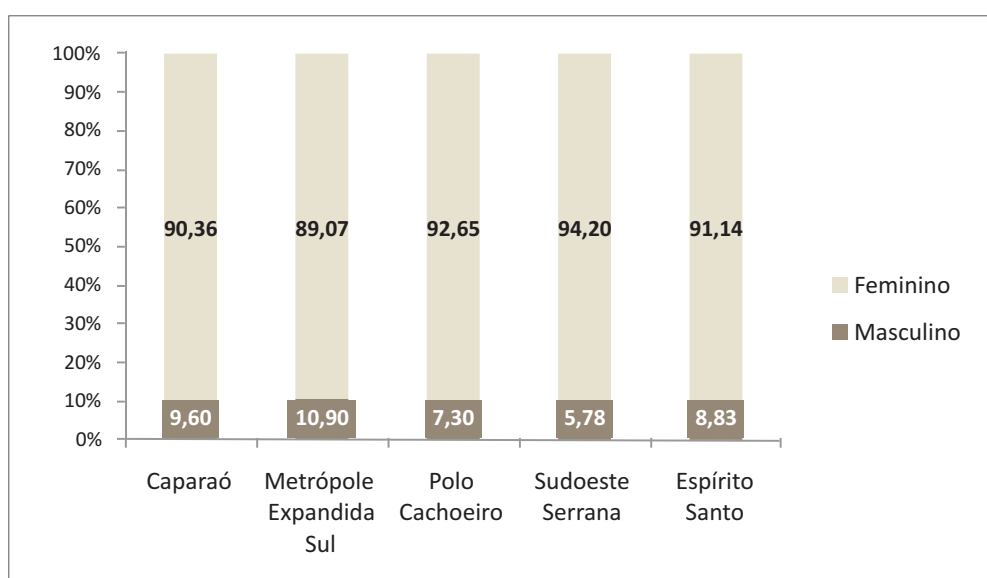
3.10 NÚMERO DE RESPONSÁVEIS PELA FAMÍLIA POR SEXO

Tabela 43 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregiões

Microrregião	Feminino	Masculino	Total
Caparaó	9,6	90,4	100,0
Metrópole Expandida Sul	10,9	89,1	100,0
Polo Cachoeiro	7,3	92,7	100,0
Sudoeste Serrana	5,8	94,2	100,0
Espírito Santo	8,8	91,1	100,0

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 74 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todas as microrregiões a maioria dos responsáveis pela família é do sexo feminino. As estatísticas não surpreendem, uma vez que o governo federal

estimula que a mãe seja a responsável para receber os benefícios sociais, como ocorre, por exemplo, no Programa Bolsa Família.

Em todos os municípios, a maioria dos responsáveis pela família é do sexo feminino.

Tabela 44 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregião Caparaó

Caparaó	Feminino	Masculino	Total
Alegre	3355	115	3470
Divino de São Lourenço	729	37	766
Dores do Rio Preto	470	190	660
Guaçuí	2648	373	3021
Ibatiba	2625	368	2993
Ibitirama	1361	55	1416
Irupi	1271	407	1679
Lúna	3466	295	3767
Muniz Freire	2222	136	2359
São José do Calçado	1167	77	1244
Total	19314	2053	21375

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 45 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

Metrôpole Expandida Sul	Feminino	Masculino	Total
Alfredo Chaves	1151	118	1269
Anchieta	2316	334	2653
Iconha	1220	69	1289
Itapemirim	4250	475	4725
Marataízes	3624	665	4291
Piúma	2076	131	2207
Total	14637	1792	16434

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 46 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Feminino	Masculino	Total
Apiacá	1345	85	1431
Atílio Vivacqua	1329	39	1368
Bom Jesus do Norte	1147	25	1175
Cachoeiro de Itapemirim	9559	571	10131
Castelo	2066	103	2172
Jerônimo Monteiro	1013	217	1230
Mimoso do Sul	2655	522	3179
Muqui	2021	103	2125
Presidente Kennedy	1539	178	1719
Rio Novo do Sul	1098	48	1146
Vargem Alta	1671	114	1785
Total	25443	2005	27461

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 47 - Número de responsáveis pela família por sexo - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Feminino	Masculino	Total
Afonso Cláudio	4975	386	5361
Brejetuba	1571	87	1659
Conceição do Castelo	1388	132	1520
Domingos Martins	2760	185	2945
Laranja da Terra	1980	65	2046
Marechal Floriano	1366	43	1410
Venda Nova do Imigrante	1917	81	1998
Total	15957	979	16939

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

3.11 SAÚDE - DEFICIÊNCIA FÍSICA

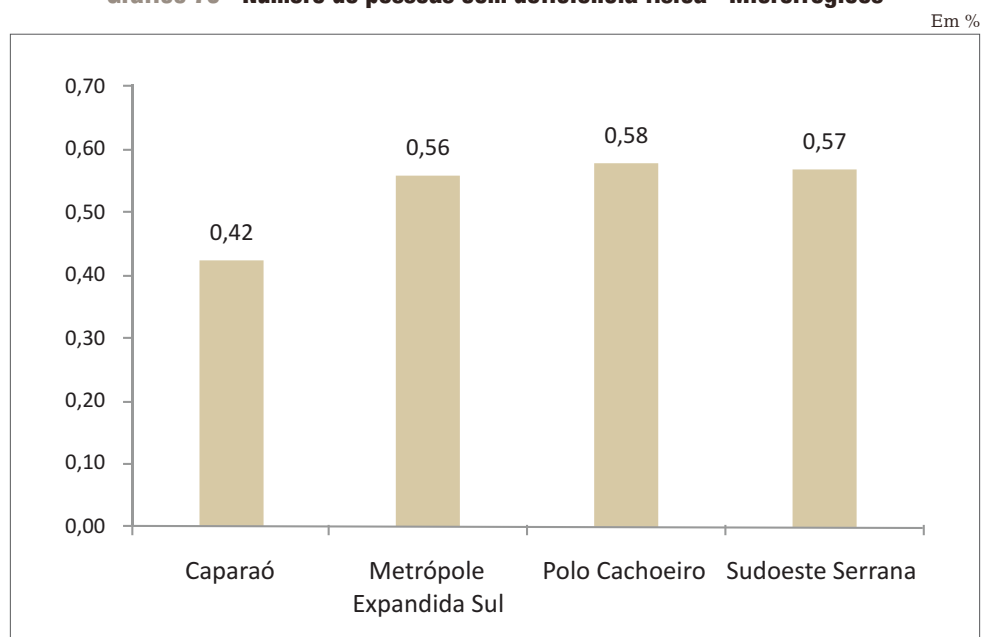
Tabela 48 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregiões

Microrregiões	Sem deficiência	Com deficiência	Total
Caparaó	82460	351	82811
Metrópole Expandida Sul	43359	244	43603
Pólo Cachoeiro	108590	633	109223
Sudoeste Serrana	62794	359	63153
Total	297210	1587	298797

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A Microrregião Caparaó apresenta o menor percentual de pessoas portadoras de deficiência física.

Gráfico 75 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

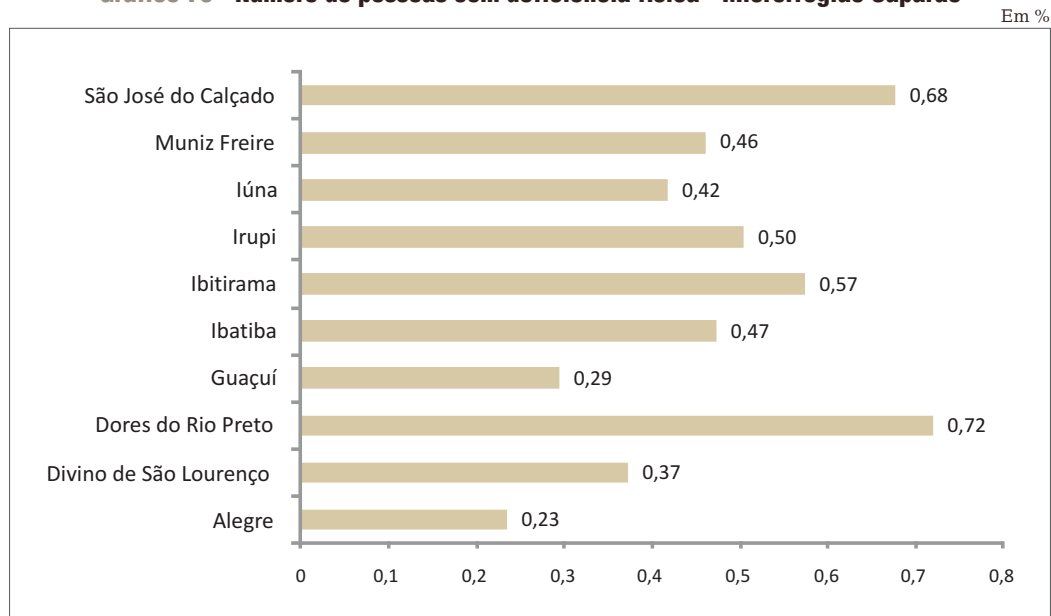
Tabela 49 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Caparaó

Caparaó	Sem deficiência	Com deficiência	Total
Alegre	13176	31	13207
Divino de São Lourenço	2936	11	2947
Dores do Rio Preto	2759	20	2779
Guaçuí	11838	35	11873
Ibatiba	11574	55	11629
Ibitirama	5718	33	5751
Irupi	6119	31	6150
Lúna	14064	59	14123
Muniz Freire	9731	45	9776
São José do Calçado	4545	31	4576
TOTAL	82460	351	82811

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Os municípios de Alegre e Guaçuí apresentam os menores percentuais de

pessoas portadoras de deficiência física da Microrregião Caparaó.

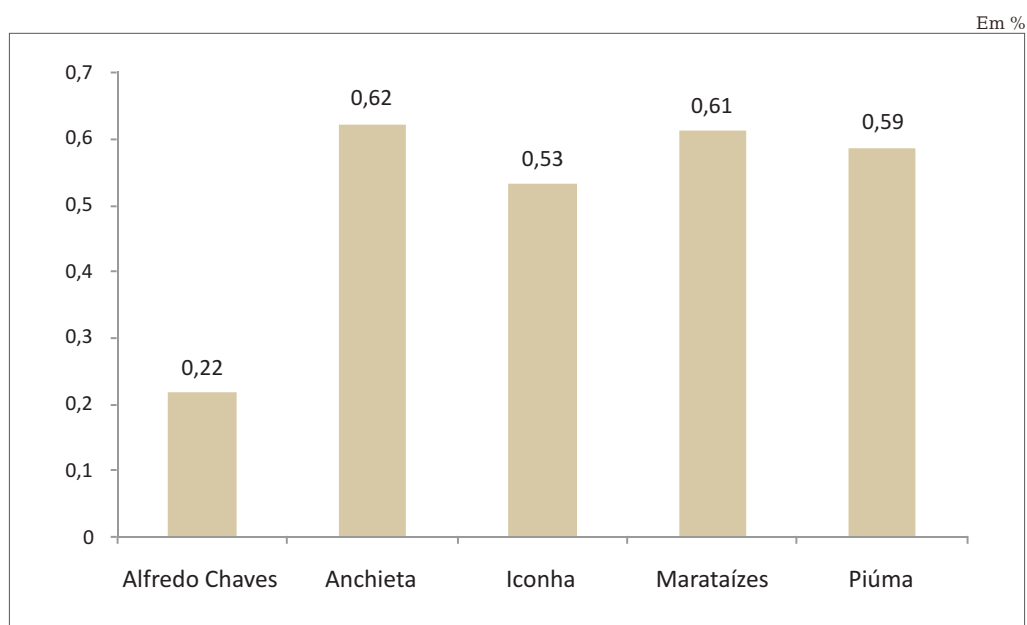
Gráfico 76 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Caparaó


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 50 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião MetrÓpole Expandida Sul

MetrÓpole Expandida Sul	Sem deficiência	Com deficiência	Total
Alfredo Chaves	4575	10	4585
Anchieta	9910	62	9972
Iconha	4672	25	4697
Marataízes	16412	101	16513
Piúma	7790	46	7836
Total	43359	244	43603

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 77 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião MetrÓpole Expandida Sul

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião MetrÓpole Expandida Sul os municípios de Alfredo Chaves e Iconha apresentam os menores

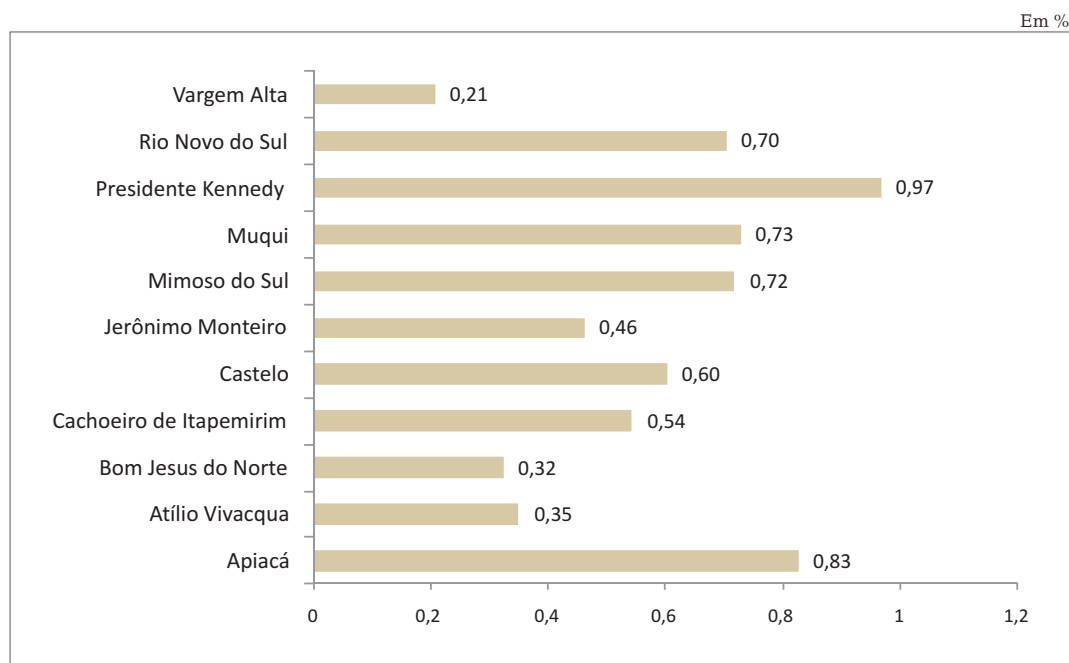
percentuais de pessoas portadoras de deficiência física.

Tabela 51 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Sem deficiência	Com deficiência	Total
Apiacá	5036	42	5078
Atílio Vivacqua	5127	18	5145
Bom Jesus do Norte	4298	14	4312
Cachoeiro de Itapemirim	41929	229	42158
Castelo	9742	59	9801
Jerônimo Monteiro	4535	21	4556
Mimoso do Sul	11891	86	11977
Muqui	7904	58	7962
Presidente Kennedy	6044	59	6103
Rio Novo do Sul	4367	31	4398
Vargem Alta	7717	16	7733
Total	108590	633	109223

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 78 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Polo Cachoeiro



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

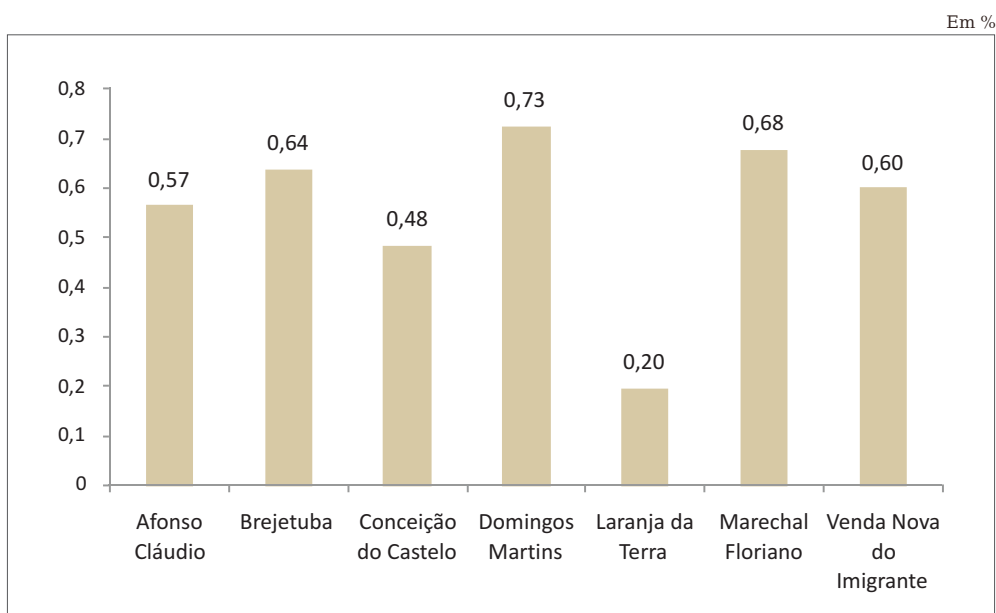
Os municípios de Vargem Alta e Bom Jesus do Norte apresentam os menores percentuais de pessoas portadoras de

deficiência física da Microrregião Polo Cachoeiro.

Tabela 52 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Sem deficiência	Com deficiência	Total
Afonso Cláudio	17951	102	18053
Brejetuba	6687	43	6730
Conceição do Castelo	5767	28	5795
Domingos Martins	12045	88	12133
Laranja da Terra	7137	14	7151
Marechal Floriano	5433	37	5470
Venda Nova do Imigrante	7774	47	7821
Total	62794	359	63153

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 79 - Número de pessoas com deficiência física - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Os municípios de Laranja da Terra e Conceição do Castelo apresentam os menores percentuais de pessoas

portadoras de deficiência física da Microrregião Sudoeste Serrana.

3.12 SAÚDE - DEFICIÊNCIA MENTAL

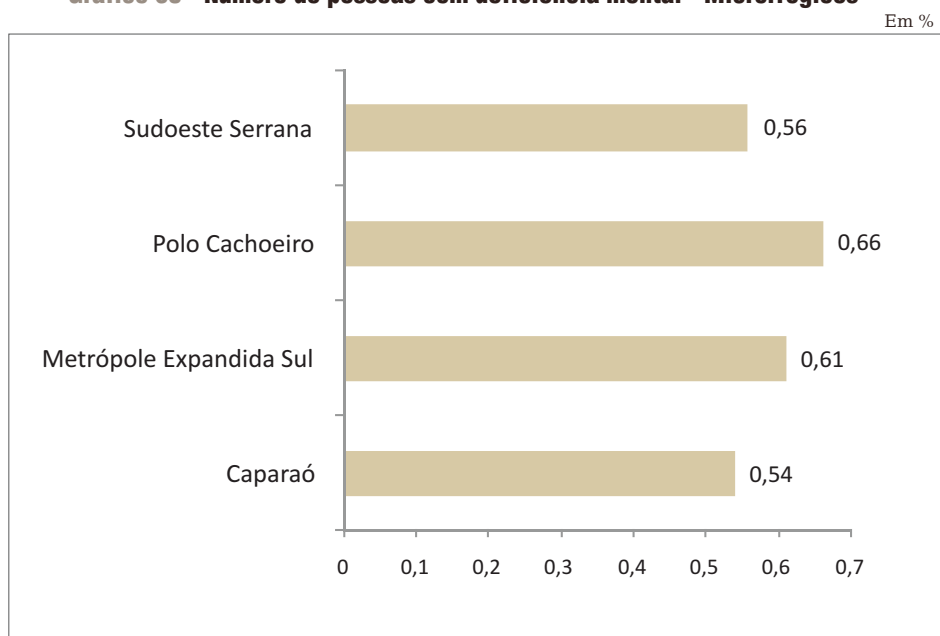
Tabela 53 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregiões

Microrregiões	Não	Com deficiência mental	Total
Caparaó	82365	446	82811
Metrópole Expandida Sul	43357	266	43603
Polo Cachoeiro	108501	722	109223
Sudoeste Serrana	62801	352	63153
Total	297011	1786	298797

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A microrregião Caparaó apresenta o menor percentual de pessoas portadoras de deficiência mental.

Gráfico 80 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregiões

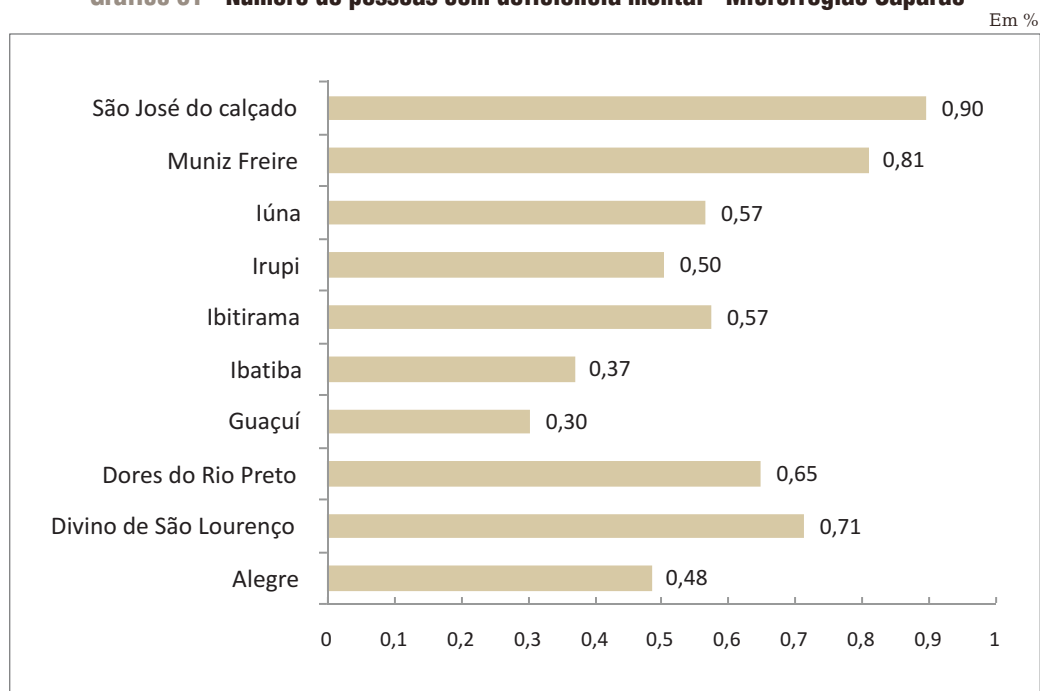


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 54 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Caparaó

Caparaó	Não	Com deficiência mental	Total
Alegre	13143	64	13207
Divino de São Lourenço	2926	21	2947
Dores do Rio Preto	2761	18	2779
Guaçuí	11837	36	11873
Ibatiba	11586	43	11629
Ibitirama	5718	33	5751
Irupi	6119	31	6150
Lúna	14043	80	14123
Muniz Freire	9697	79	9776
São José do calçado	4535	41	4576
Total	82365	446	82811

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 81 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

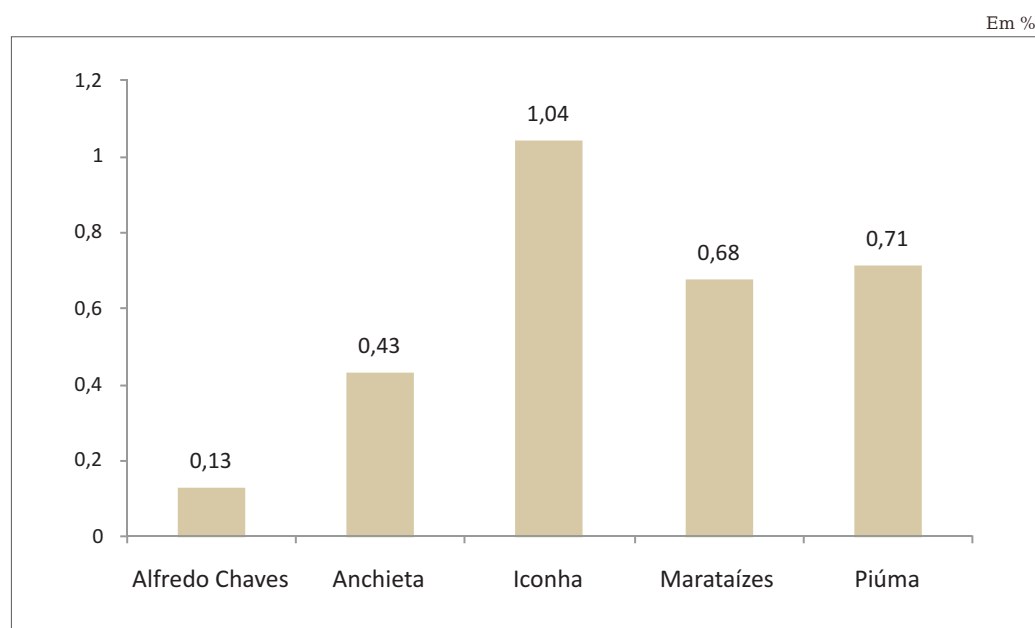
Os municípios Guaçuí e Ibatiba apresentam os menores percentuais de pessoas portadoras de deficiência mental.

Tabela 55 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Metrópole Expandida Sul

Metrópole Expandida Sul	Não	Com deficiência mental	Total
Alfredo Chaves	4579	6	4585
Anchieta	9929	43	9972
Iconha	4648	49	4697
Itarana	7	0	7
Marataízes	16401	112	16513
Piúma	7780	56	7836
Total	43357	266	43603

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 82 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Metrópole Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

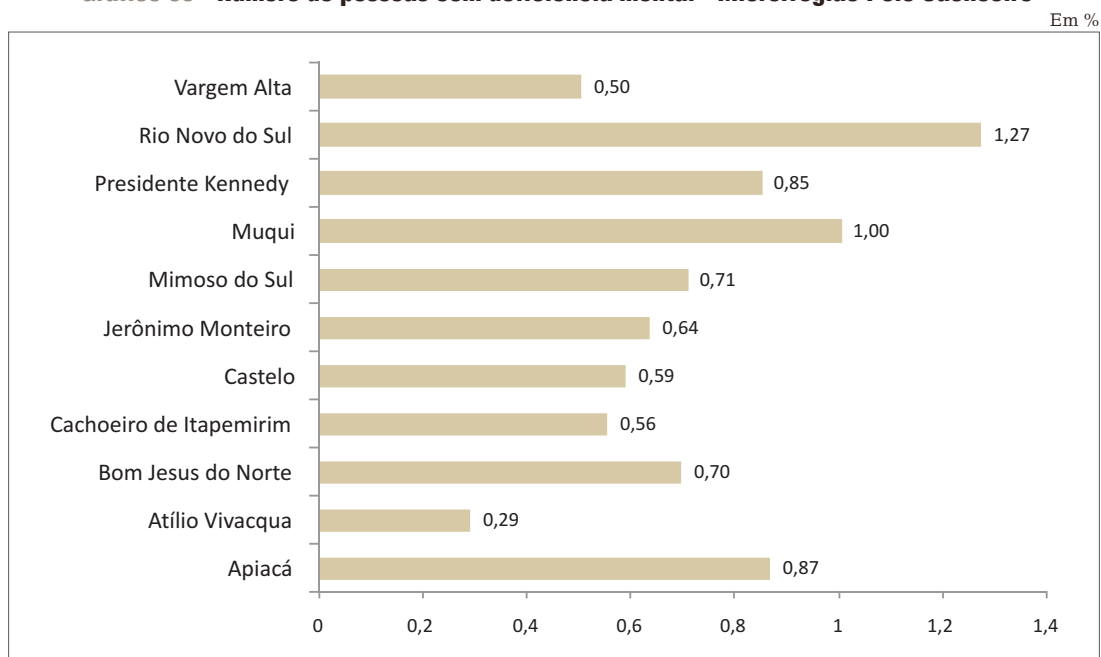
Os municípios Alfredo Chaves e Anchieta apresentam os menores percentuais de pessoas portadoras de

deficiência mental. No município de Itarana não há pessoas portadoras de deficiência mental.

Tabela 56 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião pólo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Não	Com deficiência mental	Total
Apiacá	5034	44	5078
Atílio Vivacqua	5130	15	5145
Bom Jesus do Norte	4282	30	4312
Cachoeiro de Itapemirim	41924	234	42158
Castelo	9743	58	9801
Jerônimo Monteiro	4527	29	4556
Mimoso do Sul	11892	85	11977
Muqui	7882	80	7962
Presidente Kennedy	6051	52	6103
Rio Novo do Sul	4342	56	4398
Vargem Alta	7694	39	7733
Total	108501	722	109223

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 83 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Polo Cachoeiro os municípios de Atílio Vivacqua e Vargem Alta apresentam os menores percentuais

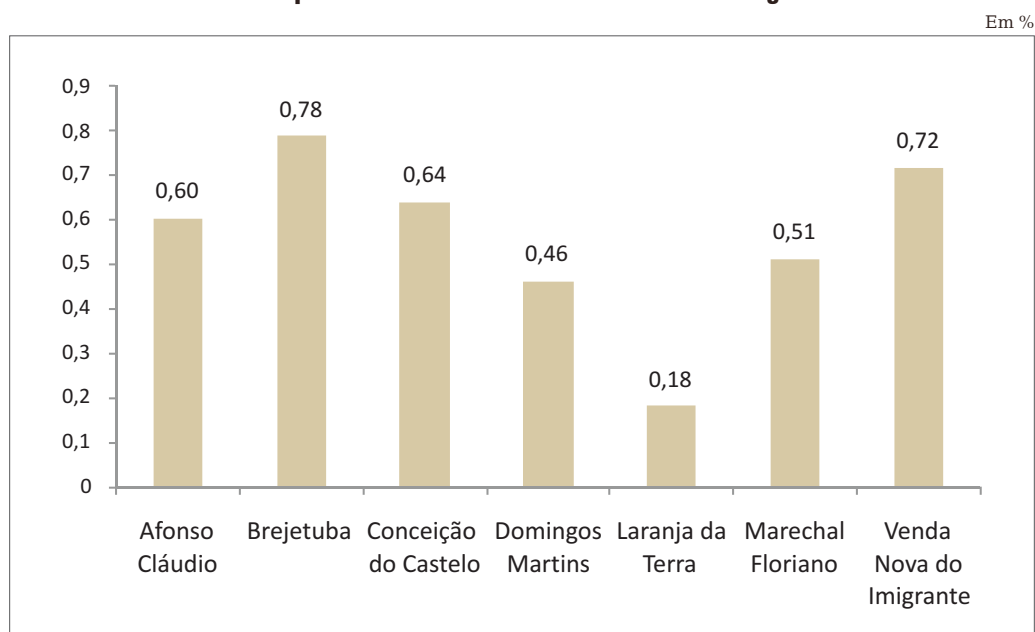
de pessoas portadoras de deficiência mental.

Tabela 57 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Não	Com deficiência mental	Total
Afonso Cláudio	17944	109	18053
Brejetuba	6677	53	6730
Conceição do Castelo	5758	37	5795
Domingos Martins	12077	56	12133
Laranja da Terra	7138	13	7151
Marechal Floriano	5442	28	5470
Venda Nova do Imigrante	7765	56	7821
Total	62801	352	63153

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 84 - Número de pessoas com deficiência mental - Microrregião Sudoeste Serrana



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana os municípios de Laranja da Terra e Domingos Martins apresentam os

menores percentuais de pessoas portadoras de deficiência mental.

3.13 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Tabela 58 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (A)

Microrregiões	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Caparaó	44	225	1	104	1	1	1351	1727
Metrópole Expandida Sul	67	70	4	256	1	1	128	527
Polo Cachoeiro	374	410	3	513	0	1	864	2165
Sudoeste Serrana	83	131	1	38	0	0	1371	1624
Total	568	836	9	911	2	3	3714	6043

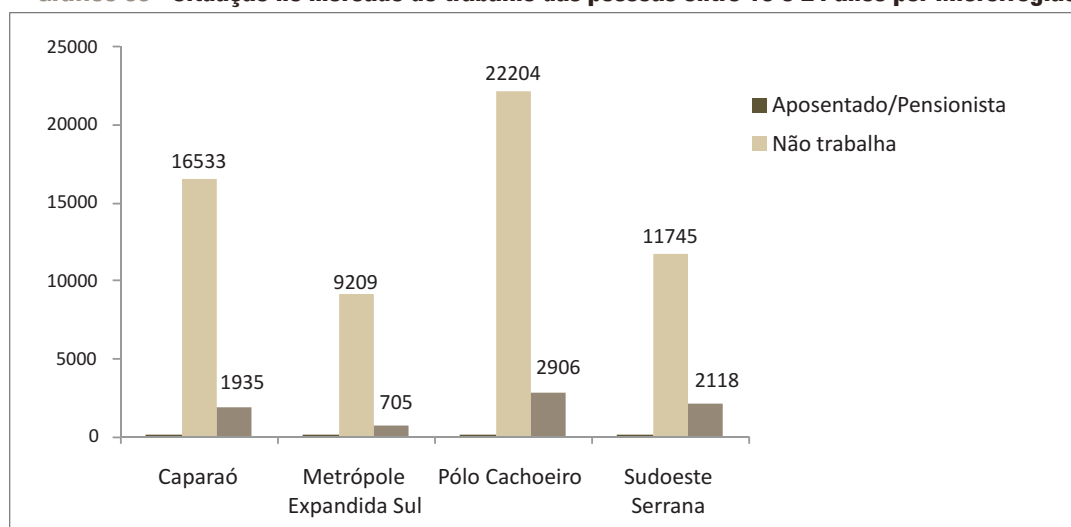
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 59 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião (B)

Microrregiões	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Caparaó	60	16533	208	16801
Metrópole Expandida Sul	52	9209	178	9439
Polo Cachoeiro	166	22204	741	23111
Sudoeste Serrana	60	11745	494	12299
Total	338	59691	1621	61650

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 85 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião

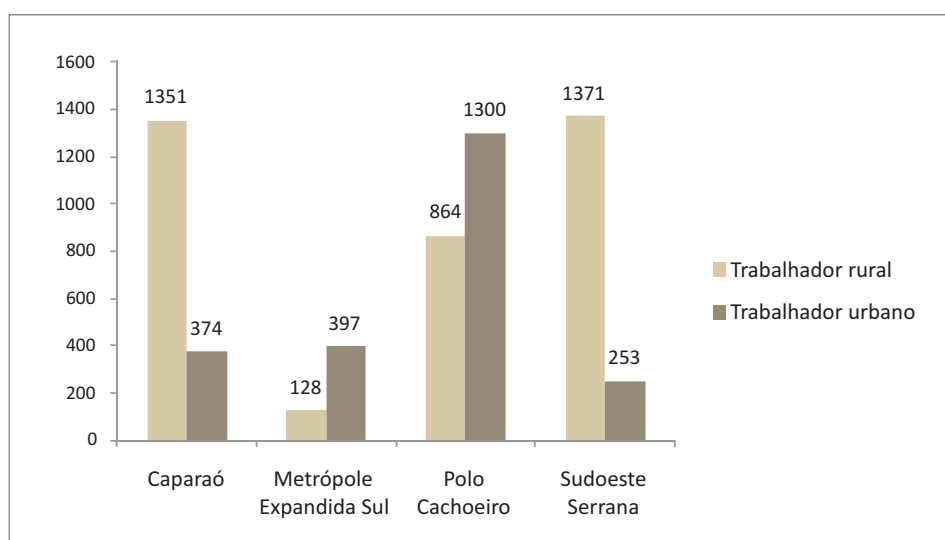


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todas as microrregiões, a maioria das pessoas com idade entre 15 e 24 anos não trabalha. O número de pessoas apo-

sentadas ou pensionistas não é significativo.

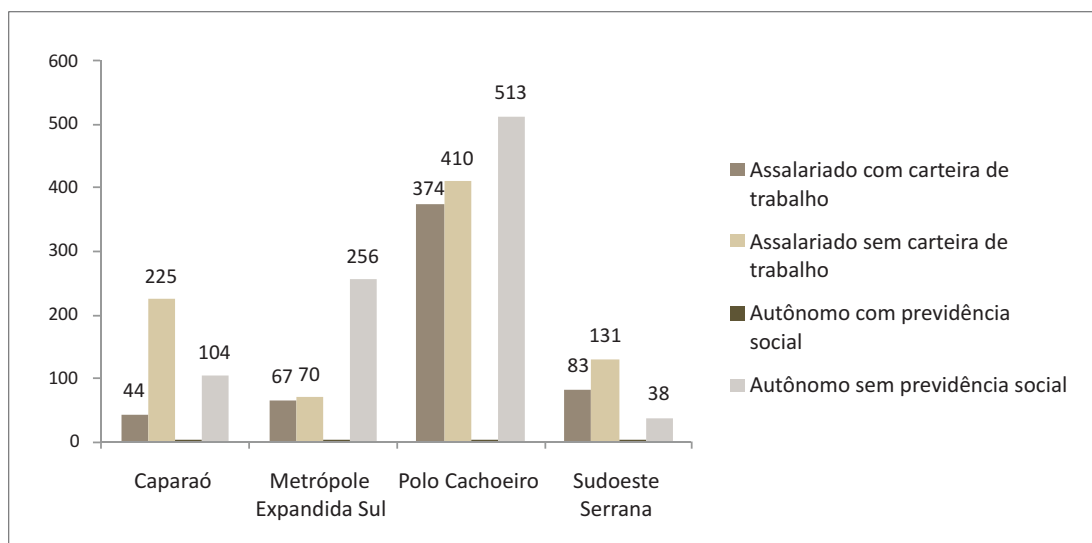
Gráfico 86 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com idade entre 15 e 24 anos que trabalham, a maioria é composta por trabalhadores rurais nas microrregiões Caparaó e Sudoeste Serrana. Nas

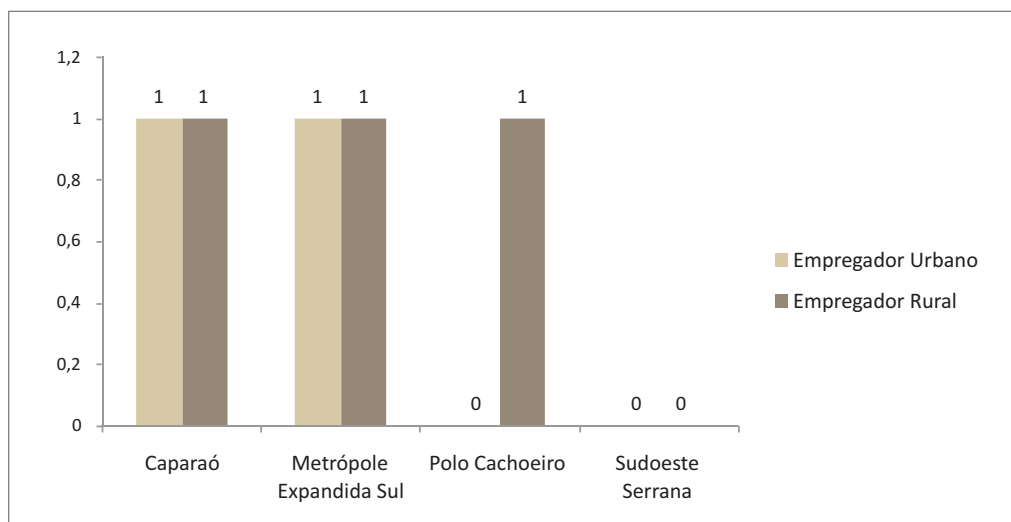
microrregiões Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro a maioria é composta por trabalhadores urbanos.

Gráfico 87 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos trabalhadores urbanos com idade entre 15 e 24 anos, nas microrregiões Caparaó e Sudoeste Serrana a maioria é composta por trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho. Nas microrre-

giões Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro a maioria é composta por trabalhadores autônomos sem previdência social.

Gráfico 88 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

O número de trabalhadores com idade entre 15 e 24 anos que são empregadores é

pouco significativo ou inexistente nas microrregiões pesquisadas.

Tabela 60 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Caparaó (A)

Caparaó	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Alegre	12	69	0	49	0	0	60	190
Divino de São Lourenço	2	6	0	4	0	0	67	79
Dores do Rio Preto	1	0	1	1	0	1	71	75
Guaçuí	10	46	0	12	1	0	65	134
Ibatiba	3	19	0	0	0	0	198	220
Ibitirama	4	12	0	2	0	0	266	284
Irupi	0	5	0	0	0	0	89	94
Íluna	4	31	0	16	0	0	187	238
Muniz Freire	3	16	0	20	0	0	311	350
São José do Calçado	5	21	0	0	0	0	37	63
Total	44	225	1	104	1	1	1351	1727

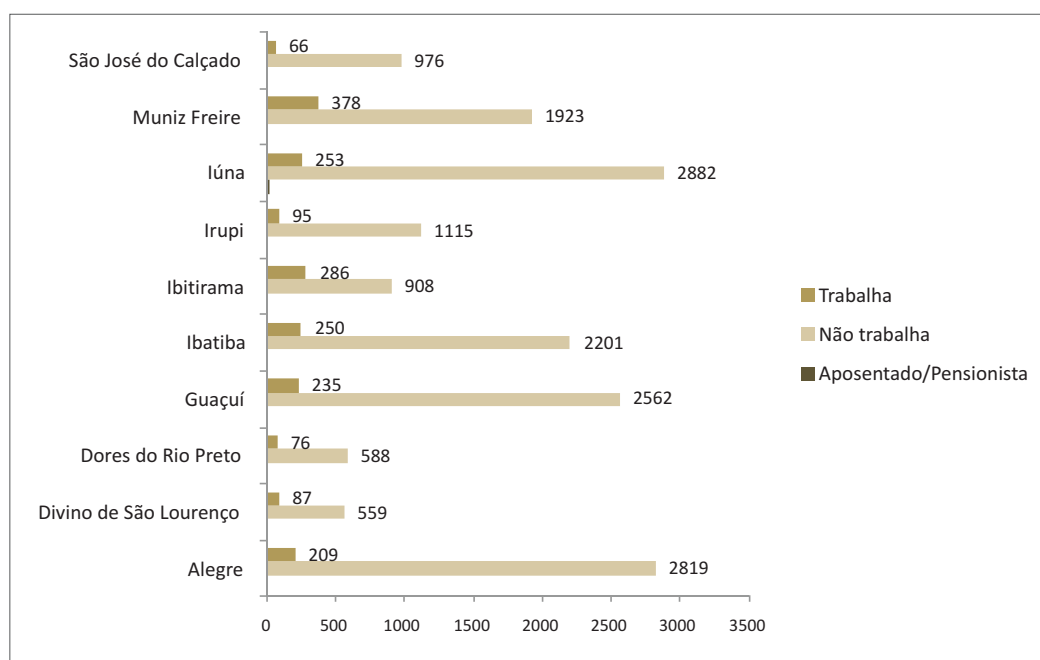
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 61 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Caparaó (B)

Caparaó	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Alegre	7	2819	19	2845
Divino de São Lourenço	0	559	8	567
Dores do Rio Preto	2	588	1	591
Guaçuí	7	2562	101	2670
Ibatiba	9	2201	30	2240
Ibitirama	6	908	2	916
Irupi	1	1115	1	1117
Lúnaí	20	2882	15	2917
Muniz Freire	5	1923	28	1956
São José do Calçado	3	976	3	982
Total	60	16533	208	16801

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 89 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Caparaó

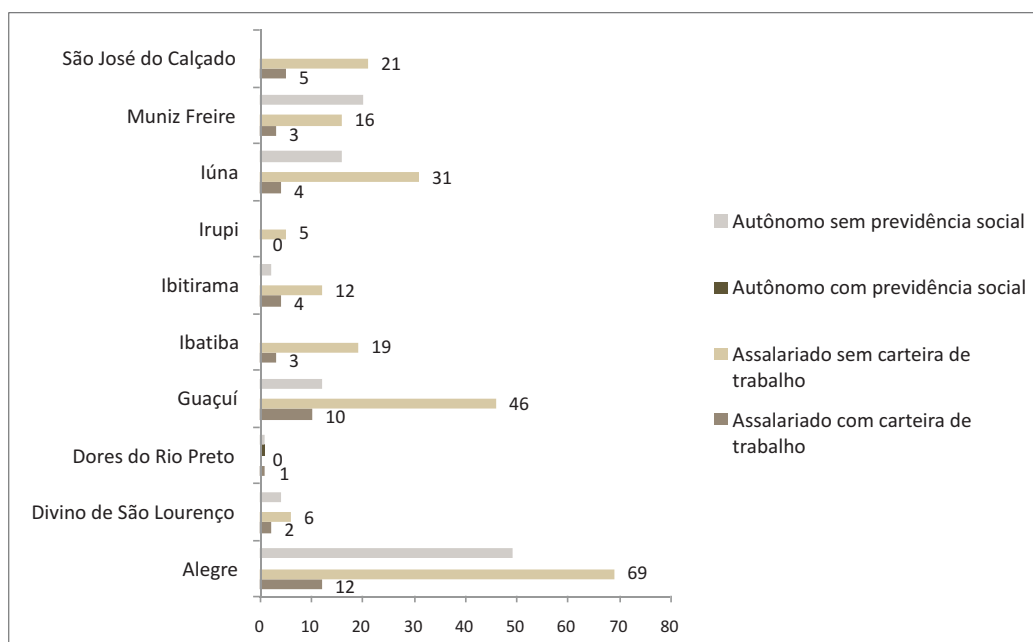


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todos os municípios, das pessoas com idade entre 15 e 24 anos, a maioria não trabalha. O número de pessoas

aposentadas ou pensionistas não é significativo.

Gráfico 90 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Caparaó

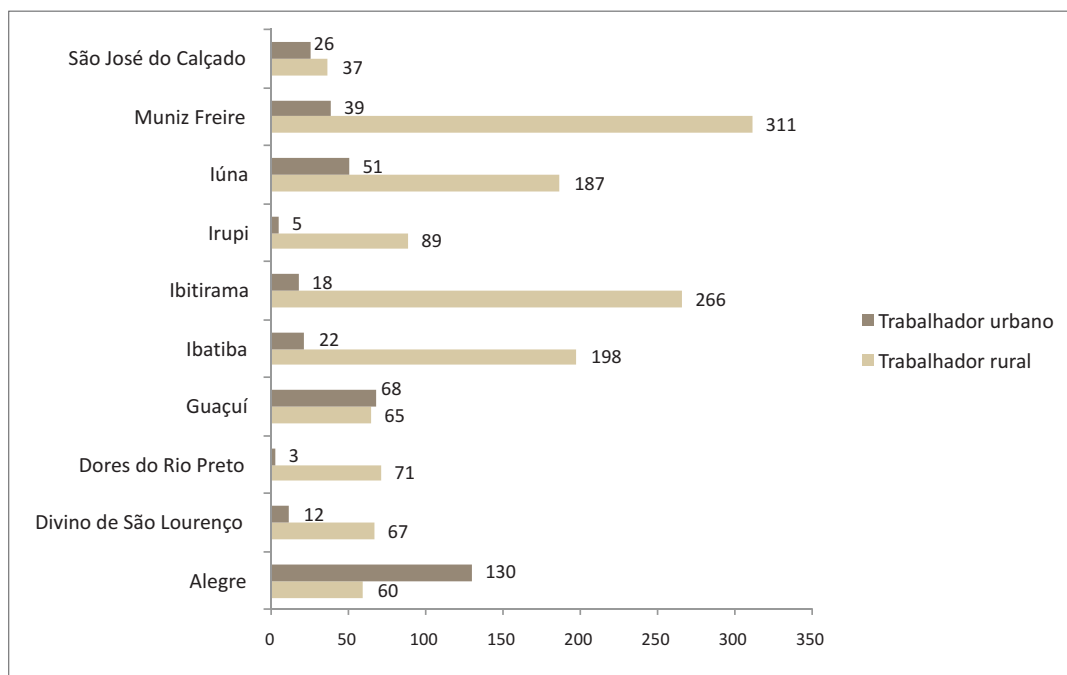


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos trabalhadores urbanos com idade entre 15 e 24 anos, a maioria é composta por trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho, com exceção dos

residentes nos municípios de Dorés do Rio Preto e Muniz Freire. Neste último a maioria é composta por trabalhadores autônomos sem previdência social.

Gráfico 91- Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Caparaó



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com idade entre 15 e 24 anos que trabalham, a maioria é composta por trabalhadores rurais, com exceção das

que residem nos municípios de Alegre e Guaçuí, em que a maioria é composta por trabalhadores urbanos.

Tabela 62 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Metrópole Expandida Sul (A)

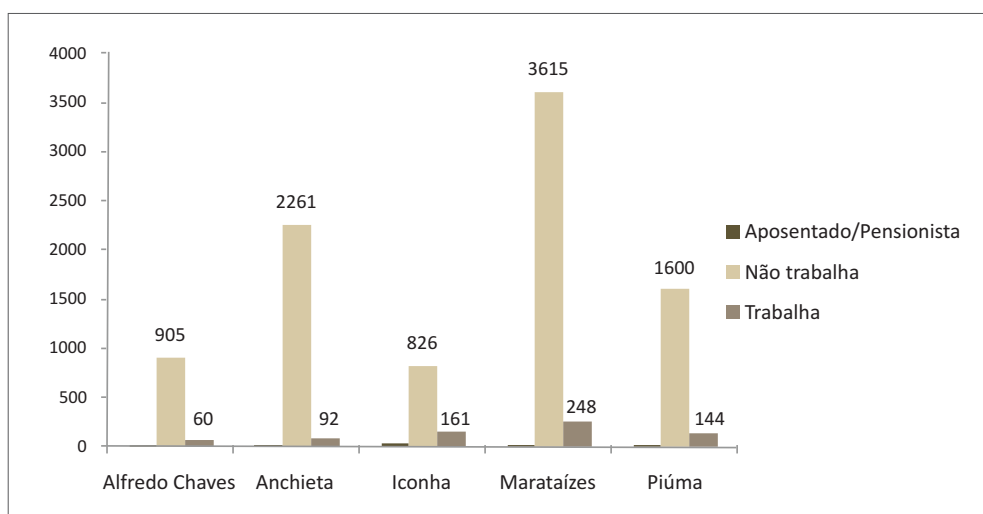
Metrópole Expandida Sul	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Alfredo Chaves	4	7	0	21	0	0	28	60
Anchieta	11	16	1	51	0	0	5	84
Iconha	39	14	0	43	0	1	43	140
Marataízes	7	14	3	32	1	0	52	109
Piúma	6	19	0	109	0	0	0	134
Total	67	70	4	256	1	1	128	527

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 63 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Metrópole Expandida Sul (B)

Metrópole Expandida Sul	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Alfredo Chaves	1	905	0	906
Anchieta	4	2261	8	2273
Iconha	27	826	21	874
Marataízes	8	3615	139	3762
Piúma	12	1600	10	1622
Total	52	9207	178	9437

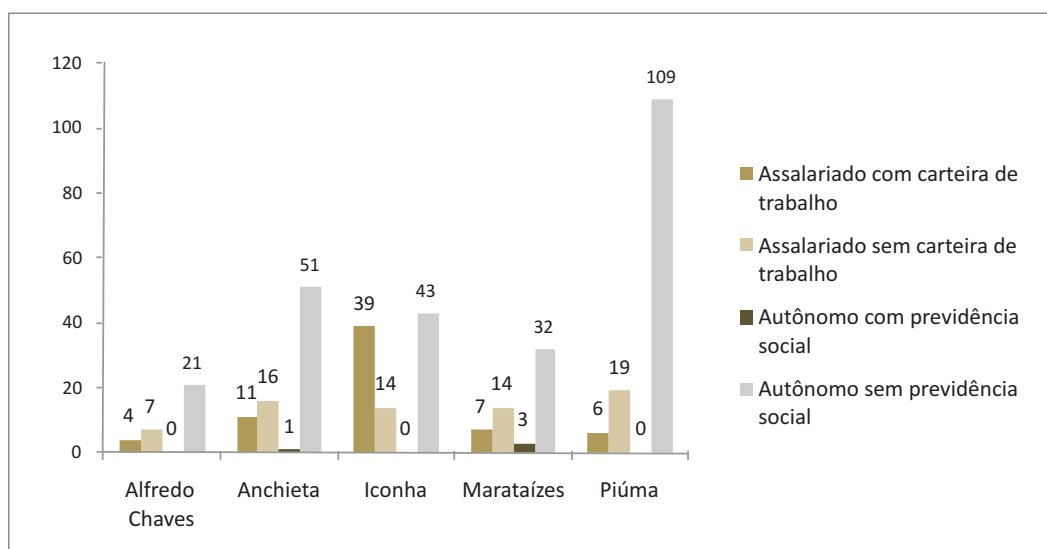
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 92 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Metrópole Expandida Sul

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todos os municípios da Microrregião Metrópole Expandida Sul, a maioria das pessoas com idade entre 15 e 24 anos não trabalha, o que confirma a

ociosidade entre os jovens. O número de pessoas aposentadas ou pensionistas não é significativo nessa microrregião.

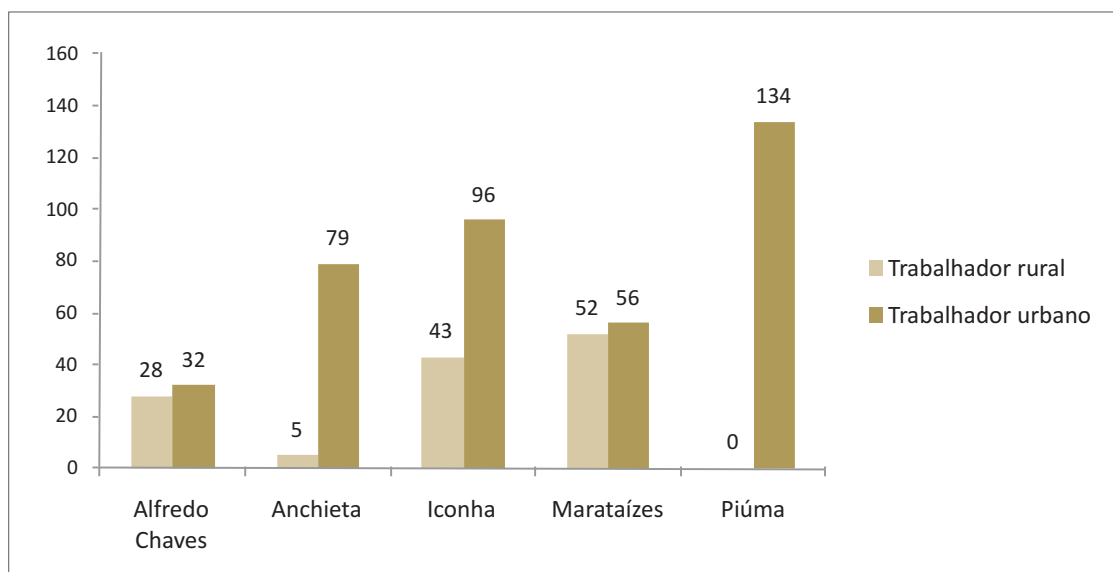
Gráfico 93 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Metrópole Expandida Sul

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos trabalhadores urbanos com idade entre 15 e 24 anos, a maioria é composta

por trabalhadores autônomos sem previdência social.

Gráfico 94 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Metrópole Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos jovens que trabalham, a maioria é composta por trabalhadores urbanos.

Tabela 64 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Polo Cachoeiro (A)

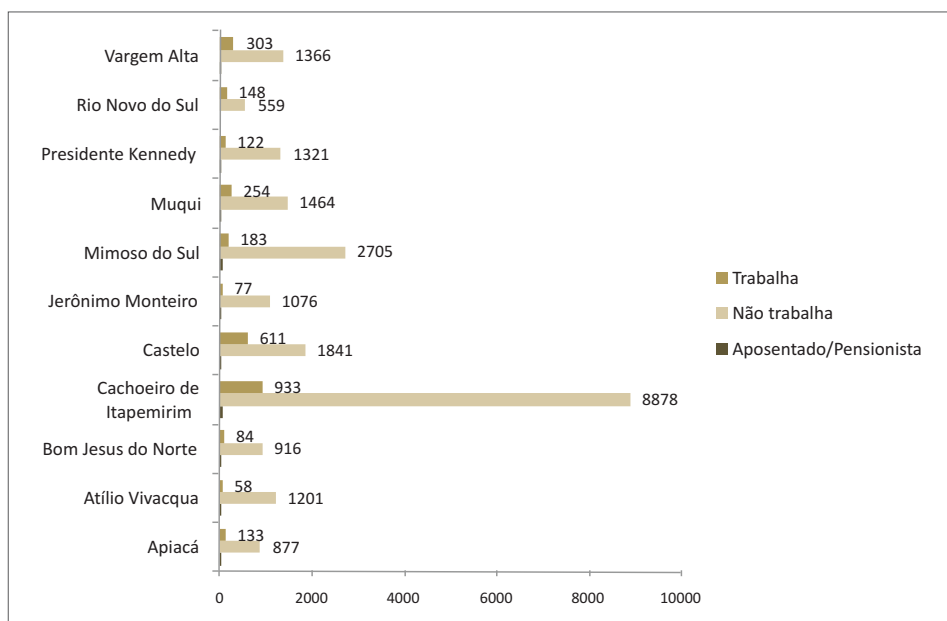
Pólo Cachoeiro	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Apiacá	11	33	0	1	0	0	6	51
Atílio Vivacqua	7	23	1	9	0	0	11	51
Bom Jesus do Norte	15	11	0	46	0	0	7	79
Cachoeiro de Itapemirim	216	46	0	330	0	1	57	758
Castelo	47	58	0	2	0	0	314	421
Jerônimo Monteiro	3	13	1	38	0	0	15	70
Mimoso do Sul	13	10	1	68	0	0	76	168
Muqui	5	7	0	12	0	0	160	184
Presidente Kennedy	2	6	0	0	0	0	4	12
Rio Novo do Sul	19	20	0	5	0	0	49	93
Vargem Alta	36	75	0	2	0	0	165	278
Total	374	410	3	513	0	1	864	2165

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 65 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Polo Cachoeiro (B)

Pólo Cachoeiro	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Apiacá	41	877	82	1000
Atílio Vivacqua	5	1201	7	1213
Bom Jesus do Norte	7	916	5	928
Cachoeiro de Itapemirim	52	8878	175	9105
Castelo	2	1841	190	2033
Jerônimo Monteiro	3	1076	7	1086
Mimoso do sul	50	2705	15	2770
Muqui	1	1464	70	1535
Presidente Kennedy	3	1321	1102	1434
Rio Novo do Sul	0	559	55	614
Vargem Alta	2	1366	25	1393
Total	166	22204	741	23111

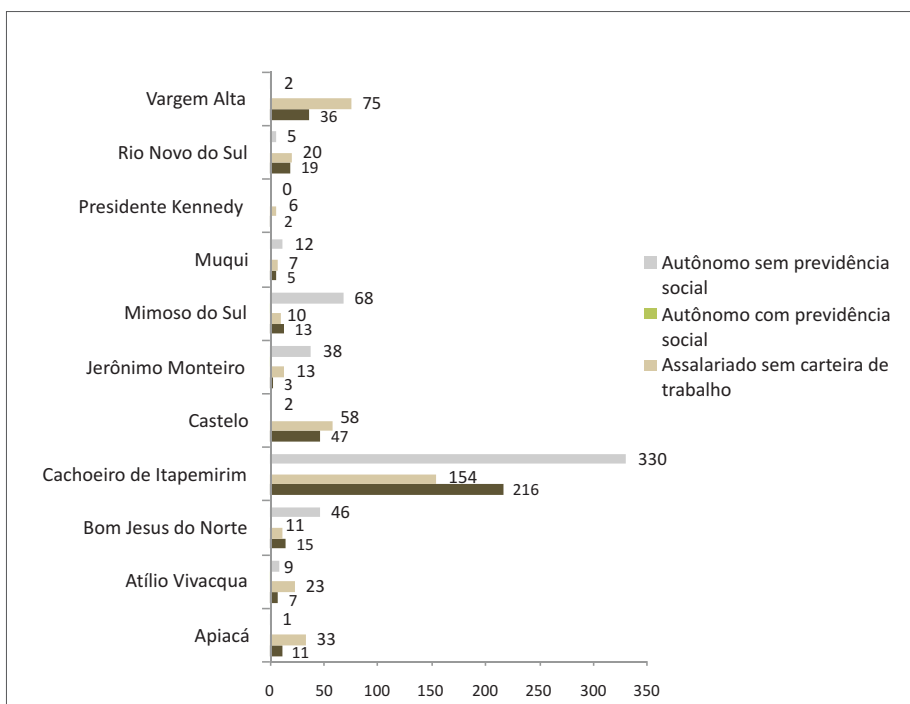
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 95 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todos os municípios da Microrregião Polo Cachoeiro a maioria das pessoas com idade entre 15 e 24 anos não

trabalha. O número de pessoas aposentadas ou pensionistas não é significativo nessa microrregião.

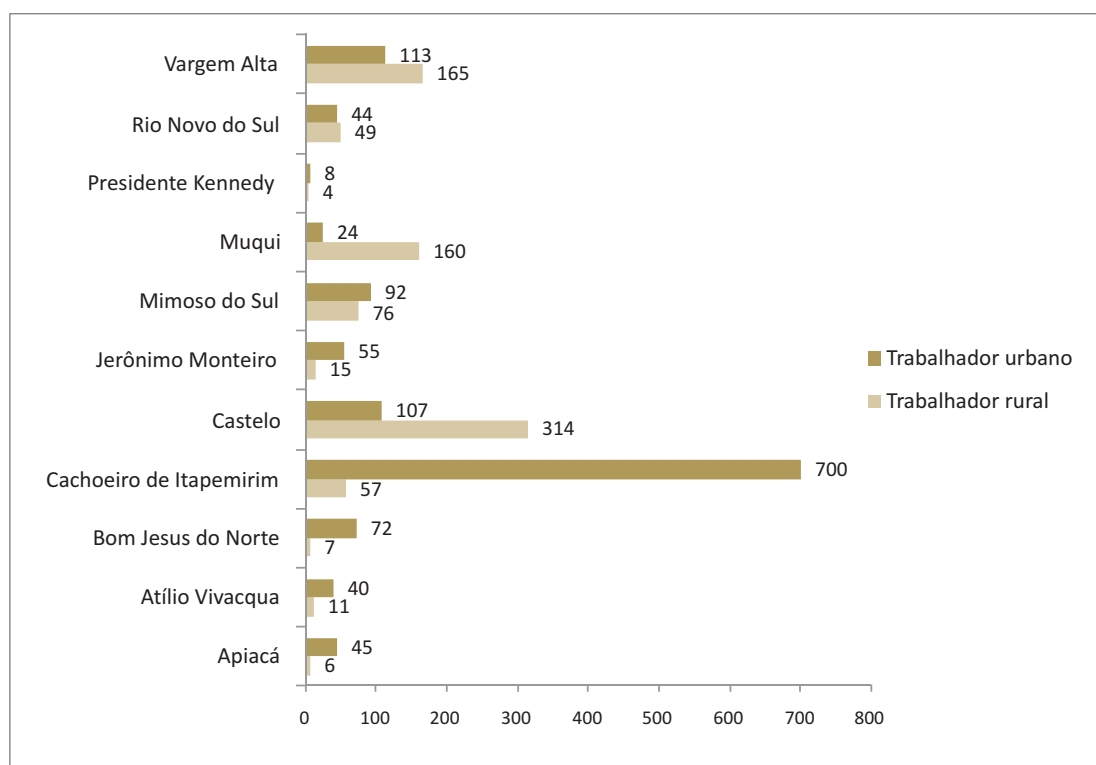
Gráfico 96 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos trabalhadores urbanos com idade entre 15 e 24 anos, a maioria é composta por trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho nos municípios de Apiacá, Atílio Vivacqua, Castelo, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul e Vargem Alta. Nos municípios de Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim,

Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul e Muqui, a maioria é composta por trabalhadores autônomos sem previdência social. O município de Cachoeiro de Itapemirim apresenta um número significativo de trabalhadores assalariados com carteira de trabalho para essa faixa etária.

Gráfico 97 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Polo Cachoeiro



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com idade entre 15 e 24 anos que trabalham, a maioria é composta por trabalhadores urbanos, com exceção das residentes nos municípios de Castelo,

Muqui, Rio Novo do Sul e Vargem Alta, em que, para essa faixa etária, a maioria é composta por trabalhadores rurais.

Tabela 66 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microregião Sudoeste Serrana(A)

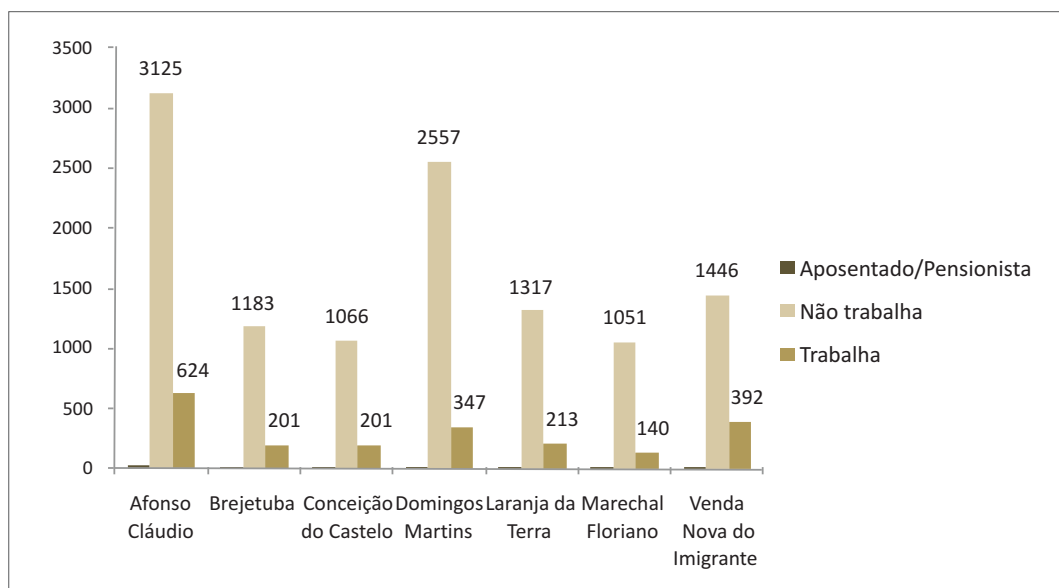
Sudoeste Serrana	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Afonso Cláudio	1	4	0	0	0	0	492	497
Brejetuba	2	12	0	0	0	0	185	199
Conceição do Castelo	5	31	0	1	0	0	151	188
Domingos Martins	12	13	1	4	0	0	309	339
Laranja da Terra	2	14	0	29	0	0	155	200
Marechal Floriano	15	46	0	4	0	0	58	123
Venda Nova do Imigrante	46	11	0	0	0	0	21	78
Total	83	131	1	38	0	0	1371	1624

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 67 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Sudoeste Serrana (B)

Sudoeste Serrana	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Afonso Cláudio	23	3125	127	3275
Brejetuba	7	1183	2	1192
Conceição do Castelo	5	1066	13	1084
Domingos Martins	5	2557	8	2570
Laranja da Terra	5	1317	13	1335
Marechal Floriano	1	1051	17	1069
Venda Nova do Imigrante	14	1446	314	1774
Total	60	11745	494	12299

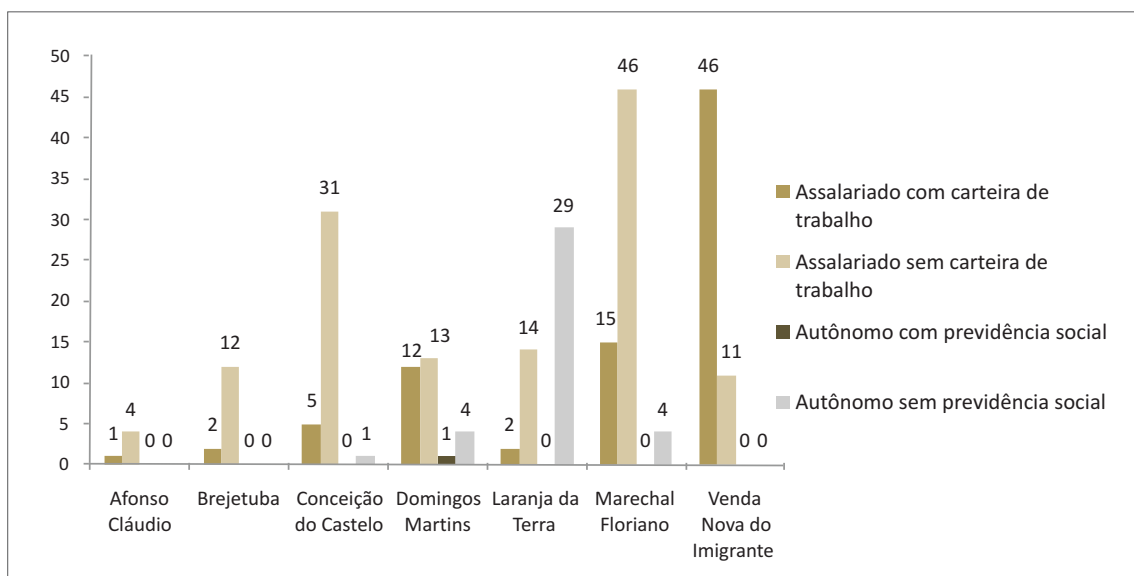
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 98 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todos os municípios da Microrregião Sudoeste Serrana, a maioria das pessoas com idade entre 15 e 24 anos

não trabalha. O número de pessoas aposentadas ou pensionistas não é significativo nessa microrregião.

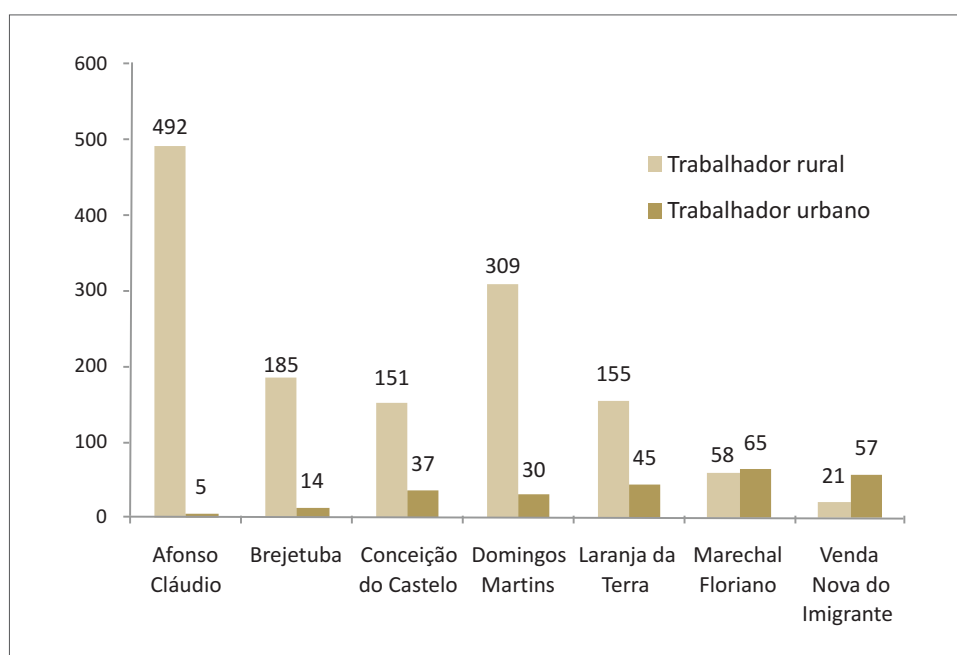
Gráfico 99 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos trabalhadores urbanos com idade entre 15 e 24 anos, a maioria é composta por trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho, com exceção dos residentes nos municípios de Laranja da

Terra, onde a maioria é composta por trabalhadores autônomos sem previdência social, e Venda Nova do Imigrante, onde a maioria é composta por trabalhadores assalariados com carteira de trabalho.

Gráfico 100 - Situação no mercado de trabalho das pessoas entre 15 e 24 anos por Microrregião - Microrregião Sudoeste Serrana



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com idade entre 15 e 24 anos que trabalham, a maioria é composta por trabalhadores rurais, com exceção das residentes nos municípios de Marechal

Floriano e Venda Nova do Imigrante, onde, para essa faixa etária, a maioria é composta por trabalhadores urbanos.

Tabela 68 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões (a)

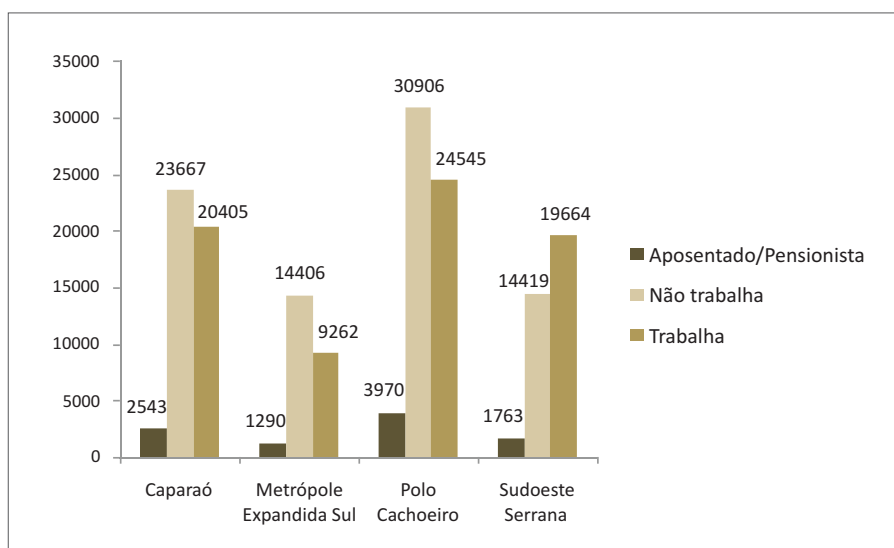
Microrregiões	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Caparaó	1249	2991	52	1419	13	42	14639	20405
Metrópole Expandida Sul	1052	1494	117	3954	9	19	2617	9262
Polo Cachoeiro	4802	4762	187	5720	9	19	9046	24545
Sudoeste Serrana	1159	1684	65	1036	8	11	15701	19664
Total	8262	10931	421	12129	39	91	42003	73876

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 69 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões (b)

Microrregiões	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Caparaó	2543	23667	1578	27788
Metrópole Expandida Sul	1290	14406	1699	17395
Polo Cachoeiro	3970	30906	5564	40440
Sudoeste Serrana	1763	14419	3695	19877
Total	9567	83401	12536	105504

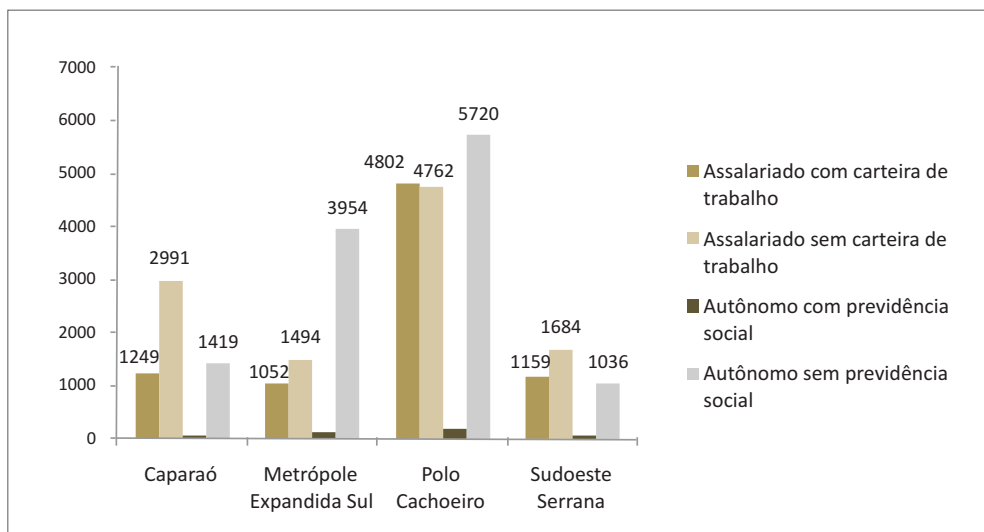
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 101 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todas as microrregiões do sul do Estado, a maioria das pessoas com 18 anos de idade ou mais não trabalha, com exceção das que residem na Microrregião

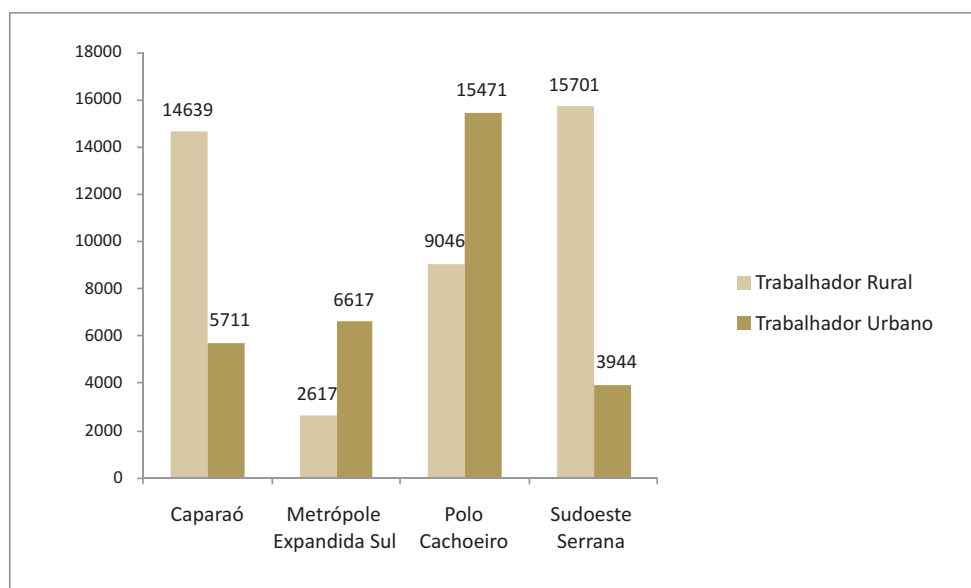
Sudoeste Serrana. O número de pessoas aposentadas ou pensionistas não é significativo nessas microrregiões.

Gráfico 102 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos trabalhadores urbanos com 18 anos de idade ou mais, a maioria é composta por trabalhadores autônomos sem previdência social nas microrregiões Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro. Nas microrregiões Caparaó e

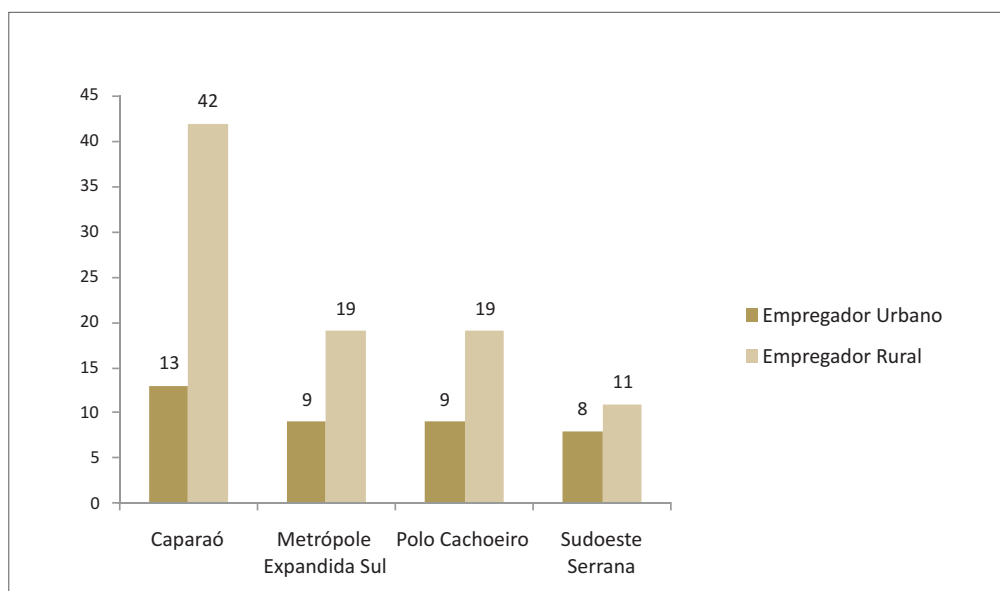
Sudoeste Serrana a maioria é composta por trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho. Na Microrregião Polo Cachoeiro o número de trabalhadores assalariados com carteira de trabalho é bastante significativo.

Gráfico 103 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham, a maioria é composta por trabalhadores rurais nas microrregiões Caparaó e Sudoeste Serrana. Nas micror-

regiões Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro a maioria é composta por trabalhadores urbanos para essa faixa etária.

Gráfico 104 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregiões

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham como empregadores,

em todas as microrregiões a maioria é composta por empregadores rurais.

Tabela 70 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó (a)

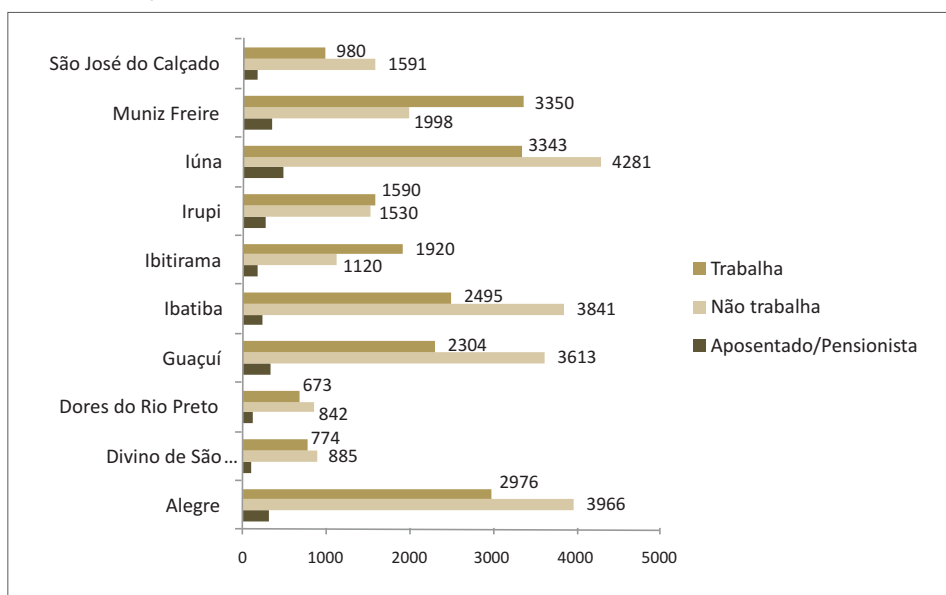
Caparaó	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Alegre	312	3966	205	4483
Divino de São Lourenço	92	885	79	1056
Dores do Rio Preto	117	842	24	983
Guaçuí	327	3613	589	4529
Ibatiba	240	3841	255	4336
Ibitirama	177	1120	37	1334
Irupi	267	1530	64	1861
Lúnaí	479	4281	89	4849
Muniz Freire	352	1998	145	2495
São José do Calçado	180	1591	91	1862
Total	2543	23667	1578	27788

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 71 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó (b)

Caparaó	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	AUTÔNOMO SEM PREVIDÊNCIA SOCIAL	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Alegre	326	817	10	534	0	1	1288	3288
Divino de São Lourenço	27	50	1	30	0	3	663	866
Dores do Rio Preto	23	51	2	23	0	1	573	790
Guaçuí	291	810	16	285	7	8	887	2631
Ibatiba	60	258	4	43	1	5	2124	2735
Ibitirama	93	144	4	13	3	13	1650	2097
Irupi	26	63	1	50	0	2	1448	1857
Ituna	162	417	9	252	2	8	2493	3822
Muniz Freire	88	131	3	161	0	1	2966	3702
São José do Calçado	153	250	2	28	0	0	547	1160
Total	1249	2991	52	1419	13	42	14639	22948

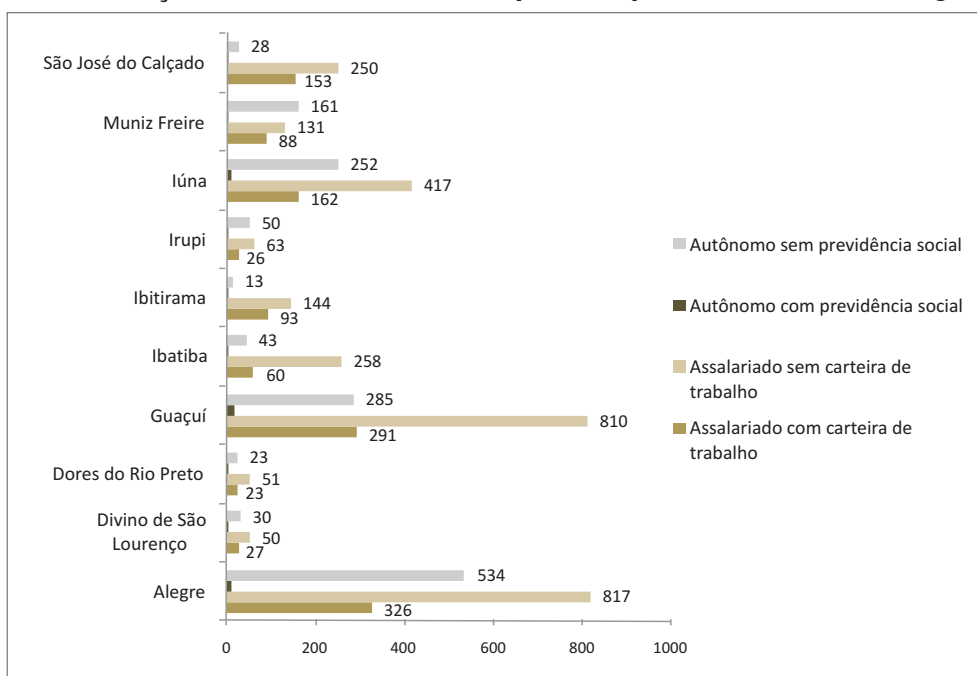
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 105 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todos os municípios da Microrregião Caparaó, com exceção de Ibitirama, Irupi e Muniz Freire, a maioria das pessoas com 18 anos de idade ou mais

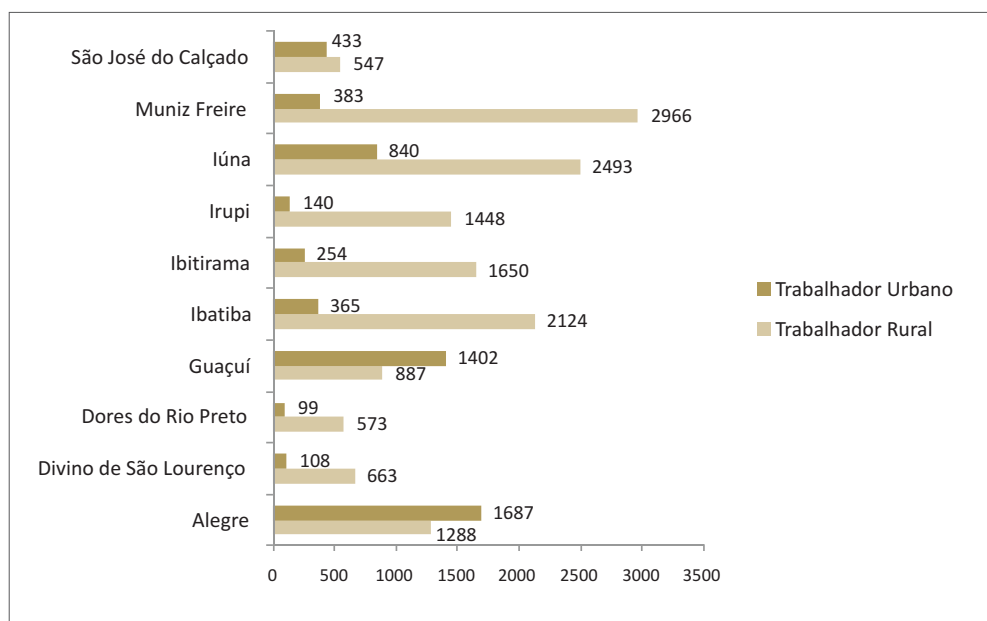
não trabalha. O número de pessoas aposentadas ou pensionistas não é significativo nessa microrregião.

Gráfico 106 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A maioria dos trabalhadores urbanos com 18 anos de idade ou mais é composta por trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho, com exceção da residente

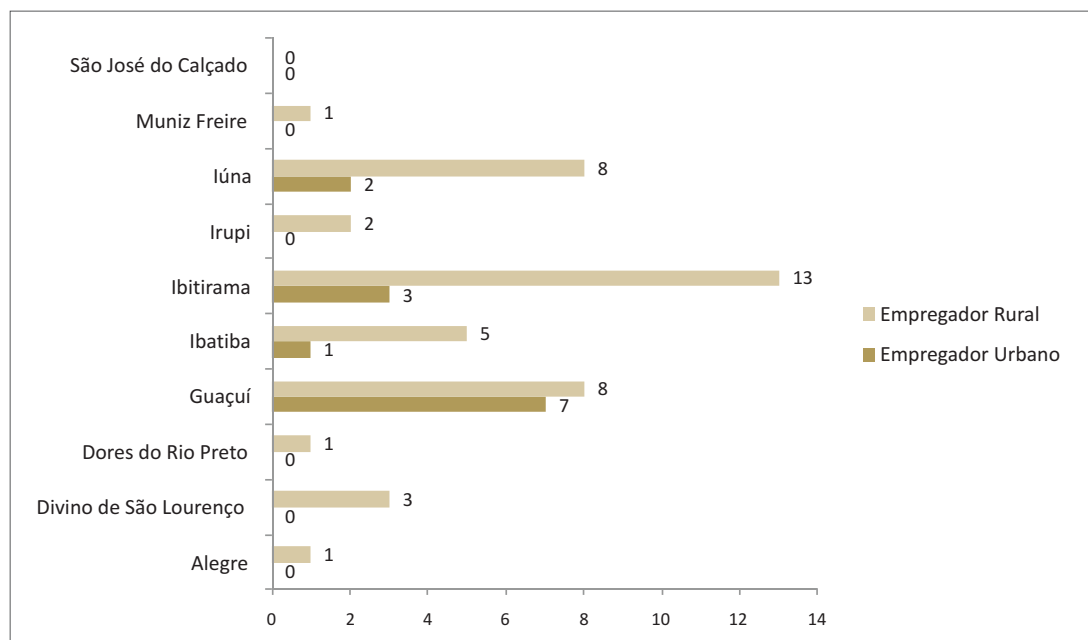
no município de Muniz Freire, que é composta por trabalhadores autônomos sem previdência social.

Gráfico 107 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nesta microrregião, a maior parte das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham se constitui de trabalhadores rurais, com exceção das que residem nos

municípios de Alegre e Guaçuí, onde a maioria é composta por trabalhadores urbanos.

Gráfico 108 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A maioria das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham como empregadores é composta por empregadores rurais em todos os municípios da

Microrregião Caparaó. No município de São José do Calçado não há empregadores nessa faixa etária.

Tabela 72 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metrópole Expandida Sul (a)

Metrópole Expandida Sul	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Alfredo Chaves	99	111	2	246	4	2	776	1240
Anchieta	421	395	27	963	4	4	272	2086
Iconha	281	135	23	320	0	7	640	1406
Marataizes	131	463	60	961	1	4	884	2504
Piúma	120	390	5	1464	0	2	45	2026
Total	1052	1494	117	3954	9	19	2617	9262

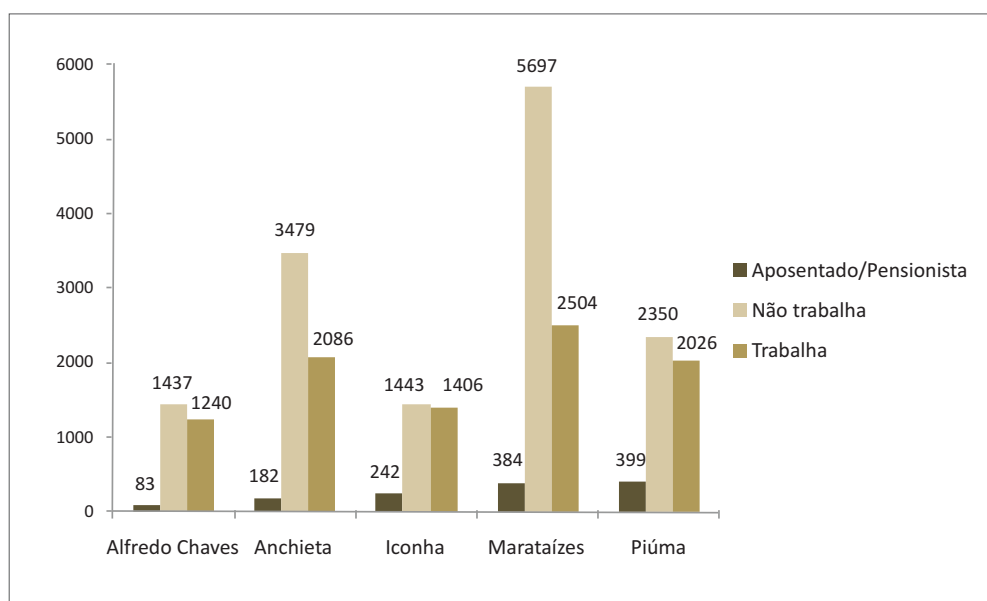
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 73 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metrópole Expandida Sul (b)

Metrópole Expandida Sul	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Alfredo Chaves	83	1437	1	1521
Anchieta	182	3479	127	3788
Iconha	242	1443	33	1718
Marataizes	384	5697	1462	7543
Piúma	399	2350	76	2825
Total	1291	14409	1699	17399

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 109 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metrópole Expandida Sul

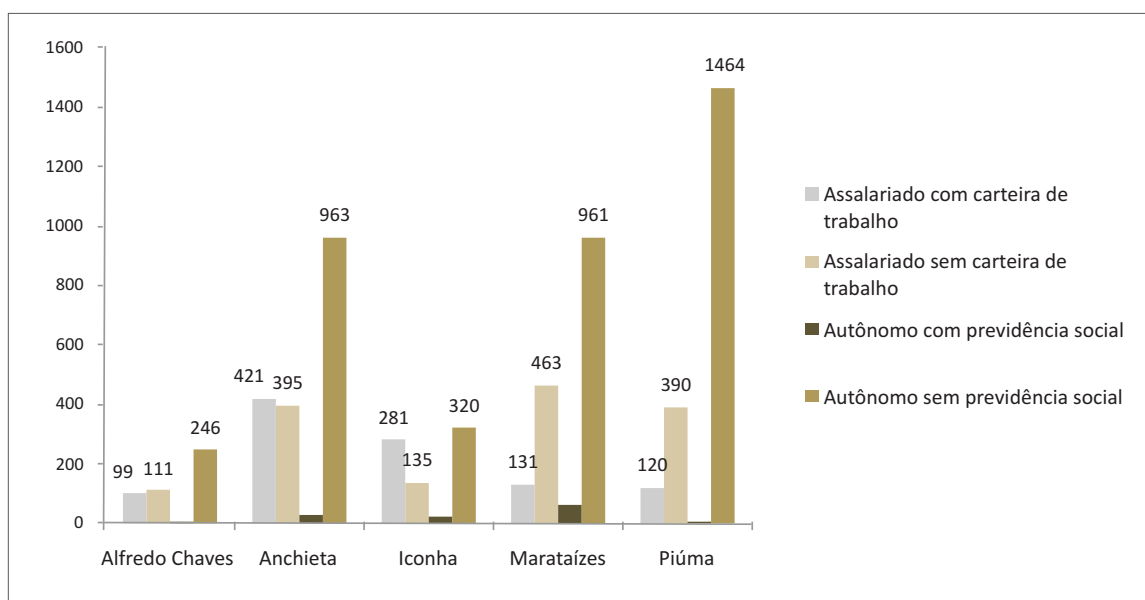


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todos os municípios da Microrregião Metrópole Expandida Sul, a maioria das pessoas com 18 anos de

idade ou mais não trabalha. O número de pessoas aposentadas ou pensionistas não é significativo nessa microrregião.

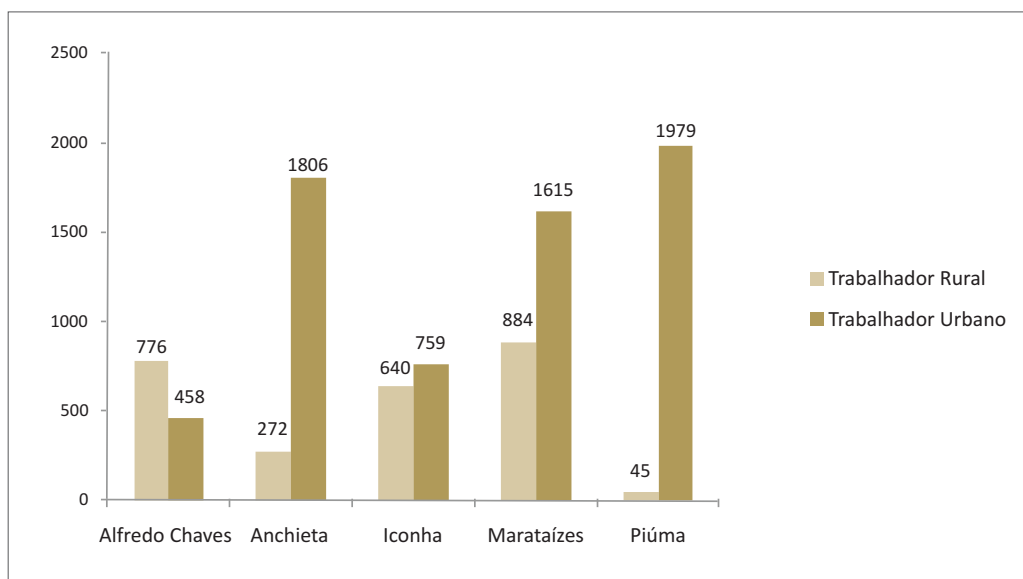
Gráfico 110 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metrópole Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

A maioria dos trabalhadores urbanos com 18 anos de idade ou mais é composta por trabalhadores autônomos sem previ-

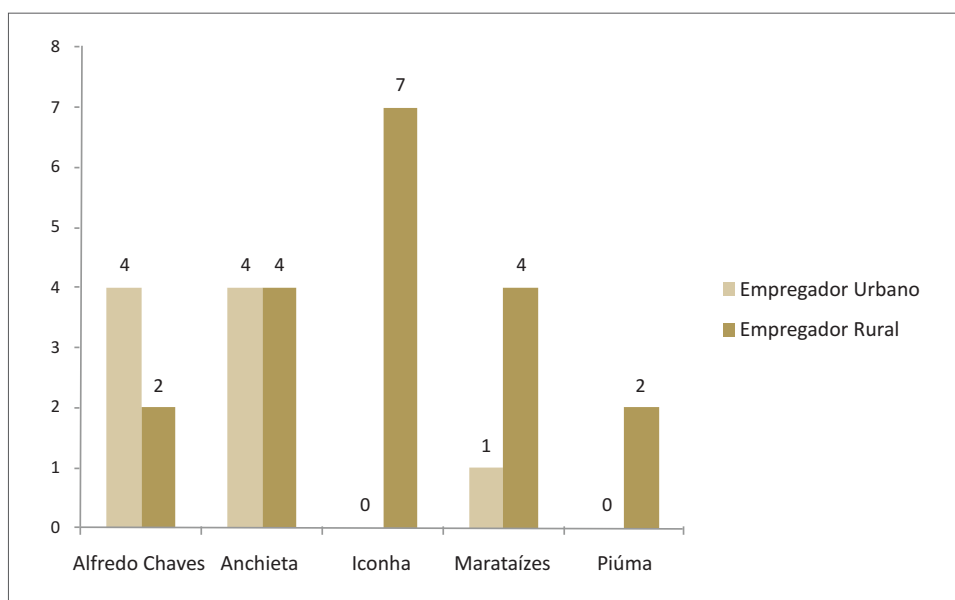
dência social. No município de Itarana não há trabalhadores urbanos nessa faixa etária.

Gráfico - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metr pole Expandida Sul

Fonte: Cadastro  nico/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham, a maioria é composta por trabalhadores urbanos, com exceção das residentes no município de Alfredo

Chaves, onde a maior parte se constitui de trabalhadores rurais. No município de Itarana não há trabalhadores nessa faixa etária.

Gráfico 112 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Metr pole Expandida Sul

Fonte: Cadastro  nico/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham como empregadores, a maior parte é composta, em todos os municípios da microrregião, por empregadores rurais, com exceção das residentes

em Alfredo chaves, onde a maioria se constitui de empregadores urbanos, e em Anchieta, onde os números se equivalem. No município de Itarana não há empregadores nessa faixa etária.

Tabela 74 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro (a)

Pólo Cachoeiro	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Apiacá	198	360	2	6	1	0	308	875
Atílio Vivacqua	255	438	9	132	0	4	407	1245
Bom Jesus do Norte	215	182	42	496	0	1	102	1038
Cachoeiro de Itapemirim	2346	1976	75	3563	4	8	973	8945
Castelo	420	412	10	41	0	0	1833	2716
Jerônimo Monteiro	114	205	8	405	0	2	373	1107
Mimoso do Sul	264	340	8	710	1	1	1526	2850
Muqui	303	164	19	222	1	0	1410	2119
Presidente Kennedy	43	110	3	5	1	0	213	375
Rio Novo do Sul	276	124	6	83	0	1	509	999
Vargem Alta	368	451	5	57	1	2	1392	2276
Total	4802	4762	187	5720	9	19	9046	24545

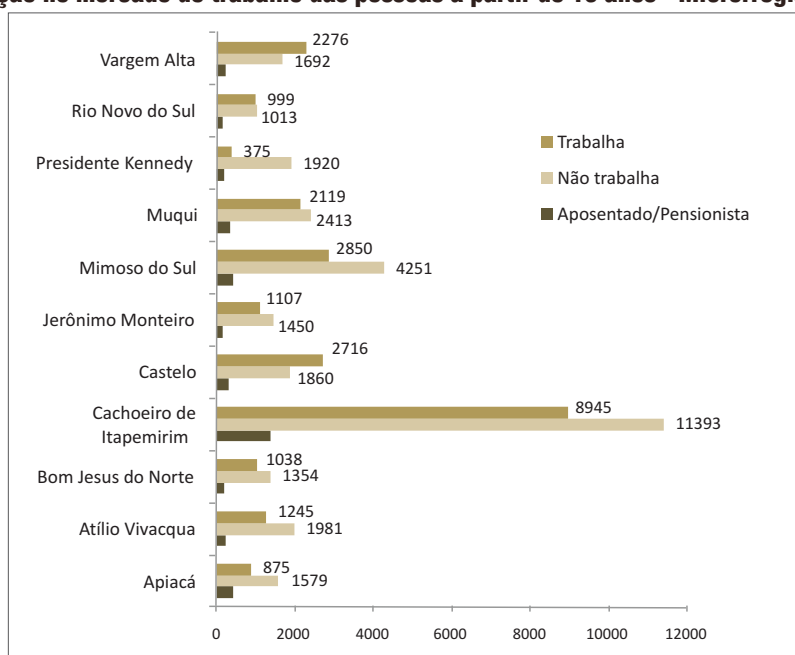
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 75 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro (b)

Pólo Cachoeiro	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Apiacá	413	1579	542	2534
Atílio Vivacqua	244	1981	48	2273
Bom Jesus do Norte	173	1354	27	1554
Cachoeiro de Itapemirim	1369	11393	1525	14287
Castelo	321	1860	987	3168
Jerônimo Monteiro	137	1450	16	1603
Mimoso do sul	434	4521	167	4852
Muqui	332	2413	484	3229
Presidente Kennedy	196	1920	1304	3420
Rio Novo do Sul	141	1013	316	1470
Vargem Alta	210	1692	148	2050
Total	3970	30906	5564	40440

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 113 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro

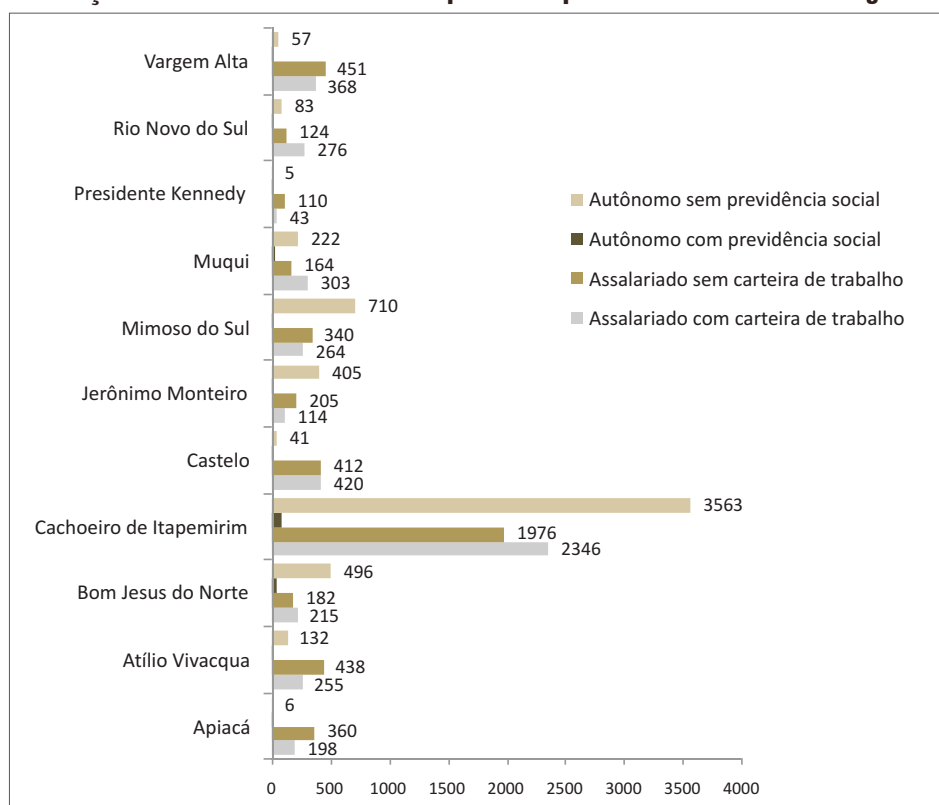


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todos os municípios da Microrregião Polo Cachoeiro, com exceção de Castelo e Vargem Alta, a maioria das pessoas com 18 anos de idade ou mais não trabalha. No município de Cachoeiro de

Itapemirim o número de pessoas que trabalham é bastante significativo. Por outro lado, o número de pessoas aposentadas ou pensionistas não é significativo em nenhum dos municípios.

Gráfico 114 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro

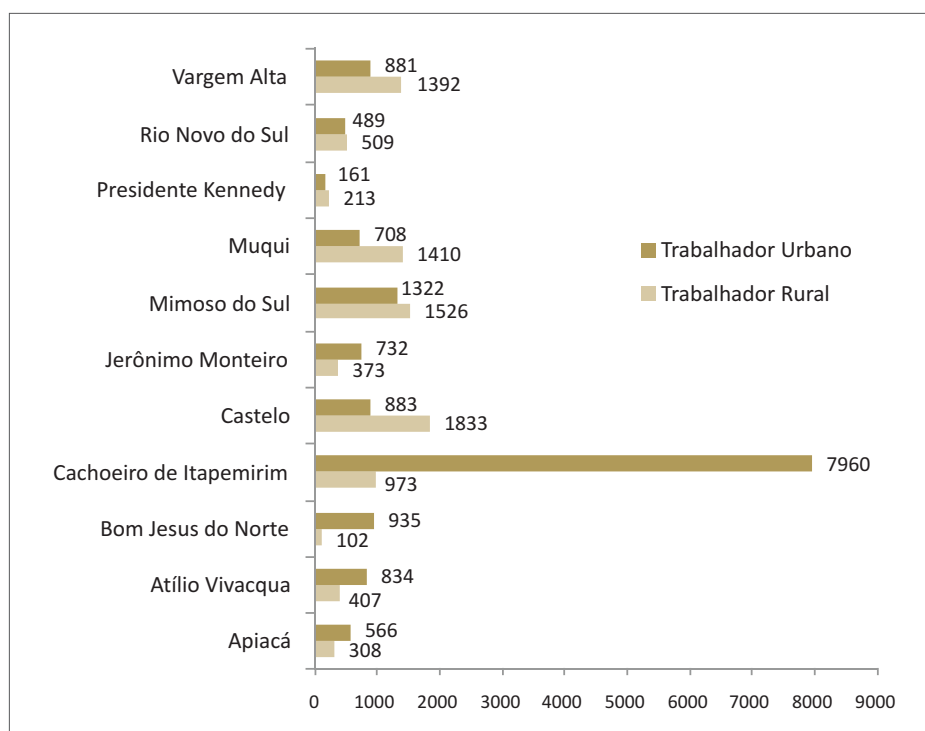


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos trabalhadores urbanos com 18 anos de idade ou mais, a maioria é composta por trabalhadores autônomos sem previdência social nos municípios de Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Jerônimo Monteiro e Mimoso do Sul. Nos municípios de Apiacá, Atílio Vivacqua e

Vargem Alta a maioria é composta por trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho. No município de Cachoeiro de Itapemirim o número de trabalhadores assalariados tanto com carteira quanto sem carteira de trabalho é bastante significativo.

Gráfico 115 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro

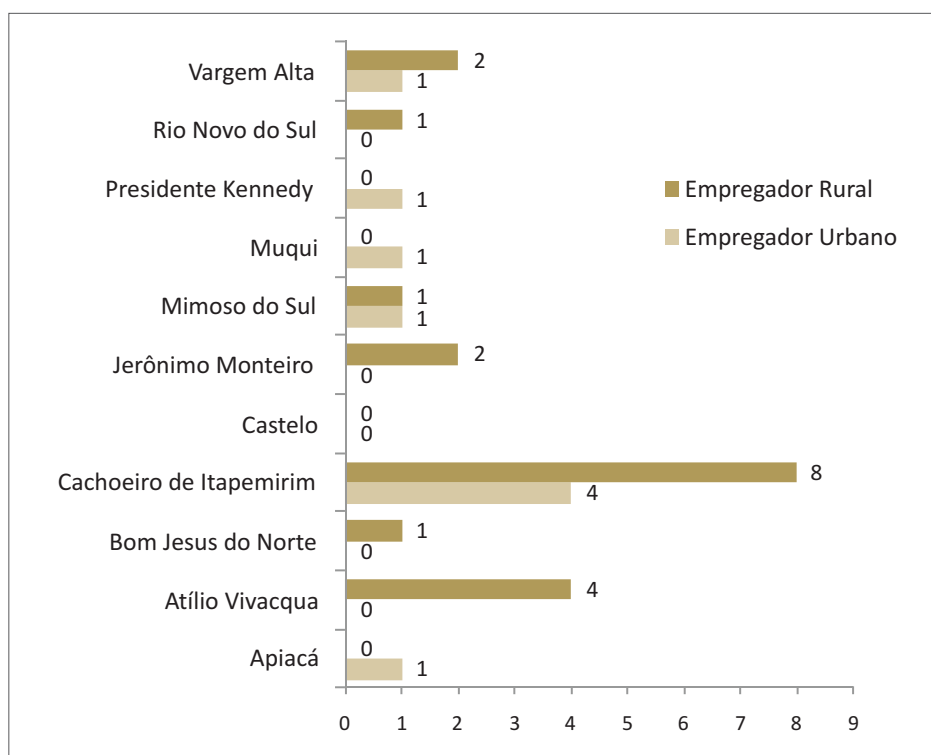


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nos municípios de Apiacá, Atílio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim e Jerônimo Monteiro a maioria das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham é composta por

trabalhadores urbanos. Nos municípios de Castelo, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul e Vargem Alta a maioria é composta por trabalhadores rurais.

Gráfico 116 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Polo Cachoeiro



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham como empregadores, a maioria é composta por empregadores rurais. Na maioria dos municípios desta

microrregião o número de trabalhadores empregadores não é significativo nessa faixa etária.

Tabela 76 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana (a)

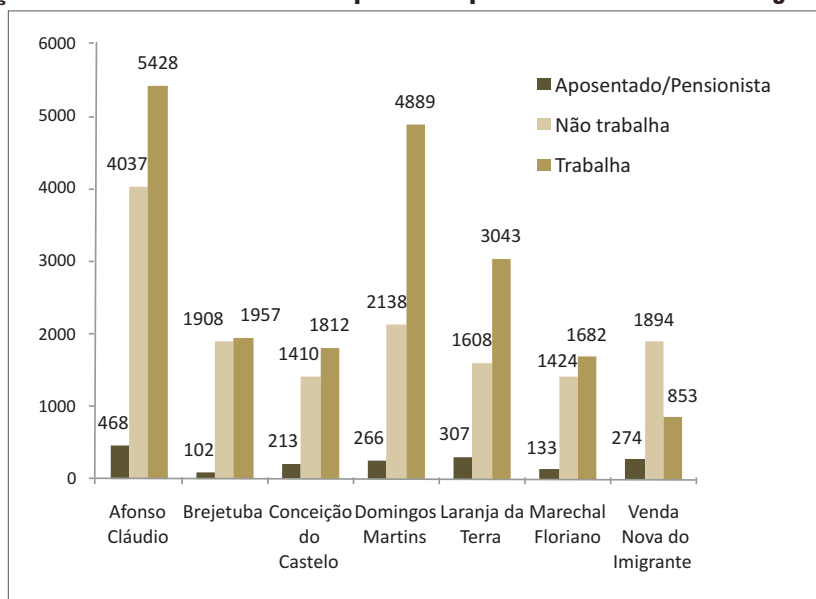
Sudoeste Serrana	Assalariado com carteira de trabalho	Assalariado sem carteira de trabalho	Autônomo com previdência social	Autônomo sem previdência social	Empregador urbano	Empregador rural	Trabalhador rural	Total
Afonso Cláudio	86	170	5	39	3	3	5122	5428
Brejetuba	30	130	0	4	0	1	1792	1957
Conceição do Castelo	82	288	0	32	3	0	1407	1812
Domingos Martins	226	272	53	147	0	0	4191	4889
Laranja da Terra	16	183	0	759	1	2	2082	3043
Marechal Floriano	254	475	6	43	1	5	898	1682
Venda Nova do Imigrante	465	166	1	12	0	0	209	853
Total	1159	1684	65	1036	8	11	15701	19664

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 77 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião sudoeste Serrana (b)

Sudoeste Serrana	Aposentado / pensionista	Não trabalha	Outro	Total
Afonso Cláudio	468	4037	1280	5785
Brejetuba	102	1908	6	2016
Conceição do Castelo	213	1410	129	1752
Domingos Martins	266	2138	140	2544
Laranja da Terra	307	1608	73	1988
Marechal Floriano	133	1424	128	1685
Venda Nova do Imigrante	274	1894	1939	4107
Total	1763	14419	3695	12299

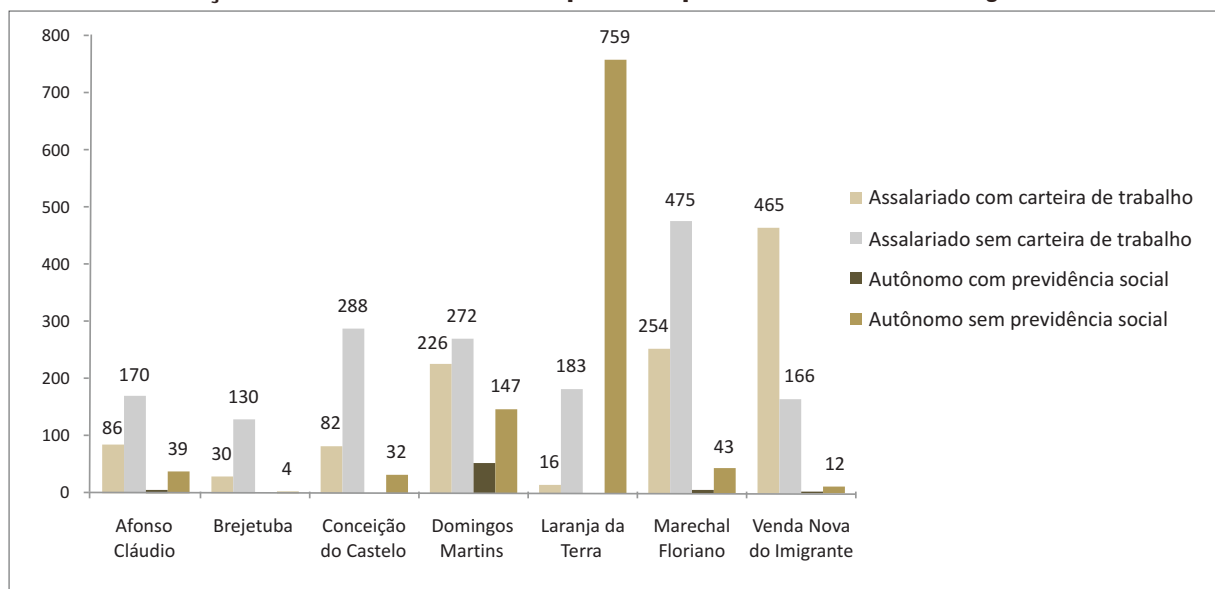
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 117 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Em todos os municípios da Microrregião Sudoeste Serrana, com exceção de Venda Nova do Imigrante, a maioria das pessoas com 18 anos de idade

ou mais trabalha. O número de pessoas aposentadas ou pensionistas não é significativo nessa microrregião.

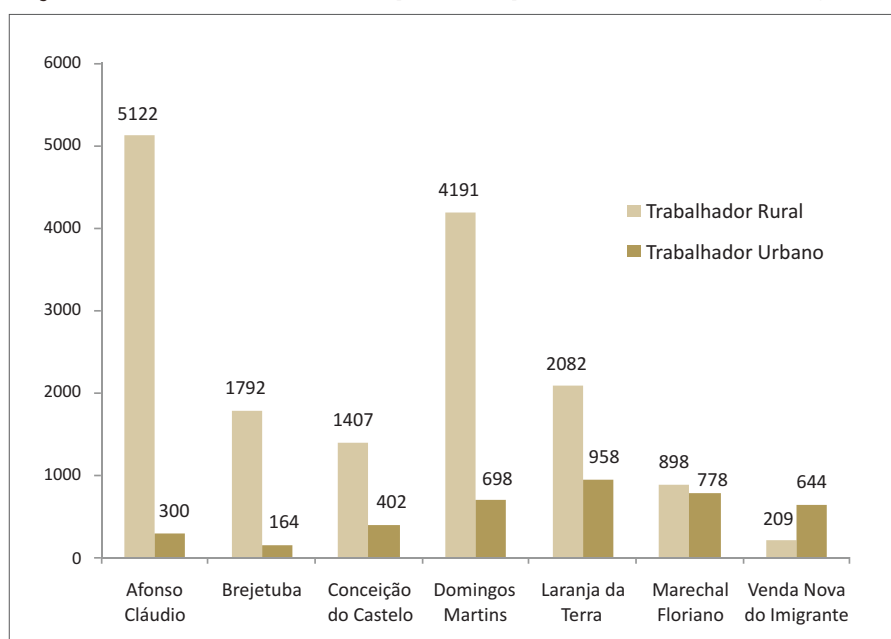
Gráfico 118 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Dos trabalhadores urbanos com 18 anos de idade ou mais, a maioria é composta por trabalhadores assalariados sem carteira de trabalho, com exceção dos residentes no município de Laranja da Terra, onde a maioria é composta por

trabalhadores autônomos sem previdência social, e no município de Venda Nova do Imigrante, onde a maioria dos trabalhadores é assalariada com carteira de trabalho.

Gráfico 119 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana

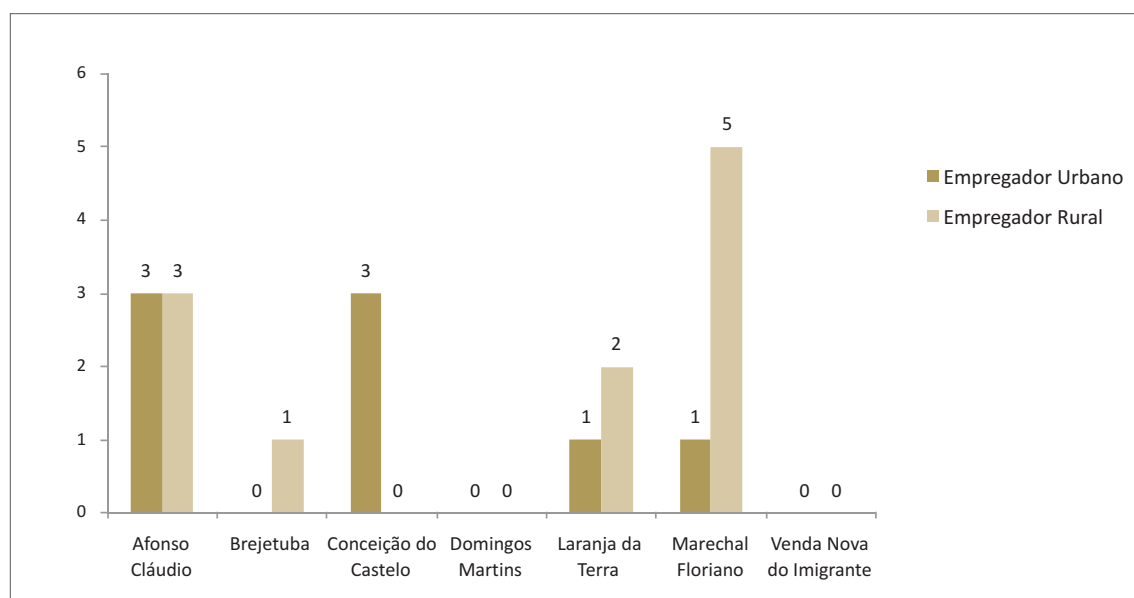


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Das pessoas com 18 anos de idade ou mais que trabalham, a maioria é composta por trabalhadores rurais, com exceção das

residentes no município de Venda Nova do Imigrante, onde a maioria é composta por trabalhadores urbanos.

Gráfico 120 - Situação no mercado de trabalho das pessoas a partir de 18 anos - Microrregião Sudoeste Serrana



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

O número de trabalhadores com 18 anos de idade ou mais e que são também empregadores não é significativo para a

maioria dos municípios da Microrregião Sudoeste Serrana.

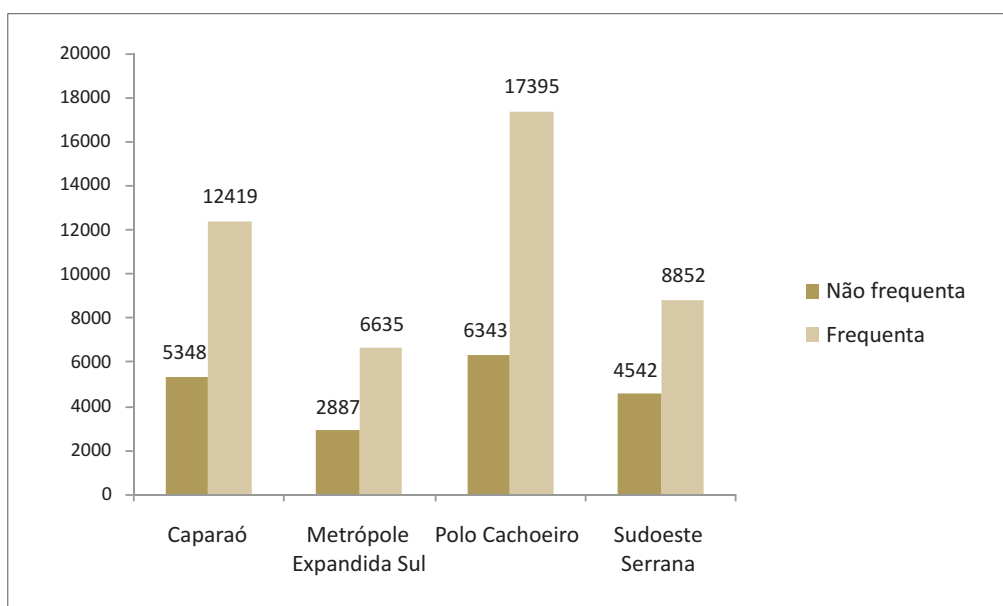
3.14 FREQUÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS ENTRE 15 E 24 ANOS

Tabela 78 - Frequência escolar - Microrregiões

Microrregiões	Não Frequenta	Frequenta
Caparaó	5348	12419
Metrópole Expandida Sul	2887	6635
Polo Cachoeiro	6343	17395
Sudoeste Serrana	4542	8852
Total	19121	45302

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 121 - Frequência escolar - Microrregiões

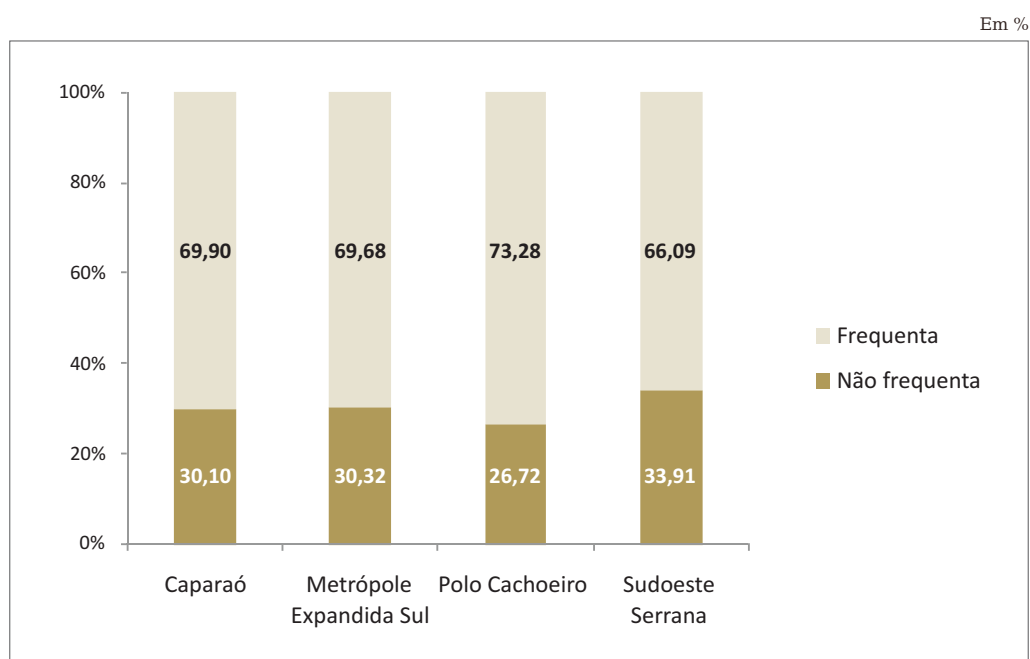


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na totalidade das microrregiões do sul do Estado, a maioria dos jovens frequenta escola. Em números percentuais, a Microrregião Polo Cachoeiro encontra-se

em primeiro lugar no ranking de frequência escolar, com 73,28% de jovens frequentando a escola.

Gráfico 122 - Frequência escolar - Microrregiões

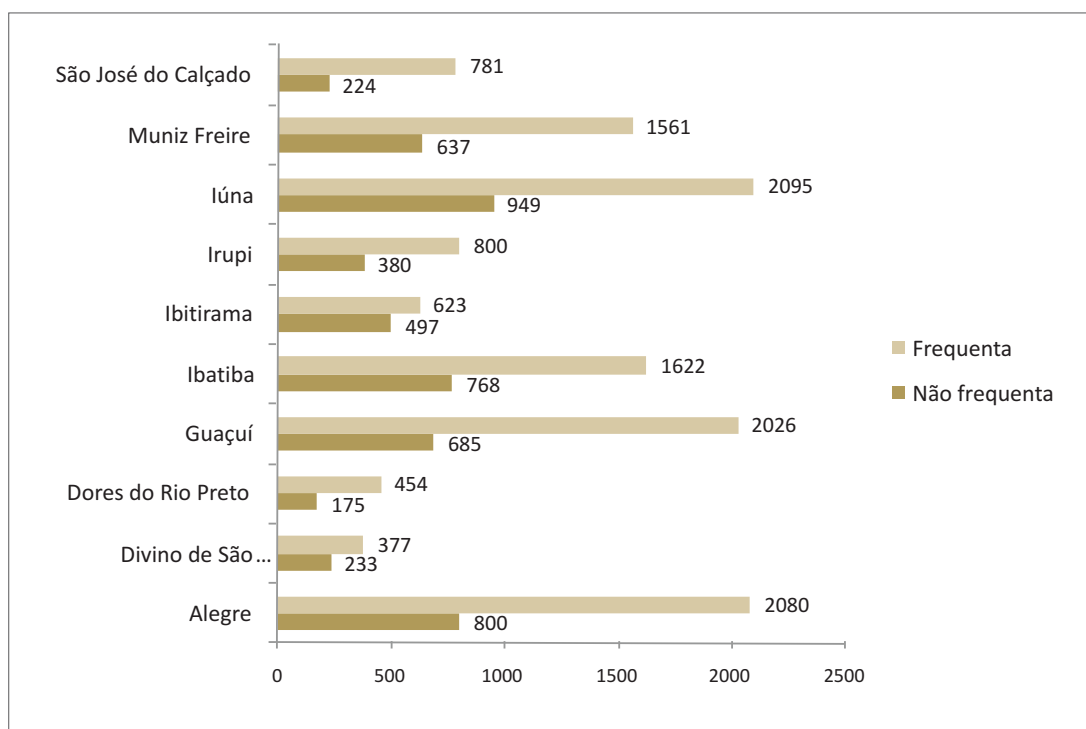


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 79 - Frequência escolar - Microrregião Caparaó

Caparaó	Não Frequenta	Frequenta
Alegre	800	2080
Divino de São Lourenço	233	377
Dores do Rio Preto	175	454
Guaçuí	685	2026
Ibatiba	768	1622
Ibitirama	497	623
Irupi	380	800
Iúna	949	2095
Muniz Freire	637	1561
São José do Calçado	224	781
Total	5348	12419

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 123 - Frequência escolar - Microrregião Caparaó

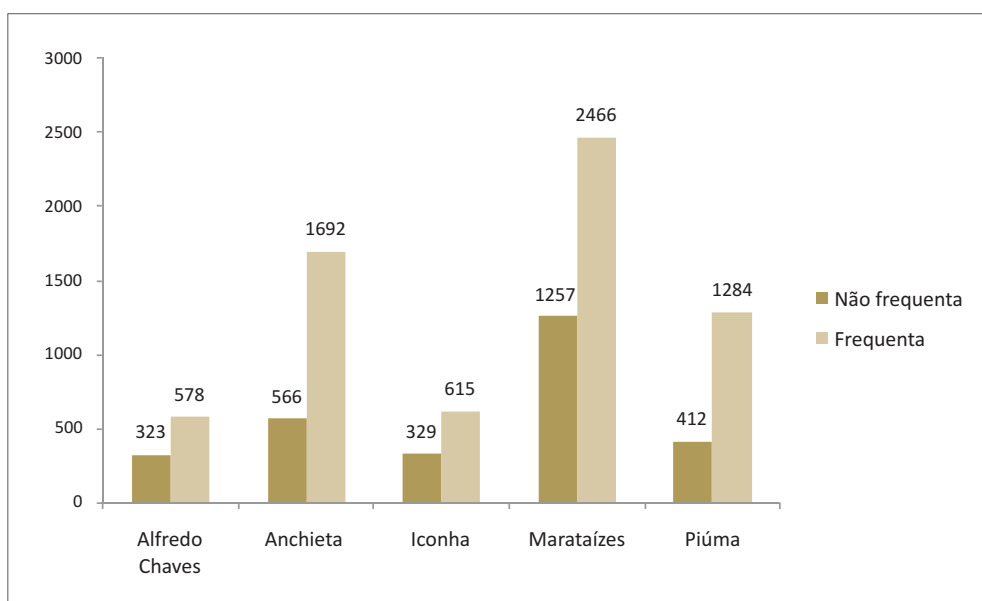
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na totalidade dos municípios da Microrregião Caparaó a maioria dos jovens frequenta escola.

Tabela 80 - Frequência escolar - Microrregião Metrópole Expandida Sul

Metrópole Expandida Sul	Não Frequenta	Frequenta
Alfredo Chaves	323	578
Anchieta	566	1692
Iconha	329	615
Marataízes	1257	2466
Piúma	412	1284
Total	2887	6635

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 124 - Frequência escolar - Microrregião Metrôpole Expandida Sul


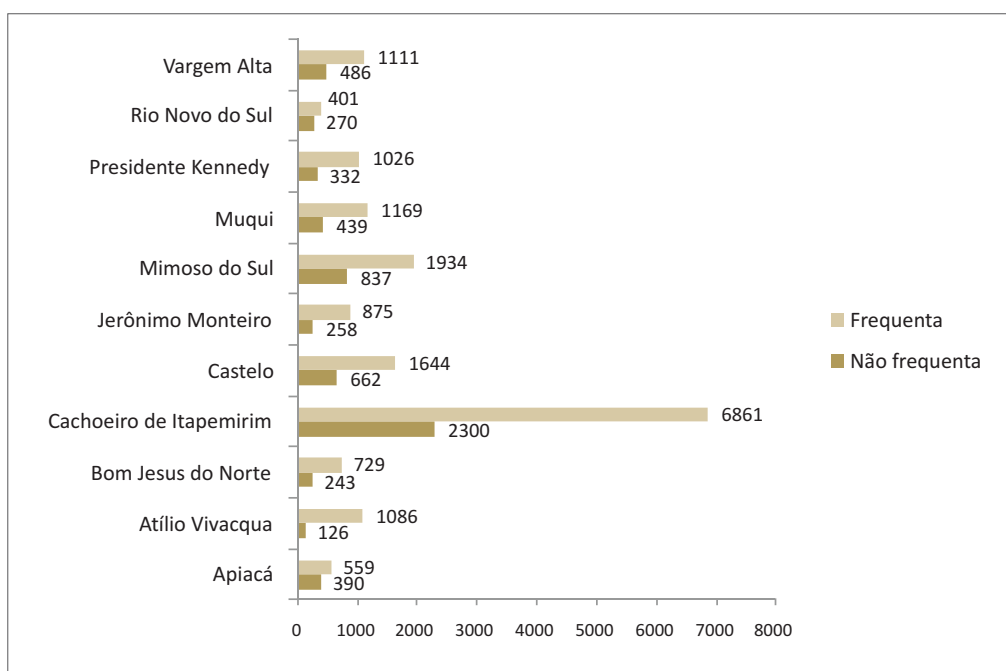
Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na totalidade dos municípios da Microrregião Metrôpole Expandida Sul a maioria dos jovens frequenta escola.

Tabela 81 - Frequência escolar - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Não Frequenta	Frequenta
Apiacá	390	559
Atílio Vivacqua	126	1086
Bom Jesus do Norte	243	729
Cachoeiro de Itapemirim	2300	6861
Castelo	662	1644
Jerônimo Monteiro	258	875
Mimoso do Sul	837	1934
Muqui	439	1169
Presidente Kennedy	332	1026
Rio Novo do Sul	270	401
Vargem Alta	486	1111
Total	6343	17395

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 125 - Frequência escolar - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na totalidade dos municípios da Microrregião Polo Cachoeiro a maioria dos jovens frequenta escola. No município

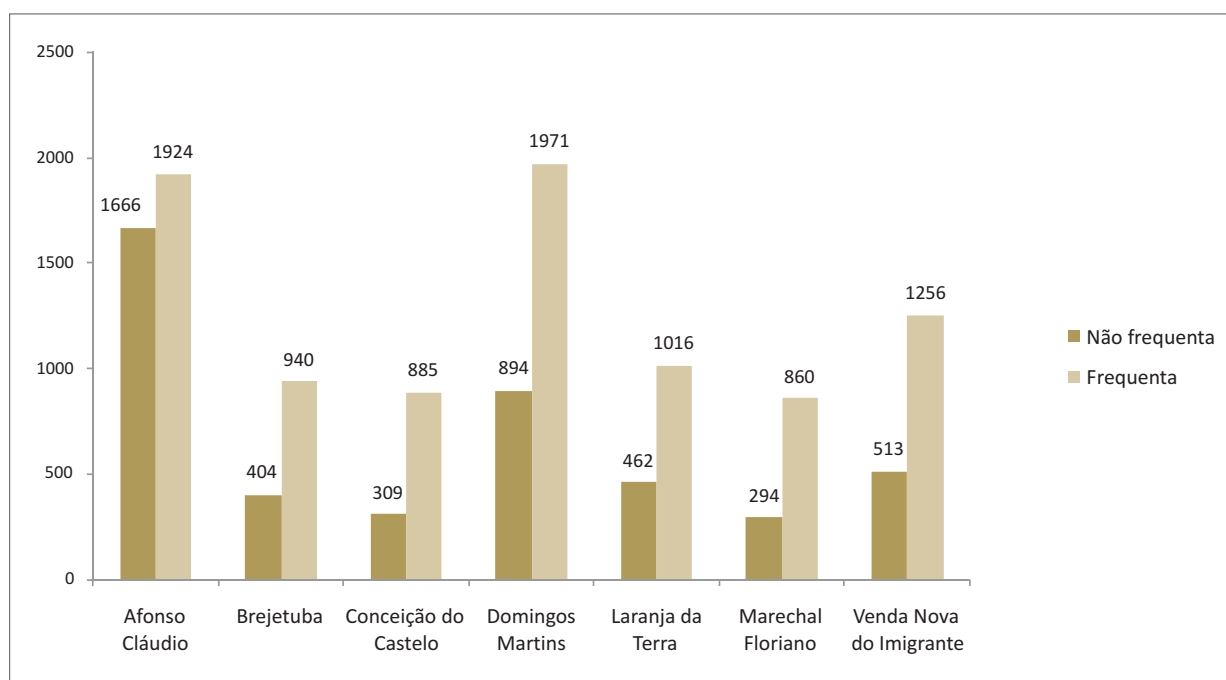
de Cachoeiro de Itapemirim é significativo o número de jovens que não frequentam escola.

Tabela 82 - Frequência escolar - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Não Frequenta	Frequenta
Afonso Cláudio	1666	1924
Brejetuba	404	940
Conceição do Castelo	309	885
Domingos Martins	894	1971
Laranja da Terra	462	1016
Marechal Floriano	294	860
Venda Nova do Imigrante	513	1256
Total	4542	8852

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 126 - Frequência escolar - Microrregião Sudoeste Serrana



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na totalidade dos municípios da Microrregião Sudoeste Serrana a maioria dos jovens frequenta escola. No município

de Afonso Cláudio é significativo o número de jovens que não frequentam escola.

3.15 FREQUÊNCIA ESCOLAR POR TIPO DE REDE DE ENSINO - JOVENS ENTRE 15 E 24 ANOS

Tabela 83 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregiões

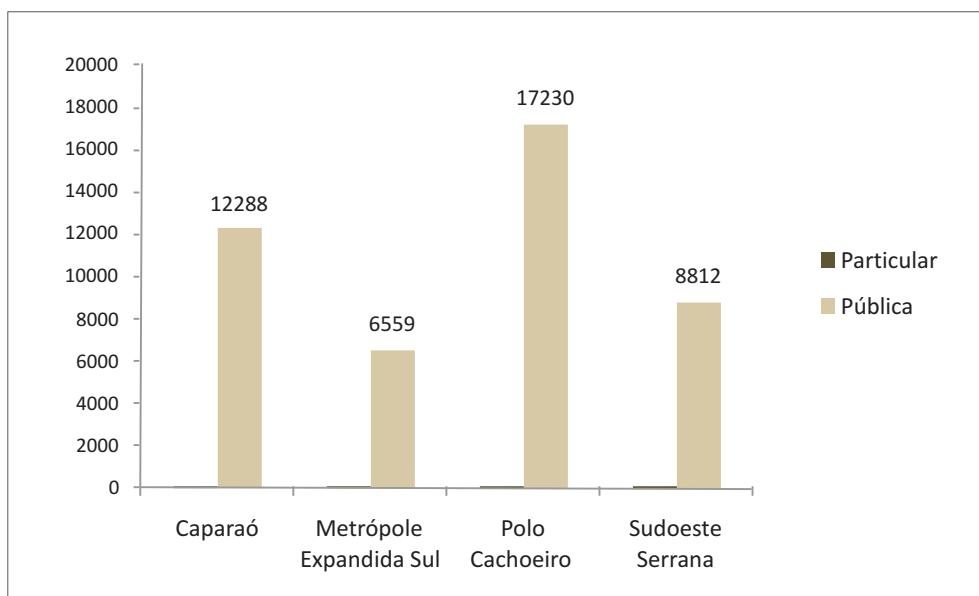
Microrregiões	Particular	Pública
Caparaó	21	12288
Metrópole Expandida Sul	39	6559
Polo Cachoeiro	86	17230
Sudoeste Serrana	11	8812
Total	157	44890

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Nas microrregiões do sul do Estado a maioria dos jovens que frequentam escola se encontra matriculada na rede de ensino

pública. O número de jovens matriculados na rede de ensino particular não é significativo nessas microrregiões.

Gráfico 127 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregiões

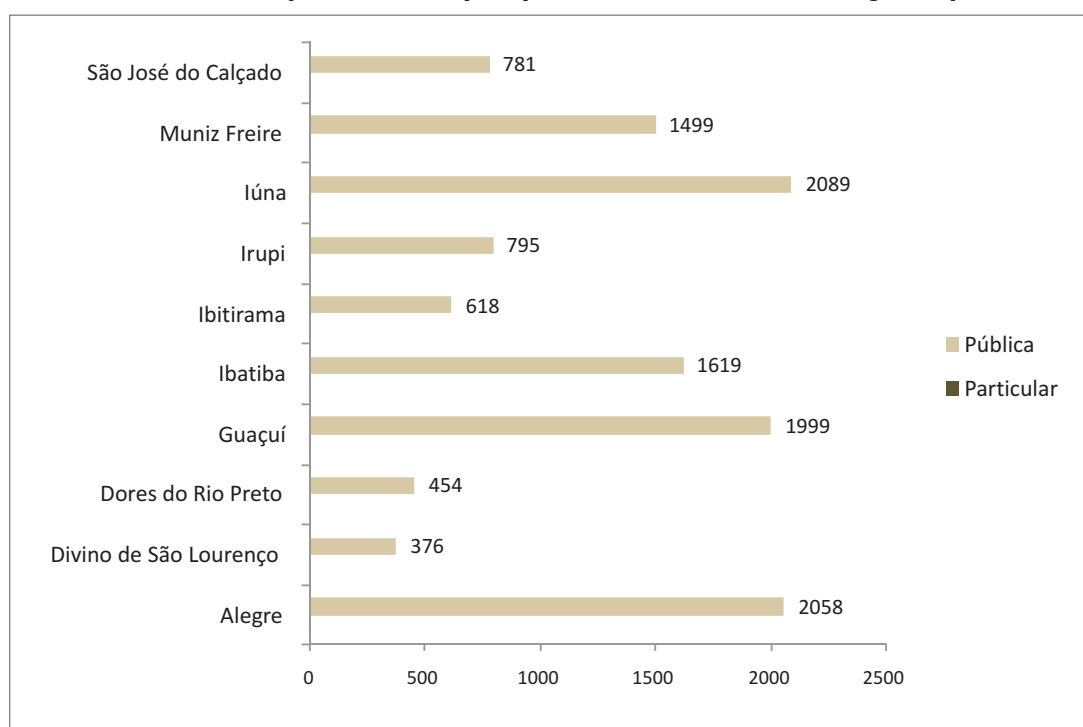


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Tabela 84 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Caparaó

Caparaó	Particular	Pública
Alegre	6	2058
Divino de São Lourenço	0	376
Dores do Rio Preto	0	454
Guaçuí	7	1999
Ibatiba	0	1619
Ibitirama	0	618
Irupi	1	795
Lúna	4	2089
Muniz Freire	3	1499
São José do Calçado	0	781
Total	21	12288

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 128 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Caparaó


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

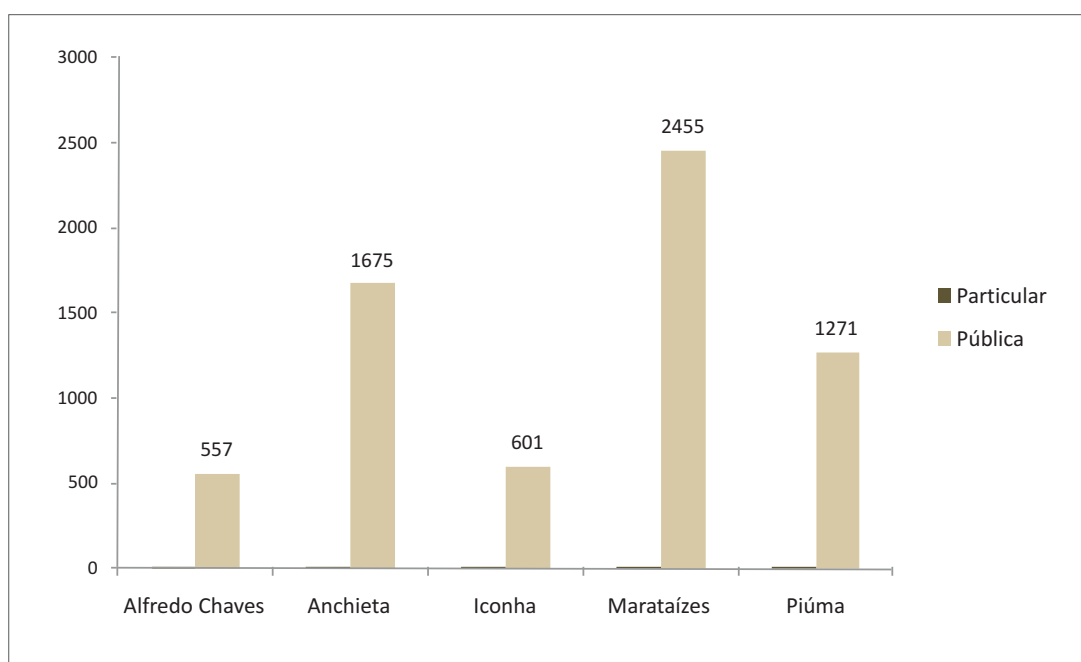
Na Microrregião Caparaó a maioria dos jovens que frequentam escola se encontra matriculada na rede de ensino

pública. O número de jovens matriculados na rede de ensino particular não é significativo nessa microrregião.

Tabela 85 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

Metrôpole Expandida Sul	Particular	Pública
Alfredo Chaves	13	557
Anchieta	5	1675
Iconha	7	601
Marataízes	10	2455
Piúma	4	1271
Total	39	6559

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 129 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

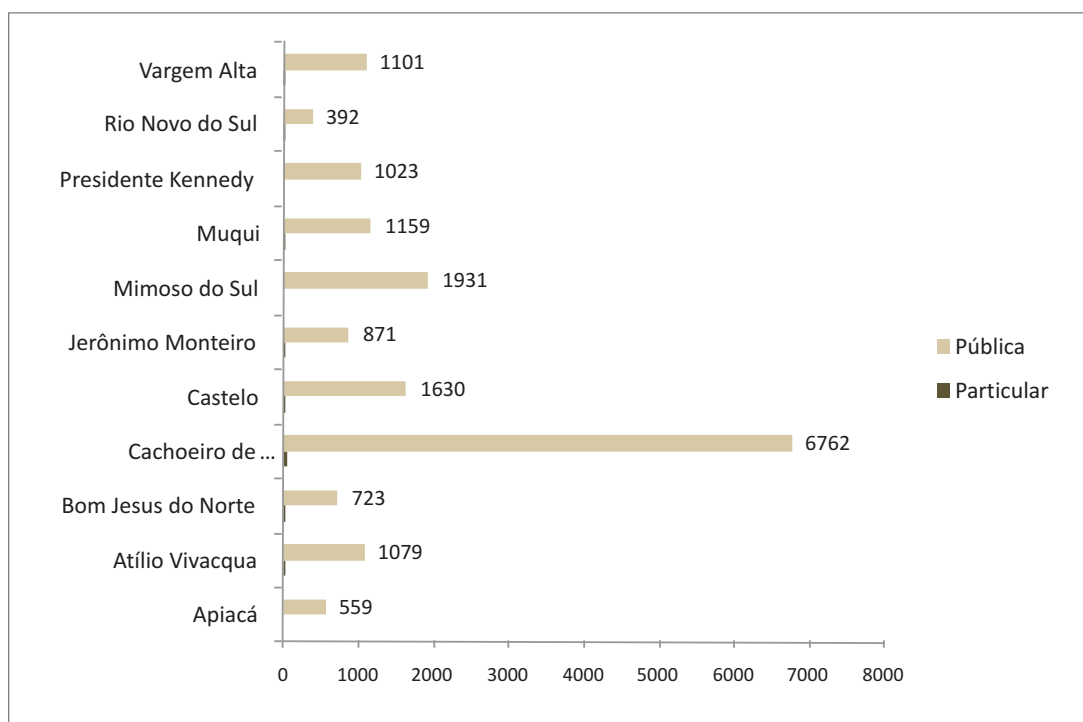
Na Microrregião Metrôpole Expandida Sul a maioria dos jovens que frequentam escola se encontra matriculada na rede de ensino pública. O número de

jovens matriculados na rede de ensino particular não é significativo nessa microrregião.

Tabela 86 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Particular	Pública
Apiacá	0	559
Atílio Vivacqua	1	1079
Bom Jesus do Norte	3	723
Cachoeiro de Itapemirim	61	6762
Castelo	5	1630
Jerônimo Monteiro	3	871
Mimoso do Sul	0	1931
Muqui	2	1159
Presidente Kennedy	0	1023
Rio Novo do Sul	3	392
Vargem Alta	8	1101
Total	86	17230

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 130 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Polo Cachoeiro


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

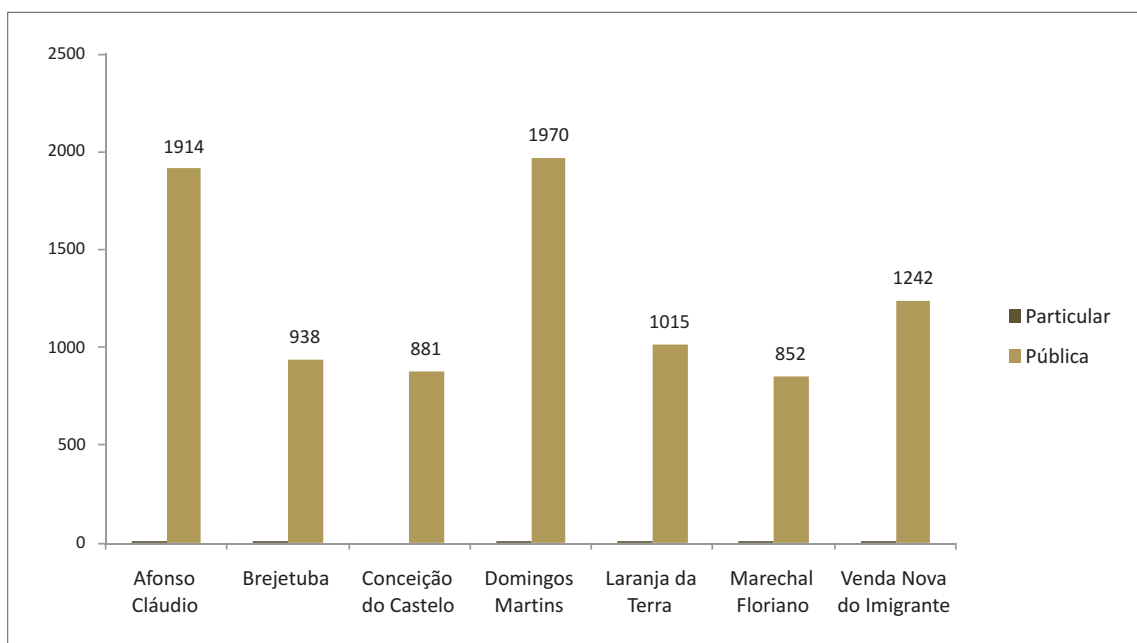
Na Microrregião Polo Cachoeiro a maioria dos jovens que frequentam escola se encontra matriculada na rede de ensino

pública. O número de jovens matriculados na rede de ensino particular não é significativo nessa microrregião.

Tabela 87 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Particular	Pública
Afonso Cláudio	5	1914
Brejetuba	1	938
Conceição do Castelo	0	881
Domingos Martins	1	1970
Laranja da Terra	1	1015
Marechal Floriano	1	852
Venda Nova do Imigrante	2	1242
Total	11	8812

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 131 - Frequência escolar por tipo de rede de ensino - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana a maioria dos jovens que frequentam escola se encontra matriculada na rede de ensino

pública. O número de jovens matriculados na rede de ensino particular não é significativo nessa microrregião.

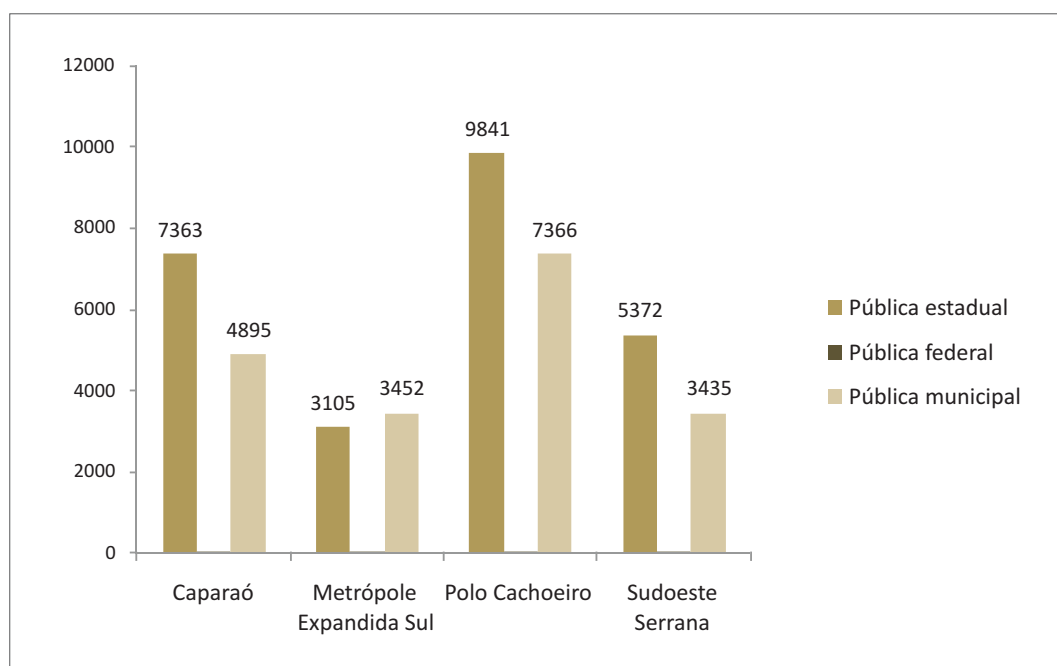
3.16 FREQUÊNCIA ESCOLAR POR TIPO DE DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - JOVENS ENTRE 15 E 24 ANOS

Tabela 88 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregiões

Microrregiões	Pública estadual	Pública federal	Pública municipal
Caparaó	7363	30	4895
Metrópole Expandida Sul	3105	2	3452
Pólo Cachoeiro	9841	23	7366
Sudoeste Serrana	5372	5	3435
Total	25681	60	19149

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 132 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregiões



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

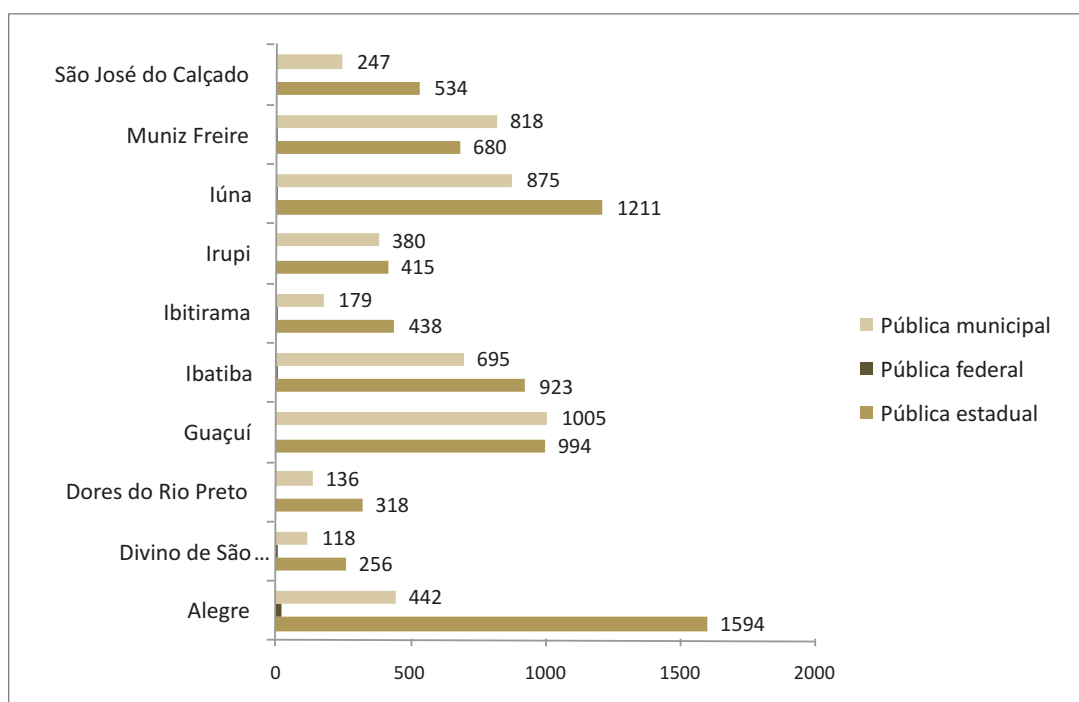
Nas microrregiões do sul do Estado a maioria dos jovens que estudam em escola pública se encontra matriculada na rede de ensino estadual, com exceção do que ocorre na Microrregião Metrópole

Expandida Sul, onde a maioria dos jovens estuda na rede de ensino municipal. A rede pública federal não apresenta número significativo de jovens matriculados nessas microrregiões.

Tabela 89 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Caparaó

Caparaó	Pública estadual	Pública federal	Pública municipal
Alegre	1594	22	442
Divino de São Lourenço	256	2	118
Dores do Rio Preto	318	0	136
Guaçuí	994	0	1005
Ibatiba	923	1	695
Ibitirama	438	1	179
Irupi	415	0	380
Lúna	1211	3	875
Muniz Freire	680	1	818
São José do Calçado	534	0	247
Total	7363	30	4895

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 133 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Caparaó

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Caparaó a maioria dos jovens que estudam em escola pública se encontra matriculada na rede de ensino estadual, com exceção do que ocorre nos municípios de Guaçuí e Muniz Freire,

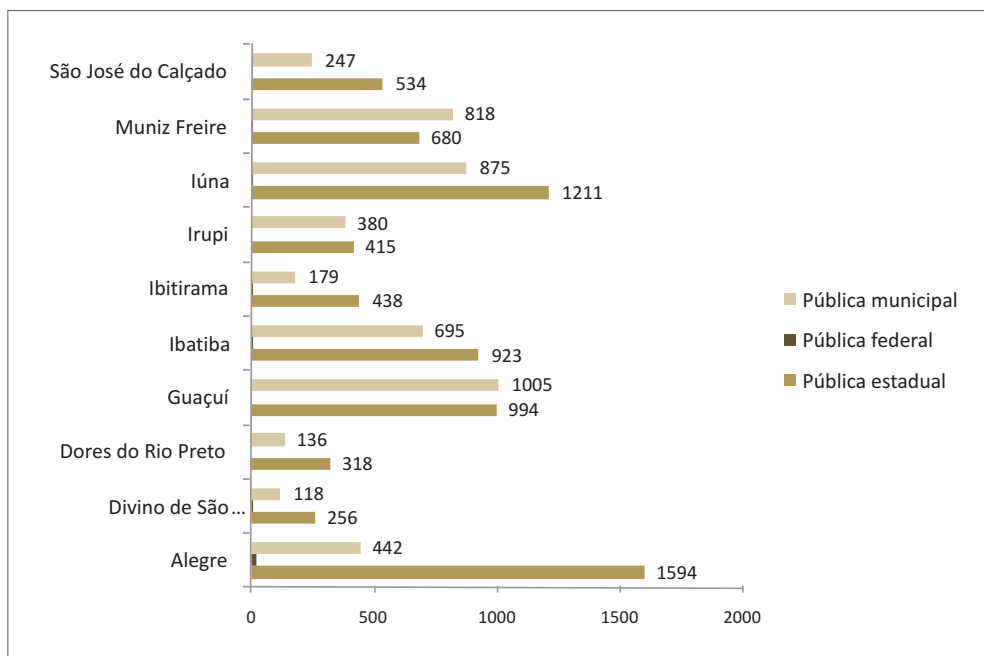
onde a maioria dos jovens estuda na rede de ensino municipal. A rede pública federal não apresenta número significativo de jovens matriculados nessa microrregião.

Tabela 90 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Metrôpole Expandida Sul

Metrôpole Expandida Sul	Pública estadual	Pública federal	Pública municipal
Alfredo Chaves	265	1	291
Anchieta	354	0	1321
Iconha	315	0	286
Marataízes	1743	1	711
Piúma	428	0	843
Total	3105	2	3452

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 134 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Metrôpole Expandida Sul



Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

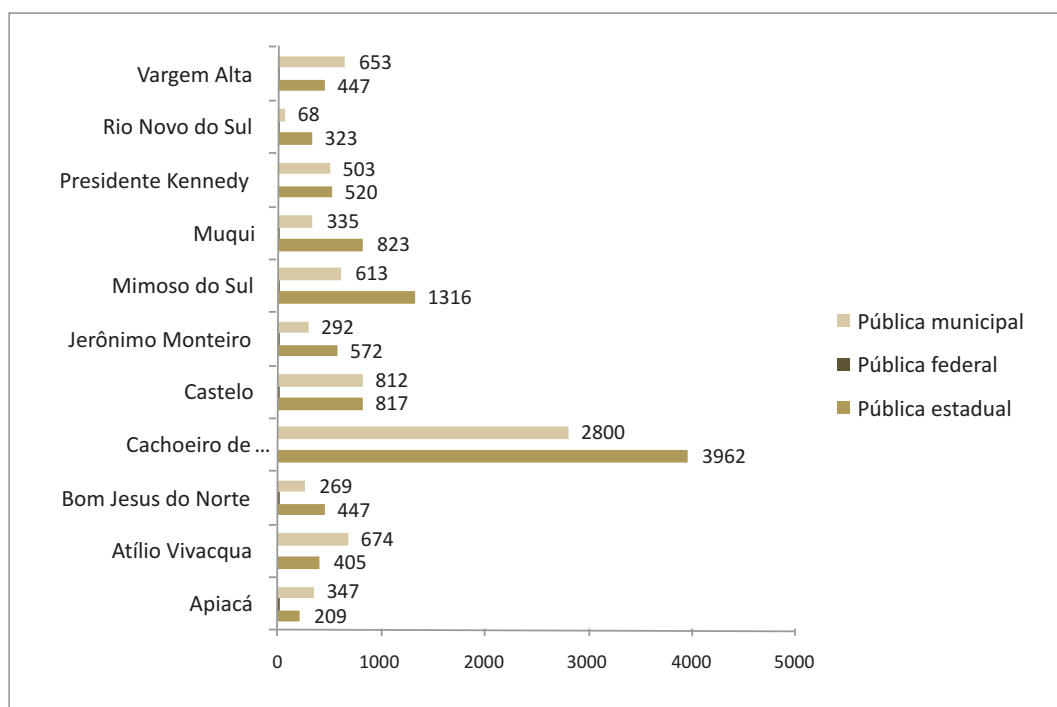
Na Microrregião Metrôpole Expandida Sul a maioria dos jovens que estudam em escola pública se encontra matriculada na rede de ensino municipal, com exceção dos residentes nos municípi-

os de Iconha e Marataízes, cuja maior parte estuda na rede de ensino estadual. A rede pública federal não apresenta número significativo de jovens matriculados nessa microrregião.

Tabela 91 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Polo Cachoeiro

Pólo Cachoeiro	Pública estadual	Pública federal	Pública municipal
Apiacá	209	3	347
Atílio Vivacqua	405	0	674
Bom Jesus do Norte	447	7	269
Cachoeiro de Itapemirim	3962	0	2800
Castelo	817	1	812
Jerônimo Monteiro	572	7	292
Mimoso do Sul	1316	2	613
Muqui	823	1	335
Presidente Kennedy	520	0	503
Rio Novo do Sul	323	1	68
Vargem Alta	447	1	653
Total	9841	23	7366

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 135 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

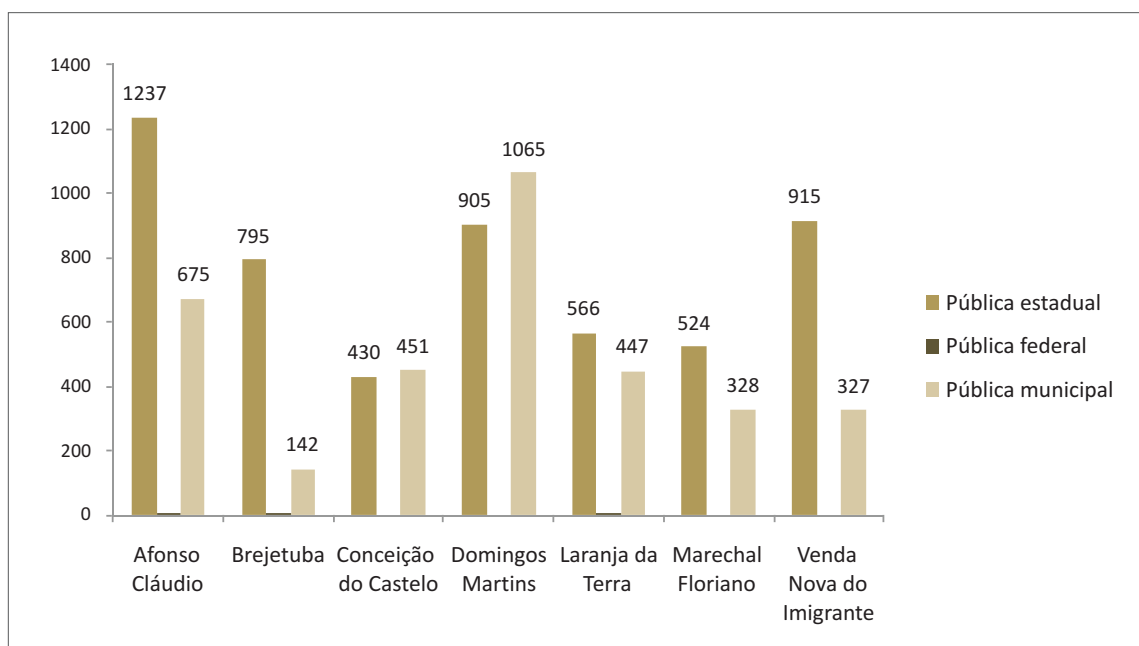
Na Microrregião Polo Cachoeiro a maioria dos jovens que estudam em escola pública se encontra matriculada na rede de ensino estadual, com exceção dos residentes nos municípios de Apiacá, Atílio

Vivacqua e Vargem Alta, cuja maior parte estuda na rede de ensino municipal. A rede pública federal não apresenta número significativo de jovens matriculados.

Tabela 92 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Sudoeste Serrana

Sudoeste Serrana	Pública estadual	Pública federal	Pública municipal
Afonso Cláudio	1237	2	675
Brejetuba	795	1	142
Conceição do Castelo	430	0	451
Domingos Martins	905	0	1065
Laranja da Terra	566	2	447
Marechal Floriano	524	0	328
Venda Nova do Imigrante	915	0	327
Total	5372	5	3435

Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Gráfico 136 - Frequência escolar por tipo de dependência administrativa - Microrregião Sudoeste Serrana


Fonte: Cadastro Único/out 2008/GEPS Estadual

Na Microrregião Sudoeste Serrana a maior parte dos jovens que estudam em escola pública se encontra matriculada na rede de ensino estadual, com exceção dos residentes nos municípios de Conceição

do Castelo e Domingos Martins, cuja maioria estuda na rede de ensino municipal. A rede pública federal não apresenta número significativo de jovens matriculados.

4. O CADÚNICO E O ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADA

O Índice de Gestão Descentralizada (IGD) representa importante estratégia adotada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para estimular os municípios a investir na melhoria do Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal. O processo é feito por meio de avaliação da gestão municipal e de apoio financeiro aos que apresentam bom desempenho.

Os recursos são repassados levando-se em consideração três critérios:

I – A qualidade e a integridade das informações constantes no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), apuradas por meio do percentual de cadastros válidos;

II – A atualização da base de dados do CadÚnico, conforme os prazos delimitados pelo MDS;

III – As informações sobre o cumprimento da condicionalidades das áreas de educação e saúde.

Dessa forma, quanto melhor a gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único, obedecendo aos critérios estabelecidos pelo MDS, maior será o montante de recursos que os municípios receberão do governo federal. Tendo como parâmetro esses critérios, algumas ações podem ser realizadas com o objetivo de maximizar os recursos recebidos.

As gestões municipais devem se pautar pelas três dimensões do Programa Bolsa Família (PBF) para articular ações de melhoria da gestão do programa. O primeiro eixo é garantir o alívio imediato da pobreza, por meio da transferência direta de renda à família, o que é assegurado automaticamente quando a família é inserida no programa. O segundo aspecto é relacionado à garantia de direitos sociais básicos nas áreas de saúde e educação, por meio do cumprimento da condicionalidade, o que contribui para que as famílias consigam romper o ciclo de pobreza entre gerações. O último aspecto está relacionado à coordenação de programas complementares que tenham por objetivo o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários do PBF consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. São exemplos de programas complementares: programas de geração de trabalho e renda, de alfabetização de adultos e de fornecimento de registro civil e demais documentos.

Para garantir que o PBF tenha sucesso, as gestões municipais devem articular uma série de ações que concretizem o segundo e o terceiro aspecto. Nesse sentido, algumas ações podem ser articuladas pelas gestões municipais, o que pode ser orientado pelos critérios pré-estabelecidos para as transferências do IGD. Em relação ao primeiro critério, uso do IGD para cadastramento e atualização

de dados no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), o gestor municipal pode adquirir equipamentos e aprimorar a estrutura para digitação e armazenamento dos dados do CadÚnico, investir na capacitação de cadastradores e entrevistadores e realizar visitas domiciliares para verificação das condições das famílias cadastradas e das informações prestadas ao gestor, além de realizar ações de divulgação e comunicação, fazer campanhas de atualização cadastral e promover melhoria da infraestrutura para atendimento às famílias.

Quanto ao segundo critério, o gestor municipal pode, em parceria com as áreas de saúde e educação, realizar campanhas como promoção de hábitos alimentares, cursos de alfabetização de pais e adultos, programas para divulgação de hábitos de higiene saudáveis, destinação do lixo e tratamento de água, dentre outras campanhas educativas para as famílias beneficiárias do Bolsa Família. Para integrar os serviços sociais, os gestores municipais também podem investir na realização de reuniões com pais ou responsáveis de famílias beneficiárias e de atividades que aproximem essas famílias das escolas, oferecer apoio a turmas de reforço escolar para famílias beneficiárias e realizar atividades com conselhos tutelares e de defesa da criança e do adolescente, a fim de definir estratégias de reforço ao direito de acesso das famílias do PBF aos serviços sociais básicos de saúde, educação e assistência social.

Os gestores municipais, do mesmo modo, devem garantir o controle da condicionalidade. Para tanto, podem utilizar algumas estratégias, como a realização de oficinas com outras áreas do município sobre as ações da gestão de benefícios, por exemplo, com integrantes da instância de controle social, equipes das áreas de assistência social, saúde e educação. E para reforçar o controle da condicionalidade os municípios podem realizar campanhas educativas para famílias beneficiárias e ações destinadas a sensibilizar e motivar os alunos para a importância da frequência às aulas, além de visitas domiciliares para verificação das razões pelas quais as famílias não cumprem alguns itens da condicionalidade.

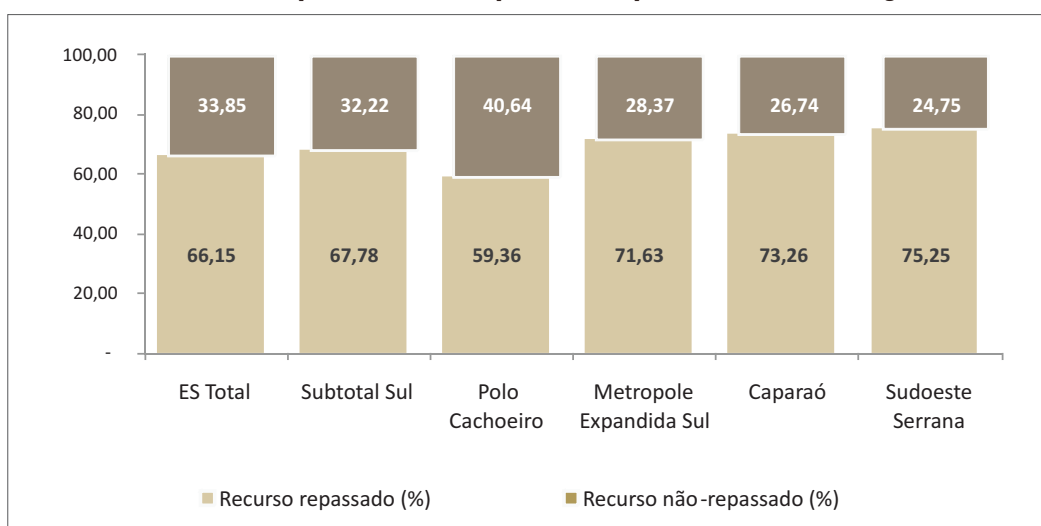
As sugestões descritas acima apontam a complexidade do trabalho que deve ser realizado pelas gestões municipais. Deve haver planejamento para que haja mudanças a longo prazo. Para isso o Cadastro Único deveria ser uma base de dados utilizada efetivamente para formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

Em 2008 o Espírito Santo deixou de receber do governo federal mais de R\$ 2 milhões (Tabela 94 e Gráfico 138), o equivalente a 33,85% dos recursos disponibilizados para os municípios. As microrregiões do sul tiveram um desempenho melhor que a média estadual, com exceção da Polo Cachoeiro (40,64%).

Tabela 93 - Repasse financeiro - Espírito Santo e Sul - 2008

Microrregiões	Teto/anual	Recurso repassado	Recurso não repasso	Recurso repassado (%)	Recurso não repasso
ES Total	6.445.140,00	4.263.201,72	2.181.938,28	66,15	33,85
Subtotal Sul	1.762.170,00	1.194.425,65	567.744,35	67,78	32,22
Polo Cachoeiro	703.020,00	417.295,24	285.724,76	59,36	40,64
Metrópole Expandida Sul	312.150,00	223.593,74	88.556,26	71,63	28,37
Caparaó	430.380,00	315.286,76	115.093,24	73,26	26,74
Sudoeste Serrana	316.620,00	238.249,91	78.370,09	75,25	24,75

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social/MDS - Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/SENARC/2008

Gráfico 137 - Recursos repassados e não repassado - Espírito Santo e Microrregião Sul - 2008

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social/MDS - Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/SENARC/2008

Entre os municípios da Microrregião Polo Cachoeiro, Rio Novo do Sul (52,4), Cachoeiro de Itapemirim (51,0), Atilio Vivacqua (50,4) e Mimoso do Sul (42,2) foram os que mais perderam recursos (Tabela 95). A Microrregião Metrópole Expandida Sul (28,37), embora tenha ficado abaixo da média estadual, concentra dois municípios que tiveram perdas significativas de recursos: Alfredo Chaves (45,4) e Iconha (40,9).

Na Microrregião Polo Caparaó (26,74), os municípios que concentraram as maiores perdas foram São José do

Calçado (39,8) e Guaçuí (37,4). Na Sudoeste Serrana, o município que registrou a maior perda foi Domingos Martins (31,3%).

O percentual de recursos perdidos representa o que faltou para os municípios atingirem o teto máximo estabelecido pelo MDS com variação anual. Atingir o teto máximo é uma tarefa que depende de esforços concentrados para que os gestores municipais maximizem seus recursos e minimizem os efeitos da pobreza.

Tabela 94 - Repasse financeiro do IGD, ranqueado por recursos não repassados - 2008

Microrregião	Município	Teto/Mensal	Teto/Anual	Valor repassado / 2008	Recurso repassado (%)	Recurso não repassado (%)
Polo Cachoeiro	Rio Novo do Sul	2.852,50	34.230,00	16.304,31	47,6	52,4
Polo Cachoeiro	Cachoeiro de Itapemirim	24.055,00	288.660,00	141.373,27	49,0	51,0
Polo Cachoeiro	Atílio Vivacqua	2.235,00	26.820,00	13.298,25	49,6	50,4
Metrópole Expandida Sul	Alfredo Chaves	3.392,50	40.710,00	22.210,21	54,6	45,4
Pólo Cachoeiro	Mimoso do Sul	7.067,50	84.810,00	49.037,95	57,8	2,2
Metrópole Expandida Sul	Iconha	2.660,00	31.920,00	18.878,13	59,1	40,9
Caparaó	São José do Calçado	3.232,50	38.790,00	23.355,24	60,2	39,8
Polo Cachoeiro	Castelo	4.972,50	59.670,00	37.326,01	62,6	37,4
Caparaó	Guaçuí	4.992,50	59.910,00	39.191,14	65,4	34,6
Polo Cachoeiro	Bom Jesus do Norte	2.452,50	29.430,00	19.655,81	66,8	33,2
Sudoeste Serrana	Domingos Martins	5.580,00	66.960,00	45.981,63	68,7	31,3
Caparaó	Divino de São Lourenço	1.912,50	22.950,00	15.773,52	68,7	31,3
Metrópole Expandida Sul	Marataízes	7.225,00	86.700,00	60.690,00	70,0	30,0
Caparaó	Alegre	7.342,50	88.110,00	62.299,33	70,7	29,3
Sudoeste Serrana	Conceição do Castelo	2.512,50	30.150,00	21.879,54	72,6	27,4
Sudoeste Serrana	Venda Nova do Imigrante	2.547,50	30.570,00	22.468,99	73,5	26,5
Polo Cachoeiro	Presidente Kennedy	3.650,00	43.800,00	32.483,24	74,2	25,8
Polo Cachoeiro	Apiacá	2.325,00	27.900,00	20.740,23	74,3	25,7
Caparaó	Irupi	2.047,50	24.570,00	18.550,36	75,5	24,5
Sudoeste Serrana	Brejetuba	2.907,50	34.890,00	26.690,86	76,5	23,5
Caparaó	Iúna	4.852,50	58.230,00	44.545,99	76,5	23,5
Sudoeste Serrana	Afonso Cláudio	7.465,00	89.580,00	68.678,00	76,7	23,3
Polo Cachoeiro	Vargem Alta	3.345,00	40.140,00	30.842,39	76,8	23,2

Continua

Tabela 94 - Repasse financeiro do IGD, ranqueado por recursos não repassados - 2008

Microrregião	Município	Teto/Mensal	Teto/Anual	Valor repassado / 2008	Recurso repassado (%)	Conclusão
						Recurso não repassado (%)
Sudoeste Serrana	Marechal Floriano	2.200,00	26.400,00	20.350,00	77,1	22,9
Metrópole Expandida Sul	Piúma	2.972,50	35.670,00	27.525,37	77,2	22,8
Caparaó	Ibatiba	3.497,50	41.970,00	32.981,46	78,6	21,4
Metrópole Expandida Sul	Anchieta	3.220,00	38.640,00	30.429,00	78,8	21,3
Polo Cachoeiro	Jerônimo Monteiro	2.650,00	31.800,00	25.182,18	79,2	20,8
Caparaó	Dores do Rio Preto	1.530,00	18.360,00	14.732,10	80,2	19,8
Caparaó	Muniz Freire	4.182,50	50.190,00	40.779,39	81,3	18,7
Metrópole Expandida Sul	Itapemirim	6.542,50	78.510,00	63.861,03	81,3	18,7
Caparaó	Ibitirama	2.275,00	27.300,00	23.078,23	84,5	15,5
Sudoeste Serrana	Laranja da Terra	3.172,50	38.070,00	32.200,89	84,6	15,4
Polo Cachoeiro	Muqui	2.980,00	35.760,00	31.051,60	86,8	13,2

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social/MDS - Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/SENARC/2008

5 . O CADÚNICO E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

É consenso no meio científico que a pobreza tem várias dimensões e que a insuficiência de renda é um importante indicador escalar de pobreza. Todavia, o contexto em que um indivíduo ou uma família estão inseridos certamente influencia sua condição de vida. O acesso a saneamento, habitação, educação, trabalho, conhecimento e até a realidade do território em que esse indivíduo ou essa família vivem certamente influenciam na situação de vulnerabilidade à pobreza. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) afirma que “vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica e das qualificações específicas dos indivíduos, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias”.

Nesse sentido, “as condições de vida de cada indivíduo dependem menos de sua situação específica do que aquela que caracteriza sua família” (PNAS, 2004). Com intuito de sintetizar essa multidimensionalidade que tornea o contexto da pobreza é que o Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) foi criado. Sua aplicação aos dados do CadÚnico possibilita visualizar as famílias mais vulneráveis de todo o território brasileiro não somente pela óptica econômica, mas também pela visão das principais características de sua formação.

A ideia de formular um índice que sintetize todas as dimensões relevantes da pobreza se fortaleceu após a criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no início da década de 1990. O IDH tem por finalidade mensurar o nível de desenvolvimento de um país de forma mais abrangente que a simples comparação entre o Produto Interno Bruto (PIB) e a população, considerando em seu cálculo as dimensões longevidade e educação e adotando para a dimensão renda procedimento mais complexo. Em 1996 foi desenvolvida a metodologia para o IDH-M, versão para os municípios.

Contudo, quando se deseja avaliar a pobreza em uma dimensão focalizada na família, locus onde a pobreza se produz e reproduz, o IDH não pode ser utilizado, pois só pode ser estimado para áreas geográficas – país, Estado, município, bairro. Primeiro ele agrega espacialmente as informações sobre as famílias de uma determinada área e “somente depois é que se passa à agregação temática ou relativa às dimensões de pobreza” (BARROS, 2003 p. 7). O IDF agrega, em primeiro lugar, as informações temáticas e gera um índice de desenvolvimento sintético para cada família, para somente depois fazer a agregação espacial. Baseia-se nos dados do Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal (CadÚnico). O IDF sintetiza a multidimensionalidade da

pobreza num único número para cada família, permitindo o ordenamento dessas famílias.

O indicador é composto por 6 dimensões, 22 componentes e 41 indicadores. Os 41 indicadores obedecem à sistemática de respostas sim ou não. Cada sim é computado como algo positivo e aumenta a pontuação da família na direção de um maior índice de desenvolvimento. O IDF pode variar entre 0 (para as famílias que se encontram na pior situação possível) e 1 (para as famílias que alcançam a melhor situação possível). O diferencial do IDF é que, além de ser mensurável por família, pode ser extrapolado para a dimensão territorial desejável, por microrregião, município e bairro.

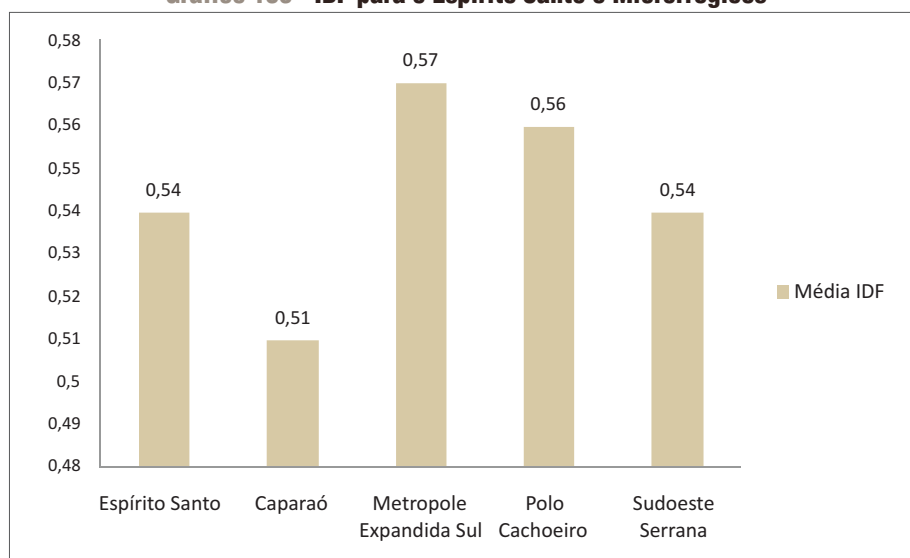
Para analisar os resultados do IDF que ora apresentamos é importante considerarmos as dificuldades quanto ao preenchimento de alguns campos no CadÚnico. Além disso, estes resultados foram gerados pelo MDS a partir da base do CadÚnico de

julho de 2008. O CadÚnico é atualizado com frequência, e o posicionamento dos indicadores desagregados se altera ao longo do tempo. Assim, cadastros melhor focalizados tenderiam a representar melhor a pobreza no município e a gerar IDF menores. Analogamente, cadastros com pior focalização iriam gerar melhores resultados para o IDF.

Neste documento o IDF será apresentado por município e por microrregião, comparando os indicadores destes com a média estadual e desagregando as dimensões que compõem o indicador.

O IDF é calculado para cada família cadastrada no CadÚnico. No entanto, foi calculada a média do IDF para o ES e para as microrregiões. Os indicadores das microrregiões do sul, com exceção dos relativos à Microrregião Caparaó (0,51), ficaram abaixo da média estadual (Gráfico 138).

Gráfico 138 - IDF para o Espírito Santo e Microrregiões

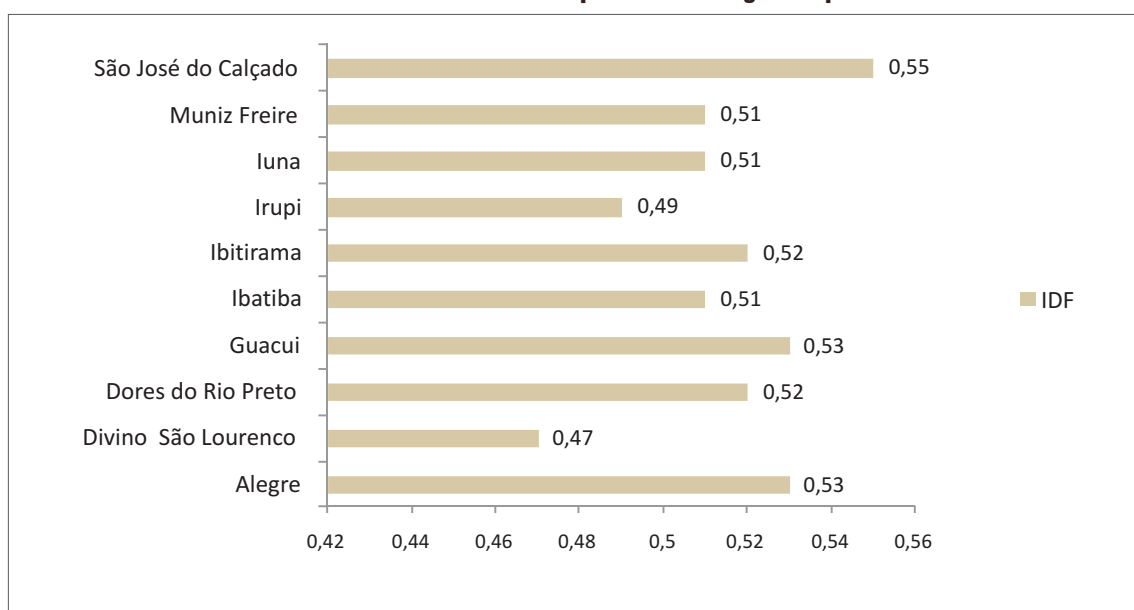


Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Na Microrregião Caparaó (0,51) os municípios com os menores indicadores são Divino de São Lourenço (0,47), Irupi (0,49), Muniz Freire e Iúna (ambos com 0,51). Os quatro municípios estão entre os dez que apresentaram os piores IDFs do Espírito Santo (Tabela 96). Dentre os

municípios desta microrregião, Divino de São Lourenço se destaca entre os 20 municípios do Estado com maior incidência de pobreza (59,5%), taxa calculada a partir do número de famílias inseridas no Cadastro Único (mapa anexo).

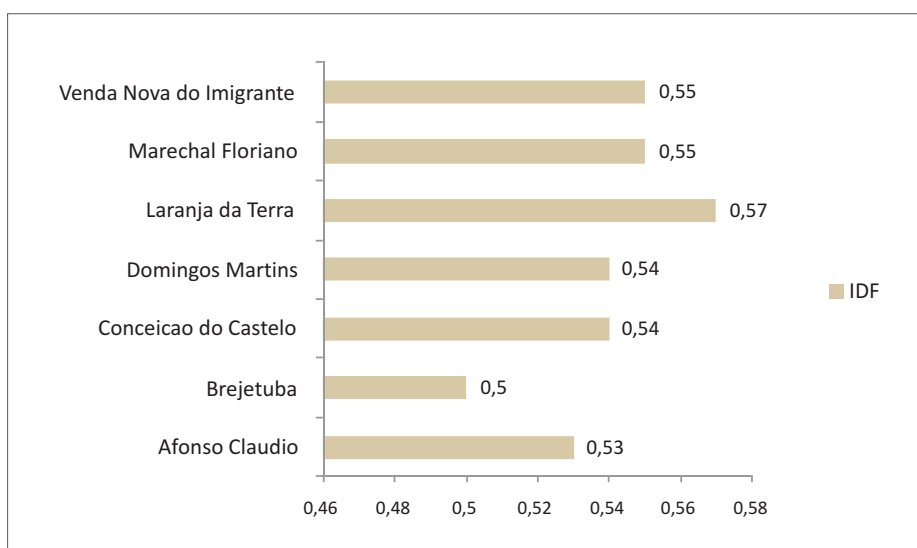
Gráfico 139 - IDF dos municípios - Microrregião Caparaó



Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Na Microrregião Sudoeste Serrana (0,54) os municípios com os piores indicadores foram Brejetuba (0,50), Afonso Cláudio (0,53), Domingos Martins e Conceição do Castelo (ambos com 0,54). Brejetuba está entre os dez municípios com

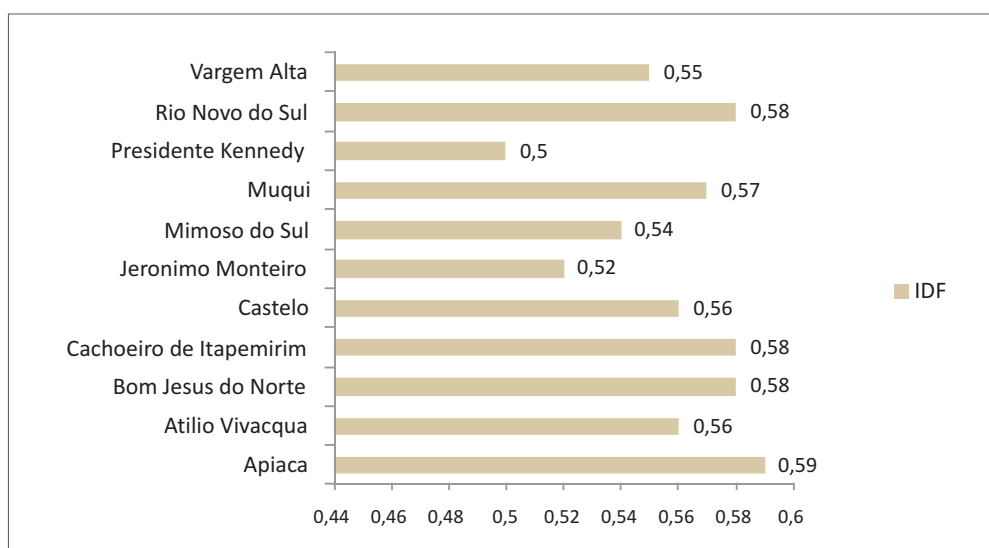
os piores indicadores do Estado, com incidência de pobreza de 61,7%, ou seja, mais da metade da população do município está inserida no Cadastro Único. Laranja da Terra se destaca com o indicador mais alto (0,57).

Gráfico 140 - IDF dos municípios - Microrregião Sudoeste Serrana

Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Na Microrregião Polo Cachoeiro (0,56) há dois municípios abaixo da média da microrregião – Presidente Kennedy (0,50) e Jerônimo Monteiro (0,52) –, que estão entre os dez piores indicadores do Espírito Santo. Presidente Kennedy se destaca, por ter 54,9% da população inserida no Cadastro Único. Por outro lado, Apiacá (0,59), Cachoeiro de Itapemirim

(0,58), Bom Jesus do Norte (0,58) e Rio Novo do Sul (0,58) estão entre os dez municípios com os melhores IDFs do Estado. Em contrapartida, como tratado no capítulo anterior, a Microrregião Polo Cachoeiro deixou de receber do governo federal 40,64% dos recursos do IGD, o que denota possíveis problemas na gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único.

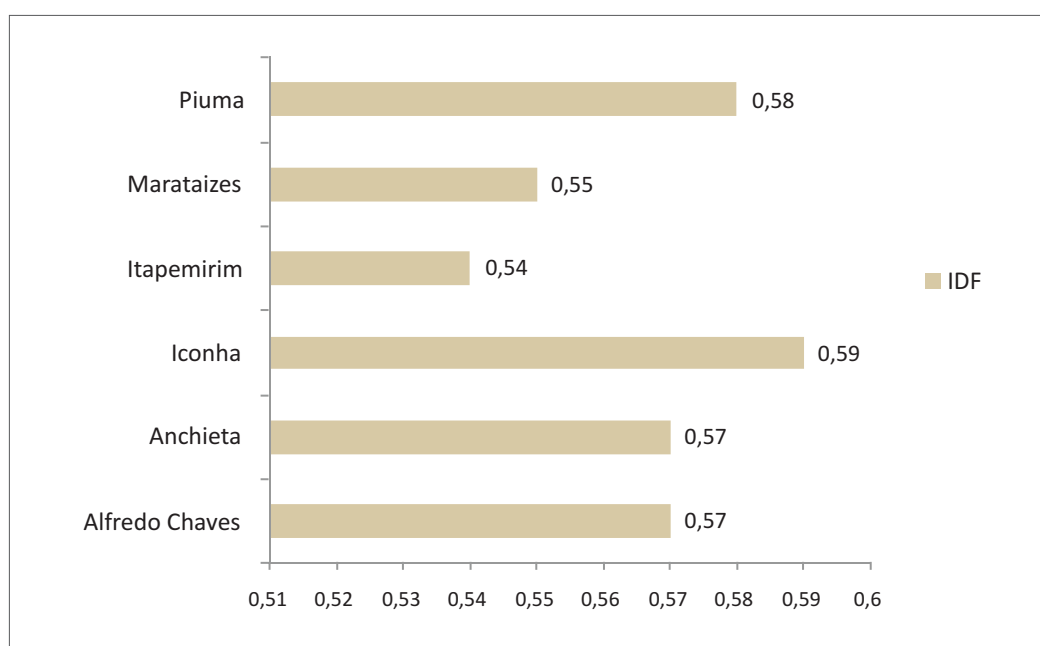
Gráfico 141 - IDF dos municípios - Microrregião Polo Cachoeiro

Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Na Microrregião Metrópole Expandida Sul Itapemirim (0,54) aparece com o menor indicador. Por outro lado, Iconha (0,59), Piúma (0,58), Alfredo

Chaves (0,57) e Anchieta (0,57) se destacam entre os dez municípios com os melhores indicadores do Estado.

Gráfico 142 - IDF dos municípios - Microrregião Metrópole Expandida Sul



Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Tabela 95 - Ranqueamento dos 10 melhores e piores IDF's do Espírito Santo

Municípios brasileiros		Vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais	IDF
Os 10 menos vulneráveis do ES	João Neiva	0,68	0,46	0,10	0,79	0,71	0,85	0,60
	Apiacá	0,74	0,44	0,07	0,79	0,76	0,76	0,59
	Colatina	0,69	0,48	0,10	0,75	0,72	0,81	0,59
	Ibiraçu	0,67	0,45	0,12	0,76	0,70	0,85	0,59
	Iconha	0,74	0,44	0,10	0,79	0,74	0,71	0,59
	Bom Jesus do Norte	0,67	0,49	0,06	0,71	0,70	0,84	0,58
	Cachoeiro de Itapemirim	0,67	0,47	0,08	0,74	0,66	0,83	0,58
	Piúma	0,69	0,48	0,04	0,75	0,71	0,84	0,58
	Rio Novo do Sul	0,70	0,44	0,12	0,79	0,69	0,76	0,58
	Alfredo Chaves	0,71	0,50	0,04	0,75	0,69	0,70	0,57
	Anchieta	0,69	0,49	0,05	0,75	0,70	0,72	0,57
	Laranja da Terra	0,79	0,42	0,11	0,69	0,75	0,64	0,57
	Muqui	0,72	0,44	0,08	0,72	0,74	0,71	0,57
	Ponto Belo	0,73	0,42	0,02	0,67	0,79	0,79	0,57
	São Roque do Canaã	0,74	0,45	0,09	0,77	0,69	0,69	0,57
Vitória	0,64	0,53	0,06	0,66	0,67	0,86	0,57	

Continua

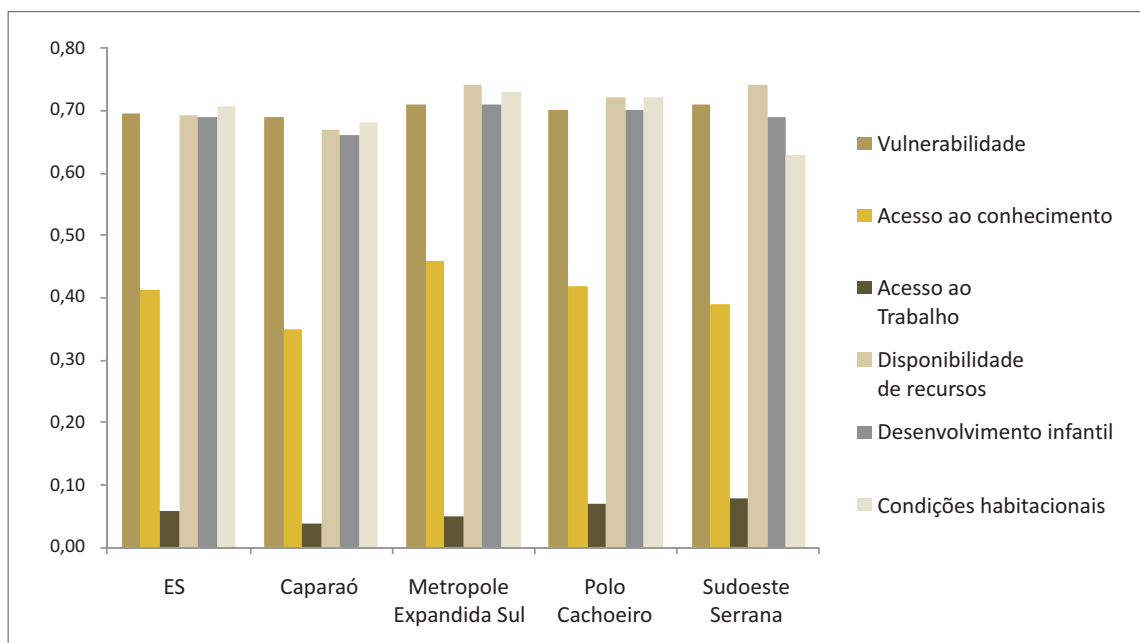
Tabela 95 - Ranqueamento dos 10 melhores e piores IDF's do Espírito Santo

Municípios brasileiros		Vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais	IDF	Conclusão
Os 10 mais vulneráveis do ES									
Águia Branca		0,71	0,42	0,03	0,69	0,69	0,54	0,51	
Ibatiba		0,68	0,34	0,02	0,72	0,63	0,69	0,51	
Iúna		0,67	0,34	0,03	0,67	0,65	0,68	0,51	
Mantenópolis		0,67	0,35	0,02	0,66	0,66	0,69	0,51	
Muniz Freire		0,68	0,38	0,08	0,66	0,65	0,59	0,51	
Pancas		0,71	0,39	0,02	0,59	0,70	0,63	0,51	
Rio Bananal		0,72	0,36	0,07	0,67	0,67	0,55	0,51	
Santa Maria de Jetibá		0,71	0,40	0,16	0,50	0,66	0,61	0,51	
Brejetuba		0,70	0,31	0,04	0,71	0,66	0,56	0,50	
Conceição da Barra		0,67	0,39	0,04	0,47	0,73	0,73	0,50	
Presidente Kennedy		0,70	0,34	0,04	0,62	0,71	0,60	0,50	
Boa Esperança		0,68	0,35	0,02	0,47	0,67	0,71	0,49	
Irupi		0,67	0,29	0,02	0,72	0,67	0,60	0,49	
Pinheiros		0,65	0,40	0,01	0,35	0,70	0,82	0,49	
Divino de São Lourenço		0,71	0,34	0,04	0,39	0,68	0,65	0,47	

Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

No que tange às seis dimensões do indicador, as microrregiões apresentam comportamentos semelhantes.

Gráfico 143 - Dimensões do IDF - Microrregiões Sul



Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

O gráfico acima revela a homogeneidade entre as microrregiões do Espírito Santo em relação à dimensão acesso ao trabalho, que varia entre 0,04 e 0,08. A Microrregião Caparaó teve o menor indicador (0,04), enquanto a Sudoeste

Serrana obteve o maior (0,08), acima da média estadual (0,06). Essa dimensão é distribuída em três componentes, desagregados em cinco indicadores. O quadro abaixo sintetiza a dimensão:

Quadro 1 - Dimensão - Acesso ao trabalho

Componente: Disponibilidade de trabalho		
Indicador	T1	Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados
Componente: Qualidade do posto de trabalho		
Indicadores	T2	Presença de pelo menos um ocupado no setor formal
	T3	Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola
Componente: Remuneração		
Indicadores	T4	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo
	T5	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimo

Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Mesmo diante de dados negativos, é preciso atentar para as dificuldades de captar as informações nesta dimensão. As informações no formulário do CadÚnico são coletadas sem exigência de documentação para comprovação de renda, o que pode distorcer os dados, principalmente pelo fato de o CadÚnico ser a porta de entrada para o Programa Bolsa Família. O componente remuneração (vide quadro) é um dos principais gargalos das entrevistas, uma vez que a renda não precisa ser comprovada, apenas declarada. Tal situa-

ção pode revelar dois aspectos: a) o entrevistado tende a minimizar seus rendimentos, com o intuito de garantir o benefício, ainda que a renda real percebida pela família seja de fato pequena; b) famílias em situação de miséria e pobreza se cadastram com o objetivo de serem beneficiárias do Bolsa Família. No tópico sobre qualificação profissional, as variáveis sobre a situação no mercado de trabalho foram detalhadas por microrregião e para os municípios.

Quadro 2 - Dimensão - Acesso ao conhecimento

Indicador	C1	Ausência de pelo menos um adulto analfabeto
	C3	Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo
	C5	Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior

Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Para a dimensão acesso ao conhecimento, o menor indicador foi para a Microrregião Caparaó (0,35) e o maior para a Metrópole Expandida Sul (0,46), que ficou acima da média estadual (0,41). No tópico sobre educação são detalhadas

algumas variáveis, que confirmam que, entre jovens e adultos em situação de pobreza, o processo de escolarização ainda é marcado por oportunidades reduzidas.

Quadro 3 - Dimensão - Desenvolvimento infantil

Componente: Trabalho precoce		
Indicadores	D1	Ausência de pelo menos uma criança de menos de 10 anos trabalhando
Componente: Acesso à escola		
Indicadores	D3	Ausência de pelo menos uma criança de 0-6 anos fora da escola
	D5	Ausência de pelo menos uma criança de 7-17 anos fora da escola
Componente: Progresso escolar		
Indicadores	D7	Ausência de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto

Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Para a dimensão desenvolvimento infantil, o menor indicador foi novamente da Microrregião Caparaó (0,66), abaixo da média estadual (0,69), e o maior indicador foi o da Metrópole Expandida Sul (0,71).

Quadro 4 - Dimensão - Condições habitacionais

Componente: Propriedade		
Indicadores	H1	Domicílio próprio
Componente: Déficit habitacional		
Indicadores	H3	Densidade de até 2 moradores por dormitório
Componente: Abrigabilidade		
Indicadores	H4	Material de construção permanente
Componente: Acesso a abastecimento de água		
Indicadores		
Componente: Acesso a saneamento		
Indicadores	H6	Esgotamento sanitário adequado
Componente: Acesso à coleta de lixo		
Indicadores	H7	Lixo é coletado
Componente: Acesso a energia elétrica		
Indicadores	H8	Acesso à eletricidade

Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

Para a dimensão condições habitacionais, o menor indicador foi o da Microrregião Sudoeste Serrana (0,63), que também apresentou o maior percentual do

déficit habitacional em relação ao número de domicílios cadastrados (9,85)⁵, e o da Microrregião Caparaó (0,68), que ficou abaixo da média estadual (0,71).

Quadro 5 - Dimensão - Vulnerabilidade

Componente: Fecundidade		
Indicadores	V1	Ausência de pelo menos uma gestante
Componente: Atenção e cuidados especiais com crianças, adolescentes e jovens		
Indicadores	V3	Ausência de pelo menos uma criança
	V5	Ausência de pelo menos uma criança, adolescente ou jovem
Componente: Atenção e cuidados especiais com idosos e deficientes		
Indicadores	H4	Material de construção permanente
Componente: Acesso a abastecimento de água		
Indicadores	V7	Ausência de pelo menos um idoso
Componente: Dependência econômica		
Indicadores	V8	Presença de cônjuge
	V9	Mais da metade dos membros encontrase em idade ativa

Fonte: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/Departamento do Cadastro Único 07/2008

² Ver sobre déficit habitacional, no item 4.9.

Para a dimensão vulnerabilidade, a Microrregião Caparaó registrou o mesmo indicador que a média estadual (0,69). As outras microrregiões mantiveram a média de 0,71.

Segundo a PNAS (2004), a situação atual para a construção da política pública de assistência social precisa levar em conta questões fundamentais que são hoje objeto de discussão da proteção social: as pessoas e suas circunstâncias, dentre elas, seu primeiro núcleo de apoio, isto é, a família. O IDF traz uma importante contribuição para a área de políticas sociais, a partir da

possibilidade de monitorar o desenvolvimento da família por meio de um índice sintético e facilmente agregável para a dimensão territorial. Os resultados apresentados para os municípios capixabas demonstram que existem ainda muitos desafios, principalmente no âmbito do acesso ao trabalho e ao conhecimento.

A Microrregião Caparaó merece atenção especial, pois é a microrregião onde, com exceção de São José dos Calçados (0,55), o IDF de todos os municípios é menor de (ou igual a) 0,53, abaixo da média do Estado, que é de 0,54.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos sobre pobreza, além da tradicional abordagem da linha de pobreza, tornou-se comum a utilização de um ou mais indicadores associados a formas de privação específicas para a identificação do indivíduo pobre. Segundo Rocha (1992), a principal vantagem desta abordagem reside no fato de que ela mede a pobreza por meio de resultados efetivos em termos de qualidade de vida, ao invés de fazê-lo por meio de indicadores indiretos, como a renda.

De acordo com a autora, alguns dos indicadores de qualidade de vida utilizados estão claramente vinculados ao nível de renda, como certos itens que trazem conforto ao domicílio (tamanho, durabilidade dos materiais de construção e disponibilidade de bens duráveis, como, por exemplo, refrigerador). Assim, quando a população apresenta este tipo de privação no âmbito do consumo pessoal associado à insuficiência de renda, o aumento da renda é a maneira mais direta de melhorar as condições de vida da população-alvo.

Rocha (1992) ainda destaca que outros

tipos de privação podem não estar diretamente vinculados à renda, o que indica que um aumento do nível de renda da população pobre torna-se ineficiente, pelo menos no curto prazo. Um exemplo desse cenário são as melhorias das condições de saneamento básico, que dependem da capacidade financeira e alocativa do setor público e, portanto, não sensíveis no que diz respeito ao nível de renda da população pobre.

Em suma, a utilização de indicadores de qualidade de vida é um fator complementar importante a ser considerado na elaboração de políticas de cunho social. O resultado para níveis de desagregação como microrregional e municipal representa um importante instrumento para elaboração de políticas públicas de combate à pobreza, pois permite a delimitação de localidades em que a pobreza é mais concentrada e que as políticas teriam um impacto mais acentuado.

7. ANEXO

Tabela A - Indicadores de pobreza - Espírito Santo - Microrregião - 2003

Microrregião	População absoluta	Nº absoluto de pobres	Incidência da pobreza absoluta	Hiato da pobreza (média dos municípios)	Severidade da pobreza absoluta (média dos municípios)
Sudoeste Serrana *	129.564	35.500	0,270	0,090	0,050
Polo Linhares	247.703	89.749	0,360	0,130	0,070
Polo Colatina	181.780	61.605	0,340	0,140	0,070
Polo Cachoeiro *	335.642	100.788	0,300	0,120	0,060
Noroeste 2	116.919	45.541	0,390	0,150	0,080
Noroeste 1	94.838	48.472	0,510	0,220	0,130
Metropolitana	1.531.555	396.535	0,260	0,100	0,050
Metrópole Expandida Sul *	126.089	33.607	0,270	0,090	0,040
Litoral Norte	165.916	68.229	0,410	0,190	0,100
Extremo Norte	50.738	29.536	0,580	0,260	0,150
Central Serrana	101.451	21.906	0,220	0,070	0,040
Caparaó *	168.024	67.821	0,400	0,160	0,080
Municípios Sul	525.981	174.798	0,332	0,138	0,075
Demais Municípios	2.724.238	824.491	0,303	0,146	0,078

Fonte: Mapa de pobreza de desigualdade 2003, IBGE
 Elaboração: REPIS/IJSN

Tabela B - Indicadores de pobreza - Espírito Santo - Microrregião e Municípios - 2003

Município	Incidência da pobreza absoluta	Hiato da pobreza absoluta	Severidade da pobreza absoluta	População absoluta 2003	Nº de pobres absolutos 2003
CAPARAÓ					
Alegre	0,30	0,11	0,05	32.112	9.634
Divino de São Lourenço	0,42	0,16	0,08	5.041	2.117
Dores do Rio Preto	0,38	0,14	0,07	6.472	2.459
Guaçuí	0,39	0,15	0,07	26.579	10.366
Ibatiba	0,55	0,24	0,13	20.335	11.184
Ibitirama	0,47	0,20	0,11	9.690	4.554
Irupi	0,40	0,15	0,08	10.606	4.242
Lúna	0,42	0,16	0,09	27.079	11.373
Muniz Freire	0,43	0,18	0,10	19.545	8.404
São José do Calçado	0,33	0,11	0,06	10.565	3.486
CENTRAL SERRANA					
Itaguaçu	0,23	0,08	0,04	14.834	3.412
Itarana	0,18	0,06	0,02	11.743	2.114
Santa Leopoldina	0,32	0,11	0,06	12.876	4.120
Santa Maria de Jetibá	0,24	0,08	0,04	30.470	7.313
Santa Teresa	0,14	0,04	0,02	20.861	2.921
São Roque do Canaã	0,19	0,06	0,03	10.667	2.027
EXTREMO NORTE					
Montanha	0,61	0,29	0,18	16.995	10.367
Mucurici	0,44	0,17	0,09	6.052	2.663
Pinheiros	0,58	0,25	0,14	21.324	12.368
Ponto Belo	0,65	0,32	0,20	6.367	4.139
LITORAL NORTE					
Conceição da Barra	0,44	0,18	0,09	27.792	12.228
Jaguaré	0,44	0,18	0,10	20.306	8.935
Pedro Canário	0,57	0,26	0,15	22.150	12.626
São Mateus	0,36	0,13	0,06	95.668	34.440
METROPOLITANA					
Cariacica	0,36	0,13	0,06	339.612	122.260
Fundão	0,33	0,11	0,05	13.873	4.578
Guarapari	0,32	0,12	0,06	96.619	30.918
Serra	0,31	0,11	0,05	351.686	109.023
Viana	0,33	0,11	0,05	56.405	18.614
Vila Velha	0,21	0,07	0,04	370.727	77.853
Vitória	0,11	0,03	0,02	302.633	33.290

Continua

Tabela B - Indicadores de pobreza - Espírito Santo - Microrregião e Municípios - 2003

Continuação

Município	Incidência da pobreza absoluta	Hiato da pobreza absoluta	Severidade da pobreza absoluta	População absoluta-2003	Nº de pobres absolutos-2003
METRÓPOLE EXPANDIDA SUL					
Alfredo Chaves	0,25	0,09	0,04	13.915	3.479
Anchieta	0,21	0,06	0,03	20.483	4.301
Iconha	0,16	0,05	0,02	11.884	1.901
Itapemirim	0,31	0,10	0,05	30.050	9.316
Marataízes	0,25	0,08	0,04	33.058	8.265
Piúma	0,38	0,14	0,07	16.699	6.346
NOROESTE 1					
Água Doce do Norte	0,53	0,23	0,13	12.766	6.766
Barra de São Francisco	0,49	0,21	0,11	38.170	18.703
Ecoporanga	0,52	0,23	0,13	23.839	12.396
Mantenópolis	0,65	0,32	0,20	11.667	7.584
Vila Pavão	0,36	0,13	0,07	8.396	3.023
NOROESTE 2					
Águia Branca	0,38	0,14	0,07	9.531	3.622
Boa Esperança	0,43	0,17	0,09	13.918	5.985
Nova Venécia	0,39	0,15	0,08	44.095	17.197
São Domingos do Norte	0,34	0,13	0,06	7.871	2.676
São Gabriel da Palha	0,37	0,13	0,07	27.417	10.144
Vila Valério	0,42	0,16	0,09	14.087	5.917
POLO CACHOEIRO					
Apiacá	0,51	0,21	0,11	7.806	3.981
Atilio Vivacqua	0,25	0,07	0,03	8.839	2.210
Bom Jesus do Norte	0,26	0,08	0,03	9.615	2.500
Cachoeiro de Itapemirim	0,30	0,11	0,05	184.578	55.373
Castelo	0,19	0,06	0,03	33.714	6.406
Jerônimo Monteiro	0,41	0,15	0,08	10.587	4.341
Mimoso do Sul	0,35	0,13	0,07	26.864	9.402
Muqui	0,27	0,09	0,04	13.686	3.695
Presidente Kennedy	0,42	0,17	0,09	9.593	4.029
Rio Novo do Sul	0,31	0,11	0,05	11.661	3.615
Vargem Alta	0,28	0,10	0,05	18.699	5.236

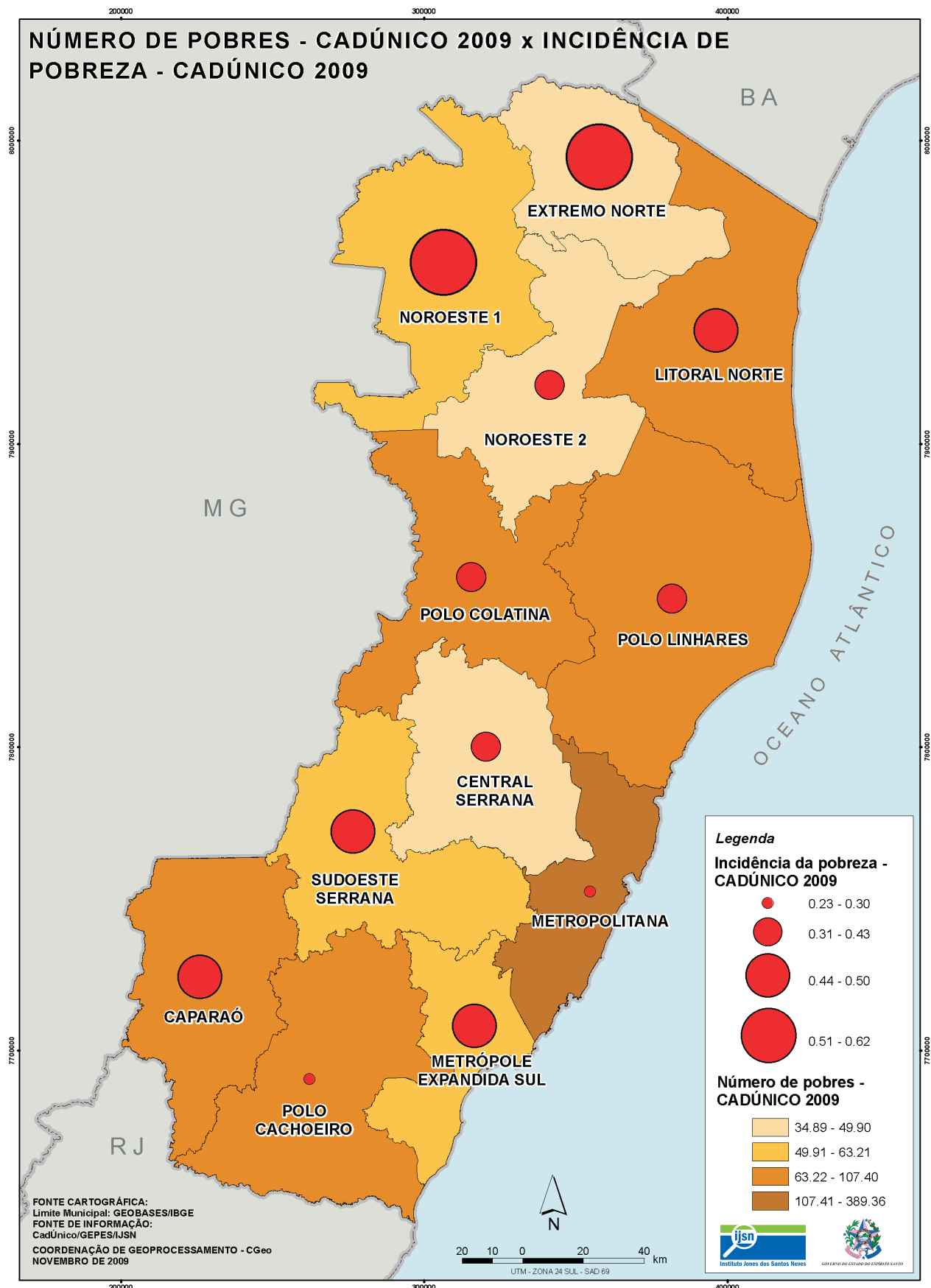
Continua

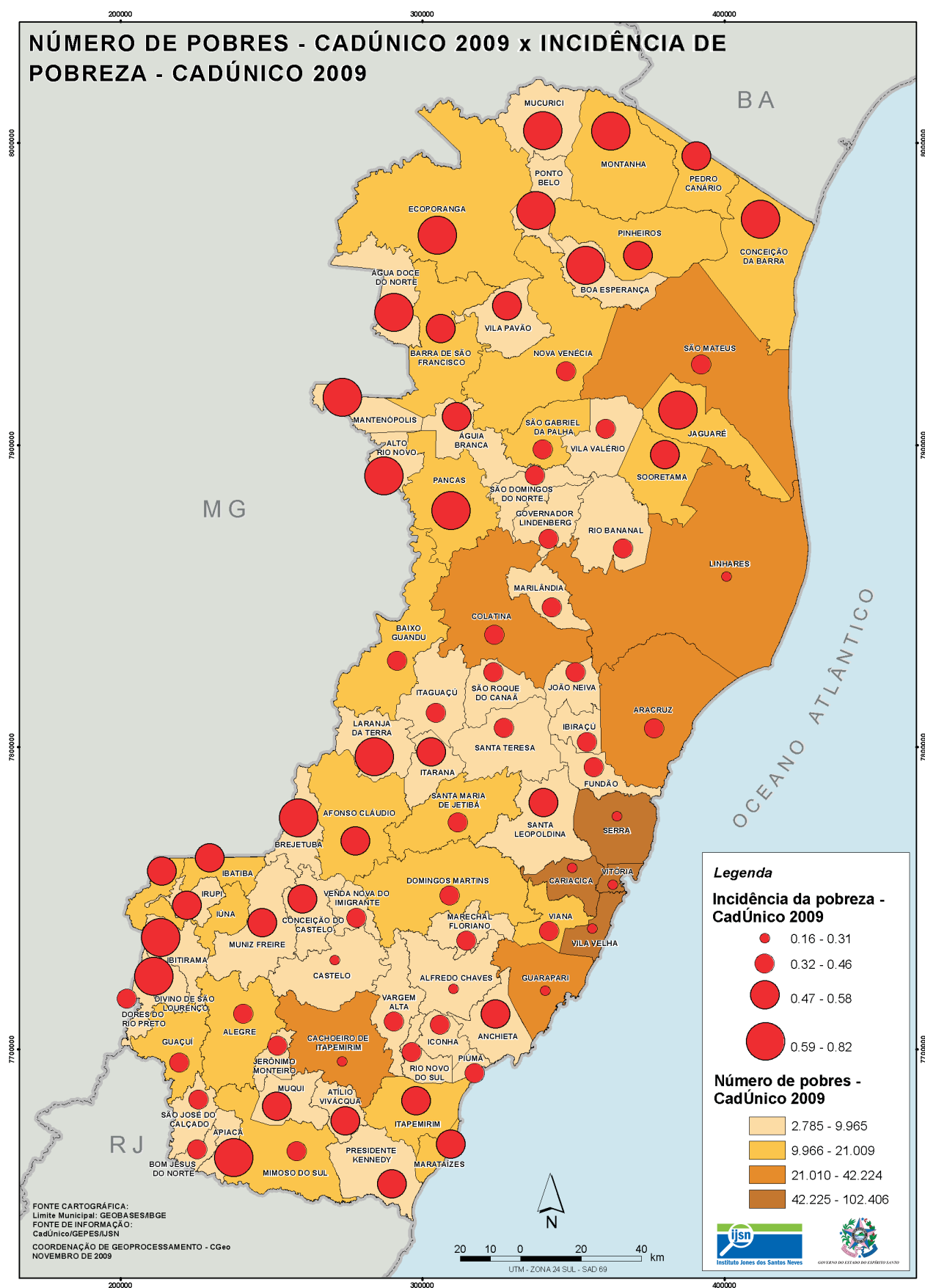
Tabela B - Indicadores de pobreza - Espírito Santo - Microrregião e Municípios - 2003

					Conclusão
Município	Incidência da pobreza absoluta	Hiato da pobreza absoluta	Severidade da pobreza absoluta	População absoluta-2003	Nº DE POBRE absolutao-2003
POLO COLATINA					
Alto Rio Novo	0,42	0,17	0,09	6.803	2.857
Baixo Guandu	0,44	0,17	0,09	28.034	12.335
Colatina	0,33	0,12	0,06	106.902	35.278
Governador Lindenberg	-	-	-	9.617	
Marilândia	0,16	0,05	0,02	10.207	1.633
Pancas	0,47	0,19	0,11	20.217	9.502
POLO LINHARES					
Linhares	0,37	0,14	0,07	116.945	43.270
Aracruz	0,34	0,12	0,06	68.397	23.255
Rio Bananal	0,35	0,13	0,07	16.600	5.810
Sooretama	0,54	0,24	0,14	19.527	10.545
João Neiva	0,25	0,08	0,04	15.864	3.966
Ibiraçu	0,28	0,09	0,04	10.370	2.904
SUDOESTE SERRANA					
Afonso Cláudio	0,34	0,12	0,06	32.884	11.181
Brejetuba	0,48	0,20	0,11	12.242	5.876
Conceição do Castelo	0,24	0,08	0,04	11.026	2.646
Domingos Martins	0,23	0,08	0,04	31.940	7.346
Laranja da Terra	0,23	0,07	0,03	11.026	2.536
Marechal Floriano	0,20	0,06	0,03	13.009	2.602
Venda Nova do Imigrante	0,19	0,05	0,02	17.437	3.313

Fonte: Mapa de pobreza de desigualdade 2003, IBGE
 Elaboração: REPIS/IJSN

Mapa A - Número de pobres - cadúnico 2009 x incidência de pobreza - Cadúnico 2009 - Microrregiões



Mapa B - Número de pobres - cadúnico 2009 x incidência de pobreza - Cadúnico 2009 - Municípios

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Sérgio de. ARAÚJO, Maria Bernadette. Questões metodológicas sobre o déficit habitacional: o perigo das abordagens corporativas. Cadernos Metrópole. n. 17, Rio de Janeiro, 2007. p. 241-55.

FERREIRA, F.H.G.; LITCHFIELD, J. L. Desigualdade, pobreza e bem-estar social no Brasil 1981/95. Desigualdade e Pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, dez./2000.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatística e Informações. Déficit habitacional no Brasil 2006. Convênio PNUD/Ministério das Cidades, Belo Horizonte, 2006.

Governo Federal. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Caderno Informativo sobre o Índice de Gestão Descentralizada do PBF – IGD. 2005.

GOVERNO FEDERAL. Ministério do Desenvolvimento Social. Cadastramento Único de Programas Sociais. Caderno Azul (Versão 6.05), Brasília, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Mapa de pobreza e desigualdade: municípios brasileiros – 2003. Rio de Janeiro, 2008. DVD-ROM.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Programa Bolsa Família. Informações sobre Cadastro Único, Brasília, 2009. Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastro_unico>. Acesso em 01 abr 2009.

PAES DE BARROS, Ricardo; CARVALHO, Mirela; FRANCO, Samuel. O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF). Ricardo Paes de Barros, Mirela de Carvalho e Samuel Franco / Rio de Janeiro, 2003 (Texto para Discussão).

PNAS. Política Nacional de Assistência Social. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social, Novembro de 2004.

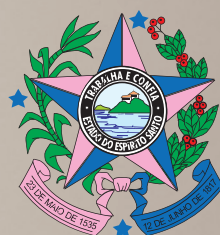
PORTULAN Desenvolvimento de Softwares. Sobre o GEPS, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.portulan.com.br:8080/portgeps.aspx>>. Acesso em 01 abr 2009.

ROCHA, S. Pobreza do Brasil: parâmetros básicos e resultados empíricos. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3. p.541-560, 1992.

SINDUSCON. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Projeto déficit habitacional 2007: relatório técnico, São Paulo, 2008.

Impressão da capa e encadernação: DIO

Impressão do miolo: PRODEST



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento

